UNIV OF
TORONTO
LIBRARY

1021

G. F. Machado sc.

No Frontispicio

HSP
B279.id

VIDA
DE
JOÃO DE BARROS
POR
MANOEL SEVERIM DE FARIA
E
INDICE GERAL
DAS QUATRO
DECADAS
DA SUA ASIA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVIII.
Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

82473
31/5/07

DS
411
.7
B275
1778
Index
v 2

VIDA
DE
JOÃO DE BARROS
Por MANOEL SEVERIM DE FARIA.

NA Républica de Athenas (que entre os antigos foi a primeira, que enſinou a honrar com premios públicos as virtudes excellentes dos Cidadãos) não ſe via levantado maior número de eſtatuas aos Capitães, que aos Eſcritores, antes eram eſtes tanto mais galardoados, que ſó a Demetrio Falereo diſcipulo de Teofraſto dedicáram mais de 300. em ſeu louvor; e muito mór cuidado puzeram em eſcrever as vidas dos ſeus Filoſofos, e Oradores, que as dos Principes, e Capitães da meſma Républica. Moviam-ſe, parece, os Athenienſes a premiar tão largamente o trabalho da Eſcritura, não ſó por elle ſer eſpiritual, e o da Milicia corporal pela maior parte, mas por ainda neſta parte lhe levarem os Eſcritores muita ventagem, porque na Milicia não póde hum Capitão alcançar vitoria ſem o valor dos ſoldados, a quem deve grande parte de ſua gloria; mas os Eſcritores acabam não menores emprezas na compoſição de ſuas obras, ſem ſe valerem nellas mais que de ſeu tra-

balho, e valor proprio. E do meſmo modo na Milicia trabalham muitos pela conſervação de hum ſó Principe, ou Governador, que muitas vezes he hum tyranno da República; e na Eſcritura hum ſó trabalha pela conſervação de todos, e faz com ella viver na lembrança dos homens aquelles, que pela patria entregáram liberalmente as vidas, e conſervando a memoria das couſas paſſadas, dá regra para acertar nas futuras. Porém como eſte bom coſtume de Athenas tem ceſſado ha muitos annos, vemos agora iſto pelo contrario, ſendo muitos os que eſcrevem hiſtorias de Capitães, e raros os que ſe occupam em nos dar noticia dos que as eſcrevêram, particularmente neſte Reyno, onde ainda que não he pequena a falta que temos do conhecimento dos Eſcritores antigos, he mais pera ſentir o pouco que commummente ſe alcança do noſſo grande João de Barros, trabalhando elle toda a vida por illuſtrar a patria, e deixar de ſeus naturaes glorioſa memoria. Pelo que por não perecer de todo com o tempo a que delle ainda ſe conſerva, e por ſatisfazer em parte á obrigação em que todos os Portuguezes lhe eſtamos, direi o que delle pude alcançar, aſſi por informações de peſſoas graves, que delle tinham noticia, como do que elle meſmo de ſi re-

fe-

fere em ſeus livros, e de outras eſcrituras que pertencem a ſuas couſas.

Naſceo João de Barros pelos annos de mil e quatrocentos e noventa e ſeis. Sobre o lugar da patria ha varias opiniões; porque como o naſcimento dos bons, ſegundo Santo Ambroſio, ſeja bem commum, pertendem muitos ſer delle participantes. Huns affirmam que he de Braga, confundindo (póde ſer) ſeu nome com o do Doutor João de Barros Author da Deſcripção dentre Douro, e Minho, que della foi natural; outros o fazem de Viſeu, onde ſeu pai foi morador, e ainda tem parentes, e alguns de Villa Real, e finalmente muitos o tem por natural do Pombal, porque alli teve ſua fazenda, e alli ſe retirou muitas vezes a huma quinta ſua, e eſta eſcolheo por vivenda na ultima velhice, que he o tempo, em que os homens tornam com natural deſejo a buſcar a patria para acabar, parece, o circulo da vida no ponto donde a começáram. Seu pai ſe chamou Lopo de Barros, peſſoa nobre, e dos principaes deſta familia, porque era filho de Lopo de Barros, e neto de Alvaro de Barros ſenhor do morgado de Moreira, junto a Braga, que dizem ſer fundador do Moſteiro de Requião da Congregação de S. João Evangeliſta, cujo avó foi Martim Martins de

Bar-

Barros, hum dos mais antigos Fidalgos, que ſe acham deſta linhagem, os quaes tomáram o appellido do lugar de Barros entre Douro, e Minho, e naquella Comarca poſſuem ainda alguns morgados, e antigamente tiveram lugares com jurdicção. Deſtes foi hum Nuno Fernandes de Barros, a quem ElRey D. Pedro deo a terra de Perozello, e Gonçalo Nunes de Barros, que por mercê d'ElRey D. João I. foi ſenhor de Caſtro de Airo de juro, e herdade. E ainda que eſta linhagem tenha eſtas, e outras ſemelhantes memorias, de que ſe póde gloriar, não a honráram menos os Varões que nella ſe dedicáram ás letras, entre os quaes (além do noſſo João de Barros baſtante por ſeu engenho pera illuſtrar muitas familias) ſe deve perpétuo louvor a Dom Frei Braz de Barros (primo irmão do meſmo João de Barros) Religioſo que foi de S. Jeronymo, e depois primeiro Biſpo de Leiria, o qual ſendo por ſua virtude, e doutrina eleito Reformador dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra, além de reduzir aquella caſa, e Religião á ſua antiga obſervancia, perſuadio a ElRey Dom João III. que impetraſſe a deſmembração das rendas de Santa Cruz pera fundação da inſigne Univerſidade de Coimbra, com que deo occaſião, e princípio a florecerem os

na-

naturaes deſte Reyno não menos nas letras, que nas armas, como o teſtificão tantos, e tão grandes ſogeitos, que deſtas eſcolas tem ſahido, com cujos eſcritos não ſómente ſe tem illuſtrado eſte Reyno, mas ainda toda Heſpanha.

Entrou João de Barros no ſerviço d'El-Rey D. Manoel de tão poucos annos, que elle meſmo confeſſa que da idade do jogo de pião começára a ſervir no paço. Coſtumavam naquelle tempo os Reys de Portugal mandar doutrinar os moços Fidalgos, e os da Camera, de que ſe ſerviam, em toda a boa diſciplina, e tinham para iſſo meſtres no Paço que lhes enſinavam as linguas, ſciencias Mathematicas, letras humanas, dançar, jogar as armas, e outros virtuoſos exercicios; e os Meſtres tinham certo dia no mez, em que ElRey ſabia delles quem bem exercitava eſtas Artes, ou quem ſe havia remiſſo, e negligente nellas. E era tão grande a benignidade daquelles Principes, que ſe lembravam de louvar a huns, e reprehender aos outros, com o que muitos ſe accendiam nos deſejos de aprender. Eſtes foram os claros eſtudos, em que João de Barros cultivou ſeu engenho, como elle refere a ElRey D. João III. E quanto elles ſe podem menos comparar na antiguidade, e fama das letras com as cé-

le-

lebres Univerſidades de Europa, tanto são de maior honra pera João de Barros, pois elle ſómente foi baſtante para honrar aquellas eſcolas, que o houveram de honrar a elle. Aqui aprendeo a lingua Latina, e Grega, e as ſciencias Mathematicas, e letras humanas com grande perfeição. Entre os Poetas ſe deo mais á lição de Virgilio, e Lucano, e nos Hiſtoriadores á de Saluſtio, e Livio, dos quaes imitou bem o juizo, e eſtilo levantado, que vemos em ſuas obras, como elle o dá a entender no Prologo do ſeu Clarimundo. Com eſtas, e outras boas partes ſe aventajou tanto a ſeus condiſcipulos, que por ellas o deo ElRey D. Manoel ao Principe D. João por ſeu moço da guarda-roupa, quando lhe aſſentou caſa; e indo cada vez creſcendo mais em João de Barros a noticia das letras, levado do amor da patria, determinou de occupar todo ſeu engenho em ſerviço della, eſcrevendo huma univerſal hiſtoria de Portugal. Porém como a grandeza deſta obra era tamanha, que parecia temeridade commettella ſem primeiro experimentar ſuas forças, compoz hum livro de hiſtoria fabuloſa, a que deo titulo do Emperador Clarimundo, pera provar o eſtilo, como fazem os bons ſoldados, que antes da batalha ſe exercitam em pelejas, e eſcaramu-

ças fingidas, para depois se acharem adestrados nas verdadeiras.

Era então João de Barros de pouco mais de vinte annos de idade, e como andava em serviço do Principe, que lhe occupava a mór parte do tempo, só nos espaços, que lhe restavam, publicamente, e como elle diz, na mesma guarda-roupa do Paço, sem outro repouso, nem mais recolhimento, onde o juizo quieto pudesse escolher as cousas que a fantasia lhe representava, em oito mezes compoz esta historia, que pera tal idade, e occupação se póde ter por grande cousa. Ainda que o Principe D. João (a quem elle communicou seu intento) o favoreceo tanto, que elle mésmo lhe hia revendo, e emendando os quadernos que compunha; este favor lhe fez publicar logo o livro: e estando ElRey D. Manoel na Cidade de Evora, no anno de mil e quinhentos e vinte, lho apresentou, dizendo-lhe que a intenção com que o fizera fora pera se empregar na historia de Portugal, e principalmente na conquista do Oriente, por ser cousa mais sua; ElRey lhe mandou ler alguns capitulos, e satisfazendo-se do estilo, lhe disse, que havia dias desejava mandar pôr em memoria as cousas da India, mas que nunca achára pessoa de quem as fiasse: que se se elle atrevesse a

fa-

ſahir com eſta empreza , não ſeria ſeu trabalho ante elle perdido. Com eſta confiança, que ElRey delle moſtrou, começou logo João de Barros a aperceber-ſe pera eſta obra; e eſtando, como elle diz, pera abrir os alicerſes de tão grandioſo edificio , ſuccedeo a morte d'ElRey D. Manoel dahi a pouco mais de hum anno , que foi no de mil e quinhentos e vinte e hum em treze de Dezembro , com que ficou ſuſpenſa a empreza ; porque entrando o Principe nas occupações da adminiſtração do Reyno ſobreſteve por alguns annos, com que ceſſou de todo a pratica da hiſtoria Oriental.

Deſpachou ElRey D. João III. neſte princípio de ſeu governo alguns criados, que o tinham ſervido ſendo Principe , entre elles foi dos primeiros João de Barros, que havia pouco que caſára em Leiria, e deolhe a capitanía da Mina , a qual naquelle tempo ainda que rendia mais aos Reys, não era de tanto proveito aos Capitães, como depois foi.

Partio João de Barros pera a Mina no anno de mil e quinhentos e vinte e dous, e deſta ſua viagem faz elle menção na Decada III. Liv. III. Cap. I. quando conta, como indo hum dia navegando com proſpero tempo, começou a eſtremecer ſubitamente o navio, e acudindo todos a ſaber a

cau-

cauſa, víram fóra da agua hum grande bico de peixe, o qual prezo em hum anzol que o Piloto levava por poppa pera as albecoras, barafuſtando pera ſe ſoltar, fazia aquelle tremor na embarcação, o que vendo os marinheiros, com fiſgas, e arpões trabalháram tanto até que o matáram, e aláram aſſima. Duvidam alguns ſe eſte peixe he o Remora, de que Plinio faz menção no Liv. XXXII. Cap. I. e no Liv. IX. Cap. XXV. e parece que não póde ſer, porque o Remora celebrado de Plinio he muito pequeno, e por tanto admira mais poder deter huma embarcação á véla; mas eſtoutro he tão grande, que diz João de Barros, que vinte homens o não podiam arribar ao convés; e outro ſemelhante que encontrou a náo de D. João de Lima, de que o meſmo João de Barros neſte lugar faz menção, era ainda maior, pelo que claramente ſe vê ſer outra eſpecie de peixe muito differente, á qual os noſſos mariantes do Oceano chamam *Agulha*.

Vindo da Mina lhe deo ElRey em Maio de 1525. o officio de Theſoureiro da Caſa da India, Mina, e Ceuta, o qual ſervio até Dezembro de 1528. e depois de dar conta, continuou em Lisboa, até que os rebates do mal da peſte (que no anno de 1530. começáram naquella Cidade) obri-

gá-

gáram a cada hum buſcar os ares puros dos campos, e povoar as quintas. Com eſta occaſião ſe foi João de Barros pera huma que tinha junto a Pombal chamada a da Ribeira de Alitem. Alli lhe mandou pedir Duarte de Rezende, parente ſeu, alguma obra ſua, pelo bem que lhe parecêra o ſeu Clarimundo quando o víra em Ternate, donde havia pouco que tinha vindo de feitor. João de Barros por o comprazer acabou de compôr hum Dialogo moral, que antes tinha começado, ao qual deſtes dous nomes Gregos *Rhopica*, *e Pneumaticos*, fez per appoſição hum compoſto de *Rhopica Pneuma*, a que em noſſa lingua podemos chamar Mercadoria eſpiritual. Neſte colloquio, que quaſi todo he metaforico, introduz por peſſoas o Entendimento, e a Vontade, que são as principaes partes da alma, as quaes deixando a razão ſua ſuperior, ſe ajuntáram com o tempo, e ſe fizeram mercadoras de eſpirituaes mercadorias, que são os vicios, que eſtas duas potencias acceitam, e compram quando deſobedecem á razão, e por eſte modo moſtra as vias por onde muitos officios, e cargos da Républica são adminiſtrados viciоſamente, e as cautelas, e meios que pera iſto tem achado o tempo, na figura do qual repreſenta o appetite deſenfreado, e ſolto

de

de toda a lei, pondo os argumentos que o incitam a buſcar os bens deleitaveis, e nos outros interlocutores lhe dá as devidas reſpoſtas, e moſtra os erros do tempo. Eſta obra imprimio depois em Lisboa em Maio de 1532. dedicada ao meſmo Duarte de Rezende, o qual por pagar a ſeu parente João de Barros eſte obſequio, lhe dirigio tambem depois hum tratado que compoz da navegação que Fernão de Magalhães, e ſeus companheiros fizeram ás Ilhas de Maluco, como quem tivera na mão todos os papeis, e roteiros daquella jornada, por então eſtar ſervindo de feitor da noſſa fortaleza de Ternate. Mas tornando á *Rhopica Pneuma*, ella foi naquelle tempo tida em tanta eſtima, que o eruditiſſimo Ludovico Vives ſe moveo por eſte reſpeito a dedicar a João de Barros outro tratado que fez da Oração mental no anno de 1535. intitulado: *Exercitationum animi in Deum*, como ſe vê deſtas palavras da Dedicatoria, que anda com eſta obra no ſegundo tomo das daquelle Author: *Chriſtophorus Mirandius meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, & probitatem, quæ ego ex opuſculo quodam tuo, veſtrati lingua conſcripto facile perſpexi: non potui non complecti, & ſuſpicere dotes animi, exercitas inter negotia tam varia, & magna,*

gna, *&c.* Este Dialogo da *Rhopica Pneuma* correo até o anno de 1581. no qual sahio o Catalogo dos livros prohibidos neste Reyno de D. Jorge de Almeida Arcebispo de Lisboa, e Inquisidor mór, em que se vedou; não por conter condemnada doutrina, mas porque não tomassem delle alguns occasião pera usarem em seus officios das invenções viciosas que tinha achado o tempo, porque está tão enferma nos costumes a Natureza humana, que as mais das vezes convertem os homens em peçonha os mesmos meios que lhe dam pera seu remedio.

Passada aquella contagião, e outros trabalhos que naquelle tempo succedèram a este Reyno, de grandes inundações de agua, e tremores da terra, veio-se João de Barros a Lisboa, onde ElRey o proveo do cargo de Feitor da Casa da India, e Mina de propriedade; e segundo parece foi este provimento no anno de 1532. porque no de 1534. diz elle, que por razão do officio mandára certas embaixadas a alguns Principes de Guiné como se vê na primeira Decada Liv. III. Cap. XII. Estes cargos (que agora estam repartidos per o Provedor da Casa da India, e outros officiaes) eram naquelle tempo de grande cuidado, e importancia, assi pelo muito que então rendia o commercio de Asia, e Africa, como por tu-

tudo pender da induſtria do meſmo Feitor que o adminiſtrava. E ſendo eſtes officios occaſião de grande accreſcentamento de fazenda aos que os tratáram, para João de Barros foram de muito pouco, porque ainda que lhe não faltava induſtria (como quem ſabia tanto dos coſtumes do tempo) ſempre a limitou dentro das baſilicas da conſciencia.

Mas poſto que eſta grande occupação lhe fazia, como elle diz, acurvar a vida com ſeu pezo, levando-lhe todos os dias com o deſpacho das Armadas, e commercios, e outros negocios baſtantes pera affogar, e cativar todo liberal engenho; todavia não deixou nunca a lição dos livros, porque como eſte exercicio era nelle natural, foi ſempre mais prompto em dar eſte fruto como proprio, que não o dos negocios como encommendado. E nem por iſſo ſe ha de entender, que faltou no cuidado que devia a ſeus cargos, antes foi nelles tão pontual, que todas as mercês que dos Reys deſte Reyno recebeo (depois de os acceitar) lhe foram feitas por reſpeito da ſatisfação com que os ſervio; por onde parece que não eſtudava menos em huma occupação que na outra, tendo tambem eſta adminiſtração pública por parte da boa Filoſofia, como o entendêram grandes Varões,

rões, e de si o dizia Plinio II. quando se queixava a seu amigo Clemente, de outra occupação semelhante: *Distringor officio, ut maximo* (diz elle) *sic molestissimo, sedeo pro tribunali, subnoto libellos, conficio tabulas, scribo plurimas, sed illiteratissimas literas; soleo nonnunquam (nam id ipsum quando contingit) de his occupationibus apud Euphratem queri: ille me consolatur: affirmat etiam esse hanc Philosophiæ, & quidem pulcherrimam partem, agere negotium publicum, &c.* Para acudir a ambas estas obrigações partio o tempo, dando os dias aos negocios públicos, e as noites aos seus proprios, que eram os livros, como elle o diz em muitas partes de suas obras.

Neste tempo quiz ElRey D. João III. mandar povoar a Provincia de Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil, que Pedralvres Cabral levado da força dos ventos descubrio nas primeiras praias do Mundo novo, indo pera a India no anno de 1500. E pera se a povoação fazer com maior facilidade, e menor despeza da fazenda Real, repartio ElRey aquella Provincia em varias capitanías na fórma, que os Reys primeiros fizeram povoar as Ilhas achadas no mar Oceano; mas não foi igual o succesſo, porque sendo cada Ilha huma pequena porção de

de terra, onde não havia habitadores que defendeſſem a entrada aos eſtrangeiros, foi facil couſa povoar cada Capitão a ſua, ajudando-ſe principalmente da vizinhança do Reyno, e da preſtança que humas ás outras ſe faziam por eſtarem perto, e quaſi á viſta. Porém no Braſil como cada capitanía era de ſincoenta leguas de coſta, e habitada de gentes guerreiras, tendo o ſoccorro de Portugal duas mil leguas diſtante, e cada capitanía tão fraca, que não podia ſoccorrer a vizinha, vieram as mais deſtas povoações, que intentáram os donatarios, a perecer de todo, e ſó quaſi tiveram bom ſucceſſo as que os Reys tomáram pera ſi; porque como as fazendas neſte Reyno, pela eſtreiteza delle, ſejam muito limitadas, não tiveram aquelles povoadores cabedal pera ſe valerem do novo ſoccorro, ſe padecêram qualquer infortunio, principalmente nos principios. João de Barros com tudo como era de nobre eſpirito, e deſejoſo de ſe empregar em couſas grandes, pedio a ElRey huma deſtas capitanías, e elle lha concedeo de juro, e herdade, com os privilegios, e doações das outras; mas alcançando bem as difficuldades da empreza, determinou dar parte della a Aires da Cunha, e a Fernão de Alvares de Andrada Theſoureiro mór do Reyno (pai de Fran-

ciſco de Andrada Chroniſta mór) pera com eſte cabedal maior poder reduzir a empreza a proſpero fim. Fez-ſe por parte deſta companhia a maior Armada, que pera aquellas partes até então tinha ido, porque ſe apreſtáram dez navios com novecentos homens, dos quaes eram mais de cento de cavallo; e com todo o neceſſario pera a jornada de mantimentos, munições, e artilheria, ſe fizeram á véla no anno de 1539. indo por Capitão o meſmo Aires da Cunha, que levava comſigo dous filhos de João de Barros.

Era a capitanía que lhe coube em ſorte a do Maranhão parte Septentrional do Braſil, e a mais ennobrecida delle em grandeza de rios, fertilidade de plantas, abundancia de animaes, e fama de riquiſſimas minas. Foi eſte rio deſcuberto por Vicente Annes Pinçon no anno de 1499. pela Coroa de Caſtella; mas por eſtar na demarcação da conquiſta deſte Reyno, deixáram depois os Caſtelhanos de o povoar. Chegado Aires da Cunha á barra do Maranhão, com a pouca pratica, que ainda os Pilotos tinham delle, deo em huns baixos que tem á entrada, por eſpraiar alli o mar muito, em que ſe perdeo com toda a Armada, ſahindo ſó alguma gente em terra em huma Ilha que eſtá na boca do rio, onde ſe conſerváram algum tempo, fazendo pazes com

os

os Gentios Tapuyas, que por aquellas praias habitavam, até que vendo que não podiam levar avante a povoação por falta da gente, e mais couſas neceſſarias, ſe tornáram pera o Reyno. Deſte modo ficou deſamparado aquelle porto, e conquiſta até o anno de 1614, em que ElRey D. Filippe II. de Portugal enviou Jeronymo d'Alboquerque Coelho de Pernambuco com huma Armada para fundar huma nova Colonia, o que elle fez com muito cuidado, e com igual esforço, desbaratou hum bom número de Francezes, que o aſſaltáram para o fazer deixar o ſitio, querendo-ſe conſervar ſómente nelle per huma fortaleza que já tinham na Ilha, a qual pouco tempo depois lhe tomou tambem Alexandre de Moura, com que os noſſos ficáram de todo ſenhores daquelle porto, e a nova Colonia vai cada dia em maior creſcimento por os ſoccorros com que S. Mageſtade lhe tem mandado acudir. Donde ſe vê claramente, que ſemelhantes emprezas de conquiſtar, e povoar novas terras, não ſe podem reduzir a perfeito fim per homens particulares, eſpecialmente neſte Reyno, ſenão per Principes, e Républicas.

Eſte tão deſgraciado ſucceſſo deixou a João de Barros mui gaſtado de fazenda, perdendo tão grande cabedal como naquel-

le negocio tinha mettido, ſem nenhum fruto; mas foi tal ſeu animo, que compadecendo-ſe do infortunio de Aires da Cunha, e de outros, pagou ainda por elles o em que ficáram empenhados pera eſta empreza, como o teſtifica Antonio Galvão, dizendo: *Foi tambem a eſte rio Maranhão hum Fidalgo Portuguez, que ſe chamava Aires da Cunha, levou dez navios, novecentos Portuguezes, cento e trinta cavallos, fez grandes gaſtos, em que ſe perdêram os que armáram, e o que mais perdeo niſſo foi João de Barros Feitor da Caſa da Indiæ, que por ſer nobre, e de condição larga pagou por Aires da Cunha, e outros que lá falecêram, com piedade de mulheres, e filhos que lhes ficáram, &c.* Porém era tal ſeu animo, que parece que nenhum ſucceſſo proſpero, ou adverſo, o tirava da applicação de ſeus eſtudos, porque pouco depois deſte naufragio ſe offereceo de novo a ElRey D. João pera eſcrever as couſas da India; acceitou-lhe ElRey o offerecimento, porque tendo encommendado eſte cuidado a Lourenço de Caceres Meſtre do Infante D. Luiz, no anno de 1531 era já falecido ſem ter dado principio a tão grande obra. Começou João de Barros logo eſta Hiſtoria, e com tudo antes de imprimir a primeira Decada a interrompeo, antepondo a

ſeu

ſeu goſto a piedade chriſtã, e proveito público, em cujo beneficio ſahio com alguns opuſculos á luz, e tambem para em idade mais madura tornar a provar o eſtilo. Dos tratados que então publicou, entre outros foi hum a Grammatica Portugueza, á qual lhe deo occaſião a conversão dos Malavares, ou Paravás da coſta da Peſcaria, que ſuccedeo polos annos de 1538, donde vieram a eſte Reyno quatro dos principaes aprender a lingua Portugueza, para aſſi poderem ſer melhor enſinados na Fé, e preceitos da Igreja, os quaes Malavares mandou ElRey recolher na caſa de Santo Eloy de Lisboa com os Etyopes nobres de Congo, que ahi eſtudavam, pera aſſi todos ſerem melhor doutrinados. Eſta obra imprimio no anno de 1539, dividida em dous tratados, no primeiro enſina a ler, e pera com maior facilidade aprenderem os principiantes as letras, em ſima de cada huma dellas poz huma figura, cujo nome ſe começa pela tal letra a modo de Arte memorativa, ficando o A debaixo de huma arvore, e o B de huma béſta, e aſſi as mais, o que foi tão bem achado, e proveitoſo, que ainda hoje ſe conſerva; e porque a dedicou ao Principe D. Filippe, filho d'ElRey D. João III. que então começava a ler, e elle aprendeo por ella, ſendo ſeu Meſtre

Fr.

Fr. João Soares Biſpo que depois foi de Coimbra ; anda eſta cartilha erradamente com titulo do Biſpo, ſendo verdadeiramente de João de Barros, o qual ajuntou tambem nella em certos circulos toda a diverſidade de ſyllabas, que a natureza de noſſa linguagem padece, e depois acreſcentou os preceitos da Lei de Deos, os Mandamentos da Igreja, e hum tratado da Miſſa com algumas orações, para que por ella ſe enſinaſſem os meninos a ler. No outro tratado eſcreveo os preceitos da Grammatica Portugueza, e Orthografia, e foi o primeiro Author que reduzio noſſa lingua a Arte, e com muita brevidade. Á Grammatica ajuntou hum Dialogo em louvor da lingua Portugueza, em que moſtra a grande affinidade que tem com a Latina, e para prova diſto traz huns verſos Portuguezes, e Latinos, que foram os primeiros deſte genero. Outro Dialogo imprimio, a que intitulou da *Viciosa Vergonha*, não ſómente pera evitar que não leſſem os meninos perfeitos de Tabelliões, que ordinariamente são de roim letra, e ſem nenhuma Orthografia, com que ficam eſcrevendo depois barbaramente, mas por lhes tirar a occaſião de aprenderem por autos públicos de cauſas criminaes, e trapaças civis, de que ficam enſinados em vicios em lugar de boa doutrina, e aſſi pera

ra eſtes tenros ſogeitos compoz eſte Dialogo da *Viciosa Vergonha*, em que lhe dá os aviſos neceſſarios pera aquella idade. E era tanta a diligencia que fazia para eſtar bem inteirado das couſas que havia de tratar, que pedio ao Doutor Antonio Luiz, grande Medico, e Filoſofo daquelle tempo, que lhe déſſe o que neſta materia da vergonha tocava á Filoſofia natural, pera com toda a perfeição, e certeza poder tratar de ſeus naturaes princípios, ainda que o tratado era moral. Porque os doutos quanto mais o são, tanto menos ſe ſatisfazem de ſi, entendendo o muito que ainda ha para ſaber, que he o que diſſe o outro Filoſofo, que ſó huma couſa ſabia, que era não ſaber nada a reſpeito do muito que via lhe faltava. Por onde ſó os Sabios duvidam, e tem por honra perguntar, e conſultar ſuas cauſas com quem lhes póde dar acertado parecer, o que não alcançando os ignorantes, o julgam por couſa affrontoſa, e aſſi ficam ſempre no meſmo eſtado, ſem procurarem de ſe melhorar. Fez o Doutor Antonio Luiz o que João de Barros lhe pedio, compondo hum tratado, que intitulou *de Pudore*, que lhe dedicou, e anda entre outras obras deſte Author, que ſe imprimíram em Lisboa no anno de mil e quinhentos e trinta e nove. Porém João de Barros não ſe apro-

aproveitou deſte tratado, porque he muito differente do da *Viciosa Vergonha*, e Antonio Luiz pertendeo ſó nelle trazer todos os lugares que achou nos Authores que tocaſſem á vergonha, como ſe vê deſtas palavras de ſua Dedicatoria: *Prius itaque aliqua, quæ Philoſophi de pudore cenſerunt, apponemus, deinde vero ejus parentes, ſi quos invenire poterimus reddemus, ultimo exempla, &c.* Tambem nas obras de Plutarco anda hum diſcurſo, que elle intitulou: *De immodica verecundia*, no qual, ainda que em parte leva o intento de João de Barros, ſegue outro caminho, como o póde ver quem ler ambas as obras.

Eſta occupação (que em tal idade terão muitos por deſigual á reputação de João de Barros) lhe fez tomar o zelo da honra de Deos, e o deſejo de aproveitar a todos, ſentindo-ſe por devedor não ſómente aos doutos, mas aos barbaros, e aſſi aos grandes, como aos pequenos, e eſta julgou elle pela maior honra que lhe podia vir, como o confeſſa neſtas palavras no Dialogo da lingua Portugueza: *Certo he que não ha gloria que ſe poſſa comparar, quando os meninos Etyopes, Perſianos, e Indios daquém, e dalém do Ganges em ſuas proprias terras, na força de ſeus templos, e pagodes, onde nunca ſe ouvio o nome Roma-*

mano, por eſta noſſa Arte aprenderem a noſſa linguagem, com que poſsão ſer enſinados em os preceitos da noſſa Fé, que nella vam eſcritos, &c.

Outro ſemelhante zelo o fez intentar outra obra de não menor engenho, e foi, que vendo como os homens occupavam o mais do tempo jogando, inventou hum jogo de tabolas, a que reduzio as Eticas de Ariſtoteles, introduzindo nelle as virtudes, e vicios, por exceſſo, e por defeito, o qual jogo imprimio no anno de 1540, e o dedicou á Infanta D. Maria, Princeza que depois foi de Caſtella, a qual o jogava com ElRey D. João ſeu pai deſtramente, ſegundo elle affirma em varias partes; e teve intenção de pôr a Economica tambem em jogo de cartas, e a politica nó enxadrez, por eſtes tres jogos ſerem os mais communs, e pera nelles ao menos aprenderem os homens o nome das virtudes, e como ſe devem de haver no uſo dellas, já que não ha modo pera deixar de jogar; mas vendo os poucos que ſe affeiçoáram ao primeiro, deixou de ſahir á luz com os outros.

Eſtas, e outras obras compoz João de Barros, pela maior parte em Dialogo, ſeguindo o eſtilo de Platão, que neſte genero de eſcritura nos deixou toda ſua doutrina,

na, e na verdade os Dialogos tem pera iſto muita conveniencia, porque como neſtas materias ſe tocam opiniões diverſas, he neceſſario haver perguntas, e reſpoſtas pera melhor ſe ſatisfazer ás dúvidas; donde louva muito Guarino Veronenſe a Platão por illuſtrar eſte eſtilo, dizendo: *Omnia vero quæ gravius, accuratiusque diſputanda fuerunt, in Dialogorum forma conſcripta fuiſſe, & recte ſane; ea enim, quæ hujuſmodi colloquendi ratione tractantur, introductis pro dignitate perſonis, apertius diſputantur, & vehementius imprimuntur, &c.* Pela meſma razão uſou tambem Tullio delles, como o diz no primeiro das ſuas Tuſculanas: *Quo commodius diſputationes noſtræ explicentur, quaſi agatur res, non quaſi narretur.* Neſtes Dialogos ſe introduz ordinariamente fallando com ſeu filho Antonio de Barros, ainda que tinha outro filho mais velho, o que parece fez ou por o bom ſogeito que neſte achava, ou por aquella ſua idade ſer então mais propria de aprender, e por iſſo lhe dedicou alguns tratados moraes, como tambem fizeram outros grandes Filoſofos a ſeus filhos, particularmente Ariſtoteles, de quem lemos as Eticas, que compoz ao ſeu Nicomaco, e Tulio o livro dos Officios a ſeu filho Marco, com que os deixáram mais lembrados

nas

nas memorias dos homens do que o puderam fazer com rendosas, e magnificas heranças.

Deo o Papa Paulo III. o Capello de Cardeal ao Infante D. Henrique Arcebispo de Evora na undecima creação que fez de Cardeaes em 16 de Dezembro de 1545. Mandou logo o Infante no anno seguinte de 1546 dar as graças desta dignidade ao Summo Pontifice por Gaspar Barreiros Conego de Evora, discipulo, e sobrinho de João de Barros, filho de Maria de Barros sua irmã, e de Ruy Barreiros. Concorriam em Gaspar Barreiros muitas letras, e engenho; e porque não fizesse o caminho infructuosamente, lhe encommendou (segundo o mesmo Gaspar Barreiros refere ao Cardeal na Dedicatoria da sua Corografia) que escrevesse particularmente todos os lugares por onde passasse, com tudo o que ácerca de suas fundações, nomes antigos, e mudança delles pudesse saber, por quanto esperava de se aproveitar desta informação na sua Geografia, que havia annos tinha começada. Fez Gaspar Barreiros esta diligencia com tanta perfeição, que se póde dizer por elle o que outros affirmáram de Cesar, que querendo dar materia aos Escritores nos seus Commentarios, lha tirára, porque da Corografia destes lugares desde Badajós até

até Milão compoz hum volume tão erudito, que he tido de todos universalmente em grande estima, e assi podemos agradecer a João de Barros o possuirmos hoje esta excellente obra, com a qual tomou occasião Lopo de Barros, Conego tambem de Evora, pera imprimir outros Opusculos de seu irmão Gaspar Barreiros, que todos andam no mesmo volume da Corografia impressos em Coimbra no anno de 1561; como foram os Commentarios de *Ophira regione*, e as censuras sobre os fragmentos suppositicios, que hoje correm com nome de Berosо Caldeo, Maneton Egypcio, e Marco Portio Catão *de Originibus*, as quaes censuras por sua muita erudição andam traduzidas em Latim na Bibliotheca Hispana por André Scotto. Nestas, e outras obras mereceo bem Gaspar Barreiros o nome de sobrinho, e discipulo de João de Barros, ainda que na ultima recebeo o maior louvor de todos, que foi deixar tudo por amor de Deos, e entrar na Religião de S. Francisco, onde morreo com grande opinião de virtude.

O desejo que João de Barros tinha de aproveitar a todos, fez, que pedindo-lhe no anno de 1549 João Riccio de Monte Policiano Arcebispo de Syponto (que naquelle tempo estava em Lisboa por Nuncio do Papa

pa Paulo III.) algumas informações das partes da India , lhas déſſe liberalmente, para mandar ao Cardeal Farnés que lhas pedia á inſtancia de Paulo Jovio célebre Eſcritor daquelle tempo, e com ellas lhe deo mais dous livros , hum de eſcritura dos Chins , e outro dos Perſas; não ſe havendo neſta materia com a eſcaceza que alguns coſtumam , procurando eſconder o theſouro de ſemelhantes obras pera elles ſós com avarento animo as lograrem. Porém pagou-lhe mal eſte beneficio Paulo Jovio, porque eſcrevendo larguiſſimamente as couſas da Perſia, e do Oriente, e allegando pera iſſo as informações Portuguezas, nunca nomea a João de Barros, no que ſe houve aſſás differente de Plinio , que no princípio de ſua Natural Hiſtoria foi o primeiro que poz o Catalogo dos Authores donde a colligíra, accreſcentando aquella tão louvavel ſentença, que o fazia, porque era de animo nobre publicar os nomes daquelles , por quem nos melhorámos : *Ingenui eſt enim animi fateri per quos profeceris.* Porém com iſto ſer aſſi , ainda hoje tem mais imitadores o ſilencio de Jovio , que o agradecimento de Plinio.

No anno de 1552 imprimio João de Barros a ſua primeira Decada da Aſia , e foi tão bem recebida de todos geralmente, que

que ainda que havia Chroniſta no Reyno, ElRey D. João lhe encommendou logo a Chronica de ElRey D. Manoel ſeu pai, entendendo da perfeição, e gravidade de eſtilo, com que eſcrevêra eſta Decada, que ninguem poderia compôr aquella Chronica com a devida eloquencia aos feitos que ſe nella tratavam como João de Barros, o qual acceitou a empreza, parecendo-lhe que para tal occupação lhe déſſem o repouſo neceſſario; mas como eſtes ſerviços muitas vezes pezem pouco diante dos Reys, não alcançou João de Barros a commodidade que eſperava, e aſſi não ſe pode empregar de novo na compoſição deſta Chronica, além da hiſtoria da Aſia, que já tinha entre mãos, cuja ſegunda Decada imprimio no anno ſeguinte de 1553. Por onde vindo a falecer ElRey D. João no de 1557, foi entregue Damião de Goes do cuidado da Chronica d'ElRey D. Manoel por ordem do Cardeal Infante D. Henrique, que então governava; e ainda que o meſmo Damião de Goes affirme no Cap. XXXVII. da IV. Parte da meſma Chronica, que nella não trabalhou João de Barros couſa alguma, com tudo não poderá negar, que nas Decadas da ſua Aſia, que já naquelle tempo tinha impreſſas, achou larga, e ordenadamente eſcrita toda a hiſtoria da India, que a ElRey Dom Ma-

Manoel pertencia, de maneira, que aos eſcritos do meſmo João de Barros podemos attribuir grande parte da ſua Chronica. No meſmo anno de 1553, em que imprimio a ſegunda Decada, tornou a imprimir ſegunda vez o ſeu Clarimundo, o qual depois no de 1601 ſe tornou a eſtampar terceira vez: e ſendo eſte livro fabuloſo, e o primeiro parto de ſua idade juvenil, teve melhor fortuna nas impreſsões, que as outras obras, e Decadas do meſmo Author; donde ſe vê como o goſto do vulgo não ſe governa por razão, mas por appetite, e que o bom de ordinario contenta aos menos.

A terceira Decada imprimio no anno de 1563, e com eſta tirou á luz tres Decadas da Aſia, obra tão perfeita, e louvada de todos, que ſe tem por huma das melhores, que naquelle genero de eſcritura ſe compuzeram. He a Hiſtoria (ſegundo de Tullio em outra parte temos moſtrado) o ſogeito mais capaz da Oratoria que nenhum outro, porque nella ſe uſa do genero Demonſtrativo, contando varios feitos, condemnando os vicios, e louvando as virtudes; e do Deliberativo, introduzindo orações, conſelhos, e diſcurſos, e muitas vezes do Judicial, o qual raramente ſe aparta do Deliberativo. Em todos eſtes generos he eſta hiſtoria de João de Barros admiravel; porque

que além do ſogeito que trata ſer nobiliſſimo pela variedade, grandeza, e novidade dos caſos admiraveis, guardou com ſumma inteireza todas as leis da Hiſtoria, aſſi as eſſenciaes, que ſe nella requerem, que são verdade, clareza, e juizo, como as outras partes a que chamam integrantes.

Conſta a verdade da Hiſtoria aſſi da certa noticia, que o hiſtoriador tem do que ha de dizer, como do verdadeiro animo do meſmo hiſtoriador em não calar o bem, ou mal, que fizeram aquelles, de quem trata. Pera eſcrever com noticia verdadeira teve João de Barros as mais certas relações, que pera tal materia ſe podiam alcançar; porque havendo de tratar de tres couſas, que eram, os feitos dos Portuguezes, a noticia dos Reys, e nações do Oriente, e a verdadeira ſituação Geografica daquellas Provincias: Para o que tocava á Hiſtoria Portugueza lhe foram entregues todos os papeis, aſſi dos regimentos Reaes, como das relações, e cartas dos Viſo-Reys, devaſſas, e diligencias, e mais couſas, que áquella materia pertenciam, como ſe vê na Decada I. Liv. III. Cap. XIII. quando trata das couſas de Guiné, e na Decada II. Liv. VIII. Cap. I. e na Decada IV. Liv. X. Cap. XXI. onde diz, que ſó de papeis do Governador Nuno da Cunha lhe foram entregues duas ar-

arcas. Para a noticia dos Reys do Oriente, e ſeus póvos não ſe contentou com menor diligencia que mandar buſcar as Chronicas daquelles meſmos Reynos, eſcritas em ſuas proprias linguas, como conſta da I. Decada Liv. VIII. Cap. VI. em que refere a Genealogia dos Reys de Quiloa tirada da ſua meſma Chronica, e no Liv. IX. Cap. III. diz, que conta as couſas dos Malavares tiradas de hum livro de ſua Religião, e hiſtoria. Houve outra Chronica dos Reys de Ormuz, e outras dos Reys de Guzarate, Biſnagá, e Decão; e pera dar noticia dos Arabes, e Perſas mandou vir o ſeu Tarigh, que he hum ſummario de todos os Reys, que foram da Perſia até que os Arabios com ſua ſeita a ſubjugáram, e dos feitos que os ſeus Califas fizeram na conquiſta das partes do Oriente, os quaes livros lhe foram interpretados, como elle refere, allegando-os em muitas partes, couſa o que naquelle tempo era facil, por terem os Reys deſte Reyno muitos homens aſſalariados praticos nas principaes linguas do Oriente pera lhe ſervirem deſte miſter. Pelo que com pouca razão affirma Pero Teixeira nas ſuas relações da Perſia (tiradas da hiſtoria do Tarigh) que o noſſo João de Barros por falta de interprete nos não deo mais noticia delle, que do nome, ſendo aſſi que das

couſas da Perſia trata larguiſſimamente, allegando eſte livro de que os tirou; e de ſua interpretação faz particular menção na ſegunda Decada Liv. II. Cap. II. e no Liv. IV. onde accreſcenta que até da vida do grão Tamorlão, que tambem alcançou eſcrita naquella lingua, tinha feito traduzir a maior parte. Pelo que parece que não faltaria na traducção do Tarigh que tanto lhe importava, que fazia occupar o interprete em outra obra, que quaſi lhe era deſneceſſaria.

Para a graduação das Provincias ſe valeo dos noſſos meſmos Pilotos Portuguezes, que navegando todos aquelles mares com o Aſtrolabio, e ſonda na mão, fizeram reprovar as mais das opiniões dos Gregos, e Romanos, que falláram das couſas do Oriente com muito pouca noticia; cheias eſtam as Decadas deſtas emendas, e correcções feitas a Ptolomeu, Arriano, e aos mais Geografos antigos, que da India tratáram. E pera poder deſcrever as Provincias mediterraneas, mandou vir os livros que de ſua Geografia ſe puderam haver, como foi hum da Geografia da China, com todas ſuas Regiões em taboas, e pera o interpretar comprou hum Chim douto em ſuas letras, que lhe ſervio deſte officio; e na Decada II. Liv. V. Cap. I. allega outro livro da Geografia da Perſia. Pelo que com razão lhe deram

mui-

muitos Authores tão grande lugar entre os famoſos Coſmografos do Mundo.

Pois o animo verdadeiro, com que tratou dos homens, vemos bem claro neſtas Decadas, onde com ſumma liberdade reprova os vicios, e louva as virtudes que alguns Capitães tiveram, dando a cada hum o ſeu, e aſſi o proteſta elle na primeira Decada Liv. III. Cap. XII. dizendo: *Pois a Deos aprove, que não por officio, mas por inclinação, não por premio, mas de graça, e mais offerecido que convidado, tomaſſe o cuidado de eſcrever as couſas que paſſáram neſte deſcubrimento, e conquiſta do Oriente, não permittirá que eu perca algum premio, ſe o deſte trabalho poſſo ter, trocando, ou negando os meritos de cada hum, &c.* E ſe alguem lhe notar que deixou de eſcrever algumas particularidades que houve por vezes entre os noſſos meſmos Capitães, a iſſo reſponde elle, que neſtas ſuas Decadas mais trabalhou por referir o eſſencial da hiſtoria, que não em ampliar miudezas, deſcubrindo vicios alheios, de que muitos não ſabiam parte, com que ſem beneficio público ſe infamam as almas dos defuntos, não ſervindo taes exemplos ſenão de accreſcentar odios entre ſeus deſcendentes, e de ſer mais licença de vicios, que abſtinencia delles, o que em toda

a boa hiſtoria ſe deve com muito cuidado evitar.

A clareza da narrativa he aſsás evidente, por fallar com palavras muito proprias, e naturaes, e com tudo ſe vê nelle tanta magestade, que cauſa admiração poder ajuntar com tanta gravidade, tanta clareza; porque nas deſcripções he tão facil, que muitas vezes parece mais poeta, que hiſtorico, poſto que neſta parte a hiſtoria, e poeſia ſejam muito conformes. Vejam-ſe neſta materia as deſcripções das tormentas, das batalhas, das baterias, as viſtas, e embaixadas, onde além de deſcrever tudo como ſe viſſe diante dos olhos, move notavelmente os affectos de admiração, e alegria, e as deſcripções das Provincias, Ilhas, Cidades, e portos declara com taes palavras, que eſcuſou pôr taboas Geograficas, porque comparando cada couſa deſtas a algum final conhecido (ſegundo as regras da Arte Memorativa) faz comprehender dos leitores a figura, ou couſa, de que trata, com ſumma diſtinção.

O juizo conſta não ſó em obſervar as leis integrantes da Hiſtoria, mas na boa ordem, e diſpoſição della, e no julgar o que ſe errou, ou acertou nas acções públicas, e particulares de que trata. As leis da Hiſtoria integrantes ſeguio, propondo no prin-

cí-

cípio a materia que tratava, introduzindo hum excellente exordio da origem das guerras entre os Mouros, e Portuguezes; no que tem faltado muitos modernos, que começam ſuas hiſtorias como ſe eſcrevêram huma carta, não ſe pejando de profeſſarem compôr em huma Arte, ſem aprenderem primeiro os preceitos, e regras della.

A ordem da hiſtoria foi convenientiſſima, ſeguindo os annos, e os governos, e dividindo-a por Decadas, divisão tão bem achada, que a ella ſe tinham já reduzido os livros de Tito Livio, e depois ſeguíram nella a João de Barros os que eſcrevêram as hiſtorias das Indias Orientaes, e Occidentaes, como o vemos em Diogo de Couto, e Antonio de Herrera. As digreſsões são poucas, e eſſas neceſſarias, e tão cheias de exemplos, e caſos raros, que de muitos delles ſe aproveitou João Botero nos ſeus Apothemas. As mais perfeições deſta Hiſtoria póde julgar quem a ler, e verá nella muitos diſcurſos, conſelhos, e caſos diverſos, que ſempre reſolve, e refere o Author com acertado parecer; e aſſi aqui ſe acham as ſentenças, os prognoſticos, e excellentes elogios, onde como diz Tullio ſe vê: *Hominum ipſorum tum geſta, tum mores, & ingenium.* E deſta parte judicial tirou D. Fernando Alvia de Caſtro huns Aforiſ-

riſmos politicos com tanta erudição, e exemplos, que ſe podem comparar aos melhores de Tacito, e fazem muita ventagem a outros que neſte genero de eſcritura ſe compuzeram. Finalmente pelas excellencias deſta obra he tido João de Barros univerſalmente por hum dos mais inſignes Hiſtoriadores do Mundo, e celebrado de muitos, e graves Authores com titulos honorificos, dos quaes Fr. Vicente Juſtiniano, e o Padre Maſeo lhe chamam *Grave Eſcritor*. João de Pineda, *Preclaro*, o Author das viagens do Mundo, *Diligentiſſimo*, Fr. Simão Coelho, *Muito douto, e elegante*. Pero de Magalhães, Pero de Maris, Diogo de Couto, e o Chroniſta mór João Baptiſta Lavanha, *Eſcritor famoſo*. Porém outros não contentes ſó com eſtes illuſtres epitetos ſe alargáram a maiores encomios, como ſe vê neſtas palavras do P. Antonio Poſſevino, que na ſua Bibliotheca ſelecta, tratando dos Hiſtoriadores, diz delle: *Joannes de Barros Luſitanus in Aſia ab ſe deſcripta, qui egregium ſe ſcriptorem hac noſtra ætate præſtitit, &c.* O P. Fr. Antonio de S. Romão lhe chama Livio Portuguez, dizendo: *Iuan de Barros unico Tito Livio de aquellos Reynos, cuias Decadas aun que ſe traduxeron en Italiano, ſe han conſumido de manera, que no ſe allan anu entre ſus miſmos natu-*

turales, deviendo perpetuar-se cosa tan memorable en tablas de bronze, &c. E Dom Fernando Alvia de Castro o compara a Homero, a quem os antigos tiveram por pai da historia, dizendo: *Iuan de Barros excellente historiador Portuguez lo escrive con tanta perfecion, que si el mismo Alexandro le alcançára, no imbidiara a Achiles por Homero, &c.* E Affonso de Ulhoa na Dedicatoria da traducção Italiana ao Duque de Mantua affirma ser esta historia huma das melhores que se compuzeram no Mundo: *E una delle rare, e pretiose cose, che in questo soggetto fin hoggidì sieno state vedute, &c.*

Esta estimação dos doutos approváram tambem os Principes do Mundo, porque em Veneza se mandou pôr sua imagem entre os varões famosos: e o Papa Pio IV. a fez collocar nos passos do Vaticano junto com a de Ptolomeo; e ElRey D. Filippe II. de Portugal só por conservar a memoria de tal Historiador, e por participar o Mundo de suas obras, mandou imprimir á custa de sua Real fazenda a quarta Decada da Asia, que João de Barros tinha deixado ainda imperfeita, sem embargo de estarem já aquellas mesmas historias escritas neste Reyno, e impressas por Fernão de Castanheda, Diogo de Couto, e Francisco de Andrada. A es-

tes

tes dous teſtemunhos dos Principes, e doutos podemos accreſcentar a commum opinião de toda Europa, onde foram tão buſcadas eſtas Decadas, que chega a affirmar Diogo de Couto, que na India não ha mais de humas, e em Portugal poucas mais de dez, tanto ſe leváram pelos eſtrangeiros, e com tão exceſſivos preços, que quaſi não he crivel o que niſto paſſa; e fazendo-ſe huma traducção dellas em lingua Italiana por Affonſo de Ulhoa, ſe gaſtáram de maneira, que nem em Italiano, nem em Portuguez ſe acham de venda em parte alguma, como já o vimos na authoridade referida do P. Fr. Antonio de S. Romão, e o affirma D. Fernando Alvia de Caſtro elegantemente neſtas palavras: *Viendo que cara a cara no podia calumniar ſus Decadas, por haver guardado con igualdad, y primor las tres partes neceſſarias a una buena hiſtoria, verdad, claridad, y diſcurſo, como rabioſa, traidora; y de mala caſta, parece diſpuſo pera diſſimulacion de ſu gloria, ſe ayan acabado tanta, que ay mui pocas, y quaſi ninguna de venta, aun a mucho precio, que qualquiera mereciera, mejor que el gran que ſe dio por el pinzel de Apelles, cujas figuras, aun que de ſuma perfeccion, eran al fin muertas, y Barros con ſu pluma dexa vivos en la fama, y celebrados*

dos perpetuamente los gallardos Portuguezes que morieron vitoriosos de varios, admirables, y felices Jucessos, &c. De maneira, que quem alcança hoje hum livro destes, o tem em preço de huma joia de grão valor.

Porém quanto mais são estimadas as obras com que sahio á luz, tanto maior pena nos podem causar as que deixou começadas, e intentadas, que sem dúvida seriam de grande ornamento para este Reyno; mas pois não podemos lograr a excellencia destes volumes, apontarei aqui, ao menos, a traça, e disposição delles, para ainda assi serem de proveito (como já foram) aos curiosos. Que se são tidos dos Arquitectos em muito preço os livros de pinturas, e desenhos de edificios imaginados, com quanta mais razão se devem estimar os pensamentos de João de Barros que tratam de outras fabricas, tanto mais nobres, quanto as obras manuaes cedem ás do entendimento?

Da Historia deste Reyno, além da sua Asia, prometteo compôr João de Barros tres partes, intituladas: *Europa*, *Africa*, e *Santa Cruz*: na Europa determinava tratar da Milicia dos Portuguezes, começando do tempo que os Romanos conquistáram Hespanha, na qual guerra os Lusitanos alcançáram ácerca delles grande nome por feitos illus-

illuſtres, e dahi decorrendo por os tempos até o Conde D. Henrique, e ſeu filho Dom Affonſo, e ſeus ſucceſſores. Deſta promeſſa ſe deſobrigou no Prologo da quarta Decada pola contradição que achou em alguns émulos, dizendo que o meſmo direito o favorecia para não cumprir o promettido, pois lhe não fora acceitado. Ao que tambem ſe ajuntou o pouco deſcanço, e tempo que teve pera ſe occupar em tão grande eſcritura; porém com eſte ſeu intento deo motivo a que eſta hiſtoria ſe compuzeſſe depois pelo P. Fr. Bernardo de Brito nas duas partes da Monarquia Luſitana, que principalmente contém as guerras dos Romanos em Luſitania com o mais que nella ſuccedeo até a ultima doação, que ſe fez de Portugal ao Conde D. Henrique, como elle o dá a entender na Dedicatoria da ſua I. Part. e aſſi meſmo foi tambem occaſião pera o Licenciado Duarte Nunes de Lião por mandado d'ElRey D. Filippe I. reformar algumas couſas que andavam eſcritas nas Chronicas de Portugal, como o meſmo Author confeſſa na cenſura da Chronica d'ElRey D. Affonſo Henriques, ſeguindo a opinião que João de Barros teve em favor da fama deſte valoroſiſſimo Principe, e da Raynha D. Tareja ſua mãi, onde diz, que ſe João de Barros eſcrevêra os livros de ſua Europa, fora eſ-

escusada nesta materia toda a outra diligencia, e trabalho. A mesma occasião deo João de Barros a Damião de Goes pera escrever na Chronica do Principe D. João hum largo discurso em favor da honestidade da Raynha D. Joanna de Castella mulher d'ElRey D. Henrique IV. como se vê do Prologo da III. Decada contra Antonio de Nebrixa, cuja mal fundada opinião condemnou depois Damião de Goes com taes palavras, que o Condestable de Castella João de Valasco exclama, invocando-o a elle contra o João de Mariana, por fallar com a inurbanidade de Grammatico nas pessoas dos Principes indecentemente, e contra o decóro da perfeita historia.

A outra parte da milicia de Portugal, que João de Barros juntamente prometteo, chamava Africa, cujo princípio começava na tomada de Ceita. Este livro ainda que o allega muitas vezes nas suas Decadas, não o compoz, e deixou de o fazer pelas mesmas razões que dissemos da Europa; porém, se bem considerarmos, não he pouco benemerito aos trabalhos que os Portuguezes passáram no descubrimento desta parte do Mundo, pois os primeiros tres livros da sua primeira Decada não tratam de outra cousa; além do que depois escreve no processo da mesma historia tocante a Africa, como são

os

os ſucceſſos de Quiloa, Mombaça, Sofala, e Ethiopia ſobre o Egypto, a que vulgarmente chamamos Reyno do Preſte João.

A ultima parte da milicia Portugueza intitulou *Santa Cruz*, (que he a Provincia que agora dizemos Braſil,) e lhe dava principio no deſcubrimento de Pedralvares Cabral, deſta ſenão acha nada eſcrito, que não he pequena falta para eſte Reyno, porque tendo hoje eſta Provincia creſcido notavelmente em riqueza, e policia, com muitas povoações populoſas, e nobres, eſtá quaſi totalmente falta de hiſtoria, defendendo nella os Portuguezes aquelles portos, e coſtas maritimas contra poderoſos piratas, que juntos com os barbaros Gentios, obrigáram os noſſos a militar mais, que a cultivar a terra por muitos annos; eſtando naquelle tempo os portos abertos, ſem fortalezas, ou caſtellos que prohibiſſem eſtas entradas, em que houve caſos mui dignos de memoria, e ſendo as couſas naturaes da terra mui notaveis, e eſtranhas a nós, por quão maravilhoſa ſe moſtrou nellas a Natureza, he mais pera ſentir a falta que neſta parte nos faz a hiſtoria de João de Barros.

Em materias moraes, além das obras que imprimio, e de que já fallámos, faz elle menção do Tratado de Cauſas, ou Problemas Moraes, e o allega no Dialogo da *Vicio-*

cioſa Vergonha fallando com ſeu filho Antonio de Barros, pera quem o compunha, pelo decurſo dos tempos, onde lhe diz eſtas palavras: *As cauſas do teu tratado não ſão naturaes, mas moraes, ou por fallar verdade, ſão de homens temporaes, que em humas meſmas obras deram diverſos frutos por differentes cauſas, donde naſceo o titulo ao teu tratado.* Eſta obra me affirmáram algumas peſſoas graves que víram de todo acabada, e que o original eſtava em Viſeu em poder de hum ſobrinho do meſmo Author.

No Prologo da quarta Decada allega tambem outro Tratado, que intitula das *Abuſões do tempo*, e diz que lhe dá eſte titulo, por ſer em defensão de ſuas occupações, a que os amigos, e parentes davam nome de *Abuſões*, e diz que nelle particularmente eſcreve das *Abuſões*, de que o taixavam, e das que vio uſar ao meſmo tempo, e que nelle ſe verá a razão por que imitou antes a doutrina de Tales, que a mercancia do ſeu azeite. Eſte Tratado compoz em trovas pequenas de oito ſyllabas, a que chamam *Redondilhas*, e o dedicou a João Rodrigues de Sá de Menezes, com quem tinha particular amizade, o titulo delle he *Exclamação contra os vicios*, ſão mais de 460. coplas, e a primeira começa:

Em

Em aquella eternamente
Alta luz inacceſſivel, &c.

Repartio-o em tres partes, a que reduzio todos os actos da Filoſofia, e parece o eſcreveo no anno de 1561, ſegundo de tudo me advertio o Licenciado Franciſco Galvão de Mendanha que o leo, e me communicou eſta, e outras muitas particularidades de ſuas obras.

Das obras Mathematicas deixou imperfeita a ſua Geografia univerſal, a qual hia compondo em lingua Latina de todo o deſcuberto, aſſi em graduação de taboas, como em commentarios ſobre ellas, applicando o moderno ao antigo, como o declara no primeiro capitulo de ſua primeira Decada; e no Liv. IV. da meſma Cap. II. diz, que nos primeiros livros da ſua Geografia eſcreve do Aſtrolabio, e adiante no capitulo ſexto allega o capitulo dos inſtrumentos da navegação, por onde parece que primeiro dava os preceitos da Arte, e depois deſcrevia as Provincias; os commentarios tambem deviam ſer muito eruditos, pois tratavam das fundações das Cidades, da Religião, e coſtumes das gentes, e outras couſas raras, como ſe vê de muitos lugares das ſuas Decadas, em que deixa ſemelhantes noticias pera á ſua Geografia. Eſta obra pare-

ce

ce dividia em quatro partes, ſegundo ſe collige da ſegunda Decada Liv. VIII. Cap. II. em que diz, que faz huma quarta parte da ſua Geografia, em que trata particularmente de todas as Ilhas do Mundo, o qual conceito ſeguio depois João Botero, como ſe vê nas ſuas Relações univerſaes. Não ficou eſta Geografia de todo acabada, ainda que fez grande parte della; e quando ultimamente deixou o intento de compôr a Europa, e Africa, foi pera ſe dedicar todo a eſta empreza, ſegundo parece do Prologo da quarta Decada. Porém como depois de ſeu falecimento corrêram ſeus papeis per tantas mãos, he pouco o que chegou a poder de João Baptiſta Lavanha Chroniſta mór deſte Reyno, a quem ElRey D. Filippe II. de Portugal os mandou entregar. Mas ainda que não compoz a Geografia inteiramente, aſsás deixou eſcrito nas ſuas Decadas das Religiões de Africa, e Aſia, de maneira, que he hoje a melhor couſa que ha neſta materia, e aſſi as deſcripções Geograficas da ſua primeira Decada, como couſa rara, andam traduzidas em Italiano no fim do primeiro volume das viagens do Mundo. Tambem na ſua quarta Decada ſahíram algumas taboas daquellas Provincias da Aſia com largas relações della, no que puzeram os noſſos maior cuidado, por ſer materia de intel-

telligencia, que em pintar figuras de homens, e mulheres, como fizeram os Hollandezes enchendo grandes volumes deſtas impertinentes pinturas; e na materia da Geografia, que era o eſſencial, não deram noticia alguma de novo que foſſe de conſideração; como que importava mais pera o bem do Mundo ver pintados os furtos que ſe fizeram em Goa, que a Geografia da meſma Provincia. Mas como não haja conſelheiro mais cego que o odio, eſte fez eſcurecer huma obra tão inſigne, como são os livros das ſuas navegações Orientaes, com eſtas, e outras ſemelhantes relações, e pinturas; pois ſendo tão geral em todas as Républicas ſuccederem caſos facinoroſos, e algumas emprezas menos proſperas, a paixão, e inimizade que contra nós tem, lhe cegou o entendimento de maneira, que eſtes acontecimentos particulares nos imputam por crimes de toda a Nação, mal lembrados daquelle excellente dito de Menon Capitão de Dario, o qual ouvindo a hum ſeu ſoldado praguejar de Alexandre, lhe reſpondeo: *Cala-te, que te não dou ſoldo pera dizeres mal de Alexandre, ſenão pera pelejares contra elle.*

Outra obra tinha tambem intentado João de Barros, que intitulava: *Sphera da inſtructura das couſas*, o qual livro allega na

Par-

Parte da Mecanica, que diz ſer toda de Arquitectura, como ſe vê na Decada II. Liv. I. Cap. III. que tambem não ſahio a luz.

Além da hiſtoria Militar da Aſia prometteo João de Barros, pelo que tocava ao Commercio, eſcrever hum livro de todas as couſas naturaes, e artificiaes, que da India ſe traziam a eſtas partes, declarando a qualidade, e natureza de cada huma dellas, com os pezos, medidas, e preços communs das couſas, para que o Commercio que, como elle diz, andava por todas as gentes ſem lei, nem regras de prudencia, e ſómente ſe governava pelo impeto da cubiça que cada hum tinha, o reduziſſe a Arte, com regras univerſaes, e particulares, como as tem todas as Sciencias, e Artes activas pera ſe exercitarem bem, e politicamente. Segundo iſto, continha eſta obra dous argumentos, hum era a Hiſtoria Natural do Oriente das plantas, e animaes daquellas Provincias, e outro das obras artificiaes, e couſas pertencentes á commutação, e Commercio; de ambas eſtas materias deviam de ficar fragmentos que não ſahíram á luz. Mas em lugar de João de Barros, eſcreveo das drogas do Oriente em vulgar o noſſo Doutor Garcia de Orta com grande louvor, cujos livros são mui eſtimados, e andam traduzidos em lingua Latina por Carolo Cluſio,

impreſſos em Anvers no anno de 1563, e depois outro diſcipulo do meſmo Garcia de Orta chamado Chriſtovão da Coſta, natural de huma das noſſas Colonias de Africa, ſeguio eſta empreza mais largamente, no Tratado que compoz em lingua Caſtelhana, das drogas, e medicinas do Oriente, com os retratos das meſmas plantas, o qual no ſeu Tratado do Elefante diz, que tambem tinha eſcrito outro livro de todas as aves, e outros animaes da Aſia; pelo que com pouca razão dizem de nós alguns eſtrangeiros que paſſámos á India ſó com cubiça de ſuas riquezas, e não com curioſidade de manifeſtar ao Mundo as maravilhas que nella tem obrado a Natureza. O outro Tratado das couſas artificiaes dá a entender João de Barros que o deixou quaſi acabado, poſto que ſe não publicou, e os Hollandezes aproveitando-ſe deſte conceito, tratáram eſta materia em muitos lugares de ſeus livros das navegações Orientaes de maneira, que ainda que João de Barros não acabou eſta, e outras obras, com tudo foi cauſa de termos hoje muitas dellas, ou dando o conceito, ou ainda inſinuando a ordem, e materia. E podemos ter por ſem dúvida, que todas eſtas emprezas acabára ſe tivera livre o tempo que o cargo lhe roubava, como o diz largamente o P. Meſtre Fr. Simão Coelho

Car-

Carmelita em hum diſcurſo que fez ſobre João de Barros, lamentando-ſe, ainda em vida do meſmo Author, de lhe não darem os Principes o deſcanço neceſſario a ſeus eſtudos, o qual conclue com eſtas palavras: *Eſte mal como natural enfermidade tem ſoterrado eſte varão digno de o pôrem com muita honra, e deſcanço em lugar que com mais facilidade pudeſſe avivar com ſua penna a fama de ſua patria, como até qui o fez com muito trabalho.* Não devemos com tudo de nos eſpantar de faltar a ſemelhantes engenhos eſte repouſo, pois he tão grande a eſcaceza com que o Mundo galardoa, que em todas as Républicas ha muitos Miniſtros com poder de caſtigar, e hum ſó o tem pera dar o premio.

Porém levando o officio a João de Barros os dias inteiros, ſó lhe ficava parte das noites pera poder compôr, e aſſi não ſómente devemos ter em muito, que hum homem dividido em tão varios negocios ſe applicaſſe tanto ás letras, mas ainda que pudeſſe acabar com perfeição tantas obras no pouco eſpaço que lhe reſtava das noites. Pelo que com razão ſe admiram diſto Lúdovico Vives no lugar já referido, e o Doutor Antonio Luiz, que fallando com o noſſo Author, diz aſſi: *Quanvis tum Regnum, tum Reipublicæ negotia tuis humeris incumbant;*

tot tamen legiſti, & ſcripſiſti naturali quadam mentis adjutus acie, ut legentibus occaſionem inquirendi tribuas, quando homini tam occupato, & tantis curis diſtracto iſthæc tam concinna, tam docta ſcribere vacavit, &c. Daqui podemos julgar que ſe os antigos celebráram tanto as Lucernas de Cleantes, e Ariſtofanes, que ficáram em adagio ácerca dos Gregos, e Latinos, com reſultarem ſó deſte eſtudo algumas Poeſias tragicas, com quanta mais razão devem ſer eſtimadas as vigias do noſſo João de Barros, pois dellas naſcêram não ſonhadas fabulas, mas hiſtorias verdadeiras, e graviſſimas, e tantas outras obras Mathematicas, e Moraes, as quaes podem além diſſo ſervir de exemplo aos eſtudioſos pera não deſanimar no meio de grandes occupações, entendendo que lhe não faltará tempo pera ſi, e pera ſeus eſtudos, pois não faltou a Plinio, e a João de Barros entre tantos negocios públicos ſe o ſouberam aproveitar, como eſtes varões fizeram, por ſer certa aquella ſentença de Seneca, que o tempo não falta ſe o não perdemos: *Non exiguum temporis habemus* (diz elle) *ſed multum perdimus, ſatis longa vita, & in maximarum rerum conſummationem large data eſt, ſi tota bene collocaretur; ſed ubi per luxum ac negligentiam defluit, ubi nulli rei bonæ impen-*

di-

ditur , ultima demum neceſſitate cogente , quam ire non intelleximus , tranſiſſe ſentimus ; de maneira que não ſomos pobres de tempo , ſenão prodigos delle.

Deſtes fragmentos , e obras poſthumas de João de Barros mandou ElRey D. Filippe primeiro de Portugal (como Protector que ſempre ſe moſtrou das boas artes) recolher no anno de 1591 as que ſe pudéram achar em poder de D. Luiza Soares , nora de João de Barros , que ficára viuva de Jeronymo de Barros ſeu filho mais velho , e ſó pelos quadernos da quarta Decada , e Geografia lhe mandou dar quinhentos mil reis ; e deſejando que ſahiſſem á luz , mandou entregar eſtes papeis a D. Fernando de Caſtro Pereira Fidalgo de grandes partes , e muito douto nas letras humanas , o qual por falecer dahi a pouco tempo , os não pode aperfeiçoar. Por ſua morte ordenou ElRey , que ſe recolheſſem eſtes originaes em S. Roque , com tenção de fazer vir o P. Chriſtovão Clavio da Companhia de Jeſus para dar fim ao livro da Geografia , o que não teve effeito pelas occupações em que eſtava em Roma das ſuas compoſições. Daqui mandou entregar a quarta Decada a Duarte Nunes de Leão , pela opinião que delle tinha em materia de hiſtoria , e a outros homens doutos , que por diver-

verſos impedimentos não puderam tirar eſtas obras á luz : o que ſintindo ElRey, e querendo que ao menos ſe conſervaſſe a ordem, e eſtilo deſta hiſtoria, mandou a Diogo de Couto que ſeguiſſe a da India do ponto em que João de Barros deixára a terceira Decada, o que elle fez com diligencia, e acabou ainda em vida do meſmo Rey a quarta no anno de 1597, como ſe vê da Dedicatoria da meſma. Porém ſuccedendo depois ElRey D. Filippe II. e querendo fazer mercê á memoria de João de Barros, e a todo eſte Reyno, ordenou que eſtes fragmentos da ſua quarta Decada ſe entregaſſem a João Baptiſta Lavanha, quaſi ſincoenta annos depois de compoſtos, os quaes elle com muito trabalho, e diligencia reformou, e os illuſtrou com annotações, e taboas Geograficas de modo, que ficou eſta quarta Decada hum dos melhores livros que hoje temos em noſſo vulgar.

Eſtas foram as obras de João de Barros, o qual no fim do anno de 1567, achando-ſe canſado dos trabalhos, e cargos que tinha, e de algumas enfermidades que já por a idade o moleſtavam, deſejou de ſe tirar de negocios, pera que dedicado todo a ſeus eſtudos viveſſe ſó pera ſi; e poſto que tinha filhos em idade ſufficiente pera quem pudera pedir o officio, não o fez aſſi, antes livre-

vremente o renunciou nas mãos d'ElRey, querendo mais deixar seus filhos menos ricos, e fóra de occasiões em que podiam enlaçar a consciencia, que por ficarem com mais rendas mettellos nestes perigos. Acceitou-lhe ElRey D. Sebastião a cessão do cargo, e por este respeito lhe fez algumas mercês, de que as principaes foram, dar-lhe mil cruzados de tença em vida, e licença pera poder mandar trazer da India tanto em drogas, e mercadorias, que lhe ficassem no Reyno quatro mil cruzados de ganho liquidos, libertando-o de todos os direitos, e fretes, filhou-o por Fidalgo com dous mil reis de moradia, e que por sua morte ficassem sincoenta mil reis de tença a sua mulher Maria de Almeida, e cento e sincoenta mil reis a seu filho Jeronymo de Barros até o prover de huma Commenda de mór quantia, e pera casamento de huma de suas filhas lhe deo a capitanía de duas náos de viagem da India, o que tudo depois se cumprio.

Concluidos estes despachos em Janeiro de 1568, foi-se João de Barros pera a sua quinta da ribeira de Alitem junto a Pombal pera possuir aquelle ocio da velhice, pelo qual suspiram tanto os homens, que só o cuidar, e fallar nelle tem por descanço, como de si confessava o Emperador Augus-

guſto, quando eſcrevendo ao Senado lhe dizia: *Me tamen cupido temporis optatiſſimi mihi provexit, ut quanquam rerum lætitia moratur, adhuc perciperem aliquid voluptatis ex verborum dulcedine.* Para eſte repouſo deſculpam os homens todos os tratos, trabalhos, e perigos da vida, e com tudo são rariſſimos os que o alcançam, por grandes, e poderoſos que ſejam, padecendo os mais delles o naufragio da morte antes de tomar eſte porto, ou em chegando a elle.

Que a vida já gaſtada em buſcar vida,
Falta para a lograr quando ſe alcança.

Como bem diſſe hum Poeta noſſo, de maneira acabam a vida, quando cuidam que começão a viver. He porém eſta vida ſolitaria do campo mui propria dos velhos, e ſabios, ſegundo Tullio, que por eſte reſpeito tem eſta idade por melhor affortunada, e tanto a eſtimou o famoſo Similo de Dião Caſſio, que ſó os annos que a poſſuio confeſſou em ſeu epitafio que vivêra.

Durou eſte repouſo a João de Barros perto de tres annos, nos quaes parece que tratou mais comſigo que com os livros, porque levando a quarta Decada acabada de Lisboa (ſegundo ſe vê da ſua Apologia, que moſtra ſer feita ſervindo ainda o officio) nem

a imprimio neſte eſpaço, nem deo fim á ſua Geografia; e ainda que as indiſpoſições daquella idade, que já ſegundo a eſcritura hia entrando nos annos de trabalho, e dor, podem ſer deſculpa deſte ſilencio, aſsás a tem tambem, ſe tomou eſte tempo pera ſi meſmo, pois tantos annos tinha vivido para os outros, e nelle ſe apparelhou para a ultima jornada, para ſe não achar naquella hora deſapercebido, a qual lhe ſobreveio neſte terceiro anno a 20 de Outubro de 1570, e foi enterrado em huma Ermida da invocação de *Santo Antonio*, que eſtá além do rio Aruncа no termo de Leiria. Ao tempo que faleceo devia de ſer de 70 annos, e mais, o que ſe vê claro, porque ElRey D. Manoel lhe encommendou a hiſtoria da India no anno de 1520 em que ao menos devia ſer de 20 até 25 annos, pois ElRey o julgava já por peſſoa de quem ſe podia fiar tal empreza, e acreſcentando mais os ſincoenta que vão até o de 1570, fazem mais de 70; e por eſtas conjecturas ſe póde ter por certo o anno do naſcimento que lhe dei ao princípio deſta relação.

Era João de Barros (ſegundo mo referio o P. João Alvares, aſſiſtente, e Provincial que foi da Companhia de Jeſus deſte Reyno, que o vio, e tratou em Lisboa no anno de 1563, e ſe vê do ſeu retrato) homem de

de veneravel preſença, alvo de côr, olhos eſpertos, e nariz aquilino, barba comprida, e toda branca, magro, e não grande do corpo, na pratica ainda que grave era apraſivel, e de grande converſação. Foi varão de vida exemplar, e mui pio, como ſe vê bem de ſuas obras, que podem ſer niſto exemplo a outros Eſcritores modernos, os quaes compõem ſeus livros com tal eſquecimento das couſas Divinas, que lidos elles, não ſe póde determinar ſe he o Author Chriſtão, ſe Gentio, como já ſe diſſe de Joviano Pontano, e de outros. Eſta piedade lhe fez procurar por tantas vias o melhoramento dos coſtumes de ſeus naturaes, compondo tantas obras, como foram as da *Eſpiritual Mercancia*, *Vicioſa Vergonha*, *Exclamações contra o vicio*, *jogo das virtudes*, e ainda os *Tratados da Grammatica*, de maneira, que tomou o officio de Prégador com não pequeno fruto para todos os tempos, e idades; o que ſendo nelle tanto de louvar, deo occaſião áquelles que não querem ver ſeus vicios reprehendidos para o notarem de atrevido; de maneira, que lhe foi neceſſario reſponder no Dialogo da *Vicioſa Vergonha* a ſeu filho Antonio de Barros entre outras eſtas palavras: *Não fez Deos differença de genero de idade, ou de algum eſtado, que deſobrigue de aprender, e en-*

e enſinar os preceitos da Lei, a todos em commum eſtá encommendada. Não te pareça que eſte cuidado ſe encarregou ſó a Doutores agraduados em París, a graça do Baptiſmo habilitou a todos; muitos offerecéram no templo grandes offertas, e ſómente louvou Chriſto a mealha da pobre viuva, porque deo de coração toda ſua poſſibilidade. Todos corremos em aprazer ao Senhor, e quem zelar ſua lei merecerá ſer aſpirado pera o miniſterio della: e dado que eu não ſeja dos eſcolhidos pera o miniſterio do enſinar, ſou dos chamados pera obſequio da Lei; e ſe me por iſſo reprendem, bemaventurados aquelles, que padecem perſeguição pela juſtiça, mas não mereço tanto ante Deos, que veja eſta bemaventurança.

A inteireza, e verdade com que procedeo, ſem ſer vencido do intereſſe, podemos ter por milagroſa, pois a Sagrada Eſcritura lhe dá eſte titulo, quando diz, que o homem que deſpreza o ouro faz milagres em ſua vida. O como neſta materia ſe houve João de Barros conſta da abonação dos meſmos Reys, a quem ſervio, os quaes em todas as Provisões das mercês que lhe fizeram, dizem ſempre que lhas fazem pela ſatisfação com que ſervio o officio de Feitor da Caſa da India e Mina, como o já referimos. He tambem aſsás bom teſtemunho

diſ-

diſto o pouco que deixou a ſeus herdeiros, havendo outros, que com o meſmo officio os enchêram de heranças; e aſſi diſculpando-ſe elle com ſeu filho Antonio de Barros no Dialogo da *Vicioſa Vergonha*, diz, que o queria deixar bem herdado em virtuoſos coſtumes, e em outras praticas de ſciencias, por ſer herança compoſta de ſuas proprias achegas; e logo ſegue, dizendo: *Trabalharei por te não envergonhar com edificios que tem a mageſtade, e opinião da torre de Babylonia, os quaes depois de compoſtos vem a confuſão eterna, que os divide em tantas linguas, quantas foram as achegas de que ſe fundáram; e daqui vem quantas heranças vemos ſem proprios herdeiros, porque como ſe ajuntáram de eſtranhas fazendas, eſtranhos as herdam. Crê-me, que nunca alguem perdeo o proprio, e por iſſo me ficam deſte meu trabalho duas eſperanças: huma, que nunca por elle ſerás citado, pois são noites minhas veladas; e a outra, que tempo virá em que ſerei julgado por homem zeloſo do bem da Patria.* Neſte lugar vai diſcurſando ſobre os exceſſos que os pais commettem por deixarem os filhos ricos, ſeja donde for, ganhando com iſſo muitas vezes pera ſi proprios condemnação eterna, e deixando os filhos não herdados de bons coſtumes, mas azados pera lança-

rem

rem mão de todos os vicios, e pera perderem tanto da honra de ſeus avós, quanto ganhárам outros que não herdáram eſta iſca de erros. Tambem no Prologo da quarta Decada ſe torna a deſculpar com os ſeus deſta contínua queixa que delle tinham, dizendo: *Se no meſmo officio não temos tanto ſer, como elles dizem que tiveram aquelles, a quem nós ſuccedemos, não ſerá porque elle tiveſſe nelles mais do que tem em vós, mas porque elles tiveram delle mais do que nós tivemos: e a cauſa fique pera outro lugar, porque aqui não ſoffre o tempo ſer manifeſta, &c.* Eſta rara inteireza moveo aos Reys a lhe fazerem por vezes algumas mercês, entre as quaes ElRey D. João III. no anno de 1550, lhe deo licença pera em quanto viveſſe poder mandar vir per ſua conta da India tantas mercadorias, que tiraſſe dellas forros cada anno no Reyno quinhentos cruzados. E ElRey D. Sebaſtião lhe perdoou as dividas em que lhe eſtava de certa artilheria, armas, e munições, do tempo da viagem do Maranhão, que importariam mais de ſeiscentos mil reis. E no anno de 1563. lhe fez mercê de algumas mercadorias que eſtavam na Caſa da India, e outras couſas de valor de ſeiscentos e ſincoenta mil reis. Depois de ſeu falecimento pelo meſmo reſpeito fez mercê a

ſua

ſua mulher da quantia de quinhentos mil reis. E ElRey D. Filippe I. deo cem mil reis de tença a Jeronymo de Barros ſeu filho, com licença de teſtar de trinta mil reis delles em quem lhe pareceſſe. Mas ſe por cumprir João de Barros com ſua obrigação não deixou grandes herança a ſeus deſcendentes, nem por iſſo ſe devem elles ter por menos affortunados, porque ſe os pais ajuntam eſtas riquezas para que fiquem ſeus filhos mais honrados na Républica, não podiam os de João de Barros poſſuir morgados, por rendoſos que foſſem, que tanto os honraſſe como terem tal pai, o qual por ſuas illuſtres obras he tão inſigne no Mundo, que lhe podem ter inveja muitos poderoſos, e Principes delle; pois he certo, que hum engenho raro, e eminente honra não ſómente huma Familia, Cidade, e Provincia inteira, mas ainda a idade, e ſeculo em que naſceo fica illuſtrado com produzir hum varão tão excellente.

Teve feliz memoria, á qual ajudou muito com a artificial. Foi de grande conſelho, prudencia, verdade, e credito com todos, e por eſtas, e outras boas partes era buſcado, e amado de muitos, poſto que lhe não faltáram alguns emulos (de quem ſe elle queixa na ſua Apologia da quarta Decada) que he final manifeſto da virtude,

por-

porque os máos naturalmente aborrecem os bons por ſerem contrarios a ſeus coſtumes. Foi caſado com Maria de Almeida, irmã de Lopo de Almeida morador em Leiria, e filha de Diogo de Almeida de Pombal, da qual teve dez filhos, que foram, Jeronymo de Barros, Antonio de Barros, e João de Barros, que lhe ElRey D. João filhou por moços Fidalgos; Lopo de Barros, a quem tambem filhou ElRey D. Sebaſtião no meſmo foro. Das filhas, huma foi D. Maria de Almeida, de que faz menção no Dialogo do jogo das virtudes moraes, e a outra D. Iſabel de Almeida, que caſou com Lopo de Barros, e D. Catharina de Barros, mulher de Chriſtovão de Mello, filho de Diogo de Mello da Silva, Veador da Raynha D. Catharina; dambas eſtas filhas ha hoje deſcendencia. Das outras duas não chegáram os nomes á minha noticia. Dos filhos o mais velho Jeronymo de Barros caſou com D. Luiza Soares, e morreo ſem ter geração; dos outros João de Barros morreo na batalha de Alcacere. A India foram Diogo de Barros, a quem matáram os Mouros, e Lopo de Barros, que foi Capitão de Baçaim, e caſou lá com D. Micia de Siqueira, de quem teve a D. Catharina de Barros mulher de Pero Peixoto da Silva.

Ef-

Eſteve o corpo de João de Barros naquella Ermida de Santo Antonio até o anno de 1610, em que o Biſpo Capellão mór D. Jorge de Ataíde, Commendatario perpétuo do Moſteiro de Alcobaça, lhe fez trasladar os oſſos pera a Capella mór da Igreja Paroquial da meſma Villa de Alcobaça, que elle mandou acabar, onde lhe queria fazer huma ſumptuoſa ſepultura. Procedeo eſte piedoſo cuidado ao Biſpo de ſaber, que fora João de Barros ſeu Padrinho de pia, porque o Conde da Caſtanheira o tomou por Compadre no tempo de ſua mór valia, antepondo as virtudes, e partes que havia nelle, aos titulos, e honras que outros em ſemelhantes actos pertendem. Não pode todavia o Biſpo Capellão mór acabar eſta obra com aquella grandeza, e perfeição, com que fez outras muitas neſte Reyno, porque lho atalhou a morte. Porém ſe neſta ſepultura faltam a João de Barros os tumulos de marmore, pyramides, e outros ornamentos funeraes, com que os poderoſos do Mundo procuram dilatar ſua lembrança, tem logo com ſeus eſcritos, e virtudes levantado na memoria dos homens maiores, e mais duraveis mauſoleos, que os que em Aſia fizeram huma das maravilhas do Mundo.

NO-

NOTICIA DOS AUTHORES, QUE ESCREVERAM DE JOÃO DE BARROS,

E Catalogo das Obras, que compoz, extrahidas da Bibliotheca de Diogo Barbosa Machado Tom. 2. pag. 606. até 609.

FOram muitos os Elogios, que á penna de João de Barros dedicáram célebres Escritores, dos quaes aqui daremos huma breve noticia.

Nicoláo Antonio *Bibliotheca Hisp.* Tom. 1. pag. 498. col. 1. *Virum quidem eximia mentis acie, memoriaque, ac multa bonorum Auctorum lectione; quorum fidem, judicium, perspicuitatem, atque elegantiam, præter alias virtutes, in contexenda Historia Lusitani sui idiomatis fere principe, fuit imitatus.* Macedo *Flor. de Hespan.* Cap. 8. excel. 9. *En el Historiar fue excellentissimo por la verdad, clareza, y juizio, que en sus Decadas guardò*, e na *Eva e Ave* Part. 1. Cap. 42. num. 3. *grande Historiador.*

Fr. Simão Coelho *Chron. do Carmo* Liv. 2. Cap. 6. *mui douto, e elegante.* Pineda *de reb. Salom.* Liv. 4. Cap. 11. *Præclarum.* Pacheco *Vida de la Inf. D. Mar.* Liv. 1. Cap. 4. *Gran Escritor*, e Cap. 7. *insigne Historiador.* *Barros. Vida.* ***** *Maf-*

Maffeo *Hiſt. rer. Ind.* Liv. 1. *gravis Auctor.* D. Franciſco Manoel *Epanaf. de varia Hiſt.* pag. 226. *famoſo Hiſtoriador, e Filoſofo.*

Ant. Lud. *Tract. de Pudor.* que lhe dedicou: *Tu eruditione, & nobilitate præſtas: nulli otii, & negotii ratio magis quam tibi uni conſtat, & perire omne opus arbitraris, quod in Libris, Literisque non inſumatur; dies Reipublicæ impendis, noctem cum Muſis, & ingenuis commentationibus commutas, maioremque omnino partem ſtudio, quam ſomno tribuis: tuoque ex ore (quod de Neſtore ſcripſit Homerus) melle dulcior profluit oratio.* Fr. Manoel da Eſperança *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 2. Liv. 12. Cap. 24. n. 5. *com penna ſobre todas elegante fez voar pela largueza do Mundo a fama miraculoſa do eſforço Portug.* Faria *Aſia Portug.* no Prolog. da 1. Part. n. 6. *Varon de antiga capacidad en ſciencia, e elegancia.* Gandavo *Hiſt. da Provincia de Santa Cruz*, Cap. 1. *Illuſtre, e famoſo Eſcritor.* Ambroſio de Morales *Chron. de Heſpan.* Liv. 12. Cap. 38. *Digno de ſer mucho alabado per ſu ingenio, muchas letras, y gran juizio.* Solorzano *de jure Ind.* Tom. 1. Liv. 1. Cap. 3. n. 48. *Egregium Scriptorem.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 8. no fim pag. 27. *Inſigne*

Eſ-

Eſcritor... varão verdadeiramente grande. Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.* pag. 322. *célebre, e erudito Eſcritor.* Severim *Diſc. Var. Polit.* pag. 23. *Trabalhando toda a vida por illuſtrar a patria, e deixar de ſeus naturaes glorioſa memoria.*

Catalogo das obras que ſahíram á luz pública da Impreſsão.

Chronica do Emperador Clarimundo, donde os Reys de Portugal deſcendem. Coimbra por João de Barreira 1520. fol. *& ibi* pelo meſmo Impreſſor 1553. fol. e Lisboa por Antonio Alvares 1601. fol. *& ibi* por Franciſco da Silva 1742. fol.

Primeira Decada da Aſia dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no deſcubrimento, e conquiſta dos mares, e terras do Oriente. Lisboa por Germão Galherde aos 24 dias de Março de 1553. fol.

Segunda Decada da Aſia, &c. Lisboa pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno, fol.

Eſtas duas Decadas ſahíram traduzidas em Italiano por Affonſo Ulhoa, com eſte titulo: *L' Aſia del S. Giovanni di Barros Conſigliero del Chriſtianiſſimo Re di Portugallo de' Fatti de' Portugheſi nello ſcoprimento, e conquiſta de' mari, e terre di Oriente.* Venetia apreſſo Vincenzo Valgriſio 1562. 4.° 2. Tom.

Terceira Decada da India, *&c.* Lisboa por João Barreira 1563. fol.

Sahíram eſtas tres Decadas reimpreſſas primoroſamente por ordem do Senado de Lisboa, *ibi* por Jorge Rodrigues 1628. fol.

Abſolutiſſimum, *cælatumque novem Muſis opus*, *ut Horatio utar* (são palavras, com que o grande Nicoláo Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 498. col. 2. exalta eſta Hiſtoria) *manſurumque in omnem ætatem cum laude maxima ſui artificis*: *quo eminet incorrupta fides*, *luculenta oratio Livianæ æmula*, *Geographiæque totius earum partium*, *quas deſcribit ſtilo*, *multa & accurata cognitio.*

Quarta Decada da India. Madrid em a Impreſsão Real 1613. fol. Eſta Decada, que ficou imperfeita, conſervava Luiza Soares nora de João de Barros, e viuva de Jeronymo de Barros ſeu filho mais velho, de cujo poder a extrahio no anno de 1591 Filippe Primeiro de Portugal, mandando-lhe dar quinhentos mil reis, e commettendo a D. Fernando de Caſtro Pereira Fidalgo de grande talento, e depois a Duarte Nunes de Leão muito verſado na Hiſtoria, a coordinação deſta Decada; e como aſſim hum, como outro não effeituaſſem o intento d'El-Rey, foi dada eſta incumbencia por Filippe Segundo a João Baptiſta Lavanha Coſmo-

mografo mór do Reyno, que não fómente a ordenou, mas illuſtrou com doutas notas, e Taboas Geograficas.

Cartinha para aprender a ler. No fim tem eſtas palavras: *A louvor de Deos, e da Virgem Maria. Acaba-ſe a cartinha com os preceitos, e mandamentos da Santa Madre Igreja, e com os Myſterios da Miſſa, e Reſponſorios della. Imprimida em a mui nobre, e ſempre leal Cidade de Lisboa por authoridade da Santa Inquiſição em caſa de Luiz Rodrigues Livreiro d' ElRey noſſo Senhor com Privilegio Real aos* 20 *de Dezembro de* 1539. 4.°

Neſta obra enſina a ler, e para maior clareza dos principiantes traz a cada letra do Alfabeto huma figura, que principia pela meſma letra, para que fique mais fixa na memoria. Sobre o A huma *Arvore*, ſobre o B huma *Béſta*, e aſſi em as que ſe ſeguem. Foi dedicada ao Principe D. Filippe filho d'ElRey D. João o III. que aprendeo a ler per ella; e como tiveſſe annexa a Cartinha de D. Fr. João Soares Meſtre do dito Principe, imagináram muitos que era obra ſua, ſendo certamente de João de Barros.

Grammatica da lingua Portugueza. Olyſſipone apud Ludovicum Rotorigium Typog. 1540. 4.° No prologo diz: *Em a cartinha paſſada démos arte para os meninos facilmen-*

mente aprenderem a ler .... fica agora darmos os preceitos da noſſa Grammatica, de cujo titulo intitulamos a Cartinha, &c. Neſta obra traz hum Tratado da *Orthografia da lingua Portugueza* a fol. 40. *e Dialogo em louvor da noſſa linguagem, &c.*

Dialogo da Vicioſa Vergonha. Olyſſipone apud Ludovicum Rotorigium 1540. 4.° no fim. *Imprimido em caſa de Luiz Rodrigues Livreiro d' ElRey noſſo Senhor com Privilegio Real aos 12 de Janeiro de* 1540. 4.° Neſta Obra inſtrue a puericia com doutrinas opportunas a eſta idade; e poſto que era o argumento moral, pedio ao inſigne Medico, e Filoſofo o Doutor Antonio Luiz, que lhe miniſtraſſe as noticias pertencentes á materia de que eſcrevia, extrahidas da Filoſofia natural. A eſta ſúpplica ſatisfez Antonio Luiz, compondo o Tratado de *Pudore*, que ao meſmo João de Barros dedicou.

Dialogo de preceitos moraes com pratica delles em modo de jogo. Lisboa por Luiz Rodrigues Livreiro d' ElRey noſſo Senhor 1540. 4.° São Interlocutores o Author com ſeus filhos Antonio, e Catharina. Dedicado á Princeza D. Maria, que depois caſou com Filippe Prudente, a qual jogava com ſeu Pai ElRey D. João o III. eſte jogo de Tabolas, reduzindo a elle as Ethicas de Ariſ-

to-

toreles, onde se introduzíram as virtudes, e vicios por excesso, ou defeito. Teve intentos de regular a Economia pelo jogo das cartas, e a Politica pelo xadrês, por serem estes jogos os mais communs.

Rhopica Pneuma, ou mercadoria espiritual. He hum colloquio metaforico, em que são Interlocutores o Entendimento, e a Vontade. Lisboa 1532. 4.º dedicado a Duarte de Rezende seu parente. Foi tão estimada esta obra pelo eruditissimo Luiz Vives, que dedicou a João de Barros, no anno de 1535, o seu Tratado *Exercitationes animi in Deum*, e na Dedicatoria lhe diz estas palavras: *Christophorus Mirandus meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, & probitatem, quæ ego ex opusculo quodam tuo vestrati lingua conscripto facile perspexi, non potui non complecti, & suscipere dotes animi exercitas inter negotia, tam varia, & magna, &c.*

Panegyrico á mui alta, e esclarecida Princeza Infanta D. Maria nossa Senhora. Consta de 80 §§. Sahio a primeira vez impresso em as *Noticias de Portugal*, composta pelo eruditissimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1655. fol. Segunda vez se imprimio na vida da mesma Princeza escrita por Fr. Miguel Pacheco Religioso da Or-

Ordem Militar de Chriſto. Lisboa por João da Coſta 1665. fol. deſde fol. 143. verſo até 164. o qual aſſim á obra, como a ſeu Author faz o ſeguinte Elogio: *Hizo Barros eſta obra con tanta erudicion, y lugares de la Eſcritura Divina, y humana, que haviendo muchas y ſus Decadas tan celebres en Europa, la prezente en ſu genero vence todas, y la igualan algunos al Panegyrico, que eſcrevio Plinio a Trajano, que ſe eſtima per lo mejor de todo lo que ſe halla deſte gran ingenio, y juizio.* Sahio terceira vez em a ſegunda Impreſsão das *Noticias de Portugal.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1740. fol. deſde pag. 395. até 430.

Ao muito alto, e muito poderoſo Rey de Portugal D. João III. deſte nome, Panegyrico em o anno de 1533. Sahio na ſegunda Impreſsão das *Noticias de Portugal.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1740. fol. deſde pag. 287. até 380. He muito extenſo, e ornado de erudição ſagrada, e profana.

Obras Manuſcriptas.

Problemas Moraes. Allega eſta obra no *Dialogo da* Vicioſa Vergonha.

Exclamação contra as opiniões, e abuſos do Mundo preſente. He obra muito ſen-

ten-

tencioſa, e cheia de Filoſofia moral, eſcrita em mais de 460 Redondilhas, dirigida com hum largo diſcurſo a ſeu grande amigo João Rodrigues de Sá Menezes ſenhor de Sever, e Matozinhos, e Alcaide mór da Cidade do Porto, em o anno de 1561. Começa:

Aquella eterna Mente
Alta luz inacceſſivel,
Em ſi meſma permanente,
Sem moto, ou accidente,
Não ſendo comprehenſivel,
Por fé cremos firmemente.

Decada da Africa. Faz memoria deſta terceira obra na Decada da Aſia Liv. V. Cap. VIII. e a teve em ſeu poder o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, como affirma Manoel de Faria e Souſa no *Catalogo dos livros*, que traz ao princípio do primeiro Tom. da *Aſia Portug. n.* 81.

Geographia univerſalis. Deſta obra faz repetida memoria na Decada I. Cap. I. e Liv. IV. Cap. II. e Decada II. Liv. I. Cap. III. e Liv. VIII. Cap. IV. Era huma combinação da Geografia antiga com a moderna, deſcrevendo primeiramente os inſtrumentos da navegação, e depois as ſituações das Provincias, arrumações das terras, e coſtumes de ſeus habitadores. Hum fragmento deſta obra conſervava ſeu filho Jeronymo de Barros, que offereceo a ElRey D. Sebaſtião, e in-

e infelizmente se perdeo, como escreve Faria no *Catalogo dos livros* collocado ao princípio do Tom. I. da *Asia Portug. n.* 81. E no *Comment. ás Lusiad. de Cam. Cant.* 8. *Estanc.* 5. affirma que conservava alguns fragmentos da dita Geografia, da qual faz menção o moderno addicionador da *Bibl. Geograf.* de Antonio de Leão, Tom. III. col. 1319.

Historia natural do Oriente, que consta de plantas, e animaes daquellas Provincias, e das obras artificiaes pertencentes á Commutação, e Commercio de ambas estas materias. Desta obra se lembra na Decada I. Liv. VI. Cap. IV.

Summario, que trata das Provincias do Mundo, em especial das Indias, assim de Castella, como de Portugal, e trata largamente da Arte de marear juntamente com a esfera em romance com o regimento do Sol, e do Norte, e outras derrotas, e alturas das terras, e com outras muitas cousas necessarias aos navegantes, fol. conserva-se na livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes, e parece ser o original. Começa: *Haveis de saber, que assim como os circulos dos horizontes, &c.*

Historia dos Reys da Persia, Grão Tamorlão, e Preste João. Ficou incompleta, e se conserva na Bibliotheca Real.

IN-

INDICE
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS DESTA OBRA.

T. ſignifica Tomo, P. Parte, p. pagina.

A

Ahor. Lugar diante do Cabo Çamory. T. 1. P. 2. p. 303.

Abaſſia. Reino da Abaſſia. Cómo são alli as povoações, e edificios. T. 3. P. 1. p. 367. As ſuas Cidades, que final tem. ib. p. 369. Situação, e confins deſte Eſtado. ib. p. 370. Sua grandeza. ib. p. 379. Moſteiros, e Igrejas notaveis. ib. p. 389.

Rainha da Abaſſia, v. *Ilena.*

Rei da Abaſſia. Donde proveio o entender-ſe ſer o Preſte João. T. 3. P. 1. p. 360. Hiſtoria deſte Principe. ib. p. 361. Ajuda, que lhe dão os noſſos para cobrar ſeu Eſtado. ib. p. 365. Sua Religião: titulos. ib. p. 366. Pertende ſer oriundo de Salomão. ib. p. 377. Como reparte os Governos. ib. p. 385. Juriſdicção Eccleſiaſtica. ib. p. 389. Barbaridade com que vive. ib. p. 391. Seu Eſtado. ib. p. 393. Grandeza de Senhorio que teve: oſtentação de ſua marcha. ib. p. 394. Veneração que lhe tem ſeus Vaſſallos. ib. p. 396. Vid. *Preſte João.*

Barganes da Abaſſia, v. *Barganes.*

Abaſſis. Vem tres Abaſſis á não de Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 298. Moſtras que dão de Chriſtãos: eſcondem-nos os Mouros. ib. p. 290. Falta de noticias que tem: doutrina que conſervam da ſua Religião. T. 3. P. 1. p. 387. Uſo de ſe marcarem com fogo: ſuas ceremonias. ib. p. 388. Barbaridade. ib. p. 390. Preguiça, e modo de veſtir. ib. p. 392.

Sacerdotes Abaſſis. Fartura com que vivem, e reſpeito que tem. T. 3. P. 1. p. 390.

Abaz. Tio de Mafamede, cabeça da linhagem Abazicon. T. 1. P. 1. p. 3.

Abazicon. Familia da parentela de Mafamede. T. 1. P. 1. p. 3.

Abded Ramon. Vem fogindo: toma o nome de Miralmuminim. T. 1. P. 1. p. 6. Funda a Cidade de Marrocos. ib. p. 7.

Abdelá. Menfageiro delRei de Xael. Embaixada que traz a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 431.

Aga Abdelá, v. *Aga.*

Abdelá ben alle. Vence o Calyfa de Damafco. T. 1. P. 1. p. 4. Entra a Cidade: defenterra, e queima os offos de Yazit: mata toda a fua familia. ib. p. 5.

Abdeliuab. Mouro poderofo de Damiata. Manda-o Baxiá matar. T. 4. P. 2. p. 609.

Abedechan. Vem em ajuda de Soleimão Aga: fua morte. T. 4. P. 2. p. 257. Toma-lhe Agá toda a fazenda que tinha. ib. p. 259.

Abdelcader. Thefoureiro de Badur. Achou-fe em feu poder cartas de negociações contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 381.

Aberas. Mir Aberas, v. *Mir.*

Abeſes. Nome que Strabo dá ás abas do mar Roxo. T. 1. P. 1. p. 220.

Abexis, v. *Abaſſis.*

Abião. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Abiethan. Rey de Samarcant. Faz guerra ao Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 510.

Abmadabad. Cidade. T. 4. P. 2. p. 591.

Abrahemo. Ali Abrahem Marça, v. *Ali.*

--- Rey dos Patanes. Vem em foccorro do Rey de Dely, e toma-lhe o Reyno. T. 4. P. 2. p. 10.

--- Neto do Rey dos Patanes. Sua crueldade. T. 4. P. 2. p. 17. Guerra que tem com feu Tio: venceo. ib. p. 19. He vencido, e morto. ib. p. 21.

Coge Abrahemo. Thefoureiro d'Ormus. T. 4. P. 1. P.

p. 325. Queixa-ſe delle ElRey. ib. p. 326. Paga-lhe o que deve, e tirão-lhe o Officio. ib. p. 337.

Melique Abrehemo. Quem era. T. 4. P. 2. p. 178. Revoltas que cauſa. ib. p. 180. He prezo. ib. p. 181. Solto. ib. p. 187. Faz-ſe Senhor do Eſtado do Hydalcão ſeu Pai. ibi p. 188. Vid. *Hydalcão.*

Raja Abrahemo. Levanta-ſe contra ElRey de Pedir T. 3 P. 2. p. 245. Prende ſeu Pai em huma gaiola. ib. p. 245. Faz fogir ElRey de Pedir. ib. p. 247. Cilada que arma aos noſſos. ib. p. 250. Toma o Reyno de Pacem. ib. p. 265. Cérca a Fortaleza de Pacem. ib. p. 272. Traição que arma a Simão de Souſa. T. 4. P. 1. p. 230. Traição com que toma hum Galeão. T. 4. P. 2. p. 107. Pertende tomar Malaca. ib. p. 109.

Abreu. Aleixo d' Abreu. Sua viagem para a India. T. 4. P. 1. p. 259. Perde-ſe. ib. p. 260.

Antonio d' Abreu. Valor com que peleija em Malaca. T. 2. P. 2. p. 73. Vai ao deſcubrimento de Maluco, e Banda. ib. p. 104. Padrões que vai pondo nas terras que deſcobre: chega a Bande. T. 3. P. 1. p. 589. Sua morte vindo para o Reyno. ib. p. 590.

Lopo d' Abreu. Vai á India com Lopo Soares. T. 1. P. 2. p. 149. He o primeiro que chega ao Reyno. ib. p. 172.

Vaſco Gomes d' Abreu. Vai para a Fortaleza de Çofala. T. 2. P. 1. p. 86. Perde-ſe. ib. p. 89.

Abucaſa. Cachil Abucaſa. Filho delRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91.

Abumazal. Recolhe-ſe com a maior parte da familia de Mir Daud para as ſerras. T. 4. P. 2. p. 608.

Açadachan. Capitão do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 179. Nomeado Governador do Eſtado por ſua morte. ib. p. 180. Reſiſte a Cota Maluco. ib. p. 185. Vem a livrar Maluchan. ib p. 191. Modo de ſe alojar. ib. p. 193. Mata ao que o vinha matar. ib. p. 194. Põe-ſe em ſalvo. ib. p. 195. Liga que faz contra o

novo Hydalcão. ib. p. 197. Desavença que tem com Cogertechan. ib. p. 199. Offerece-se a Achandegij. ib. p. 200. Torna a reconciliar-se com Cogertechan. ib. p. 201. He rogado pelo Hydalcão. ib. p. 209. Persuade Nuno da Cunha para tomar as terras de Goa. ib. p. 211. Juramento, e escritura que faz de desistencia dellas. ib. p. 212. Suas manhas: passa-se ao Rey de Bisnagá: honras com que he tratado. ib. p. 215. Enganos que faz a este Rey. ib. p. 217. Volta ao serviço do Hydalcão. ib. p. 221. Destroe Cota Maluco. ib. p. 225. Inquietação com que vive. ib. p. 228. Falla que faz ao Hydalcão. ib. p. 231. O que obra com o Capitão de Meriche. ib. p. 260. Vem cobrar as terras de Goa. ib. p. 260. Vagares, e manhas com que faz esta guerra. ib. p. 266. Mensageiros que manda a Nuno da Cunha. ib. p. 269. Toma as terras de Salsete. ib. p. 273. Propõe vir fallar a Nuno da Cunha, e qual he a sua intenção. ib. p. 281. Resposta que manda ao Hydalcão sobre deixar a guerra. ib. p. 288. Prosegue nella com mais calor. ib. p. 291. Ajusta pazes com Nuno da Cunha: refresco que lhe manda a Goa. ib. p. 295.

Acaxuma. Lugar da Abassia. A tradição que ha entre os Abassis. T. 3. P. 1. p. 384. Motivo por que vão alli coroar-se os Reys da Abassia. ib. p. 385.

Achem. O maior Reino da Ilha de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 512.

Rey d' Achem. Como recebe João de Borba. T. 3. P. 1. p. 538. Como se porta com Jorge de Brito. ib. p. 539. Defende a Cidade. ib. p. 543. Como vem o Reyno a Raja Abrahemo, v. *Abrahemo.*

Achens. Commettem duas vezes Malaca. T. 4. P. 2. p. 548.

Açoutado. Ilhas do Açoutado. Donde houverão este nome. T. 1. P. 1. p. 306.

Açucar. Grande copia que chegou a dar a Ilha da Madeira. T. 1. P. 1. p. 35. Manda o Infante vir as canas

nas da Scicilia para ſe plantarem, e meſtres que o lavraſſem. ib. p. 134.

Adão. Pico d' Adão. Serra notavel em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 114. Tradição que ha neſta Ilha. ib. p. 115. Concurrencia de peregrinos que alli concorrem. ib. p. 116.

Adeger, v. *Arguim.*

Adem. Cabeça do Reino, Cidade do meſmo Nome. T. 1. P. 2. p. 289. Chega alli Affonſo d' Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 228. Sua ſituação. ib. p. 233. Riqueza. ib. p. 236. Quem era Senhor della. ib. p. 237. Como reſiſte a Affonſo d' Alboquerque. ib. p. 294. He tomada por Soleimão Faxiá, e ſaqueada. T. 4. P. 2. p. 615.

Xeque d' Adem. Manda pedir ao Soldão do Cairo ajuda contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 181. Potencia que tem naquella Coſta. ib. p. 317. Ajuda a expulſar o Xeque de Dalaca, e Macuá. T. 2. P. 2. p. 281. Faz-ſe Senhor dos ſeus Dominios. ib. p. 282. Faz-ſe Vaſſallo delRey de Portugual. T. 4. P. 1. p. 429. Recebe Soleimão Faxiá: vem fallarlhe á Gallé: he por elle enforcado. T. 4. P. 2. p. 615.

Adilbelgiam. Cidade. T. 4. P. 1. p. 336.

Adilcão, v. *Hydalcão.*

Aeiro. Cachil Aeiro. Cuſto com que fica Rey de Maluco. T. 4. P. 2. p. 587. Solta-o Antonio Galvão, e deixa-o caſar. ib. p. 596.

Affonſo. D. Affonſo Henriques. Foi o primeiro fundador da Caſa Real Portugueza. T. 1. P. 1. p. 10.

D. Affonſo V. Confirma as doações feitas ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 35. e 139. Deſiſte das Canarias. ib. p. 103. Deixa-as a Caſtella. ib. p. 104. Continúa o deſcúbrimento de Guiné. ib. p. 136. Cartas que paſſa ao Infante D. Henrique. ib. p. 137. Dá licença para povoar a Ilha dos Açores. ib. p. 138. Mercê que faz ao Infante D. Fernando: manda fazer o Caſtello em Arguim. ib. p. 139. Faz doação

das

das Ilhas de Cabo Verde ao Infante D. Fernando: privilegios que concede á Ilha de Sant-Iago, e porque os coarta. ib. p. 140. Condições com que arrenda o trato de Guiné. ib. p. 143. Suſpende o deſcubrimento de Guiné com a ſua paſſagem a Africa: inſtitue a Ordem da Eſpada: eſcreve a Gomes Anes de Zurara de ſeu punho para ir eſcrever a Guerra d'Africa. ib. p. 149.

Affonſo VI. Chamado o *Bravo*. Toma Toledo aos Mouros. T. 1. P. 1. p. 8. Caſa ſua filha com o Conde D. Henrique. ib. p. 9.

Affonſo. Filho delRey de Congo. Seu Baptiſmo. T. 1. P. 1. p. 236. Conſtancia. ib. p. 237. Trabalho que paſſa com ſeu Pai. ib. p. 238. Deſterra a Idolatria. ib. p. 239. Sua entrada, e acclamação. ib. p. 240. Guerra que tem com ſeu Irmão. ib. p. 241. Vence-o. ib. p. 242. Perdoa-lhe. ib. p. 243. Suas Virtudes. ib. p. 244. Armas que tomou. ib. p. 245.

Affonſo d' Alboquerque, v. *Alboquerque*.

Affonſo Gonſalves Baldaya, v. *Baldaya*.

Affonſo Cerveira, v. *Cerveira*.

Affonſo Furtado, v. *Furtado*.

Affonſo Guterres, v. *Guterres*.

Affonſo Lopes da Coſta, v. *Lopes*.

Affonſo Mexia, v. *Mexia*.

Affonſo de Paiva, v *Paiva*.

Diago Affonſo. Sua viagem. T. 1. P. 1. p. 76 Traz comſigo João Fernandes. ib. p. 77.

Eſtevão Affonſo. Sahe de Lagos. T. 1. P. 1. p. 67.. Luta que tem com hum negro no rio Çanagá. ib. p. 111.

Fernão Affonſo. Vai fundar o Caſtello da Mina. T. 1. P. 1. p 16. Vai Embaixador a Cabo Verde. ib. p. 17. Infidelidade que acha nos negros. ib. p. 129. Volta. ib.

João Affonſo. Vai Capitão da Armada á Mina. T. 1. P. 1. p. 154. Aſſenta feitoria em Gató. ib. p. 179.

Mar-

Martim Affonſo,
Martim Affonſo de Mello, } v. *Martim*.
Martim Affonſo de Souſa,

Agacij. Paço de Goa. T. 2. P. 1. p. 455.

Aga. Aga Abdelá. Incita ó Rey de Bengala contra os noſſos. T 4. P. 1. p. 472.

Aga Mahamud. Capitão de Diù. Accommette Diogo Fernandes. T. 3. P. 2. p. 59. Peleija com a noſſa Armada. ib. p. 64. Batalha que tem com D. Aleixo de Menezes. ib. p. 78. Damno que faz aos noſſos. ib. p. 84. Peleija com as noſſas Galés. ib. p. 86. Seus ardís. ib. p. 97. Infidelidade que uſa com Melique Saca. T. 4. P. 1. p. 579. Como eſcapa á morte : vai prezo a Champanel. ib. p. 582.

Aga Muſtafá. Faz liga com Mujatechan contra Melique Cuffi. T. 4. P. 2. p. 198.

Soleimão Agá, v. *Soleimão*.

Xabardim Agar, v. *Xabardim*.

Agacim. Cidade da Coſta de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 244. Sua ſituação. ib. p. 417. He tomada, e deſtruida. ib. p. 419.

Agara. Cidade dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 31.

Agi. Hocem, v. *Hocem*.

Agimar. Reino. Com quem confina. T. 4. P. 1. p. 559.

Agoada de boa paz, v. *Paz*.

Agrapara. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Agrij. Malique Agrij. Vem ſobre Goa. T. 2. P. 1. p. 551. He vencido. ib. p. 552. e 553. Fortifica-ſe. ib. p. 553. Deſampara o ſitio. ib. 554.

Aguiar. Jorge d' Aguiar. Vai Capitão Mór d' huma Armada para a India. T. 2. P. 1. p. 225. Perde-ſe. ib. p. 227.

Aiala. Miguel d' Aiala. He o primeiro que ſobe na eſcala de Varivene. T. 4. P. 2. p. 88.

Pedro d' Aiala. Embaixador de Caſtella ſobre as dúvidas de Colomb : arte com que dilata a concluſão da ſua Embaixada. T. 1. P. 1. p. 253.

Ai-

Aires. Aires da Cunha, v. *Cunha.*
Aires Coelho, v. *Coelho.*
Aires Correa, v. *Correa.*
Aires Gomes, v. *Gomes.*
Aires da Silva, v. *Silva.*
Aires Tinoco, v. *Tinoco.*
Gomes Aires. He nomeado Capitão da Armada por morte de Pero d' Azambuja. T. 1. P. 1. p. 154.
Alamo. Rey de Dely. He vencido por Botiparão: como he recebido do Badur. T. 4. P. 1. p. 606. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.
Alamochan. Foge para o Guzarate. T. 4. P. 2. p. 17. Chamão-no para o Reyno, he levantado com o nome de Soltão Laudij. ib. p. 19. He deſpojado do Reyno, e cativo. ib. p. 23. Volta a Cambaia. ib. p. 24. Vai á guerra contra os Mogoles. ib. p. 30.
Alapor. Cidade do Sabayo. T. 4. P. 2. p. 453.
Alarves. Vizinhos aos deſertos d' Africa. T. 1. P. 1. p. 19.
Alaudin. Rey de Ujantana, v. *Ujantana.*
Albocane. Capitão do Hydalcão. Entra no partido de Abrahemo. T. 4. P. 2. p. 181. He prezo. ib. p. 181.
Ali Abrahem Marcá. Vai em ſoccorro delRey de Ceitavaca. T. 4. P. 2. p. 321. He vencido por Martim Affonſo. ib. p. 324.
Alboquerque. Affonſo d' Alobquerque. Vai á India para Capitão Mór do mar. T. 1. P. 2. p. 86. Acaba a Fortaleza de Cochim: entrada que faz nas terras de Repelim. ib. p. 94. Vitoria dos paráos de Calecut. ib. p. 97. Põe Feitor em Coulão. ib. p. 99. Parte para o Reino. ib. p. 103. Volta á India. T. 2. P. 1. p. 4. Valor com que ſe porta na tomada de Oja. ib. p. 28. De Brave. ib. p. 31. De Socotorá. ib. p. 42. Aſſenta pazes com Calayate. ib. p. 94. Deſtroe Curiate. ib. p. 95. Levantão-ſe os Mouros em Maſcate. ib. p. 100. Toma a Villa. ib. p. 103. Faz tributaria a Villa de Soar. ib. p. 105. Saquea Orfação. ib. p. 106. Entra em Ormus. ib. p. 120. Faz a El-Rey d' Ormus tributario de Portugal. ib. p. 145. Co-

meça a Fortaleza. ib. p. 146. Faz de novo guerra á Cidade. ib. p. 152. Deſamparão-no alguns Capitães. ib. p. 163. Deſgoſtos que tem com outros. ib. p. 168. Briga que tem com os Mouros de Queixome. ib. p. 163. Pertende a ſucceſsão da India. ib. p. 230. Torna a Calavate. ib. p. 244. O que faz em Ormus. ib. p. 246. Queima Nabanda. ib. p. 249. Torna a requerer o Governo da India. ib. p. 319. Sua prizão. ib. p. 226. He ſolto, e entregue do Governo da India. ib. p. 332. Vai ſobre Calecut. ib. p. 351. O que alli obra. ib. p. 318. Recolhe-ſe ferido. ib. p. 371. He viſitado de todos os Reys vizinhos. ib. p. 424. Confirma as pazes. ib. p. 425. Vai ſobre Goa. ib. p. 428. Entrega-ſe-lhe a Cidade. ib. p. 464. Pompa com que he recebido. ib. p. 465. Prohibe tomar-ſe alguma couſa aos moradores. ib. p. 466. Embaixadores que manda, e recebe. ib. p. 467. Fortifica a Cidade. ib. p. 470. Defende o cerco. ib. p. 478. Deixa a Cidade, e recolhe-ſe ás náos. ib. p. 493. Trabalho, e perigo com que paſſa o Inverno nas náos. ib. p. 494. Fortalezas que toma. ib. p. 497. Como reſponde ao Hydalcão, que lhe manda refreſcos. ib. p. 502. Queima a Frota inimiga. ib. 505. Porque manda enforcar Ruy Dias. ib. p. 509. Sahe de Goa. ib. p. 517. Compõe as deſordens de Cochij. ib. p. 518. Torna ſobre Goa. ib. p. 523. Aſſiſte ás bodas de Timoja. ib. p. 524. Falla que faz aos Capitães. ib. p. 527. Toma a Cidade. ib. p. 536. Salva-a de peſte. ib. p. 545. Como ſe ha com os Mouros: convida os Gentios: dá o governo delles a Timoja. ib. p. 546. Porcue o prende, e lhe tira a Capitania. ib. p. 547. Reſpoſta que dá aos Embaixadores delRey d' Onor ſobre Melrao. ib. p. 549. Embaixadas que tem. ib. p. 550. Vence os Capitães do Hydalcão. ib. p. 552. Juſtiça que faz. ib. p. 556. Faz a Fortaleza de Goa. ib. p. 557. Bate moeda. ib. p. 558. Caſa os Canaris. ib. p. 559. Reparte por elles os Officios da Cidade. ib. p. 563. Queixas que fazem delle a ElRey.

ib.

ib. p. 564. Põem os mal contentes fogo ás náos, e arrabalde. ib. p. 565. Pertende fazer a Fortaleza no eſtreito. ib. p. 566. Como diſpõe o governo. ib. p. 566. Pertende ir ſobre Malaca. ib. p. 569. Diſſuade-o ElRey de Cochij, e porque. ib. p. 571. Succeſſos da viagem até Malaca. T. 2. P. 2. p. 27. Prohibe a ſahida ás náos. ib. p. 38. Queixa que lhe fazem os Chis do Rey de Malaca. ib. p. 38. Apparato com que recebe os Mouros. ib. p. 40. Queima a Armada de Malaca. ib. p. 46. Concede ſeguro a Utimutiraja. ib. p. 53. Combate a Cidade. ib. p. 55. Rejeita a ajuda dos Chis. ib. p. 56. Notificação que faz aos Mercadores eſtrangeiros. ib. p. 68. Embaixada que manda a ElRey de Sião. ib. p. 70. Toma a Cidade. ib. p. 78. Como trata da ſua defeza, e regimento. ib. p. 82. Faz a Fortaleza. ib. p. 87. Bate moeda. ib. p. 87. Pompa com que publíca a moeda. ib. p. 90. Sentencea os traidores. ib. p. 96. Grande ſomma que enjeita por elles. ib. p. 97. Pede ElRey de Campar o vir para Malaca, o que não tem effeito. ib. p. 99. Embaixadas que manda, e recebe. ib. p. 103. Manda ao deſcubrimento de Maluco, e Banda. ib. p. 104. Requerimentos com que pertendem demorallo em Malaca. ib. p. 107. Volta para a India. ib. p. 108. Perde-ſe a ſua náo nos baixos d'Arú: ſalva ſómente huma filha de huma eſcrava. ib. p. 155. Solemnidade com que o recebem em Cochij. ib. p. 159. Soccorre Goa. ib. p. 159. Embaixadores que recebe. ib. p. 177. Recebimento que lhe fazem em Goa. ib. p. 180. Vai ſobre o Caſtello de Beneſterij. ib. p. 183. Honra que faz a Pero Maſcarenhas: como accommoda os ciumes de Franciſco Pereira Peſtana. ib. p. 190. Perigo que corre indo reconhecer o Caſtello. ib. p. 190. Rende-ſe o Caſtello. ib. p. 206. Caſtigo que dá aos renegados. ib. p. 208. Bizarria que uſa com os Mouros. ib. p. 209. Offerecimentos que faz a Roztomocan. ib. p. 211. Faz pazes com o Çamorij, e deſgoſto que

que diſto tem outros Reys. ib. p. 214. Como recebe o Embaixador do Preſte João. ib. p. 216. Pazes que faz com alguns Reys. ib. p. 222. O que faz em Çocotorá. ib. p. 227. Engano que lhe fazem em Adem. ib. p. 229. Quer levalla á eſcalla. ib. p. 238. Entra no mar Roxo. ib. p. 255. Como ſe ſalva de hum baixo. ib. p. 279. O que faz neſta jornada. ib. p. 280. Sinal notavel que vê nos Ceos. ib. p. 284. Inverna na Ilha Camarão. ib. p. 285. Terror que cauſa a ſua entrada. ib. p. 288. Avila a ElRey por terra. ib. p. 291. Arraza Camarão : nome que põe á de Mehum. ib. p. 293. Faz guerra a Adem. ib. p. 294. He contrariado de tomar Adem. ib. p. 295. He viſitado em Dio de Melique Az. ib. p. 302. Deixa Feitores em Dio. ib. p. 304. Preſente que lhe faz Melique Az. ib. p. 306. Concede-lhe ElRey de Cambaia Fortaleza em Dio. ib. p. 308. Manda fazer Fortaleza em Calecut. ib. p. 313. Razão de ſe não fazer. ib. p. 314. Socega os Reys de Cochij , e Cananor para conſentirem na paz do Çamorij. ib. p. 316. Manda ao Reyno o Embaixador do Çamorij. ib. p. 316. Recado , e preſente que tem de Jeruſalem. ib. p. 319. Soccorre Malaca. ib. p. 342. Faz correição nas Fortalezas. ib. p. 397. Falla com o Çamorij , ſatisfaz ElRey de Cochij. ib. p. 398. Torna a mandar Embaixadores a Cambaia. ib. p. 402. Manda-lhe ElRey hum Rhoniceros , que manda a eſte Reino. ib. p. 403. He viſitado de ElRey d' Ormuz. ib. p. 411. O que paſſa neſte Reyno d' Ormuz até lhe dar ElRey a Fortaleza. ib. p. 416. Como recebe os Embaixadores da Perſia. ib. p. 425. O que reſponde aos ſeus requerimentos. ib. p. 427. Mata Ruez Hamet. ib. p. 433. Como ſocega a revolta da Cidade. ib. p. 440. Apparato com que reſtitue ElRey d' Ormuz. ib. p. 441. Deſpacha o Embaixador da Perſia. ib. p. 445. Acaba a Fortaleza. ib. p. 474. Toma conta do rendimento do Reyno d' Ormuz. ib. p. 476. Remette a Goa os Principes ce-

cegos. ib. p. 483. Adoece. ib. p. 483. Diſpõe da Succeſsão do Governo. ib. p. 483. Parte para a India. ib. p. 487. Aggrava-ſe-lhe a moleſtia. ib. p. 491. O que eſcreve a ElRey de Portugal. ib. p. 492. Morre chegando a Goa. ib. p. 493. Sentimento que cauſa ſua morte : e ſeu enterro. ib. p. 494. Sua Aſcendencia. ib. p. 494. Suas feições, e coſtumes. ib. p. 495.

Franciſco d' Alboquerque. Capitão Mór de huma Armada. T. 1. P. 2. p. 86. Dá a ElRey de Cochij o preſente delRey D. Manoel. ib. p. 91. Recobra as Ilhas de Cochij, e Charavaypil. ib. p. 92. Começa Fortaleza em Cochij. ib. p. 93. Entradas contra o Çamorij. ib. p. 94. Salva ſeu irmão. ib. p. 96. Condições com que concede paz ao Çamorij. ib. p. 101. Perde-ſe. ib. p. 103.

Jorge d' Alboquerque. Dá a ElRey de Campar o Officio de Bandará em Malaca. T. 2. P. 2. p. 387. Soccorre eſte Rey. ib. p. 387. Razão por que o ſentencea á morte. ib. p. 394. Vem do Reyno Capitão Mór de huma Armada. T. 3. P. 1. p. 324. Grande temporal que tem. ib. p. 332. Perigo que corre em Calaiate. ib. p. 334. Soccorre ElRey de Pacem. ib. p. 519. Como ſe ajuſta com ElRey d' Arú. ib. p. 520. Reſpoſta que dá ao Geinal de Pacem. ib. p. 523. Toma-lhe a Fortaleza. ib. p. 530. Pompa com que mette de poſſe o Principe em Pacem. ib. p. 533. Faz a Fortaleza. ib. p. 534. Vai para Malaca. ib. p. 538. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 558. Manda contra ElRey de Bintão. T. 3. P. 2. p. 291. Defende o cerco de Malaca. ib. p. 468. Soccorre ElRey de Lingó. ib. p. 471. Como defende a Praça de hum Renegado. ib. p. 475. Alcança para ſeu Cunhado a Capitania de Maluco. ib. p. 482. Deixa a Capitania de Maluco. ib. p. 500. Peleija com as fuſtas de Calecut. ib. p. 502. Manda tentar o Commercio de Sunda. T. 4. P. 1. p. 81. O que faz niſto. ib. p. 82.

Mi-

Manoel d' Alboquerque. O que faz ſendo Guarda Mór d' Ormus. T. 4. P. 1. p. 327. Renuncía o Officio. ib. p. 382.

Alcacer. He tomada por Affonſo V. T. 1. P. 1. p. 149.

Alcaçova. Fernão d' Alcaçova. Vai Védor da Fazenda para a India. T. 3. P. 1. p. 95. Deſgoſtos que tem com o Governador: volta ao Reino. ib. p. 96. Effeitos deſta deſavença. ib. p. 97.

Alechan. Rey do Guzarate. Accreſcentamento que dá ao ſeu Eſtado: he vencido, vence, vive largos annos, filhos que teve. T. 4. P. 2. p. 558.

--- Rey de Agimar. De quem era filho. T. 4. P. 2. p. 558. Como vem a reinar. ib. p. 559.

Alegria. Morre Fernão Colaço de alegria de tornar a ver os companheiros. T. 1. P. 1. p. 191.

D. Fr. Aleixo de Menezes, } v. *Menezes.*
D. Aleixo de Menezes, }

Alenquer, Pero d' Alenquer. Piloto. Concorre para a eleição de Capitão Mór por morte de Pero d' Azambuja. T. 1. P. 1. p. 225. Volta com Vaſco da Gama. ib. p. 279.

Alexandre. Papa. Eſcreve a ElRey D. Manoel para deſiſtir da empreza da India. T. 1. P. 2. p. 187.

Preſte João Alexandre, v. *Preſte João.*

Alexandre Magno. O que obrou com o ſeu Medico. T. 1. P. 1. p. 103.

Alfachan. Favor que dá aos Portuguezes em Bengala. T. 4. P. 2. p. 473.

Alfaques. Do porto de Sant-Iago. Que couſa são. T. 4. P. 1 p. 257.

Algarb, ou *Algarve.* Povoado pelos Arabios. T. 1. P. 1. p. 2.

Algauri. Canſor Algauri. Soldão do Cairo, v. *Cairo.*

Alicer. Capitão do Badur. Acompanha a facção de Raofinga. T. 4. P. 1. p. 680. Vem para Badur. ib. p. 610. Morre affogado. ib. p. 613. Privança que teve com o Badur. ib. p. 613.

Aliga. Rio que ſahe defronte d' Anchediva. Eſtá nelle ituada a Fortaleza de Sincatora. T. 1. P. 2. p. 293.

Ali-

Alixiah. Capitão de Dio. He desbaratado. T. 4. P. 1. p. 209.

Alle. Mir-Alle, v. *Mir.*

Alle Mogemes. Senhor de Baſcóra. Pede ſoccorro aos noſſos contra o Rey de Gizaira. T. 4. P. 1. p. 331. Quem era, e como ſe levantou: cauſa da guerra. ib. p. 339. Ajuſte que faz com Belchior de Souſa. ib. p. 343. Faz pazes com o de Gizaira. ib. p. 347. Falta á palavra: faz-lhe Belchior de Souſa guerra. ib. p. 348.

Raes Alle. Manda matar o Sobrinho Rey em Ormus: ſuccede no Reyno d' Ormus. T. 4. P. 1. p. 526.

Alle Soltão, v. *Soltão.*

Almada. Fernão Martins d' Almada. Acompanha Affonſo d' Alboquerque. T. 1. P. 2. p. 86.

Almançor. Rey de Tidore, v. *Rey de Tidore.*

Almeida. D. Franciſco d' Almeida. Nomeado para ir examinar o deſcubrimento de Colom: ſuſpende-ſe a ida a requerimento de Caſtella. T. 1. P. 1. p. 252. Vai Governador para a India. T. 1. P. 2. p. 192. Foi o primeiro que teve o titulo de Viſo Rey. ib. p. 193. Sua viagem. ib. p. 197. Toma Quiloa. ib. p. 218. Salva Mahamed Anconij. ib. p. 222. Fallo Rey de Quiloa. ib. p. 232. Faz a Fortaleza. ib. p. 235. Vareja Mombaça. ib. p. 241. Faz o Rey ſer tributario, mas não quer vir com ſeguro. ib. p. 250. Saquea, e queima a Cidade. ib. p. 251. He viſitado do Rey de Melinde. ib. p. 253. Faz Fortaleza em Anchediva. ib. p. 257. Manda Embaixada a ElRey d' Onor. ib. p. 260. Aſſenta pazes com o Sabayo. ib. p. 265. Terror que cauſa em Calecut. ib. p. 268. Vai ſobre Onor. ib. p. 269. Eſtragos que faz. ib. p. 275. Vem fallar-lhe Timoja. ib. p. 277. Faz Fortaleza em Cananor. ib. p. 343. Chega a Cochij ib. p. 343. Manda deſcubrir Ceilão, e Maldiva. ib. p. 424. Armadas que manda. T. 2. P. 1. p. 53. Sente deixar ſeu filho de peleijar com a Armada do Ca-

Çamorij: ſuſpende os Capitães. ib. p. 60. Soccorre Cananor. ib. p. 65. Confirma as pazes. ib. p. 76. Vem ſobre Panane, e o queima. ib. p. 78. Conſtancia com que recebe a noticia da morte de ſeu filho. ib. p. 208. Quer vingallo. ib. p. 220. Reſpoſta que dá ao requerimento de Affonſo de Alboquerque. ib. p. 230. Vai em buſca da Armada dos Rumes. ib. p. 255. Reſpoſta que dá a Melique Az. ib. p. 259. Falla que faz aos Capitães. Ib. p. 260. Deſtroe Dabul. ib. p. 274. Vai a Bombaim. ib. p. 285. Deſpeja-ſe Meim. ib. p. 289. Peleija com as Armadas em Dio. ib. p. 300. Fogem-lhe os paráos de Calecut. ib. p. 303. Desbarata a Armada do Soldão. ib. p. 306. Toma-lhe as bandeiras. ib. p. 303. Aſſenta paz com Melique Az. ib. p. 317. Cobra as pareas de Nizamaluco: reconcilia Timoja com o Rey de Narſinga. ib. p. 318. Como he recebido em Cananor, e Cochij. ib. p. 319. Prende Affonſo d' Alboquerque. ib. p. 320. Deſgoſto com que embárca para o Reino. ib. p. 333. Sahida que faz na Aguada do Saldanha. ib. p. 336. Sua morte. ib. p. 342. Sepultura. ib. p. 344. Sua nobreza. ib. p. 344. Qualidades: honras que lhe fez ElRey D. João II. ib. p. 345. Suas virtudes, e defeitos. ib. p. 346.

D. Lourenço d' Almeida. Seu valor em Quiloa. T. 1. P. 2. p. 217. Em Mombaça. ib. p. 240. Vai aſſentar as pazes com o Sabayo. ib. p. 265. O que obra em Onor. ib. p. 273. Em Coulão. ib. p. 349. Vitoria que tem da Armada de Calecut. ib. p. 412. Soccorre Anchediva. ib. p. 422. Vai ao deſcubrimento de Ceilão, e Maldivas. ib. p. 425. O que lhe ſuccede em porto de Gale. ib. p. 426. Queima Perinão. ib. p. 429. Torna á guarda Coſta do Malavar. T. 2. P. 1. p. 54. Preço que rejeita dos cavallos que tomou, e manda queimar. ib. p. 56. He contrariado de peleijar com a Armada do Çamorij. ib. p. 58. Eſtrago que faz em Zingaçar. ib. p. 59. Seu valor na tomada de Panane: dá viſta da Armada

da dos Rumes. ib. p. 186. Peleija com elles. ib. p. 193. Chega a Armada de Dio. ib. p. 193. Perde-ſe a ſua não: morre peleijando. ib. p. 199.

Diogo Lopes d' Almeida, v. *Lopes.*

Alodim. Principe de Malaca. Quer que ſe defenda. T. 2. P. 2. p. 50. Fortifica-ſe em Bintão. ib. p. 84. He expulſo: deſavenças que tem com ſeu Pai. ib. p. 85.

Alvará. Alvará delRey a favor de João Machado. T. 3. P. 1. p. 78.

Alvares. Baſtião Alvares. Feitor em Cananor. T. 1. P. 2. p. 75.

Padre Franciſco Alvares. Vem da Abaſſia com D. Rodrigo de Lima. T. 3. P. 2. p. 461. Traz os oſſos de Duarte Galvão. ib. p. 461. Eſcreve o Roteiro da viagem. ib. p. 407.

Gonſalo Alvares. Trabalho que tem na bahia de Santa Helena. T. 1. P. 2. p. 285.

Jorge Alvares. Chega a Cantão. T. 3. P. 2. p. 18. He accommettido. ib. p. 19. Morto. ib. p. 20.

Alvaro. Meſtre Alvaro. Dominico. Vai por Prelado dos Frades que forão a Bemoy. T. 1. P. 1. p. 222.

Alvaro de Braga, v. *Braga.*

Alvaro de Brito, v. *Brito.*

Alvaro de Caſtro, v. *Caſtro.*

Alvaro da Coſta, v. *Coſta.*

Alvaro Eſteves, v. *Eſteves.*

Alvaro Fernandes, v. *Fernandes.*

Alvaro de Freitas, v. *Freitas.*

Alvaro Conſalves de Taide, v. *Gonſalves.*

Alvaro Madureira, v. *Madureira.*

D. Alvaro de Noronha, v. *Noronha.*

Alvaro da Silveira, v. *Silveira.*

Alvaro de Taide, v. *Taide.*

Alvaro Vaz, v. *Vaz.*

Aluchan. Salva-ſe dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 47. He hum dos Governadores de Cambaia por morte de Badur: he nomeado General do Exercito contra Dio. ib. p. 622. Chega com o Exercito a Dio. ib.

p.

p. 627. Aloja-ſe dentro em Dio. ib. p. 633. Deſacato com que he tratado dos Turcos : prudencia com que ſe porta. ib. p. 641.

Amaral. Pero Vaz do Amaral, v. *Vaz.*

Ambarages. Criados delRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 87. Revoluções que ha em Malaca por ſua cauſa. ib. p. 88. O que obra com elles Jorge de Brito. T. 3. P. 1. p. 87.

Amoucos. Que caſta de gente he. T. 4. P. 1. p. 441.

Anchediva. Eſcalla principal das náos de Meca. T. 1. P. 1. p. 407. Attenção com que ſeus moradores attendem aos Santos Officios. ib. p. 408. Vai lá Vaſco da Gama. ib. p. 362. Notavel tanque de agua que tem. T. 1. P. 2. p. 256.

Fortaleza de Anchediva. Quando foi feita. T. 1. P. 2. p. 268. He cercada. ib. p. 419. Manda-ſe demolir. ib. 423.

Ancola. Povoação do Canará T. 1. P. 2. p. 296.

Anconij. Mafamede Anconij. Abrigo de que ſerve aos noſſos em Quiloa. T. 1. P. 1. p. 467. Quem era : prova que dá de fidelidade aos noſſos. ib. p. 468. São reſervadas as ſuas caſas no ſaque de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 221. Fica Rey de Quiloa. ib. p. 233. Pede a liberdade para os Mouros : reſtabelece a Cidade. ib. p. 234. Reſgata hum ſobrinho de Tirendicunde. ib. p. 435. Traição com que eſte lhe paga eſte ſerviço matando-o. ib. p. 436.

Anconſão. Deſavença que tem com D. Gotere. T. 3. P. 1. p. 76. Mata a João Gomes. ib. p. 78. Desbarata D. Fernando. ib. p. 82. Vem ſobre Goa. ib. p. 82.

Andrade. Simão d' Andrade. Vai á China. T. 3. P. 2. p. 2. Chega a Tamou : Fortaleza que ahi faz. ib. Apparato com que ſe trata. ib. p. 16. Ciume que tem os Governadores de Cantão. ib. p. 17. Como feſteja a noticia d' Affonſo d' Alboquerque. T. 3. P. 1. p. 3. Perda que tem em Baticalá. ib. p. 11. Tem a Capitania de Chaul. T. 3. P. 2. p. 109. Toma poſſe da Fortaleza de Dabul. ib. p. 111.

André. Fr. André. Cavalleiro de Malta. T. 1. P. 2. p. 5. Avisa a ElRey D. Manoel da Armada do Soldão. ib. p. 29. Desbarata a Armada do Soldão. ib. p. 30.
André Dias, v. *Dias.*
André Fernandes, v. *Fernandes.*
D. André Henriques, v. *Henriques.*
André de S. Martin, v. *Martin.*
Angará. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.
Angediva, v. *Anchediva.*
Angelij. Lugar na foz do Ganges. T. 1. P. 2. p. 292.
Angon. Montes a que Ptolomeu chama Parveti, e Bagous. T. 4. P. 2. p. 5.
Angoxa. Cidade. Máo tratamento que alli tem os nossos. T. 2. P. 2. p. 165. Perda que alli tem Antonio Saldanha. ib. p. 166.
Angra. Angra dos Cavallos, v. *Cavallos.*
Angra de Gonçalo de Sintra, v. *Sintra.*
Angra dos Ilheos, v. *Ilheos.*
Angra dos Ruinos, v. *Ruinos.*
Angra dos Saltos, v. *Saltos.*
Angra dos Vaqueiros. v. *Vaqueiros.*
Angra das Voltas, v. *Voltas.*
Anna. Ponta de Santa Anna. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 116.
Anna Fernandes, v. *Fernandes.*
Antão. Antão Gonsalves, v. *Gonsalves.*
Antonio. Filho ultimo do Rey Mani Sono. T. 1. P. 1. p. 227.
Fr. Antonio. Vai tratar da conversão de Congo. T. 1. P. 1. p. 235.
Antonio Barreto, v. *Barreto.*
Antonio de Brito, v. *Brito.*
Antonio do Campo, v. *Campo.*
D. Antonio de Castro, v. *Castro.*
Antonio Correa, v. *Correa.*
Antonio Galvão, v. *Galvão.*
Fr. Antonio Loureiro, v. *Loureiro.*
Antonio de Menezes, v. *Menezes.*

Antonio Meſquita, v. *Meſquita.*
Antonio de Miranda, v. *Miranda.*
Antonio Nolle, v. *Nolle.*
D. Antonio de Noronha, v. *Noronha.*
Antonio Pacheco, v. *Pacheco.*
Antonio Pinheiro, v. *Pinheiro.*
Antonio de Sá, v. *Sá.*
Antonio de Saldanha, v. *Saldanha.*
Antonio da Silva, v. *Silva.*
Antonio da Silveira e Menezes, v. *Silveira.*
Antonio Tenreiro, v. *Tenreiro.*
Marco Antonio Sabellico. Erro que eſcreve do Preſte João. T. 3. P. 1. p. 364.
Antrus. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.
Aquitimo. Panſo Aquitimo, v. *Panſo.*
Ar. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.
Arabia. Foi conquiſtada pelos Calyfas. T. 1. P. 1. p. 2. Guerras em que arde pela eleição de novo Calyfa. ib. p. 3.
Arabia feliz. Chamada pelos Naturaes Hyaman. T. 1. P. 2. p. 220.
Arabios. Vem povoar o Algarve. T. 1. P. 1. p. 2. Guerras que tem pela eleição de Calyfa. ib. p. 3. Unem-ſe ao Miralmuminim. ib. p. 6. Guerra que tem com as Heſpanhas. ib. p. 9. Navegão das portas do Eſtreito para o Oceano. T. 2. P. 1. p. 20. Fazem-ſe Senhores do maritimo da India. ib. p. 20. São authores de toda a policia, que ſe encontra neſta Coſta: ſua arquitectura. ib. p. 21. Differença de doutrina entre os Arabios, e Perſas. T. 2. P. 2. p. 456.
Aracha. Semlupur Aracha, v. *Semlupur.*
Araujo. Diniz d' Araujo. Mata a Cachil Cabalou, e fica morto. T. 4. P. 2. p. 125.
Ruy d' Araujo. Fica na feitoria de Coulão. T. 1. P. 2. p. 99. Entrega-o ElRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 47. Defende Nina Chetú. ib. p. 83. Vai deſ-

cobrir Maluco, e Banda. ib. p. 104. Fica Alcaide Mór de Malaca. ib. p. 105. Sua morte. ib. p. 334.

Payo Rodrigues d' Araujo, v. *Rodrigues.*

Arbitros. Juizes arbitros, v. *Juizes.*

Arel. de Porcá, v. *Porcá.*

Aremogão. Povoação perto de S. Thomé. T. 1. P. 2. p. 306.

Areſtalé. Primeira mulher do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 178.

Arguim. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 63. Razão da ſua maior povoação. ib. p. 76. Caſtello que alli ſe fez. ib. p. 139.

Argel. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Aria. Cidade que dá o nome ao Reino Horacan. T. 4. P. 2. p. 4.

Ariſtobatia. Cidade, que ſe preſume ſer a meſma Batear. T. 4. P. 2. p. 6.

Armadas, e *Navios*, que ſahírão para Guiné, e India: Os primeiros dous Navios. T. 1. P. 1. p. 20. Hum Navio com João Gonſalves, e Triſtão Vaz. ib. p. 23. Hum Navio com os ditos, e Bartholomeu Preſtelo. ib. p. 27. Em 1433 Gileanes em hum Navio. ib. p. 40. Em 1434 duas vélas Affonſo Gonſalves Baldaya, e Gileanes. ib. p. 43. Em 1435 os meſmos. ib. p. 44. Em 1440 dous Navios. ib. p. 49. Em 1441 dous Navios Antão Gonſalves, e Nuno Triſtão. ib. p. 49. Em 1442 hum Navio Antão Gonſalves. ib. p. 60. Em 1443 hum Navio Nuno Triſtão. ib. p. 62. Em 1444 ſeis vélas Lançarote Capitão Mór. ib. p. 66. Em 1445 Gonſalo de Cintra em hum Navio. ib. p. 70. Em 1446 tres vélas Antão Gonſalves, Diogo Affonſo, e Gomes Peres. ib. p. 72. Hum Navio Nuno Triſtão. ib. p. 73. Hum Navio Diniz Fernandes. ib. p. 73. Tres Navios Dinizeanes da Grãa, Alvaro Gil, e Mafaldo. ib. p. 85. Nuno Triſtão outra vez. ib. p. 118. Quatorze vélas de Lagos Capitão Mór Lançarote. ib. p. 85. Treze das Ilhas, e ou-

outros particulares. ib. p. 87. Huma Armada á conquista das Canareas, Capitão Mór D. Fernando de Castro. ib. p. 100. Alvaro Fernandes. ib. p. 121. Dez Caravellas. ib. p. 121. Em 1447 dous Navios Capitão Gomes Pires. ib. p. 126. Em 1448 Diogo Gil. ib. p. 126. Fernão Affonso. ib. p. 127. Em 1481 treze vélas Capitão Mór Diogo d' Azambuja. ib. p. 154. Em 1484 Diogo Cam. ib. p. 171. e 174. João Affonso d' Aveiro. ib. p. 178. Em 1486 tres Navios Capitão Bartholomeu Dias. Gonsalo Coelho. ib. p. 205. Vinte vélas Capitão Pero Vaz da Cunha. ib. p. 222. Em 1490 tres vélas Capitão Gonsalo de Sousa. ib. p. 224. Tres vélas em 8 de Julho de 1497 Capitão Vasco da Gama: huma Náo de mantimento. ib. p. 279. Em 8 de Março de 1500 Pedralves Cabral com treze vélas. ib. p. 384. Em 5 de Março de 1501 quatro vélas João da Nova. ib. p. 403. Em 10 de Fevereiro de 1502 quinze vélas Vasco da Gama: e em 1 de Abril mais sinco Capitão Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 23. Em 6 de Abril de 1503 tres Náos Affonso de Alboquerque. ib. p. 86. Em 14 de Abril tres Náos com Francisco de Alboquerque, e tres com Antonio de Saldanha. ib. p. 86. Em 23 de Abril de 1504 treze vélas Capitão Lopo Soares. ib. p. 149. Em 25 de Março de 1505 vinte e dous Navios D. Francisco de Almeida: hum em 18 de Maio do dito anno Capitão Pero da Nhaya. ib. p. 195. Em 6 de Março de 1506 quatorze vélas Capitão Tristão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 4. Em 20 de Abril de 1507 duas vélas Capitão Jorge de Mello Pereira: seis vélas Capitão Fernão Soares: quatro vélas Capitão Lopo Cabrera: e duas vélas Capitão Martim Coelho. ib. p. 85. Em 5 de Abril de 1508 quatro vélas Capitão Diogo Lopes de Siqueira: em 9 do dito treze vélas Capitão Jorge d' Aguiar. ib. p. 225. Em 12 de Março de 1509 quinze vélas Capitão D. Fernando Coutinho. ib. p. 329. Em 12 de

Mar-

Março de 1510 quatro vélas Capitão Diogo Mendes de Vaſconcellos. ib. p. 514. Em 16 do dito mez, e anno ſete Náos Capitão Gonſalo de Siqueira. ib. p. 514. Em Agoſto do dito anno tres vélas Capitão João Serrão. ib. p. 516. Em 1511 ſeis vélas Capitão D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 161. Em 1512 oito Náos Capitão Jorge de Melo Pereira. ib. p. 167. Em 25 de Março do dito anno quatro Náos Capitão Garcia de Souſa. ib. p. 167. Em 13 de Julho huma Náo Capitão João Chanoca. ib. p. 169. Em 1513 tres vélas Capitão João de Souſa. ib. p. 312. Em 1514 ſinco Naos Capitão Chriſtovão de Brito. ib. p. 406. Em 11 de Julho do dito anno duas Náos Capitão Luiz de Figueiredo, e Pedranes Francez. ib. p. 406. Em 7 de Abril de 1515 treze Náos Capitão Lopo Soares da Albergaria. T. 3. P. 1. p. 3. Em 24 de Março de 1516 ſinco Náos Capitão João da Silveira. : em 24 de Abril huma Náo Capitão Diogo d'Unhos. ib. p. 14. Em 1517 ſeis vélas Capitão Antonio de Saldanha. ib. p. 95. Em 27 de Março de 1518 nove vélas Capitão Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 233. Em 1519 quatorze vélas Capitão Jorge d'Alboquerque. ib. p. 324. Em 1520 nove vélas Capitão Jorge de Brito. ib. p. 461. Em 5 de Abril de 1521 doze vélas Capitão D. Duarte de Menezes : dous Navios Baſtião de Souſa. T. 3. P. 2. p. 107. Em 1522 tres vélas Capitão D. Pedro de Caſtello Branco. ib. p. 180. Em 3 de Maio de 1523 oito vélas Capitão Heitor da Silveira. ib. p. 211. Hum Navio Capitão Simão Sodré. ib. p. 212. Em 9 de Abril de 1524 quatorze vélas Capitão Vaſco da Gama. ib. p. 345. Em 1526 duas Náos Capitão Franciſco de Anhaia. T. 4. P. 1. p. 29. A 16 de Maio do dito anno duas Náos Antonio d'Abreu, e Antonio Galvão. ib. p. 29. Em 1527 ſinco Náos Capitão Manoel de Lacerda. ib. p. 259. Em 18 d'Abril de 1528 quatorze vélas Capitão Nuno da Cunha. ib. p. 253. Em 1530 ſinco Náos ſem Ca-

Capitão Mór. ib. p. 432. na nota. Em Março de 1531 seis Náos ib. p. 457. na nota. Em 1532 sinco Náos Capitães Móres D. Estevão da Gama, e D. Paulo da Gama. ib. p. 489. Em 1533 quatro Náos Capitão D. Gonsalo Coutinho. ib. p. 504. Tres Náos Capitão D. João Pereira. ib. p. 504. Em 1534 sinco Náos Capitão Martim Affonso de Sousa. ib. p. 527. Em 1535 sete Náos Capitão Fernão Peres de Andrade. T. 4. P. 2. p. 72. na nota. Em 1536 sinco Náos Capitão Jorge Cabral. ib. p. 304. Em 1537 sinco Náos Capitão D. Pedro da Silva. ib. p. 401. Tres Navios Fernão de Moraes, Fernão da Costa, e Diogo Lopes de Sousa. ib. p. 449. Dous Navios Aleixo de Sousa, e Henrique de Sousa Chicorro. ib. p. 450. Em 1538 doze Náos Capitão D. Garcia de Noronha. ib. p. 728.

Armas. Brazão d' Armas que dão a João Gonsalves Zarco. T. 1. P. 1. p. 33. A Fernão Gomes. ib. p. 144. Ao Principe Bemoij. ib. p. 211.

Armenio. Haitonio Armenio. Erro com que escreve a Genealogia dos Reys da Abassia. T. 3. P. 1. p. 363.

Patriarca Armenio, que havia na Cidade Meliapor. T. 1. P. 2. p. 304.

Gente Armenia. He tributaria ao Turco, e Rey da Persia. T. 1 P. 2. p. 313.

Arquiço. Capitão de Arquiço. Escreve ao Governador. T. 3. P. 1. p. 345. Falia a favor dos da Ilha Maura. ib. 346. Refresco que manda a Diogo Lopes. ib. p. 350. Fallà-lhe. ib. p. 355. Despedida que fez. ib. p. 356.

Arracão. Cidade, e Reino entre o Cabo Cingapura, e Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Arrio. Entra a sua heresia em Hespanha. T. 1. P. 1. p. 2.

Arsinario. Promontorio, v. *Cabo verde.*

Ara. Rey d' Ara. Ajuda os Portuguezes contra o Rey de Pacem. T. 3. P. 1. p. 520. Condições com que acompanha Jorge d' Alboquerque. ib. p. 527. O que faz

faz neſta guerra. ib. p. 533. Recolhe ElRey de Pedir. T. 3. P. 2. p. 280.

Arzilla. Tomada por Affonſo V. T. 1. P. 1. p. 220.

Aſia. Conquiſtada pelos Calyfas. T. 1. P. 2. p. 2. Sua deſcripção, Cidades, rios, cabos. T. 1. P. 2. p. 286. Gentes que a habitão, Reys que a governão. ib. p. 317. Sua riqueza, e policia. ib. p. 321.

Aſſalto. Dão os Turcos aſſalto á Fortaleza de Dio. T. 4. P 2. p. 686.

Aſtrolabio. Como ſe ſervião delle no tempo de Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 280. Quem foi ſeu inventor. ib. p. 281.

Aſtrologia. São os Gentios Malabares mui dados á Aſtrologia. T. 1. P. 2. p. 336.

Aſſumpção. Cathedral da Madeira, e Arcebiſpado Primaz das Indias: ſua fundação. T. 1. P. 1. p. 34.

Aſtarij Mirza. Capitão dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 518. Levanta-ſe com o Reino de Mogoſtão. ib. p. 522.

Atabad. Funda Baſcorá velha: quem era. T. 4. P. 1. p. 334.

Atar. Coge Atar. Prizioneiro delRey Sargol. T. 2. P. 1. p. 118. Governador d'Ormuz. ib. p. 119. Manhas que uſa com Affonſo d'Alboquerque. ib. p. 128. Seus enganos. ib. p. 148. He cauſa de ſegundo rompimento. ib. p. 155. Como fortifica Ormuz. ib. p. 247.

Fr. Athanaſio de Jeſus, v. *Jeſus.*

Ato. Cachil. Ato, v. *Chacilato.*

Avá. Reino no interior da terra junto a Pegú. T. 1. P. 2. p. 308.

Avellar. Arrenegado. Vem cercar Malaca. T. 3. P. 2. p. 475. Seus ardis. ib. p. 428.

Fernão de Avellar. Capitão da Armada que vai ao Congo. T. 1. P. 1. p. 224.

João d'Avellar. Soccorre o Nizamaluco. T. 4. P. 1. p. 206. Leva á eſcala a Fortaleza que lhe tomára ElRey de Cambaya: honras que lhe faz Nizamaluco. ib. p. 211.

Avi-

Avicena. Sua patria: onde eſtudou. T. 4. P. 1. p. 5.
Axem. Feitoria para o reſgate do ouro. T. 1. P. 1. p. 142.
Az. Melique Az, v. *Melique.*
Azambuja. Diogo d' Azambuja. Capitão da Armada que vai á Mina. T. 1. P. 1. p. 154. Confirma as pazes com Bezeguiche: recado que manda a Caramança. ib. p. 155. Celebra a primeira Miſſa naquellas terras. ib. p. 156. Como he recebido de Caramança. ib. p. 157. Trabalho que tem com os Negros. ib. p. 167. Como os accommoda: acaba o Caſtello de S. Jorge. ib. p. 168. Caſtigo que dá aos Negros. ib. p. 169. Tempo que lá ſe demora: como he premiado. ib. p. 170.
Pero d' Azambuja. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 154.
Azeide. Chan. Como vem a ſer Rey de Mandou. T. 4. P. 1. p. 558.
Azenages. Confinão com os Negros de Jalof. T. 1. P. 1. p. 16.
Azevedo. Antonio de Azevedo. O que obra no cerco de Calecut. T. 3. P. 2. p. 436.
Fernão Lopes d' Azevedo, v. *Lopes.*
Ayalu, v. *Aiala.*
Aynão. Ilha da China onde ſe peſca o aljofar. T. 1. P. 2. p. 312.

B

Baamane. Convida ao Soltão Badur para ſe vingar do Nizamaluco. T. 4. P. 1. p. 587.
Babor. Patxiah, v. *Patxiah.*
Baba. Coje Baba. Serviço que faz ao Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 571. He feito Vedor da Fazenda. ib. p. 572.
Babul. Rey de Delij. Pede ſoccorro aos Patanes: tomão-lhe eſtes o Reyno. T. 4. P. 2. p. 16.
Baçaim. Cidade da Coſta de Guzarate. Temos alli Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 294. Rendimento que tem. ib. p. 295. Sitio deſta Cidade. T. 4. P. 1. p. 494. Sua for-

fortificação. ib. p. 497. He entrada pelos Portuguezes. ib. p. 499. Cede-a ElRey de Cambaia a Portugal. ib. p. 533.

Bacalá. Povoação junto ao Cabo Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Bacanor. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 359. Notavel victoria que alli alcançou Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 13.

Bachan. Rey de Bacham. Bom agazalho que faz aos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 92.

Bacias. Pero Bacias. Paſſa-ſe aos Mouros. T. 2. P. 2. p. 136. Reprehensão que lhe dá João Machado. ib. p. 137.

Bactria, e *Bactriana.* Provincia, hoje Bohara. T. 4. P. 2. p. 4.

Bada. Gentio. Aviſa a Jordão de Freitas. T. 4. P. 2. p. 243.

Badur Chan, ou *Soltão Badur.* Dito notavel deſte Rey a reſpeito da ſua potencia. T. 1. P. 2. p. 319. Deſavenças que tem com ſeu Pai. T. 4. P. 1. p. 565. Dá-lhe veneno, e foge : he bem recebido em Chitor. ib. p. 566. Morte que alli fez. ib. p. 567. Faz-ſe Calandar. ib. p. 568. Vem ao Guzarate com gente. ib. p. 571. Levanta-ſe com o Reyno : mata os Irmãos. ib. p. 572. Manda eſfollar Madre Maluco. ib. p. 573. He obedecido no Reyno. ib. p. 574. Vai no alcance de Melique Saca. ib. p. 582. Reſpoſta que dá ao Rey dos Mogoles. ib. p. 583. Caſtigo que faz nos Coliis. ib. p. 687. Grande poder com que vai contra o Nizamaluco. ib. p. 588. Alliânças que faz com o Sanga. ib. p. 596. Toma o Reyno de Mandou. ib. p. 599. Mata os Capitães que o ſervíram. ib. p. 600. Ardil com que colhe ás mãos Salahadim. ib. p. 601. Fidelidade com que cumpre a palavra em Raoſſinga. ib. p. 607. Magnifico ſepulcro que faz a Salahadin. ib. p. 613. Manda affogar o ſeu Valido. ib. p. 613. Guerra que faz ao Sanga. ib. p. 615. Embaixada que manda ao Rey dos Mogoles. ib. p. 618. Quer tirar as comedorias á gen-

á gente de guerra. ib. p. 620. Quer matar Mujatechan. ib. p. 621. Manda para iſſo a Dio. ib. p. 622. Acção porque lhe perdoa. ib. p. 625. Dá a Rumechan Dio. ib. p. 627. Guerra que tem com o Rey dos Mogoles. ib. p. 634. Preſentes injurioſos que mandam reciprocamente. ib. p. 636. Guerra com os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 26. Cérca Chitor. ib. p. 30. Funeraes que faz a Tercachan. ib. p. 33. Entra em Chitor, e retira-ſe. ib. p. 35. Aperto em que ſe vê. ib. p. 37. Deſampara o ſeu campo. ib. p. 41. Quer matar Rumechan. ib. p. 45. Foge de Rumechan. ib. p. 49. Vai a Dio. ib. p. 57. Pede ſoccorro ao Turco. ib. p. 62. Quer ir a Meca. ib. p. 64. Offerece Dio a Nuno da Cunha. ib. p. 65. Dá Fortaleza em Dio. ib. p. 84. Como trata Martim Affonſo. ib. p. 90. Fortifica-ſe contra a noſſa Fortaleza. ib. p. 97. Offerece ao Hydalcão o titulo de Rey. ib. p. 226. Incita o Çamorij contra os noſſos. ib. p. 297. Determina tomar-nos a Fortaleza de Dio. ib. p. 328. Embaixada que manda a Nuno da Cunha. ib. p. 335. Vem viſitar Nuno da Cunha ao ſeu Galeão. ib. p. 350. Manda matar Manoel de Souſa. ib. p. 359. Morte de Badur. ib. p. 362. Sua condição. ib. p. 364. Feições, e prendas. ib. p. 366. Valor, e magnanimidade affectada. ib. p. 366.

Badeo. Opinião que ha em ſer eſta Cidade a meſma Judá, ou o lugar de Xerefem. T. 3. P. 1. p. 23.

Baduis. Mouros Baduis. Que vida tem. T. 1. P. 2. p. 89. Guerra que fazem á Cidade de Judá. T. 3. P. 1. p. 24. e 27.

Baergij. Cunhado de Badur. T. 4. P. 2. p. 46.

Bagadad. Senhor de Bagadad. Levantam-ſe contra elle muitos dos ſeus Vaſſallos na guerra, que tem com os Perſas. T. 4. P. 1. p. 339.

Bagana. Comarca occidental do rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.

Bagancarij. Póvos do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 542.

Ma-

Bagodad. Por quem foi fundada. T. 1. P. 1. p. 7. Vaticinio que tem de hum Aſtrologo. ib. p. 8.

Baguer. Senhorio dos Rebuſtos. T. 4. P. 1. p. 595.

Baguos. Montes. T. 4. P. 2. p. 10.

Baharem. Ilha. Sua ſituação, grandeza, fertilidade. T. 4. P. 1. p. 328. Frutos, povoação, peſcaria de perolas: defeza que fez contra os noſſos. ib. p. 363.

Bahia de Santa Helena; v. *Helena.*

Balcancor. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297.

Baldaya. Affonſo Gonſalves Badaya. Paſſa o Cabo Bojador: volta outra vez, e encontra grande cópia de lobos marinhos. T. 1. P. 1. p. 44. Chega á pedra de Gale. ib. p. 48.

Fernão Baldaya. Seu valor, e morte. T. 4. P. 1. p. 118.

Bale Hacem. Coſſario de Cananor. He prezo. T. 3. P. 2. p. 353. He juſtiçado. ib. p. 378.

Balerti. Vem de Dinamarca a eſte Reino: vai ver os noſſos deſcubrimentos. T. 1. P. 1. p. 127. Sua morte. ib. p. 127.

Ballate. Eſcravos delRey de Malaca. Como ſe porta com elles o Governador. T. 3. P. 1. p. 87.

Balthazar. Vem de mandado do Imperador ao Infante D. Henrique: he armado Cavalleiro, e vai ver os noſſos deſcubrimentos. T. 1. P. 1. p. 61.

Balthazar Peſſoa, v. *Peſſoa.*

Baluche. Mouro. Ajuda Simão da Cunha contra Baharem. T. 4. P. 1. p. 366.

Bamplacot. Povoação junta ao rio Manai. T. 1. P. 2. p. 31.

Bancanes. Póvos, que habitam o Guzarate. Seus coſtumes. T. 4. P. 1. p. 542. Obſervam a Seita de Pythagoras. ib. p. 543. Sua ſuperſtição. ib. p. 544.

Banda. Ilha. Sua ſituação. T. 1. P. 2. p. 295. Frutos que dá. T. 3. P. 1. p. 571. Sua amenidade. ib. p. 586. Figura. ib. p. 587. Tamanho: coſtume, e Religião de ſeus habitantes. ib. p. 587. Governo, e abundancia de nós. ib. p. 588.

Nós

Nós de Banda. Descripção da arvore da nós. T. 3. P. 1. p. 586.

Banda. Tanadaria maritima de Goa. T. 4. P. 1. p. 453.

------ Cidade do Sabaio. T. 4. P. 1. p. 454.

Bandam. Tuam Bandam. Mouro de Malaca. Vem buscar Affonso de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 40. Não he recebido da segunda vez. ib p. 43. Consegue tratar com Affonso de Alboquerque. ib. p. 48.

Bandar. Cidade vizinha a Champanel. T. 4. P. 2. p. 48.

Bandeiras. São tomadas em Dio as bandeiras do Soldão, e trazidas a Thomar. T. 2. P. 1. p. 309.

Bantam. Cidade, e porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Baptismo. Primeiro Baptismo o de Mani Sono. T. 1. P. 1. p. 228.

Baptista. João Baptista Francez. Vem á Ilha de Maio. T. 1. P. 1. p. 228.

Barbadim. Raez Barbadim. Guazil de Baharem. T. 4. P. 1. p. 328. O que fez com Belchior de Sousa. ib. p. 362. Defende-se de Simão da Cunha. ib. p. 363.

Barboja. Cidade defronte de Adem. T. 3. P. 1. p. 63.

Diogo Barboja. Vai por Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 464. Deixa hum Feitor em Cananor. ib. p. 473. Passa a Hespanha, e agazalha em sua casa em Sevilha a Fernão Magalhães. T. 3. P. 1. p. 628. Vai na Armada de Hespanha. ib. p. 631. He morto á traição pelo Rey de Subo. ib. p. 650.

Barbudo. Cide Barbudo. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 430. Soccorro que dá a Çofala. ib. p. 432.

Barcer. Cidade no meio do Indio. T. 4. P. 2. p. 516.

Barcandá. Reino confinante com Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Bardarças. Fernão Rodrigues Bardarças. Fica d' Armada na India. T. 1. P. 2. p. 22.

Bardes. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

Barganás. Barganás dos Abexis. Respeito com que he tratado entre os seus. T. 3. P. 1. p. 398. Vem fallar

lar ao Governador Diogo Lopes. ib. p. 400. Veneração que tem á Cruz. ib. p. 401. Seu modo de vestir. ib. p. 402. O que trata com Diogo Lopes. ib. p. 403. Ceremonias com que jura as pazes. ib. p. 406.

Bargi. Capitão do Badur. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 34.

Barharam Bec. Capitão da Armada de Soleimão Baxia. T. 4. P. 2. p. 610. Fica de guarda em Adem. ib. p. 616. Ajuda a Coge Çofar em Dio. ib. p. 645. Dá o assalto á Fortaleza. ib. p. 696.

Barim. Mahamed Barim. Não quer receber Acadachem em Mariche. T. 4. P. 2. p. 260. He soccorrido pelo Hydalcão. ib. p. 263.

Barnegaez. Mouro desterrado de Baharem. Ajuda Simão da Cunha. T. 4. P. 1. p. 365.

Baroche. Cidade de Guzarate T. 1. P. 2. p. 294.

Barros. Francisco de Barros. Valor com que briga com os Jaos. T. 4. P. 2. p. 552.

Bartholomeu Marchioni, v. *Marchioni.*

Bartholomeu Nolle, v. *Nolle.*

Bartholomeu Parcstello, v. *Parcstello.*

Bascorá. Sua situação. T. 4. P. 1. p. 332. Antiga celebridade que ha nas suas vizinhanças. ib. p. 533.

Bascorá a velha. Onde fica: contoa incriveis que contam desta Cidade. T. 4. P. 1. p. 334.

Rey de Bascorá, v. *Alle Mogemes.*

Bastião de Sousa, v. *Sousa.*

Batalhas, que os Portuguezes tiverão; João de Nova contra a Armada de Calecut. T. 1. P. 1. p. 374. Duarte Pacheco contra o Çamorij. T. 1. P. 2. p. 118. 121. e 147. D. Lourenço de Almeida com a Armada de Calecut. ib. p. 411. D. Francisco de Almeida com a do Soldão do Cairo. T. 2. P. 1. p. 299. Fernão Peres com a Armada de Pate Unus. T. 2. P. 2. p. 328. Diogo Fernandes de Béja com a Armada de Dio. T. 3. P. 2. p. 59. D. Jorge de Menezes contra a mesma. ib. p. 78. e 85. Manoel de Sousa contra as terradas de Ormuz. ib. p. 142.

Mar-

Martim Affonſo de Mello com a Armada dos Chins. ib. p. 285. Jeronymo de Souſa contra a Armada de Calecut. ib. p. 359. D. Jorge Tello com a Armada do Çamorij. ib. p. 373. e 374. D. Simão de Menezes contra os paraos de Mangalor. ib. p. 408. Jorge de Alboquerque contra a Armada de Calecut. ib. p. 502. Lopo Vaz de S. Paio com a Armada de Calecut. T. 4. P. 1. p. 12. Com a do Malabar. ib. p. 196. Com a de Dio. ib. p. 208. D. João Deça contra China Cutiale. ib. p. 178. Antonio de Saldanha com a Armada de Dio. ib. p. 486. D. João Pereira contra Soleimão Aga. T. 4. P. 2. p. 255. Martim Affonſo de Souſa com o Çamorij. ib. p. 313. E com as Armadas de Calecut. ib. p. 317. e 324. Contra Pate Marcar. ib. p. 423. Antonio Galvão contra oito Reys Mouros. ib. p. 569.

Batcar. Cidade. Sua ſituação : conjectura de ſer a Ariſtobatia de Ptolomeu. T. 4. P. 2. p. 6.

Bate. Pequeno rio , que ſahe em Bombaim. Serve de raia aos Reynos de Guzarate , e Decan. T. 1. P. 2. p. 293.

Batecalou. Reino. Porque teve eſte nome. T. 3. P. 1. p. 114.

Bathochina , ou *Moro.* Ilha no eſtreito de Cingapura. T. 4. P. 1. p. 103.

Baticalá. Povoação do Canará. T. 1 P. 2. p. 296.

Baxia. Seu Significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Soleimão Baxiá , v. *Soleimão.*

Uceirá Baxiá , v. *Uceirá.*

Bazapatan. Povoação do Reino de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Bca Rio que ſe mette no Indio. T. 4. P. 2. p. 9.

Beadale. Porto do Malabar no Reino de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Bec. Significação deſte titulo. T. 4. P. 1. p. 462.

Baharan Bec , v. *Baharan.*

Mahamud Quean Bec , v. *Queuan.*

Beera. Cidade. Sua ſituação. T. 4. P. 2. p. 8.

Begiun. Rainha dos Mogoles. Fica cativa de Xerchan: grandeza com que he tratada, e reſtituida ao Rey ſeu marido. T. 4. P. 2. p. 512.

Begra. Apellido do Soltao Mahamud. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 560.

Begue. Nehodá Begue, v. *Nehodá.*

Béja. Duque de Béja. Recebe o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 201. He ſeu Padrinho. ib. p. 211. Succede no Reyno, v. *D. Manoel.*

Diogo Fernandes de Béja. Vai a Ormuz cobrar as pareas. T. 2. P. 2. p. 144. Capitão Mór de huma Armada. ib. p. 160. Embaixador a ElRey de Cambaia. ib. p. 402. Guerra que faz a Dio. T. 3. P. 2. p. 56. Damno que recebe da Armada. ib. p. 58. Combate com a Armada de Dio. ib. p. 87. Sua morte. ib. p. 88.

Beitão. Cidade. T. 2. P. 2. p. 84.

Belchior de Souſa, v. *Souſa.*

Bemaro. Porto. Seu deſcubrimento. T. 3. P. 1. p. 6.

Bembar. Povoação do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Bemoij. Principe de Jalof. Vem a Lisboa. T. 1. P. 1. p. 200. Grandeza com que he recebido. ib. p. 201. Cauſa da ſua vinda. ib. p. 202. Como trata os noſſos: porque o perſeguiam. ib. p. 204. Pede ſoccorro a ElRey de Portugal. ib. p. 206. O que faz ElRey D. João II. ib. p. 206. He desbaratado: vem a eſte Reyno: ſua policia. ib. p. 208. Falla que faz a ElRey. ib. p. 209. Baptiza ſe: arma-o ElRey Cavalleiro: armas que lhe dá: feſtas que ſe fazem. ib. p. 211. Deſtrezas da Companhia de Bemoij. ib. p. 212. Torna a recolher-ſe. ib. p. 222. Sua morte. ib. p. 223.

Benalle, v. *Abdelá ben alle.*

Bendor. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Beneſterij. Renda que daqui tirava o Sabayo. T. 2. P. 1. p. 455. Faz aqui huma Fortaleza T. 2. P. 2. p. 125. He accommettida: rende-ſe a partido. ib. p. 206.

Tor-

Torna a fortificar-se aqui Sufo Larij. T. 3. P. 1. p. 84.

Bengalla. Reino da India. T. 1. P. 1. p. 529. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 451. Limites. ib. p. 452. Ilhas, Reynos sujeitos. ib. p. 454. Qualidade do terreno: generos que produz. ib. p. 456. Costumes de seus naturaes. ib. p. 457.

Enseada de Bengalla. Antes enseada Gangetica. T. 4. P. 2. p. 452.

Rey de Bengalla. He herdeiro universal do seu Reyno: sua tyrannia. T. 4. P. 2. p. 459. Como veio a fazer-se Mouro. ib. p. 462. Barbaro uso que tem na sua successão. ib. p. 463. V. *Mamud Xiah.*

Benhorá. Rio. Sua nascente. T. 1. P. 2 p. 292.

Beniaçan. Lugar donde vem a agua para a Cidade de Judá. T. 3. P. 1. p. 23.

Benij. Rey de Benij. Manda pedir Sacerdotes. T. 1. P. 1. p. 177. Tornam a recolher-se. ib. p. 181. Como he confirmado no Reyno. ib. p. 182. Privilegios que tem os que conseguem do Principe Oganá alguns donativos. ib. p. 183.

Benomotapá. Principe Gentio do Çofala. T. 1. P. 2. p. 372. Seu modo de vestir. ib. p. 382. Estado, e Ceremonial. ib. p. 383. Insignias. ib. p. 384. O que lhes pagam seus Vassallos. ib. p. 385. Como faz a justiça, e a guerra. ib. p. 386. Suas viagens: mulheres que tem. ib. p. 387.

Bequij. Coge Bequij. Recolhe em sua casa os Portuguezes em Calecut. T. 1. P. 1. p. 424. Salva alguns do levantamento dos Mouros. ib. p. 437. Avisa João da Nova. ib. p. 476. Presente que manda a Lopo Soares: vem elle, e traz alguns cativos. T. 1. P. 2. p. 151. Vem de mandado do Çamorij propôr pazes a D. Henrique de Menezes. T. 3. P. 2. p. 446. Honra com que se desobriga com o Governador. ib. p. 449. He mandado degollar pelo Çamorij. ib. p. 452.

Bere bere. Significado deste termo dos Negros da Mina. T. 1. P. 1. p. 158.

Berinião. Queimada por D. Lourenço de Almeida. T. 1. P. 2. p. 429.

Berinjan. Povoação de Coulão. T. 1. P. 2. p. 298.

Bermum Dias, v. *Dias.*

Bernardes. João Bernardes. Negocio que faz com Caramança: vai a elle da parte de Diogo d'Azambuja. T. 1. P. 1. p. 155.

Berredo. Franciſco Pereira de Berredo. Perda que tem em Cambaia. T. 4. P. 1. p. 422. Pede ſoccorro a Antonio da Silveira. ib. p. 423. He prezo. ib. p. 424.

Berugij. Rouba as terras de Goa: quem era. T. 4. P. 2. p. 191. Ajuda que dá aos Portuguezes. ib. p. 252.

Bet. Rio que ſe mette no Indo. T. 4. P. 2. p. 9.

Betancor. Henrique Betancor. Herdeiro de Maciot Betancor. T. 1. P. 1. p. 100.

Gaſpar de Betancor. Sobrinho herdeiro de Maciot Betancor. T. 1. P. 1. p. 100.

Maciot Bentacor. Fica nas Canarias na vinda de ſeu Tio a França: Conquiſta a Gomeira: troca com o Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 199. Rendas que lhe dão na Madeira: caſa huma filha com Ruy Gonſalves: paſſa a herança a ſeus ſobrinhos. ib. p. 100.

D. Maria de Bentacor. Filha unica de Maciot Betancor. Caſa com Ruy Gonſalves da Camara. T. 1. P. 1. p. 16.

Moſſior João Betancor. Vem de França a Heſpanha á conquiſta das Canarias. T. 1. P. 1. p. 98. Como teve dellas noticia: o que conquiſta: volta a França. ib. p. 99.

Beth. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 437. Grandeza: Fortificação. ib. p. 438. Valor com que ſe defendem ſeus naturaes. ib. p. 441. He tomada. ib. p. 443.

Capitão de Beth. Vem fallar a Nuno da Cunha T. 4. P. 1. p. 441. Crueldade com que mata toda a ſua familia. ib. p. 442.

Bethelem. Funda o Infante D. Henrique eſta Ermida que dá aos Freires de Thomar. T. 1. P. 1. p. 277

Fun-

Funda ElRey D. Manoel o Moſteiro de Belém. ib. p. 3.

Bette. Ilheta junto á Ilha de Jaquete. T. 4. P. 1. p. 391.

Bezeguiche. Porto. Donde houve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 155.

Senhor de Bezeguiche. Hum dos Principes de Guiné. Faz pazes com os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 155.

Bibal. Filho de Abibardaá, Senhor de Baſcorá. Grande potencia deſta Cidade no ſeu tempo. T. 4. P. 1. p. 334.

Bichoconda. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Bider. Cidade do Verido tomada pelo Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 195.

Bilgao. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453. Diſta quinze leguas de Goa. T. 3. P. 1. p. 82.

Bintão. Ilha. Deſcripção deſte ſitio. T. 3. P. 1. p. 554. Extensão : qualidade do terreno. ib. p. 556. He entrada por Pero Maſcarenhas : ſaqueada. T. 4. P. 1. p. 72.

--- Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Rey de Bintão. Toma o Rey de Malaca aſſento na Ilha de Bintão : ardil com que quer tomar Malaca. T. 2. P. 2. p. 375. Pede fingida paz. ib. p. 381. Cérca ElRey de Campar. ib. p. 386. Urde-lhe a morte. ib. p. 392. Cobrá ouſadia com as deſordens que ſuccedem em Malaca. T. 3. P. 1. p. 91. Fortalezas que faz. ib. p. 93. e 142. Pede pazes ſimuladas. ib. p. 232. Vem cercar Malaca. ib. p. 243. Retira-ſe : faz-lhe guerra lenta. ib. p. 248. He vencido, e foje para a Ilha de Bintão. ib. p. 297. e 554. Toma o titulo de Rey de Bintão. ib. p. 555. Fortifica-ſe. ib. p. 556. Manda Embaixadores á China requerer contra os noſſos. T. 3. P. 2. p. 6. Preparos que faz contra Malaca. T. 4. P. 1. p. 57. Foje a Pero Maſcarenhas. ib. p. 71. Sua morte. ib. p. 72.

Biſagudo. Pero Vaz da Cunha Biſagudo. Leva o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 272. Comeſſa a Fortaleza do Çanagá : mata o Principe Bemoij. ib. p. 223.

Biſapor. Corte do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Biſnagá. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324.

Rey de Biſnagá, ou *Narſinga*. Manda Embaixadores a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 405. Vai contra o Hydalcão. T. 3. P. 1. p. 415. Renda, e potencia deſte Principe. ib. p. 416. Razão de ir tomar Rachol. ib. p. 417. Ordem da ſua marcha. ib. p. 412. Grandeza do ſeu arraial. ib. p. 421. Notaveis ſacrificios. ib. p. 423. Suas armas. ib. p. 412. Valor. ib. p. 427. Desbarata o Hydalcão. ib. p. 429. Toma a Cidade com ajuda de Chriſtovão de Figueiredo. ib. p. 431. Embaixadores que tem dos Reys vizinhos. ib. p. 433. O que paſſa com o Hydalcão. ib. p. 435. Grande feſtividade que celebrava com os ſeus idolos. T. 4. P. 2. p. 214. Recebe a ſeu ſerviço Acadachan: liberalidades que lhe faz. ib. p. 216. Seu exercito. ib. p. 216. Pertende tirar Cota Maluco ao Hydalcão. ib. p. 220. Infidelidade que uſa com elle o Acadachan. ib. p. 221. Preſente que manda a Cota Maluco. ib. p. 223. Ajuſta-ſe com o Hydalcão. ib. p. 224.

Biſpo. João Biſpo. Serve-ſe delle D. João II. no deſcubrimento do Certão. T. 1. P. 1. p. 271.

Boa eſperança. Cabo de Boa eſperança, v. *Eſperança.*

Boahat Rey de Ternate, v. *Rey de Ternate.*

Boaviagem. Martim Annes Boaviagem. Toma por contrato todo o marfim de Guiné. T. 1. P. 1. p. 149.

Boemia. Martim de Boemia. Hum dos primeiros inventores do Aſtrolabio. T. 1. P. 1. p. 282.

Boenogabo. Rey de Cota. Cercado pelo Capitão de Calecut. T. 4. P. 1. p. 169. Fidelidade que uſa com os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 32. He ſoccorrido contra o irmão. ib. p. 322.

Bogimá. O que paſſa com os Mouros da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 9.

Bohará. Provincia. Hoje Bactriana. T. 4. P. 2. p. 4. Sitio onde eſtudou Avicena. ib. p. 5.

Bojador. Cabo Bojador. Seu deſcubrimento, e ſituação.

T.

T. 1. P. 1. p. 20. Donde teve eſte nome. ib. p. 21. Opinião que havia entre os mariantes ſobre eſte Cabo. ib. p. 21. He o meſmo a que Ptolomeu chama Ganaria Promontorio. ib. p. 41.

Boio. Cachil Boio. He comprehendido na conjuração contra a Fortaleza de Ternate. T. 4. P. 1. p. 249.

Boleife. Rey de Ternate. Diligencias que faz por ter alli huma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 552. Tratamento que faz aos Portuguezes. ib. p. 598. Diſcordias que tem com o Rey de Tidore. ib. p. 601. Suſpeitas de veneno. ib. p. 610. Seu teſtamento. ib. p. 611. Morte. ib. p. 612.

Bolepatan. Lugar do Reyno de Cananor. T. 1. P. 1. p. 247.

Bom. Ilha do anno bom. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 146.

Bonadjulo d' Albão. Vai por lingua com D. Franciſco de Almeida. T. 1. P. 1. p. 198. Como veio a eſte Reino. ib. p. 199.

Bonagraccia. Vai á India em hum navio. T. 1. P. 2. p. 23.

Bor Byrão. Gentio. Faz-ſe Mouro, e ſeus filhos. T. 1. P. 1. p. 202.

--- Filho de Bor Byrão. Succede no Reyno: eſtimação que faz de ſeu irmão Bemoij. T. 1. P. 1. p. 202. Entrega-lhe o governo do Reyno. ib. p. 203. He morto á traição por ſeus irmãos. ib. p. 204.

Borba. João de Borba. Foge de Pacem. T. 3. P. 1. p. 518. Torna a Çamatra: acha-ſe em Achem quando chega Jorge de Brito. ib. p. 536. Salva-ſe de hum naufragio. ib. p. 537. He bem recebido em Achem. ib. p. 538. Incita Jorge de Brito a fazer guerra a ElRey de Achem. ib. p. 538.

Borneo. Ilha, e Cidade. T. 4. P. 1. p. 102. Sua ſituação. ib. p. 103. Riqueza de generos que produz. T. 4. P. 2. p. 112. Grandeza da Cidade: de quem he povoada. ib. p. 113.

Rey de Borneo. Recebe bem Gonſalo Pereira: ſua religião, e poder. T. 4. P. 2. p. 111.

Botelho. Diogo Botelho. Quem era. T. 4. P. 2. p. 75. Degredado. ib. p. 76. Calumniado. ib. p. 77. Notavel jornada que fez da India a Lisboa em huma fuſta. ib. p. 78.

Jorge Botelho. Riſco que corre contra Pate Quetir. T. 2. P. 2. p. 326. Vence o Rey de Cinga. ib. p. 389.

Botiparao. Não quer obedecer a Badur. T. 4. P. 1. p. 602. Salva-ſe delle. ib. p. 603. Vence ao Capitão Alemo : recobra ſua Cidade. ib. p. 606. Vem ao ſerviço de Badur : ſua morte. ib. p. 616.

Boto. Ruy Boto. Martyrio que padece por não querer largar a Fé. T. 3. P. 2. p. 130.

Brabaxis. Póvos vizinhos a Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.

Bracelor. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 396.

Braga. Alvaro de Braga. Eſcrivão do Navio de Nicolão Coelho. T. 1. P. 2. p. 297. Fica feitorizando em Calayate. ib. p 353.

Bramanes. Sua nobreza, religião. T. 1. P. 1. p. 326. Superſtição em ſe não miſturarem com outras familias. ib. p. 327.

Branco. Cabo Branco. Quem o deſcubrio, e poz o nome. T. 1. P. 1. p. 56.

Brava. Cidade. Sua ſituação, e regimen. T. 1. P. 2. p. 111. Faz-ſe tributaria de Portugal. ib. p. 112. Levanta-ſe o povo contra os Governadores pelo tributo. ib. p. 30. Defendem-ſe. ib. p. 31. He entrada, ſaqueada, e queimada. ib. p. 35.

D. Affonſo VI. o *Brave*, v. *Affonſo.*

S. Braz. Agoada de S. Braz. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 286. Docilidade da gente deſta terra. ib. p. 286. Seus coſtumes. ib. p. 287.

Bremma linima. Reyno confinante com Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Brigas Eſtevão Dias Brigas. Portuguez, Meſtre de huma náo Franceza. T. 4. P. 1. p. 273. Vai a Dio : ſua morte. ib. p. 583.

Brito. Alvaro de Brito. Batalhas que venceo delRey de Calecut. T. 4. P. 2. p. 314.

Antonio de Brito. Toma poſſe da Armada de ſeu irmão. T. 3. P. 1. p. 547. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 553. Sua viagem a Maluco. ib. p. 606. Acha noticias dos Heſpanhoes. ib. p. 607. Eſtragos que faz a ElRey Laudim. ib. p. 609. Encontra-ſe com os Heſpanhoes. ib. p. 616. Socega as diſcordias com Chachil Daroez. ib. p. 620 Proteſtos que lhes fazem os Caſtelhanos. ib. p. 620. Faz Fortaleza em Ternate. ib. p. 621. Evita a morte, que lhe quer dar ElRey de Tidore. T. 3. P. 2. p. 312. Declara-lhe a guerra. ib. p. 315. Socega o povo de Ternate. ib. p. 317. Não quer conceder a paz a ElRey de Tidore. ib. p. 339. Diſcordias que tem com D. Garcia Henriques. ib. p. 487. Proteſtos que fizeram. ib. p. 488. Como ſe ajuſtam. ib. p. 489. O que lhe ſuccede com o reſgate do ouro. ib. p. 490. Parte para Banda. ib. p. 495. Chega a Malaca. ib. p. 497. e T. 4. P. 1. p. 88.

Chriſtovão de Brito. Sua viagem para a India. T. 2. P. 2. p. 148. Soccorre Goa. ib. p. 149. Volta ao Reyno: nota a ſepultura de D. Franciſco de Almeida. ib. p. 150. Capitão de huma Armada. T. 3. p. 2. p. 374. Sua morte. ib. p. 375.

Jorge de Brito. Capitão Mór de Malaca. Felicidade notavel na viagem para Malaca. T. 3. P. 1. p. 7. Revolta que cauſa na Cidade. ib. p. 86. e 88. Sua morte. ib. p. 90.

----- Vai fazer a Fortaleza de Maluco. T. 3. P. 1. p. 461. Sua viagem até Achem. T. 3. P. 1. p. 536. Deixa-ſe perſuadir de João de Borba. ib. p. 538. Inveſte a Cidade. ib. p. 541. He desbaratado, e morto. ib. p. 545.

Lopo de Brito. Capitão de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 444. Faz a Fortaleza: a ſua prudencia. ib. p. 445. Dá na povoação de Columbo. ib. p. 446. Cuſto com que ſe recolhe. ib. p. 447. He cercado. ib. p. 448. Desbarata os inimigos. ib. p. 451. Concede lhe paz. ib. p. 452.

Lou-

Lourenço de Brito. Capitão de Cananor. T. 1. P. 2. p. 344. Dá aviſo ao Viſo Rey do cerco. T. 2. P. 1. p. 64. Politica que uſa com o filho do Viſo Rey. ib. p. 65. Trabalho que tem em defender a Fortaleza. ib. p. 66. Aſſenta pazes com ElRey de Cananor. ib. p. 76.

Ruy de Brito. Primeiro Capitão de Malaca. T. 3. P. 1. p. 88. Como ſe porta com os eſcravos de ElRey. ib. p. 88.

Brucho. Capitão da Gomeira. Ajuda que dá a Soeiro da Coſta. T. 1. P. 1. p. 96.

Brum. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Bubac. Cide Bubac. Acompanha Nuno da Cunha na tomada de Mombaça. T. 4. P. 1. p. 274. Quebram-lhe a mão direita. ib. p. 280.

Bufu. Ilha. Chamada tambem dos Grãos. T. 4. P. 1. p. 104.

Bujafar. Irmão, e ſucceſſor de Çafa. Funda a Cidade de Bagodad. T. 1. P. 1. p. 7.

Bulnei. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Burto. Significado que dão os negros a eſte nome. T. 1. P. 1. p. 86.

Butuano. Reyno. Faz-ſe Catholico o ſeu Rey. T. 4. P. 2. p. 593.

Buſio. Quantidade grande de buſio que ſe acha nas Maldivas: como o apanham, e preſtimo que tem. T. 3. P. 1. p. 312.

Byrão, v. *Bor byrão.*

C

Caba. Taam Caba. Tio delRey de Ujantana. T. 4. P. 2. p. 530. Vai com a Armada contra Simão Sodré. ib. p. 531.

Cabal. Animal da Jauh. Virtude que tem os ſeus oſſos para eſtancar ſangue. T. 2. P. 2. p. 32.

Çabalou. Çachil Cabalou. Entra na conjuração contra o Ca-

Capitão de Malaca. T. 4. P. 2. p. 124. Sua morte. ib. p. 125.

Cabel. Elavat. Serras que dividem a Thebaida do Egypto. T. 2. P. 2. p. 608.

Cabo. Cabo Bojador, v. *Bojador.*

Cabo de Boa eſperança, v. *Eſperança.*

Cabo Branco, v. *Branco.*

Cabo Çamorij, v. *Çamorij.*

Cabo de S. Catharina, v. *Catharina.*

Cabo Fartaque, v. *Fartaque.*

Cabo de Goardafú, v. *Goardafú.*

Cabo de Guá, v. *Guá.*

Cabo de Gudavarij, v. *Gudavarij.*

Cabo de Gué, v. *Gué.*

Cabo de Jaquete, v. *Jaquete.*

Cabo de Lopo Gonſalves, v. *Gonſalves.*

Cabo dos Maſtos, v. *Maſtos.*

Cabo de Nam, v. *Nam.*

Cabo Negraes, v. *Negraes.*

Cabo do Padrão, v. *Padrão.*

Cabo das Palmeiras, v. *Segogorá.*

Cabo do Reſgate, v. *Reſgate.*

Cabo Roſalgate, v. *Roſalgate.*

Cabo Segogorá, v. *Segogorá.*

Cabol. Cidade Metropoli dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 8.

Cabral. Pedralves Cabral. Deſcobre o Brazil: nome que lhe põe. T. 1. P. 1. p. 14. e 387. Vai por Capitão Mór para a India. ib. p. 382. Honras que ElRey lhe faz. ib. p. 382. Regimento que leva. ib. p. 385. Manda noticiar a ElRey o deſcubrimento do Brazil. ib. p. 390. Grande tormenta que paſſa no Cabo da Boa eſperança. ib. p. 397. O que paſſa com ElRey de Quiloa. ib. p. 397. Aſſenta paz com ElRey de Melinde. ib. p. 406. He viſitado do Çamorij. ib. p. 408. Dúvidas que tem com os Refens. ib. p. 412. Jura-ſe as pazes. ib. p. 421. Enredo que fazem os Mouros de Calecut. ib. p. 427. Reſtitue huma náo, que tomou por enredo deſtes Mouros. ib. p. 432.

Mo-

Motins que ſe levantam na Cidade: matam os Portuguezes que lá andavam. ib. p. 435. Queima-lhe as vélas, e vareja a Cidade. ib. p. 439. He bem recebido em Cochij. ib. p. 442. Faz alli Feitoria. ib. p. 445. Offerecem-lhe carga em Cananor, e Coulão. ib. p. 448. Tem aviſo da Armada do Çamorij. ib. p. 452. Vai a Cananor. ib. p. 454. Grandes offertas do Rey de Cananor. ib. p. 457. Chega a Lisboa. ib. p. 462. Torna a ſer nomeado para ir á India: razão de não ir. T. 1. P. 2. p. 22.

Cabras. Grande multidão que acham os noſſos de cabras em Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 73.

Cabreira. Lopo Cabreira. Feitor de Cananor. T. 1. P. 2. p. 345.

Cacana. Capitão do Guzarate. Eſtados que lhe dá o Rey do Delij. T. 4. P. 1. p. 552.

Cacem. Mir Cacem, v. *Mir.*

Cachabaz. Eſpecie de barrete de que uſam os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 13.

Cachil. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 463.

Cachil Abucaſa, v. *Abucaſa.*

Cachil Aeiro, v. *Aeiro.*

Cachil Boio, v. *Boio.*

Cachil Cabalou, v. *Cabalou.*

Cachil Cheire, v. *Cheire.*

Cachil Colom, v. *Colam.*

Cachil Daialo, v. *Daialo.*

Cachil Darroez, v. *Darroez.*

Cachil Duquo, v. *Duquo.*

Cachil Mamole, v. *Mamole.*

Cachil Mir, v. *Mir.*

Cachil Ragcole, v. *Ragcole.*

Cachil Rhade, v. *Rhade.*

Cachil Tabarija, v. *Tabarija.*

Cachil Valaco, v. *Valaco.*

Cachilato. Mouro de Maluco. He enviado por ElRey de Ternate ao Capitão de Malaca. T. 3. P. 1. p. 551. Reſpoſta que leva. ib. p. 553. Pertende o governo por

por morte delRey de Ternate. ib. p. 613. Entra na conjuração contra o Capitão de Ternate. T. 4. P. 2. p. 124. Mata ao Capitão. ib. p. 125. Fica prezo. ib. p. 125.

Caçoeja. Xeque de Monçambique. Infidelidades que uſa com Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 293.

Caçuta. Embaixador delRey do Congo. T. 1. P. 1. p. 176. Seu baptiſmo. ib. p. 177.

Cadij do Cairo. Embaixadores que manda contra os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 317. Quem era: ſuas funções: ſubſtancia de ſua embaixada. ib. p. 318.

Caeiro. Simão Caeiro. He feito Ouvidor Geral por Pero Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 126. Prezo, e carregado de ferros. ib. p. 141. Serve de Procurador de Pero Maſcarenhas. ib. p. 162.

Caez. Rey de Caez. Larga ao Rey do Mogoſtão a Ilha de Gerum. T. 2. P. 1. p. 110. Votos que ſe lhe oppõem. ib. p. 111. He vencido, e expulſo do Reyno pelo Rey do Mogoſtão. ib. p. 113.

Caſa. Eleito Calyfa. T. 1. P. 1. p. 3. Juramento que dá. ib. p. 4.

Caguahão, ou Ilha de S. Miguel. T. 4. P. 1. p. 103.

Cahará. Terra vizinha aos deſertos d'Africa. T. 1. P. 1. p. 19. He parte dos deſertos da Líbia. ib. p. 109. Porque tem eſte nome. ib. p. 220.

Cahel. Nome que dão os Mouros á terra areenta, e eſteril. T. 1. P. 1. p. 220.

Cairo. Cairo de que ſe fazem as amarras. Como ſe cria, e preſtimo que tem. T. 3. P. 1. p. 308.

Cairo Cidade. Não quer receber o Calyfa de Damaſco. T. 1. P. 1. p. 4. Metropoli do Egypto. T. 1. P. 2. p. 286. Sua ſituação: temor que alli cauſa a ida de Affonſo d'Alboquerque ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 289.

Soldão do Cairo. Quem era, e porque toma eſte nome. T. 1. P. 2. p. 180. Mandam-lhe os Principes da India Embaixadores contra os noſſos. ib. p. 181. Terror que mette aos Chriſtãos de ſeus Eſtados. ib.

p.

p. 183. Eſcreve ao Papa. ib. p. 184. Titulos com que ſe nomea, e que dá ao Papa. ib. p. 185. Armada que manda fazer contra os Portuguezes: tomam-lhe os de Malta parte dos apparelhos. T. 2. P. 1. p. 174. Paſſa a Armada á India. ib. p. 175. He desbaratada a Armada, e são tomadas as ſuas bandeiras, e trazidas a Thomar. ib. p. 309. Temor que tem da noſſa Armada. T. 2. P. 2. p. 289. Apparelha ſegunda Armada para vir Mir Hocem. T. 3. P. 1. p. 27. Cuſto de a apparelhar. ib. p. 29. Arma-a em Suez. ib. p. 31 Morre em huma batalha contra o Turco, e perde o Eſtado. ib. p. 38.

Cainho. Gaſpar Cainho. Feitor de Malaca. Valor com que defende a Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 477.

Calará. Cidade de Malique Cuffo. T. 4. P. 2. p. 197.

Calaja. Lugar entre os Cabos Roſalgate, e Moncadam. T. 1. P. 2. p. 289.

Calaiate. Lugar entre os Cabos Roſalgate, e Moncadam. T. 1. P. 2. p. 289. Sua ſituação. T. 2. P. 1. p. 237. Abundancia. ib. p. 237. He entrado, e deſtruido. ib. p. 244.

Guazil de Calaiate. Levanta-ſe contra os Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 134.

Calamene. Povoação da Coſta adiante da Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.

Calantão. Povoação do Reyno de Pão. T. 3. P. 2. p. 310.

Calapa. Sitio onde ſe fundou a Fortaleza de Sunda. T. 4. P. 1. p 83.

Calapate. Povoação da Coſta de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Calara. Povoação da Coſta adiante da Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.

Calberbar. Cidade. Alcança-a o Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Calbergá. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 453.

Calchorá. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 454.

Caldeira. Fernão Caldeira. Delictos que faz em Goa. T. 3. P. 1. p. 75. Paſſa aos Mouros: pede-o o Capitão de

de Goa. ib. p. 76. Manda-o matar na terra dos Mouros. ib. p. 77.

Cale. Povoação do Reyno de Coulão. T. 1. P. 2. p. 298.

Calecut. Cidade do Malabar. Chega a ella Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 231. Grandeza deſta Cidade. ib. p. 326. Sua ſituação, edificios, commercio, coſtumes do ſeu povo. ib. p. 327. Eſpanto que cauſa a vinda de Vaſco da Gama. ib. p. 328. Fome que padece na guerra que lhe fazem os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 386.

Reyno de Calecut. Sua grandeza: ciume que cauſa aos vizinhos. T. 1. P. 1. p. 447.

Rey de Calecut, v. *Çamorij.*

Fortaleza de Calecut. Quando foi feita. T. 2. P. 2. p. 316. Cercada. T. 3. P. 2. p. 412. Desfeita. ib. p. 451.

Mercadores de Calecut. Carta que eſcrevem a Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 34.

Mouros de Calecut. Motins que armam contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 427. Embaixada que mandam ao Cairo contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 181.

Çalema, ou *Çumbaia.* O que he, e como a fazem os Mouros. T. 2. P. 1. p. 447.

Caleture. Povoação do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Calhao. N. Senhora do Calhao. Primeira Igreja, que ſe fundou na Ilha da Madeira. T. 1. P. 1. p. 30.

Çalif. Capitão de Calecut. Inſolencia que lhe faz Mir Hacem em Judá. T. 3. P. 1. p. 28.

Calija. Cidade dos Rebuſtos. Templo notavel que ha neſta Cidade: he tomada por Xerchan. T. 4. P. 2. p. 526.

Calingam. Povoação do Reyno de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Calinhepatan. Povoação do Reyno de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Calyfas. Conquiſtas que fizeram. T. 1. P. 1. p. 2. Suprema dignidade entre os Mahometanos. ib. p. 3.

Callandar. Seu modo de viver : auſteridade de vida. T. 4. P. 1. p. 568. Vicios. ib. p. 569. V. *Jogue.*

Callecare. Povoação da Coſta de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Callegrande. Povoação da Coſta de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Calvo. Diogo Calvo. Chega a Cantão. T. 3. P. 2. p. 18. Trabalho que paſſa por não querer conformar-ſe com a pragmatica. ib. p. 20.

Cam. Diogo Cam. O primeiro que põem padrões de pedra nas terras deſcubertas. T. 1. P. 1. p. 171. O que paſſa no rio do Padrão. ib. p. 172. O que paſſa no Congo. ib. p. 174. Manda ElRey do Congo por elle Embaixador a Portugal. ib. p. 176.

Camaſo. Cidade de Tidore. Deſtruida pelos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 122.

Camalcão. Vem cercar Goa. T. 2. P. 1. p. 478. Pertende levar a Cidade á eſcalla. ib. p. 489. Partidos que offerece a Affonſo d' Alboquerque. ib. p. 490.

Camalmaluco. Deſpeja a Cidade. T. 4. P. 1. p. 214.

Camara. Appellido que tomam os deſcendentes de João Gonſalves Zarco. T. 1. P. 1. p. 32.

Camara de Lobos. Sitio onde deſembarcou João Gonſalves na Ilha da Madeira. T. 1. P. 1. p. 32.

Camara de Cochij. Requer contra Pero Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 163.

Camarão. Ilha. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 280. Coſtumes de ſeus naturaes. ib. p. 281. Moſtras de povoação antiga : he deſamparada com a chegada dos Portuguezes. ib. p. 281. Vai fazer nella huma Fortaleza Raez Soleimão, e o que lá lhe ſuccede. T. 3. P. 1. p. 34.

Camarcant. Cidade de Turqueſtan. T 4. P. 2. p. 8.

Çamatra. Ilha. Sua ſituação, e lançamento. T. 3. P. 1. p. 505. Grandeza. ib. p. 506. Qualidade do terreno : minàs. ib. p. 507. Plantas, e frutos ; de quem he habitada. ib. p. 508. Reynos em que eſtá repar-

ti-

tida. ib. p. 510. Como ſe apoſſáram della os Mouros. T. 3. P. 2. p. 242.

Camba. Irmão delRey Birão. He delle pouco eſtimado. T. 1. P. 1. p. 202. Mata á traição ao Rey Birão. ib. p. 204.

Cambaia. Reyno. V. *Guzarate.*

------ Cidade. Sua ſituação. T. 1. P. 2. p. 291.

Rey de Cambaia. Dá licença aos cativos que tinha para tratarem do ſeu reſgate. T. 2. P. 2. p. 171. Concede a meſma faculdade a Fr. Antonio Loureiro. ib. p. 172. Solta os cativos todos. ib. p. 173. Apparato, e grandeza deſte Rey. ib. p. 307. Dá licença para ſe fazer a Fortaleza em Dio. ib. p. 308. Torna a negalla: manda hum Rhoniceros a Affonſo d'Alboquerque. ib. p. 403. Move guerra ao Nizamaluco. T. 4. P. 1. p. 202. Toma-lhe a Fortaleza de Palla. ib. p. 424. O que ſuccede do ajuſte que fez de ſe ver com o Governador em Dio. ib. p. 513. Condição das pazes. ib. p. 530. V. *Soldão Badur.*

Camboja Reyno da Aſia. T. 1. P. 2. p. 310.

Cambolão. Ilha. He entrada por Duarte Pacheco. T. 1. P. 2. p. 96.

Camiram Mirza, v. *Mirza.*

Çamorij. Cabo Çamorij. Sua diſtancia da Cidade de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 297.

--- Rey de Calecut. Porque lhe dão eſte nome: ſeu ſignificado. T. 1. P. 1. p. 326. Como recebeo Vaſco da Gama. ib. p. 334. Apparato com que ouve a ſua Embaixada. ib. p. 338. Segunda audiencia que lhe deo. ib. p. 347. Eſcreve a ElRey D. Manoel. ib. p. 356. Manda viſitar Pedralves Cabral. ib. p. 480. Vem fallar-lhe ao Cerame. ib. p. 412. Satisfação que lhe dá. ib. p. 420. Jura a paz. ib. p. 421. Eſcuſa que dá ás queixas de Aires Correa. ib. p. 422. Licença que dá para tomarem os Portuguezes a carga ás náos dos Mouros. ib. p. 447. Reſpoſta que dá ás cartas de Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 47. Quei-

xas que faz a Vaſco da Gama. ib. p. 50. Guerra que tem com o Rey de Cochij. ib. p. 78. Falla que faz aos ſeus. ib. p. 79. Convoca os outros Principes para nos fazerem guerra. ib. p. 82. Vão a maior parte dos Reys contra o de Cochij. ib. p. 84. Quebra os ajuſtes feitos com Franciſco d' Alboquerque. ib. p. 101. Grandes eſtragos que tem neſta guerra: enfurece-ſe contra os ſeus Aſtrologos. ib. p. 119. Aquieta-ſe com as ſuas promeſſas. ib. p. 120. He desbaratado. ib. p. 121. Quer mandar matar os ſeus feiticeiros. ib. p. 128. Arma por ſeu concelho máquinas contra os noſſos. ib. p. 135. Buſca a morte a Duarte Pacheco. ib. p. 136. He vencido pelos Portuguezes. ib. p. 143. Recolhe-ſe a fazer penitencia. ib. p. 145. Venceo tambem ElRey de Tanor ſeu Vaſſallo. ib. p. 159. Temor que tem da Armada de D. Franciſco de Almeida. ib. p. 266. Prepara huma Armada contra os Portuguezes. ib. p. 406. He desbaratado. ib. p. 418. Torna a reformar a Armada. T. 2. P. 1. p. 53. Ajuda o cerco de Cananor. ib. p. 64. Ajuda o Capitão do Soldão do Cairo. ib. p. 256. Apercebe-ſe contra os noſſos. ib. p. 351. Pede pazes a Affonſo d' Alboquerque: dá lugar para a Fortaleza. T. 2. P. 2. p. 224. He feito novo Çamorij: pretextos, com que demora a Fortaleza. ib. p. 314. Concede-a em fim: manda Embaixador a ElRey D. Manoel. ib. p. 315. Falla com Affonſo d' Alboquerque, e confirma a paz. ib. p. 398. Vem fallar com Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 11. Declara a guerra a ElRey de Cochij. T. 3. P. 2. p. 52. Foge chegando o ſoccorro dos Portuguezes. ib. p. 53. Torna ſobre elle na retirada dos noſſos. ib. p. 56. O que eſcreve a D. Henrique de Menezes. ib. p. 384. Paz ſimulada que pede, e ſe lhe rejeita. ib. p. 411. Cerco que põe á Fortaleza de Calecut. ib. p. 412. Reſpoſta de hum ſeu Capitão a reſpeito dos Portuguezes. ib. p. 415. Combate a Fortaleza. ib. p. 417. Aperto em que a põe. ib. p. 424. Queima hum Ba-

Baluarte. ib. p. 431. Manda pedir as pazes por Coge Eequi. ib. p. 447. Promeſſas que faz ſe a conſegue. ib. p. 448. Condições que propõem. ib. p. 449. Manda degollar Coge Eequi. ib. p. 452. Guerra que lhe faz Diogo da Silveira. T. 4. P. 1. p. 380. Pede a paz a Nuno da Cunha. ib. p. 381. Não acceita as condições. ib. p. 385. Conſente a Fortaleza em Challe. ib. p. 472. Arrepende-ſe. ib. p. 474. Move guerra aos noſſos Alliados. ib. p. 477. Pertende paſſagem pelo Reyno de Cochij. T. 4. P. 2. p. 297. Deſafia-o ElRey de Cambaia a fazer-nos guerra. ib. p. 297. Guerra que faz aos Portuguezes. ib. p. 300. Ceremonia com que declara a guerra. ib. p. 311. Foge de Martim Affonſo de Souſa. ib. p. 307. He vencido. ib. p. 313.

Camotai. Rio vizinho a Bengala. T. 1. P. 2. p. 308.

Campá. Reyno da Aſia. Onde ha a melhor Lenholoe. T. 1. P. 2. p. 311.

Campar. Rey de Campar. Pertende vir para Malaca. T. 2. P. 2. p. 101. Razão de ſe não effeituar eſta vinda. ib. p. 102. Torna a pertendello. ib. p. 381. Vem a Malaca ajuſtar-ſe com Jorge d' Alboquerque. ib. p. 382. He feito Pendará de Malaca. ib. p. 383. Cercam-no os Reys de Linge, e Bintão. ib. p. 386. He ſoccorrido pelos Portuguezes. ib. p. 387. Vem ſervir o ſeu Officio. ib. p. 391. Urde-lhe ElRey de Bintão a morte. ib. p. 392. Morre degollado. ib. p. 394.

Campo. Antonio do Campo. Vai com Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23. Encontra-ſe com Franciſco d' Alboquerque quaſi perdido. ib. p. 90. Traz ao Reyno noticias a ElRey. ib. p. 97.

Cana. Malemo Cana, v. *Malemo.*

Canacar. Povoação entre o mar Roxo, e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Çanagá. Rio. Donde tomou eſte nome. T. 1. P. 1. p. 109. Varios nomes que lhe dão. ib. p. 213. Seu curſo, Ilhas, cataractas. ib. p. 214. Abundancia de pei-

peixe. ib. p. 216. Ptolomeu lhe chama Darago: erro de Ptolomeu. ib. p. 217. Separa os Mouros dos Negros. ib. p. 219. Fortaleza que nella ſe faz. ib. p. 222. Porque ſe não ſegue eſta obra. ib. p. 223.
--- Negro principal, que deo nome ao rio. T. 1. P. 1. p. 109.
Cananor. Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 2. p. 297.
Rey de Cananor. O que com elle obra Pero de Taide. T. 1. P. 1. p. 430. Manda menſageiros a Pedralves Cabral. ib. p. 448. Offerecimentos que lhe faz: carga que lhe tem apparelhada. ib. p. 457. Manda Embaixador a ElRey D. Manoel. ib. p. 458. Brevidade com que deſpacha João de Nova. ib. p. 469. Manda viſitar Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 33. Vê-ſe com elle. ib. p. 39. Deſavenças que tem com Vaſco da Gama. ib. p. 45. Como ſe ajuſta. ib. p. 74. Falla com D. Franciſco de Almeida. ib. p. 340. Promette deixar fazer a Fortaleza. ib. p. 343. Sua morte, e ſucceſsão. T. 2. P. 1. p. 62. Permitte aos Mouros vingar-ſe dos noſſos. ib. p. 63. Cérca a noſſa Fortaleza. ib. p. 66. Aſſenta outra vez pazes. ib. p. 76. Deſgoſto que tem das Pazes com o Çamorij. T. 2. P. 2. p. 314. Trabalho que cauſa a Affonſo de Alboquerque. ib. p. 315. Entrega prezo hum Coſſario. T. 3. P. 2. p. 355. Manda viſitar o Governador D. Henrique de Menezes. ib. p. 377. Pede-lhe ſoccorro. ib. p. 378. Satisfação que dá ás queixas de D. Simão de Menezes. ib. p. 409. Manda viſitar Nuno da Cunha: prohibe os ſoccorros de Calecut. T. 4. P. 1. p. 387.
Canará. Reyno. Sua demarcação. T. 2. P. 1. p. 443.
Reys do Canará. Delles procedem os Reys de Biſnaga. T. 2. P. 1. p. 444.
Canarias. Ilhas. Ferocidade de ſeus moradores. T. 1. P. 1. p. 26. Entrada que faz neſtas Ilhas Soeiro da Coſta. ib. p. 94. Modo da guerra dos Canareos. ib. p. 96. Infidelidade de Soeiro da Coſta com os Capitães

tães que o ajudáram. ib. p. 98. Conquiſta Betancor eſtas Ilhas : volta a França : troca-as ſeu ſobrinho com o Infante D. Henrique. ib. p. 99. Manda o Infante conquiſtallas, e deſiſte dellas. ib. p. 101. Toma dellas poſſe o Infante D. Fernando. ib. p. 102. Torna a deſiſtir dellas. ib. p. 103. Ficam a Caſtella. ib. p. 104.

Grã Canaria. He conquiſtada pelo Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 100.

Canareos. Sua ferocidade. T. 1. P. 1. p. 26. Modo de guerra. ib. p. 97. Ritos, e coſtumes : ſeu governo, e policia. ib. p. 105. e 107. Abundancia de trigo que ha neſtas Ilhas. ib. p. 106.

Canarij, v. *Conquenij.*

Cancanà. Maior Senhor do Guzarate. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.

Candar. Corruptamente Scandar, Cidade dos Patanos. T. 4. P. 2. p. 6.

Candace. Rainha Candace. Dizem que della procedem os Reys da Abaſſia : hiſtoria deſta Rainha. T. 3. P. 1. p. 378.

Cangenecora. Rio do Canará, e povoação. T. 1. P. 2. p. 296.

Canhameira. Terra da Coſta Malabar no Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

--- Cabo. T. 4. P. 2. p. 419.

Canoſe. Cidade do Reyno de Delij. T. 4. P. 2. p. 507.

Canſot Algauri, v. *Soldão do Cairo.*

Cantão. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 311. Sua ſituação, e aſſento. T. 3. P. 1. p. 201. Grandeza, e fortificações. ib. p. 22. Formoſura das ſuas ruas, e pontes. ib. p. 23. Sua policia. ib. p. 204. Apparato de ſeus Governadores. ib. p. 213. Eſcrevem os Governadores de Cantão á Corte contra os Embaixadores de Portugal : cauſas porque. T. 3. P. 2. p. 6. Eſcandalo que elles tem de Simão de Andrade. ib. p. 16. Não cumprem os noſſos a pragmatica. ib. p. 19. São prezos. ib. p. 19. Maltratados, e roubados. ib. p. 24.

Cantor. Rio de Africa. T. 1. P. 1. p. 257.
Caor. Reyno vizinho a Bengala. T. 1. P. 2. p. 308.
Capitães. Capitães Móres das Armadas deſte Reyno para a conquiſta do Oriente. Lançarote. T. 1. P. 1. p. 67. e 85. D. Fernando de Caſtro. ib. p. 100. Diogo de Azambuja. ib. p. 154. Bartholomeu Dias. ib. p. 184. Pero Vaz da Cunha. ib. p. 222. Gonſalo de Souſa. ib. p. 224. Vaſco da Gama. ib. p. 279. Pedralves Cabral. ib. p. 384. João da Nova. ib. p. 463. Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 22. Affonſo d'Alboquerque. ib. p. 86. Franciſco d'Alboquerque. ib. p. 86. Antonio de Saldanha. ib. p. 86. Lopo Soares. ib. p. 148. D. Franciſco d'Almeida. ib. p. 195. Triſtão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 2. Jorge de Mello Pereira. ib. p. 84. Fernão Soares. ib. p. 85. Filippe de Caſtro. ib. p. 85. Martim Coelho. ib. p. 85. Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 225. Jorge d'Aguiar. ib. p. 226. D. Fernando Coutinho. ib. p. 329. Gonſalo de Sequeira. ib. p. 514. Diogo Mendes de Vaſconcellos. ib. p. 515. João Serrão ib. p. 516. D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 161. Jórge de Mello Pereira. ib. p. 167. Garcia de Souſa. ib. p. 167. João Chanoca. ib. p. 169. João de Souſa. ib. p. 312. Chriſtovão de Brito. ib. p 406. Lopo Soares d'Albergaria. T. 3 P. 1. p. 2. João da Silveira. ib. p. 15. Antonio de Saldanha. ib. p. 94. Diogo Lopes de Siqueira. ib. p. 233. Jorge d'Alboquerque. ib. p. 324. Jorge de Brito. ib. p. 461. D. Duarte de Menezes. T. 3. P. 2. p. 106. Baſtião de Souſa. ib. p. 107. D. Pedro de Caſtello branco. ib. p. 180. Heitor da Silveira. ib. p. 211. Vaſco da Gama. ib. p. 345. Franciſco da Nhaia. T. 4. P. 1. p. 29. Manoel de Lacerda. ib. p. 259. Nuno da Cunha. ib. p. 253. D. Eſtevão da Gama. ib. p. 490. D. Paulo da Gama. ib. p. 490. D. Gonſalo Coutinho. ib. p. 504. D. João Pereira. ib. p. 504. Martim Affonſo de Souſa. ib. p. 527. Fernão Peres de Andrade. T. 4. P. 2. p. 73. na nota. Jorge Cabral. ib. p. 304. D. Pedro da

da Silva. ib. p. 401. D. Garcia de Noronha. ib. p. 721.

Capitanías. Limitam-ſe a tres annos as da India. T. 1. P. 2. p. 194.

Capitulações. Entre ElRey de Cochij, e Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 61. Entre o Çamorij, e Franciſco d'Alboquerque. ib. p. 100. Com o novo Rey de Pacem. T. 3 P. 1. p. 534. Entre o Çamorij, e D. Henrique de Menezes. T. 3. P. 2. p. 449. De Nuno da Cunha com ElRey de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 530. Outras do meſmo. T. 4. P. 2. p. 68. De Nuno da Cunha com Açadachan. ib. p. 295. De Mir Homed Zamam com Nuno da Cunha. ib. p. 396. Com ElRey Xael. ib. p. 445. De D. Eſtevão da Gama com o Rey de Ujantana. ib. p 545.

Capozate. Porto de Calecut. T. 1. P. 1. p. 330.

--- Povoação. T. 1. P. 2. p. 297.

Caragoles. Póvos d'Africa no rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213.

Carahacem. Genro de Çofar. Sahe todo queimado do aſſalto, que ſe deo a Dio. T. 4. P. 2. p. 704.

Caramança. Quem era. T. 1. P. 1. p. 155. O que reſponde a Diogo d'Azambuja. ib. p. 156. Seu modo de trajar. ib. p. 157. Policia deſtes barbaros. ib. p. 158. Conſente na Fortaleza. ib. p. 167.

Caramanlij. Boca do rio junto a Challe. T. 4. P. 1. p. 475.

Rey de Caramanlij. Ajuda a noſſa Fortaleza de Challe. T. 2. P. 1. p. 465. Sua fidelidade. ib. p. 477.

Caravan. Porto de Sunda, chamado tambem Xacatara. T. 4. P. 1. p. 77.

Cardano. Jeronymo Cardano. Eſcritor Caſtelhano. Erro com que eſcreve de Colom. T. 1. P. 1. p. 249.

Careara. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Careeiro. Povoação do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Cargue. Ilha junto ao rio Eufrates. T. 4. P. 1. p. 337.

Carlos V. Acção que obrava com aquelles, de quem lhes davam Capitulos. T. 3. P. 2. p. 102. Reſpoſta que dava. ib. p. 103.

Carmania. Nome, que os Geografos dão ao interior da parte da Coſta da Arabia. T. 1. P. 2. p. 290.
Carnate. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.
Carraſco. Gomes Carraſco. Seu valor em Zemzibar. T. 1. P. 2. p. 107. Vai reconhecer Mombaça. ib. p. 113.
Carta. Do Soldão do Cairo ao Papa. T. 1. P. 2. p. 185. DelRey D. João III. a Affonſo Mexia. T. 4. P. 1. p. 30. De Nuno da Cunha a D. Garcia de Noronha. T. 4. P. 2. p. 728. e 737. De D. Garcia de Noronha. ib. p. 732.
Carvajal: Garcia de Carvajal. Embaixador de Caſtella a eſte Reyno. T. 1. P. 1. p. 253.
Caſtanheda. Ruy de Caſtanheda. Vai com Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23.
Caſtelhanos. Vão a Tidore á Cidade Camafo. T. 4. P. 1. p. 94. O que paſſa com elles D. Garcia Henriques. ib. p. 95. Elegem novo Capitão. ib. p. 116. Tomão huma galeota noſſa. ib. p. 118. Matam alguns Portuguezes. ib. p. 121. Fazem tregoas com os noſſos. ib. p. 123.
Caſtella. Armada de Caſtella. He Capitão Fernão de Magalhães. T. 3. P. 1. p. 630. Trabalhos da ſua viagem. ib. p. 632. Morre-lhe o Capitão Mór: vai a Maluco, onde a recebe ElRey de Tidore. ib. p. 652. Vem a Banda. ib. p. 653. Torna arribada a Ternate. ib. p. 654. He desbaratada. ib. p. 659. Chega huma náo a Heſpanha. ib. p. 662.
Rey de Caſtella. Suas pertenções ſobre as Canarias. T. 1. P. 1. p. 102. Fica com o Senhorio dellas. ib. p. 104. Arma navios a Chriſtovão Colom. ib. p. 250. Dúvidas que tem com ElRey D. João II. ſobre a conquiſta: como ſe ajuſtam. ib. p. 254. Manda Armada a Maluco. T. 3. P. 1. p. 629.
Caſtilha. João de Caſtilha. Vai em huma Caravéla. T. 1. P. 1 p. 87. Perſuade Sueiro da Coſta a darem nas Canarias. ib. p. 95. Infidelidade que pratica com os Capitães que o ajudáram. ib. p. 97.

Caſtro. Alvaro de Caſtro. Vai ao deſcubrimento do Oriente. T. 1. P. 1. p. 87.

D. Fernando de Caſtro. Capitão Mór da Armada da conquiſta das Canarias. Quaes conquiſtão. T. 1. P. 1. p. 100.

Filippe de Caſtro. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149.

D. Franciſco de Caſtro. Deſcobre a Ilha de Santigano. T. 4. P. 2. p. 592. Aſſenta paz, e faz-ſe Chriſtão o Rey de Butuano, Pilmilarano, Camiſſino. ib. p. 594.

D. Garcia de Caſtro. T. 4. P. 2. p. 696.

D. João de Caſtro. Eſcreve o Roteiro do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 260. Experiencias que fazia. ib. p. 261. Falſa opinião que ſegue a reſpeito do parto das baleas. ib. p. 264.

Cata bruno. Governador de Geilolo. Faz pazes com Cachil Daroez. T. 4. P. 1. p. 249.

Cathaio. Reyno de Cathaio. O que eſcreve Marco Paulo. T. 1. P. 1. p. 248.

Catharina. Cabo de Santa Catharina. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 145.

Catigara. Cidade imaginada na computação de Ptolomeu. T. 1. P. 2. p. 299.

Catin. Eri Catim. Briga com Henrique Mendes. T. 4. P. 2. p. 552.

Cava. Filha do Conde Julião. He cauſa da perdição de Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 2.

Cavalleiro. Porto do Cavalleiro. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 55.

Angra dos Cavallos. Onde fica, e porque lhe deram eſte nome. T. 1. P. 1. p. 47.

Cacanſo. Monte. Divide a India das Regiões Boreaes. T. 4. P. 2. p. 3.

Cauchij China. Reyno da Aſia. T. 1. P. 2. p. 311.

Caxear. Provincia da Aſia. T. 4. P. 2. p. 8.

Çaxem. Cidade ſete leguas antes do Cabo Fartaque. T. 1. P. 2. p. 289.

Cayro, v. *Çairo.*

Cazrij. Cidade dos Mogoles arruinada. T. 4. P. 2. p. 8.
Çeibam. Ilha no meio do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 283.
Ceifadim, v. *Rey d' Ormuz.*
Ceilão. Ilha. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 2. p. 424. Sua ſituação. T. 3. P. 1. p. 104. Grandeza. ib. p. 105. Tradições que ſe conſervam neſta Ilha. ib. p. 106. Donde teve eſte nome. ib. p. 108. Potencia que teve. ib. p. 109. Foi ſenhoreada pelos Chijs. ib. p. 111. Fertilidade de terra. ib. p. 112. Generos que produz. ib. p. 114. Serra notavel que ha neſta Ilha: tradição que ſe conſerva ácerca deſta ſerra. ib. p. 115. Eſtados em que eſtá dividida. ib. p. 117.
Ceilif. Lugar no eſtreito do mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 55.
Ceitavaca. Rey de Ceitava, v. *Madunè Pandar.*
Celtates. Que gente era. T. 2. P. 2. p. 6. Povoam o rio Muar. ib. p. 7. Paſſam para Beirão. ib. p. 8. São authores do veneno das frechas. ib. p. 65.
Cepta. Biſpo de Cepta. Baptiza a Bemoij. T. 1. P. p. 211. V. *Ortiz.*
Cerniche. Manoel Cerniche. Valor com que ſalva hum amigo de entre os Mouros. T. 3. P. 2. p. 421.
Ceremonia com que o Çamorij declara a guerra. T. 4. P. 2. p. 311.
Cerveira. Affonſo Cerveira. O primeiro que põe em ordem a hiſtoria deſte Reyno. T. 1. P. 1. p. 137.
Cercos. Cercos que os noſſos defendêram. De Çofala. T. 1. P. 2. p. 399. De Anchediva. ib. p. 419. De Cananor. T. 2. P. 1. p. 64. De Goa. ib. p. 478. T. 2. P. 2. p. 111. e T. 3. P. 1. p. 83. De Ceilão. ib. p. 447. De Malaca. ib. p. 243. e T. 3. P. 2. p. 475. De Ormus. ib. p. 131. De Pacem. ib. p. 265. De Calecut. ib. p. 412. De Dio. T. 4. P. 2. p. 618.
Chacatá. Provincia dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 2.
Chacatais. Titulo que dão á Nobreza entre os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 2.

Cha-

Chacaria. Cidade. O que ſucçede nella a Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 175.

Challa, ou *Challe.* Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297.

— Porto do Çamorij. T. 4. P. 1. p. 385. Sua deſcripção. ib. p. 472. Fazem os Portuguezes huma Fortaleza. ib. p. 475.

Rey de Challe, v. *Unirama.*

Champanel. Cidade forte do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 548. Eſtá tres annos cercada: grandes theſouros que tem. ib. p. 560.

Serra de Champanel. Sua fortaleza. T. 4. P. 2. p. 52. Sumptuoſos edificios que tem. ib. p. 55.

Chan. Seu ſignificado. T. 3. P. 1. p. 463. Titulo de dignidade entre os Guzarates: ſua origem. T. 4. P. 1. p. 461.

Alu-chan, v. *Aluchan.*

Badur chan, v. *Badur.*

Chan-de-bibij. Mulher do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 178. Indignação que tem contra o Verido. ib. p. 189.

Deſtarchan. He morto pelo Badur, quando o foi reconhecer. T. 4. P. 2. p. 572.

Eidelechan. Filha de Xerchan. Contende com ſeu irmão ſobre a ſucceſsão do Reyno de Bengala. T. 4. P. 2. p. 527.

Eſcandar Chan. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 364.

Falete-chan. Quem era. T. 4. P. 1. p. 85. Converte muitos ao Mahometiſmo. ib. p. 86. Levanta-ſe em Bintão: desbarata Franciſco de Sá. ib. p. 87.

Franguechan, v. *Sant Iago.*

Genetechan. Tanadar de Ponda. He cercado; como ſe ajuſta com ſeus inimigos. T. 4. P. 2. p. 208. He prezo. ib. p. 236. Falla que faz a Aga. ib. p. 248. Vem em ajuda de Açadachan. ib. p. 267.

Hedelechan. Irmão de Xerchan. Paſſa a ElRey de Bengala: toma a Cidade de Rotaz. T. 4. P. 2. p. 489.

Ma-

Malachan. Acompanha Badur no seu desbarato. T. 4. P. 2. p. 46.

----- Filho mais velho do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 178. He jurado herdeiro. ib. p. 180. Funeraes que faz a seu pai. ib. p. 184. He prezo. ib. p. 188. Tiram-lhe os olhos. ib. p. 191.

Mamade chan. He feito Rey do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 561. Deposto. ib. p. 562. Morto. ib. p. 574.

Chanao. Rio dos Mogoles T. 4. P. 2. p. 9.

Chandarij. Cidade do Sanga de Chitor. T. 4. P. 1. p. 597.

Chanoca. João Chanoca. Vai á India. T. 2. P. 1. p. 85. Seu naufragio. ib. p. 86.

Chaos. Ilheos Chaos. Onde ficam. T. 1. P. 1. p. 288.

Chapora. Povoação. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 295.

Chaporan. Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 198. Recolhe se a ella Mujatechan. ib. p. 204.

Charavaypil. Ilha. T. 1. P. 2. p. 92.

Charu. Bitume de que usam em Ormuz. T. 4. P. 2. p. 675.

Chatigam. Boca oriental do rio Ganges, porto, e Cidade de Bengala. T. 1. P. 2. p. 302. e T. 4. P. 1. p. 175.

--- Rio. Sua nascente, curso, e porque Reynos passa. T. 4. P. 2. p. 452.

Chatij. Gentio que assiste no Malavar. Que gente he: sua viveza. T. 1. P. 2. p. 330. Sua qualidade: escrevem a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 381.

Chatim. Chatim Mangalor, v. *Mangalor.*

Chatuá. Rio, e povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297. Matam os seus naturaes os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 193. Defende Pero Vaz ao Çamorij a entrada deste rio. T. 4. P. 2. p. 299.

Chaul. Cidade. Sua situação. T. 1. P. 2. p. 295. e T. 2. P. 1. p. 182. Embaraçam os Mouros a nossa Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 73.

Cheguida. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 177.

Cheira dinheiro. João Gomes Cheira dinheiro. Vai fazer a Fortaleza de Maldiva. T. 3. P. 1. p. 314. Sua morte. ib. p. 316.

Cheire. Cachil Cheire. Filho delRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91.

Cheirecalle. Povoação da Coſta de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Chelonides. Lago onde Ptolomeu põe a naſcente do Ganagá. T. 1. P. 1. p. 214.

Chenamo, v. *Chiamo.*

Chequeão. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 311.

Cherina Mercar, v. *Mercar.*

Cheruar. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Chiamo, ou *Chenamo.* Rio que corre por entre Sunda, e Jaua. T. 4. P. 1. p. 75.

--- Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77. He queimado pelos Caſtelhanos. ib. p. 122.

Chiauſi. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 462.

Chijs. Queixa que fazem a Affonſo d' Alboquerque del-Rey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 38. Offerecem-ſe a ajudallo. ib. p. 56. Vão ver a peleija. ib. p. 57. Aſſolam Miliapor. T. 3. P. 1. p. 107. Dão nome aos baixos de Chilão: deſiſtem da navegação da India. ib. p. 111. Seu regimen. ib. p. 191. Tempo que duram lá os Governos: modo das ſuas menagens. ib. p. 192. Como tiram as reſidencias. ib. p. 193. A quem ſe dão os Governos. ib. p. 193. Como avaliam as outras Nações. ib. p. 194. Sua policia, letras, e conquiſtas. ib. p. 195. Porque não querem conquiſtas. ib. p. 196. He vedada a navegação para fóra, e entrarem Eſtrangeiros. ib. p. 196. Cautelas com que recebem os Embaixadores. ib. p. 197. Seu tratamento: aſſucia dos Chijs, e formoſura das mulheres. ib. p. 198. Sumptuoſidade dos ſeus banquetes. ib. p. 199. Grandezas de edificios. ib. p. 200. Grande quantidade que vive no mar. ib. p. 200. Suas invenções. ib. p. 201. Vem ao Malavar: põe o nome a Cochij. T. 4. P. 1. p. 80.

Chilão. Baixos de Chilão. Donde tiveram eſte nome. T. 2. P. 2. p. 108.

Chi-

China. Sua ſituação. T. 3. P. 1. p. 186. Grandeza. ib. p. 187. Notavel muralha da China. ib. p. 188. Medidas de que uſam na China. ib. p. 189. Principados que contém. ib. p. 190. Commercio que aſſentemos na China. T. 3. P. 2. p. 2. Alterações que houve. ib. p. 4.

Rey da China. Como ſe houve com o Embaixador de Portugal. T. 3. P. 2. p. 4. Juſtiça que faz em Pequij. ib. p. 5. Quer ver as cartas do noſſo Embaixador. ib. p. 7. O que aſſenta no ſeu Conſelho: coſtume que tem no recebimento dos Embaixadores. ib. p. 9. Sua morte, e o que paſſa o noſſo Embaixador com o novo Rey. ib. p. 12.

Embaixador de Portugal á China, v. *Thomé Pires.*

China Cutiale, v. *Cutiale.*

Chingala. Lingua que os Chins deixáram em Ceilão, e outras partes. T. 3. P. 1. p. 111.

Chingijs, v. *Singis.*

Chingis-chan, v. *Singis-chan.*

Chiricole. Povoação do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Chitor. Reyno confinante com Guzarate. T. 4. P. 1. p. 540. Faz-ſe Vaſſallo do Rey de Delij. ib. p. 552. Recebe Badur Chan. ib. p. 566.

Sanga de Chitor, v. *Sanga.*

Chitorij. Pico defronte de Chitor. T. 4. P. 1. p. 616.

Chocoriá. Povoação do Reyno de Bengala. T. 1. P. 2. p. 307.

Chombá. Povoação de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Choran. Rendimento deſta Torre. T. 2. P. 1. p. 455.

Choromandel. Levanta-ſe a gente de guerra contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 283.

Chriſtãos. Chriſtãos de Cranganor, v. *Cranganor.*

Chriſtãos de S. Thomé, v. *S. Thomé.*

Reys Chriſtãos. Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 211. Mani Sono. ib. p. 226. Reys, e Rainha do Congo. ib. p. 233. De Subo. T. 3. P. 1. p. 649. Rey de Butuano. T. 4. P. 2. p. 593. De Santigano. ib. p. 593.

Rey

Rey de Camifino. ib. p. 593. De Pilmilarano. ib. p. 593. De Soligano. ib. p. 594. Tabarija Rey de Ternate. ib. p. 150.

Chriſtovão de Brito, v. *Brito.*

Chriſtovão Colom, v. *Colom.*

Chriſtovão de Figueiredo, v. *Figueiredo.*

Chriſtovão da Gama, v. *Gama.*

Chriſtovão de Souſa, v. *Souſa.*

Chriſtovão Zuzarte, v. *Zuzarte.*

Chronicas. De D. Pedro, e D. Duarte de Menezes, eſcritas poz Zurara. T. 1. P. 1. p. 149. Dos Reys de de Biſnagá o que dizem da entrada dos Mouros na India. T. 2. P. 1. p. 443. Dos Perſas o que eſcrevem do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 553. O que dizem dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 2.

Chubode. Povoação do Reyno de Bengala. T. 1. P. 2. p. 307.

Chumpin. Capitão General da China. T. 3. P. 1. p. 191.

Cibão. Engano de Colom com eſte lugar. T. 1. P. 1. p. 251.

Cide Barbudo, v. *Barbudo.*

Cincatora, ou *Cincatola.* Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 263.

--- Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

--- Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 454. Sua ſituação. T. 4. P. 2. p. 171.

Capitão de Cincatora. Recado que manda a D. Franciſco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 263.

Cinde. Reyno. Vem a elle o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 513.

Cingapura. Cidade. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 3. Como a tomou Paramifora. ib. p. 5. Deſpovoa-ſe. ib. p. 10.

Eſtreito de Cingapura. Largura que tem. T. 4. P. 1. p. 102.

Cinguilim. Lugar de Melique Saca. T. 4. P. 1. p. 391.

Cintra. Gonſalo de Cintra. O que paſſa no Porto do Cavalleiro. T. 1. P. 1. p. 53. Sua morte. ib. p. 71.

Angra de Gonſalo de Cintra. Porque téve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 72.

Pero de Cintra. Acaba de descubrir até Serra Leoa. T. 1. P. 1. p. 142. Vai fazer o Castello da Mina. ib. p. 155.

Cirote. Reyno sujeito a Bengala, donde vem os capados. T. 1. P. 2. p. 308. e T. 4. P. 2. p. 454.

Cisiou. Provincia dos Mogoles. Suas serranias. T. 4. P. 2. p. 6.

Coanfulo. Cofua Coanfulo, v. *Cofua.*

Cobre. Rio do Cobre, v. *Rio dos Reys.*

Cochij. Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 1. p. 425. Sua grandeza. ib. p. 440. He recebido Pedralves Cabral. ib. p. 441. Grandeza que teve com a entrada dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 298. Donde tomou este nome. T. 4. P. 1. p. 80. Inquietações de seus moradores contra Pero Mascarenhas. ib. p. 163.

Rey de Cochij. Como agazalha Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 441. Resposta que manda. ib. p. 444. Refens que manda. ib. p. 445. Offerece ajudallo contra a Armada do Çamorij. ib. p. 450. Manda Embaixadores a ElRey D. Manoel. ib. p. 458. Recebe, e dá bom aviamento a João da Nova. ib. p. 475. Vem fallar a Vasco da Gama: descontentamento que tem com elle: vai buscallo á sua náo: contratos solemnes que fazem. T. 1. P. 2. p. 61. Guerra que tem com o Çamorij: fidelidade que nos guarda. ib. p. 82. Desamparão-no os seus: valor, e constancia com que se houve nesta guerra. ib. p. 83. Retira-se á Ilha de Vaipaj. ib. p. 84. He restituido pelos nossos. ib. p. 92. Concede Fortaleza em Cochim. ib. p. 93. Razão de não castigar alguns Mouros. ib. p. 124. Quaes eram suas forças. ib. p. 139. Visita-o Lopo Soares. ib. p. 154. Requerimentos que lhe faz. ib. p. 157. Deixa o Reyno a hum sobrinho. ib. p. 351. Coroa D. Francisco de Almeida o novo Rey de Cochij. ib. p. 355. Desbarata Affonso d'Alboquerque hum primo delRey que lhe fazia guerra. T. 2. P. 1. p. 518. Pertende dissuadir a ida a Malaca. ib. p. 571. Descontentamento que tem da paz en-

entre os Portuguezes, e o Çamorij. T. 2. P. 2. p. 214. Embaraça a Fortaleza em Calecut. ib. p. 315. Cuſto com que convem neſta paz. ib. p. 398. Deſgoſto que tem com Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 8. Dito deſte Rey a reſpeito de Lopo Soares, e Affonſo d' Alboquerque. ib. p. 9. Pede ſoccorro aos Portuguezes contra o Çamorij. T. 3. P. 2. p. 53. Deſpede o ſoccorro com ciumes dos ſeus. ib. p. 54. Vem buſcar o abrigo da noſſa Fortaleza. ib. p. 56. Concede a D. Henrique de Menezes a fortificação de Cochij. ib. p. 504. He defendido por Martim Affonſo na guerra com o Çamorij. T. 4. P. 2. p. 305. Recobra-lhe huma notavel reliquia da ſua religião. ib. p. 308.

Coco. Donde tem eſte nome: figura, e preſtimo deſte fruto. T. 3. P. 1 p. 309.

Codavaſcan. Principe Mouro. Infidelidade que uſa com Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 176. Levanta-ſe contra o Rey de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Terras de Codavaſcan. Confinam com o Reyno de Bengala. T. 4 P. 2. p. 452.

Coelha. Fecundidade de huma Coelha, que foi a Porto Santo. T. 1. P. 1. p. 27. e 35.

Coelho. Aires Coelho. Toma poſſe da Fortaleza de Pacem. T. 3. P. 2. p. 268. Defende o ſitio. ib. p. 275. Torna-a a entregar. ib. p. 277.

Duarte Coelho. Vai Embaixador ao Rey de Sião. T. 3. P. 1. p. 148. Sua viagem, e Embaixada. ib. p. 149. Aſſenta pazes. ib. p. 150. Faz ElRey de Pam Vaſſallo de Portugal. ib. p. 151. Vai a Cantão. T. 3. P. 2. p. 20. Não o recebem os Chijs. ib. p. 21. Salva-ſe do porto, e vem a Malaca. ib. p. 23. Encontra a Armada de Bintão. ib. p. 290. Deſcobre Cochinchina. ib. p. 291. Perda que tem com a Armada de Bintão. ib. p. 293. Serve aos juncos de Sião. ib. p. 297.

Gonſalo Coelho. Vai a favor do Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 205. Manda-o ElRey recolher. ib.

p.

p. 206. Traz a ElRey hum ſobrinho de Bemoſj. ib. p. 207.

Nicoláo Coelho. Acompanha Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 271. Riſco que corre em Moçambique. ib. p. 296. Chega a Lisboa antes do Gama: quer eſperallo: manda-o ElRey entrar. ib. p. 370. Volta com Pedralves Cabral. ib. p. 384. Vai terceira vez com D. Franciſco de Alboquerque. T. 1. P. 2. p. 86. Mata o Caimal de Cheravapil. ib. p. 92. Vai a Calecut, e ElRey não cumpre a palavra. ib. p. 100.

Çofala. Cidade, e Reyno. Sua ſituação, e celebridade. T. 1. P. 1. p. 289. Deſcripção deſtas terras, e ſeus rios. T. 1. P. 2. p. 373. Sua qualidade. ib. p. 374. Abundancia que tem de marfim: minas. ib. p. 375. Veſtigios de edificios antigos. ib. p. 378. Barbaridade de ſeus moradores. ib. p. 380. Religião. ib. p. 381. Modo de veſtir. ib. p. 382. Vivenda. ib. p. 384. Juſtiça, e modo dos ſeus juramentos. ib. p. 386. Como ſe fizeram ſenhores do Commercio os Mouros de Quiloa. ib. p. 289.

Çofar. Coge Çofar. Donde era natural: he tomado por Raez Soleimão. T. 3. P. 1. p. 33. Vem á Corte do Badur a favor de Muſtafa. T. 4. P. 1 p. 49. Vem a Dio na companhia de Badur. ib. p. 510. Vem fallar a Nuno da Cunha. ib. p. 510. Diſſuade a Badur a Ilha de Meca: aconſelha-o que dê aos Portuguezes Fortaleza em Dio. T. 4. P. 2. p. 64. Acha-ſe na tomada de Varivene. ib. p. 89. Vem viſitar a Nuno da Cunha. ib. p. 350. Eſcapa a nado na revolta de Badur. ib. p. 363. Aquieta os motins em Dio. ib. p. 382. Perſuade ao Turco mande a Armada a Dio, e não a Goa. ib. p. 617. Silencio com que ſe retira de Dio. ib. p. 618. Perſuade a ElRey de Cambaia que tome Dio. ib. p. 620. He ferido de huma bala. ib. p. 625. Guerra que faz a Dio. ib. p. 627. Aloja-ſe dentro em Dio. ib. p. 633. Vai viſitar Soleimão Baxá. ib. p. 639. Suſpeitas que tem dos Turcos. ib. p. 642. Diſpõe o combate da Fortaleza. ib. p. 645. Bate o Ba-

Baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 653. He repellido. ib. p. 654. Rende o Baluarte a partido. ib. p. 655.

Cofua Coanfulo. Mulher delRey de Congo. Deſconfia o Rey della. T. 1. P. 1. p. 258. Sua innocencia. ib. p. 239.

Coge Bequij, v. *Bequij.*

Coge Çofar, v. *Çofar.*

Coge Comecerij, v. *Comecerij.*

Coge Marcar, v. *Marcar.*

Coge Percoli, v. *Percoli.*

Coge Sabadim, v. *Sabadim.*

Coge Sucurula, v. *Sucurula.*

Cogeqai Mouro de Cambaia. Sua conſtancia. T. 3. P. 1. p. 75.

Cogertechan, ou *Corjetechan.* Entregam-lhe prezo a Abrahemo filho do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 182. Solta-o. ib. p. 187. Rebela-ſe contra elle. ib. p. 197. Mata a Melique Cuffo. ib. p. 199. O que paſſa com Açadechan. ib. p. 199. Congraſſa-ſe com elle. ib. p. 201. Vence a Mujatechan. ib. p. 203. Verdade que pratica com os Guzarates. ib. p. 203. Vem ao ſerviço do Hydalcão. ib. p. 204. Toma-lhe tudo o Nizamaluco. ib. p. 205. Vem ás noſſas Fortalezas de Chaul, e Dio. ib. p. 206. Fica no ſerviço delRey de Cambaia. ib. p. 207.

Cogia. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 462.

Coimbra. João Coimbra. Piloto do navio de Paulo da Gama. T. 1. P. 1. p. 279.

Colaço. Fernão Collaço. Morre de prazer de tornar a ver os companheiros. T. 1. P. 1. p. 191.

Colam. Cachil Colam. Faz-ſe Chriſtão, e foje para a noſſa Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 594.

Colaſcar. Tuam Colaſcar. Jáo principal de Malaca. Concorre para a traição de Tuam Maxelis. T. 2. P. 2. p. 376. Diſſimulação com que ſe porta, vendo o máo ſuceſſo da empreza. ib. p. 379.

Colator. Tanadaria maritima de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

Colis. Póvos do Guzarate. Manda-os Badur esfollar. T. 4. P. 1. p. 587. Vingança que o seu Rey toma de Badur. ib. p. 587.

Xiah Colis. Deixa o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 523.

Colle. Nome que dão ao rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.

Çolom. Christovão Çolom. Vem a Lisboa. T. 1. P. 1. p. 245. Soltura com que falla delRey. ib. p. 246. Não quer este que o matem: mercês que lhe faz. quem era. ib. p. 247. Suas navegações. ib. p. 248. Não foi acceito por ElRey D. João. ib. p. 249. Passa a Castella: armam-lhe lá navios. ib. p. 250. Seus descubrimentos. ib. p. 251.

Coloran. Povoação do Reyno de Eisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Columbo. Porto de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117. Sua configuração. ib. p. 121.

Rey de Columbo. Offerece-se a ser amigo, e Vassallo de Portugal. T. 3. P. 1. p. 118. Concede a Fortaleza: o que faz incitado dos Mouros. ib. p. 122. Congrassa-se, e faz-se tributario. ib. p. 128.

Comecerij. Coge Comecerij. Opposição que tem aos Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 424. Enredos que téce. ib. p. 425. e 429. Persuade o Çamorij a guerra contra Cochij. T. 1. P. 2. p. 79.

Cometta. Notavel Cometta, que appareceo no Cabo da Boa Esperança. T. 1. P. 1. p. 392.

Comissario do Papa. Assiste ao Baptismo de Pemoij, e recebe delle a obediencia ao Papa. T. 1. P. 1. p. 211.

Commercio. Intitulam-se os Reys deste Reyno Senhores do Commercio da Arabia, &c. T. 1. P. 1. p. 12. Tratado onde João de Barros trata do Commercio. ib. p. 14.

Commoro. Ilhas. T. 1. P. 2. p. 267.

Comogij. Senhor antigo de Goa. T. 4. P. 2. p. 191.

Çomorij. Cabo Çomorij. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 323. Sua distancia dos rios Ganges, e Indo. ib. p. 324.

Comoſgrafia. Livro de Comoſgrafia dos Chiis impreſſo entre elles. T. 1. P. 2. p. 288.

Comotaij. Reyno ſujeito a Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Concam. Governador da fazenda dos Chiis. T. 3. P. 1. p. 199.

Concan. Nome que dão ao maritimo da terra Decan. T. 1. P. 2. p. 295.

Confutá. Cidade antiquiſſima dentro no eſtreito do mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 23.

Congo. Ambaſſe Congo. Capital de Congo. T. 1. P. 1. p. 229.

Congo. Provincia, e Reyno de Africa. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 172.

Congo. Rio. T. 1. P. 1. p. 172.

Rey de Congo. Vai á ſua terra Diogo Cam. T. 1. P. 1. p. 175. Manda-lhe os Portuguezes. ib. p. 175. Vem fallar a Diogo Cam: manda Embaixadores a ElRey D. João II. ib. p. 176. Doações que faz a ſeu ſobrinho. ib. p. 228. Como recebe Ruy de Souſa, e ſuas ceremonias. ib. p. 230. Seu palacio ib. p. 232. Baptiza-ſe. ib. p. 233. Deixa baptizar a Rainha: victoria que alcança. ib. p. 233. Porque esfria na Religião. ib. p. 237. Diſcordia que tem com o filho. ib. p. 238. Chama-o a ſi. ib. p. 239. Sua morte. ib. p. 240.

Conhameira. Povoação da Coſta de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Conqueniis. Póvos que habitam o Concan, ou Canariis. T. 1. P. 2. p. 295.

Conquiſta. Razão de tomarem os Reys de Portugal o titulo de Senhores da Conquiſta da Arabia, &c. como ſe trata na Geografia. T. 1. P. 1. p. 13.

Coraçanchan. Capitão do Badur. Sua conſtancia, e morte. T. 4. P. 2. p. 40.

Cori. Nome que Ptolomeu dá ao Cabo Çamorij. T. 1. P. 2. p. 299.

Corinar. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Corna. Fortaleza dos Turcos entre o Tigris, e Eufrates. T. 4. P. 1. p. 337.

Correa. Aires Correa. Enviado ao Rey de Melinde. T. 1. P. 1. p. 404. Solemnidade com que he recebido. ib. p. 405. Vai menſageiro ao Çamorij. ib. p. 410. Fica na feitoria de Calecut. ib. p. 421. Queixas que faz ao Çamorij. ib. p. 423. Recados fingidos que Coge Comerij lhe manda. ib. p. 425. O que paſſa no levantamento de Calecut : ſua morte. ib. p. 435.

------ Eſcapa em Baharem. T. 3. P. 2. p. 45.

Antonio Correa. Filho de Aires Correa. Salva-o Nuno Leitão. T. 1. P. 1. p. 436. Vai para Pegu. T. 3. P. 1. p. 273. Aſſenta pazes. ib. p. 281. Ceremonias deſtas pazes. ib. p. 282. Jura as pazes ſobre hum Cancioneiro. ib. p. 282. Torna a Malaca. ib. p. 284. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 290. Deſtroe a fortificação de Pago. ib. p. 290. Desbarata os Mouros. ib. p. 294. Faz fugir ElRey. ib. p. 295. Saquea a povoação. ib. p. 292. Volta á India. ib. p. 304. Vai contra Baharem. T. 3. P. 2. p. 29. Accommette a Cidade. ib. p. 43. Manda a ElRey d' Ormuz a cabeça do Rey Mocrim. ib. p. 50. Entrega as caſas a Xarafo. ib. p. 51. Capitão em Chaul. ib. p. 90. Desbarata os Mouros. ib. p. 95. Como recebe o preſente de Xech Mahamud. ib. p. 96. Entrega a Armada a D. Luiz de Menezes. ib. p. 98.

Diogo Correa. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. Acompanha D. Lourenço a Mombaça. ib. p. 244. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 189.

Diogo Fernandes Correa. Toma a ſeu cargo o que pertence á Fazenda Real. T. 1. P. 2. p. 36. Fica Feitor em Cochij. ib. p. 74.

Franciſco Correa. Perde-ſe nas Ilhas de S. Lazaro. T. 2. P. 2. p. 313.

------ Valor com que ſe defende ſómente com ſeis homens. T. 3. P. 2. p. 479.

Martim Correa. Vai a Banda : faz fugir os Mouros em Pacem. T. 3. P. 2. p. 271. Socorre a Fortaleza. ib.

ib. p. 272. O que faz contra os Jaos. ib. p. 302. Salva Martim Affonſo. ib. p. 305. Vai a Amboino. ib. p. 309. Valor com que peleija contra ElRey de Tidore. ib. p. 325. Entra a povoação. ib. p. 333. Cuſto que tem com os Gentios de Ternate para conceder a vida aos inimigos. ib. p. 334. Reduz à Ilha Maquim á obediencia de Ternate. ib. p. 337. Victoria que tem em Gané. ib. p. 338. O que faz em Ternate. T. 4. P. 1. p. 99. Damno que faz em Lobu. ib. p. 100.

Cortezia. Sua etymologia. T. 2. P. 1. p. 449.

Coſpitor. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324. Lava-lhe o Ganges a terra. T. 4. P. 2. p. 455. He conquiſtado pelos Patanes. ib. p. 456.

Coſta. Alvaro da Coſta. Requerimentos que faz a ElRey de Caſtella ſobre as Malucas. T. 3. P. 1. p. 628. Perſuasões que faz a Fernão de Magalhães. ib. p. 629.

Soeiro da Coſta. Sahe de Armada com Lançarote. T. 1. P. 1. p. 85. Separa-ſe delle. ib. p. 92. Dá nas Canarias. ib. p. 95. Injuſtiça com que ſe porta. ib. p. 95. Deſcobre o rio chamado do Soeiro. ib. p. 142.

Coſtumes. Da gente do Malabar. T. 1. P. 2. p. 329.

Cota. Cidade de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Rey de Cota, v. *Boenogabo.*

Cota Malmuleo, ou *Cota Maluco.* Quem era: ſignificado deſte nome. T. 4. P. 1. p. 462. Onde he o ſeu Eſtado: ſua potencia. T. 4. P. 2. p. 172. Guerra que tem com o Verida. ib. p. 173. Recolhe-ſe desbaratado. ib. p. 174. Desbarata o Hydalcão. ib. p. 177. Accommette Maluchan. ib. p. 184. Retira-ſe com perda. ib. p. 185. Ardil de que uſa. ib. p. 186. Deixa o ſerviço do Hydalcão: cérca huma Cidade. ib. p. 223. Vem entregar-ſe a ſi meſmo. ib. p. 235.

Cotiale. Capitão do Malabar. Eſpera os noſſos. T. 4. P. 1. p. 8. He derrotado. ib. p. 13.

Cotrim. Fernão Cotrim. Feitor em Quiloa. T. 1. P. 2. p. 237.

Cou. Reyno vizinho a Bengala. T. 4. P. 2. p. 454. Guerra que tem com Bengala: gente de guerra que tem. ib. p. 455.

Covilhã. Pedro da Covilhã. Vai buſcar noticias do Preſte João. T. 1. P. 1. p. 193. Viagem que fez. ib. p. 194. He bem recebido do Preſte. ib. p. 196. Não o deixa ſahir. ib. p. 197.

Coulão. Lugar de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

--- Reyno, e Cidade. T. 1. P. 2. p. 298. Manda a Rainha, e Governadores offerecer carga a Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 448. Repetem o meſmo offerecimento a Affonſo d'Alboquerque. T. 1. P. 2. p. 98. Faz-ſe alli huma Feitoria. ib. p. 99. Caſa que alli he feita pelos Diſcipulos de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 235. Eſtá alli a ſepultura da Sybilla Indica. ib. p. 236.

Coullete. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297. Onde fica: como ſe defende de D. Henrique de Menezes. T. 3. P. 2. p. 395. He queimada. ib. p. 400.

Coutinho. D. Fernando Coutinho. Vai por Marechal da Armada á India: poderes, e izenções que leva. T. 2. P. 1. p. 329. Sua jornada. ib. p. 330. Mette Affonſo d'Alboquerque de poſſe do governo. ib. p. 332. Máo gazalhado que faz a D. Franciſco de Almeida. ib. p. 333. Vai contra Calecut. ib. p. 351. Deſembarque: ciumes que tem com Affonſo d'Alboquerque. ib. p. 359. Toma os paços do Çamorij. ib. p. 361. Sua morte. ib. p. 369. Sua familia. ib. p. 372.

Franciſco Coutinho. Primeiro Alcaide Mór de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 236.

D. Franciſco Coutinho. Conduz o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 201.

D. Garcia Coutinho. Vai ſobre Baharem. T. 3. P. 2. p 30. Entra na Ilha, e torna a deixalla. ib. p. 32. Embaraça a vinda do Embaixador de Ormuz. ib. p. 123. Trabalho que tem no levantamento, e cer-

cerco de Ormuz. ib. p. 131. Cautela com que entra na Cidade deſpejada pelos inimigos. ib. p. 153. Como quer accommodar os moradores. ib. p. 155. Preſunções que ha contra elle. ib. p. 156.

D. Gonſalo Coutinho. O que fez em Calayate. T. 3. P. 2. p. 157.

D. Luiz Coutinho. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 23. Entra huma náo do Soldão do Cairo. ib. p. 38.

Manoel Rodrigues Coutinho. Sua jornada ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 432. He bem recebido delRey de Chael. ib. p. 433 Traz delle hum menſageiro para Nuno da Cunha. ib. p. 433.

Cranganor. Cidade. Encontram aqui os Portuguezes veſtigios de Chriſtandade. T. 1. P. 1. p. 446. Razão de irem para lá os Chriſtãos de Meliapor. T. 3. P. 2. p. 234.

Chriſtãos de Cranganor. Seu número. T. 1. P. 2. p. 62. O que mandam requerer a Vaſco da Gama. ib. p. 63.

Crará. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.

Cravo. Deſcripção das arvores do Cravo. T. 3. P. 1. p. 568. Donde vem. ib. p. 571.

Crementij. Rainha de Chitor. Salva a Badur da morte. T. 4. P. 1. p. 567. Governa o Reyno. ib. p. 602. Nega a obediencia a Badur, e paſſa a Patxiah. T. 4. P. 2. p. 27. Sahe da Cidade. ib. p. 34.

Creſná. Capitão dos Canaris de Goa. T. 4. P. 2. p. 278.

Crueldade. Crueldade do Capitão da Ilha de Beth com a ſua familia. T. 4. P. 1. p. 442. Dos Portuguezes na Cidade de Brava. T. 2. P. 1. p. 33.

Cruſná. Rio. Sua naſcente. T. 1. P. 2. p. 292.

Cruz. Sinal notavel de huma Cruz, que vio no Ceo Affonſo d' Alboquerque eſtando no Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 284.

Ilheo de Santa Cruz. Seu deſcubrimento: donde tiveram o nome. T. 1. P. 1. p. 188. Põe aqui o ultimo padrão Bartholomeu Dias. ib. p. 288.

Santa Cruz. Igreja de Ambaſſe Congo. Sua erecção: he Igreja Cathedral. T. 1. P. 1. p. 233.

Pro-

Provincia de Santa Cruz. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 387. Disse a primeira Missa no seu porto. ib. p. 389. Porque perdeo o nome. ib. p. 391.
Cuba. Ilha. Seu descubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.
Cufa. Cidade na Arabia. T. 1. P. 1. p. 3.
Cufo Larij, v. *Larij.*
Meliquc Cufo v. *Melique.*
Cufturea. Nome de huma náo. Trabalho que custou a Manoel de Vasconcellos. T. 4. P. 1. p. 479.
Cujachan. Vai a Chitor. T. 4. P. 2. p. 26.
Cuimalá. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.
Çumbaia. O que he, e suas ceremonias. T. 2. P. 1. p. 447.
Cumbata. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.
Canapan. Nina Canapan. Recados que traz do Gainal de Pacem. T. 3. P. 1. p. 524. Fica com os Portuguezes. ib. p. 526. Fica por Xabandar em Pacem. ib. p. 534.
Cunha. Aires da Cunha. Praçaria que tem com João de Barros: vai Capitão de huma Armada ao Brazil. T. 1. P. 2. p. 20.
------ Capitão Mór do mar. T. 3. P. 2. p. 498. Desavença que tem com Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 56. O que faz em Bintão. ib. p. 63. e 70.
Francisco da Cunha. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 23. He o primeiro que fóbe a Fortaleza de Damão. T. 4. P. 1. p. 528.
Nuno da Cunha. Nome que põe á Angra da Conceição. T. 2. P. 1. p. 9. Arma-se Cavalleiro em Brava. ib. p. 34. Seu valor em Socotorá. ib. p. 45. Risco que corre. ib. p. 46. Seu valor na tomada de Pacem. ib. p. 81. Vai Viso Rey á India. T. 4. P. 1. p. 254. Abre-se a sua náo. ib. p. 266. Perigo que corre nos baixos de Zanzibar. ib. p. 268. Chega a Melinde. ib. p. 270. Vai sobre Mombaça. ib. p. 277. Entra a Cidade. ib. p. 283. Trata de a povoar. ib. p. 293. Faz ElRey tributario. ib. p. 296. Perdoa a hum levantado. ib p. 297. Queima Mombaça. ib. p. 304. Embaixadas que recebe. ib. p. 305. Justiça

que

que faz em Calaiate. ib. p. 308. O que paſſa com Xech Raxit. ib. p. 310. Pompa com que entra em Ormuz. ib. p. 311. Recebimento que lhe faz ElRey de Ormuz. ib. p. 312. Reprehensão que lhe dá pela morte de Hamed. ib. p. 320. Rejeita o preſente: manda-o entregar ao Feitor de ElRey. ib. p. 322. Tira devaſſa de Raes Xarafo, e da morte de Hamed. ib. p. 322. Condemna a ElRey de Ormuz. ib. p. 323. Sua inteireza. ib. p. 324. Faz tomar as contas de Raxit. ib. p. 325. Prender Abrahem. ib. p. 326. Satisfaz aos requerimentos delRey. ib. p. 328. Manda contra Baharem. ib. p. 351. Providencias que dá em Ormuz. ib. p. 356. Honras com que trata Xech Raxit. ib. p. 357. Como he recebido em Goa. ib. p. 360. Seu deſintereſſe em Cananor. ib. p. 375. Recebimento que lhe fazem em Cochij. ib. p. 376. Armadas que faz. ib. p. 377. Prende Lopo Vaz. ib. p. 378. Não acceita as condições com que pede paz o Çamorij. ib. p. 383. O que paſſa com Melique Saca. ib. p. 389. Perdoa aos Portuguezes que andavam em Choromandel: vê-ſe com ElRey de Cochij. ib p. 397. E com o de Cananor: entrega ao Feitor delRey o preſente que lhe dá. ib. p. 400. Prende o Capitão de Chaul. ib. p. 424. Armada com que vai a Dio. ib. p. 434. Anima a tomada deſta Cidade. ib. p. 437. Partidos que commette aos da Ilha de Beth. ib. p. 441. Deſtroe eſta Ilha. ib. p. 443. Vai ſobre Dio. ib. p. 446. Valor com que commette a Cidade. ib. p. 454. Porque deſiſte. ib. p. 455. Recebe hum irmão delRey de Cambaia. ib. p. 468. Embaixada ao Çamorij. ib. p. 470. Manda a Dio. ib. p. 505. Manda Embaixador a Cambaia. ib. p. 508. Vem fallar a Dio com ElRey de Cambaia ſem effeito. ib. p. 513. Guerra que faz por toda aquella Coſta. ib. p. 514. Eſcreve ao Rey dos Mogoles. ib. p. 514. Armadas que manda. ib. p. 515. Condições com que concede a paz a ElRey de Cambaia. ib. p. 530. Toma Baçaim, e faz Feitoria. ib.

p.

p. 533. Razão de não deixar ir a Dio Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 60. Offerecem-lhe Dio os Reys dos Mogoles, e de Cambaia. ib. p. 65 Vem a Dio. ib. p. 72. Satisfaz aos requerimentos de Badur. ib. p. 74. Funda a Fortaleza. ib. p. 84. Congraça Badur com o Nizamaluco. ib. p. 86. Socega Badur, já arrependido. ib. p. 101. Agazalha Niná Rao: faz a Fortaleza de Baçaim. ib. p. 102. Offerecimentos que lhe fazem os Gancares de Goa. ib. p. 209. O que paſſa com Açadachan ſobre as terras de Goa. ib. p. 264. O que paſſa com o Hydalcão. ib. p. 270. Soccorre ElRey de Cochij. ib. p. 283. Manda ſobre as terras firmes de Goa. ib. p. 284. Ajuſta a paz com Açadanhan. ib. p. 295. Eſtranha a Manoel de Souſa não prender o Badur. ib. p. 332. Manda Manoel de Macedo ſondar o animo de Badur. ib. p. 333. Indaga o meſmo dos Embaixadores. ib. p. 336. Vai a Dio. ib. p. 339. Suſpeitas que tem do Nizamaluco: e o que paſſa com elle. ib. p. 343. Manda viſitar Badur. ib. p. 346. He delle viſitado. ib. p. 351. Socega Dio levantada com a morte de Badur. ib. p. 368. Juſtiça exemplar em hum Framengo. ib. p. 370. Falla que faz aos Capitães. ib. p. 371. Trata do regimen da Cidade. ib. p. 376. Faz inventario dos bens de Badur. ib. p. 378. Juſtifica-ſe da ſua morte. ib. p. 382. Tira inſtrumentos que remette a varios Reys. ib. p. 858. Continúa em todas as diſpoſições, que elle tinha feito. ib. p. 389. Manda por terra noticias a ElRey D. João III. da morte de Badur. ib. p. 392. Paz que ajuſta com Mahamed Zaman. ib. p. 396. Conſelho que lhe dá. ib. p. 398. Ajuſta paz com ElRey de Xael. ib. p. 445. Obras que faz em Dio. ib. p. 448. Deſpacha Coge Sabadim. ib. p. 468. Manda Martim Affonſo a Bengalla. ib. p. 469. Trata do ſeu reſgate. ib. p. 484. Manda Martim Affonſo de Mello ſoccorrer Dio; recommenda o ſoccorro a Simão Guedes. ib. p. 638. Entrega o governo a D. Garcia de Noronha. ib. p.

p. 723. Parecer que dá ácerca da guerra com os Turcos. ib. p. 728. Aggravo que lhe faz D. Garcia. ib. p. 735. Carta que lhe eſcreve Nuno da Cunha. ib. p. 737. Como he ſentida na India a ſua vinda: máo recebimento que ſe lhe apparelhava neſte Reyno. ib. p. 747. Sua doença. ib. p. 748. Morte. ib. p. 749. Suas qualidades, e virtudes. ib. p. 750.

Pero Vaz da Cunha. Seu valor em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 283. Atraveſſam-lhe huma perna. ib. p. 289.

Pero Vaz da Cunha o Biſagudo, v. *Biſagudo.*

Simão da Cunha. Vai ſobre Baharem. T. 4. P. 1. p. 355. Mandam-lhe refreſco. ib. p. 364. Combate a Fortaleza. ib. p. 365. Embarca. ib. p. 369. Sua morte. ib. p. 370.

Triſtão da Cunha. Cega eſtando para partir para a India. T. 1. P. 2. p. 192. Vai por Capitão Mór das náos da carreira. T. 2 P. 1. p. 2. Deſcobre as Ilhas de Triſtão. ib. p. 6. Affugenta, e cativa Mouros na Ilha de S. Lourenço. ib. p. 11. Queima a povoação de Çada. ib. p. 15. Dá na Cidade de Oja. ib. p. 25. Faz tributaria a de Lamo. ib. p. 30. Entra a Cidade de Brava: deshumanidade dos noſſos. ib. p. 33. Arma Cavalleiro Affonſo d'Alboquerque: manda queimar a Cidade. ib. p. 35. Entra em Socotorá. ib. p. 40. Toma o Caſtello. ib. p. 47. Soccorre Cananor. ib. p. 26. Queima Panane. ib. p. 77. Volta ao Reyno. ib. 83. Trabalho da viagem. ib. p. 84.

Vaſco da Cunha. O que paſſa em Dio com Melique Tocam. T. 4. P. 1. p. 506.

Cunhale Marcar, v. *Marcar.*

Cupa. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.

Cupitavaz. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Curia Deva. Mouro. Trata com Pate Unus contra Malaca. T. 2. P. 2. 354. Conſelhos que lhe dava. ib. p. 363.

Curia Marta. Povoação. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 289.

Cu-

Curiante. Lugar entre o Cabo Roſalgate, e Moncadan. T. 1. P. 2. p. 289.

Curturij. Aldea vizinha de Goa. He tomada por Soleimão Aga. T. 4. P. 2. p. 237.

Cutiale. China Cutiale. Capitão Mór da Armada do Çamorij. He vencido por D. João Deça. T. 4. P. 1. p. 178. Seu reſgate, e juramento que faz. ib p. 179. Foge de Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 316.

Cutiana. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Cuy. Povoação do Reyno de Pão. T. 1. P. 2. p. 310.

Cyaca. Rio. T. 2. P. 2. p. 356.

Cybão. Ilha. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.

Cybitah. Irmão de Bor Byrão. Pouca eſtimação em que o tem Byrão. T. 1. P. 1. p. 202. Mata-o á traição. ib. p. 204. He acclamado Rey em ſeu lugar: guerra que faz a Bemoij. ib. p. 205.

Cypango. Ilha. Intenta Colom o ſeu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 246. O que della eſcreve Marco Paulo. ib. p. 248. Entende Colom ſer eſta Ilha Cibão. ib. p. 251.

D

Dabul. Cidade. Sua ſituação, e grandeza. T. 2. P. 1. p. 267. He entrada, e deſtruida. ib. p. 270.

Dacani. Reyno do Indoſtan. Sua grandeza. T. 1. P. 1. p. 324.

Daialo. Cachil Daialo. Sua valentia, e morte. T. 4. P. 2. p. 569.

Daigan Chan. Vinga a morte de ſeu pai: levantam-ſelhe os Capitães. T. 4. P. 1. p. 554.

Daio. Cidade principal de Sunda. T. 4. p. 1. p. 78.

Dalaca. Cidade. Deſpovoa-ſe com a chegada de Lopo Soares: he queimada. T. 3. P. 1. p. 409.

Dalanguer. Monte onde naſce o rio Indo. T. 1. P. 1. p. 323.

Damão. Cidade da Coſta de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294. Deſpeja-ſe com a chegada de Antonio da Silveira. T. 4. P. 1. p. 417. Arraza-ſe a Fortaleza. ib. p. 529.

Damaſco. Cidade. Não quer receber o ſeu Calyfa vencido. T. 1. P. 1. p. 4. Eſtragos que alli faz Abdalla. ib. p. 5.

Dambea. Reyno do Preſte João. Prerogativas que tem. T. 3. P. 1. p. 385.

Damião de Gees, v. *Goes.*

Damiata. Cidade. Sua ſituação. T. 4. P. 2. p. 411.

Dangalij. Seu ſignificado. T. 4. P. 2. p. 8.

Danu. Cidade da Coſta de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

Darago, ou *Darado.* Nome que Ptolomeu dá ao rio Çanagá. T. 1. P. 1 p. 217.

Darbande. Nome do ſitio por onde dizem entrára Alexandre na India. T. 4. P. 1. p. 8.

Daroez. Cachil Daroez. Tem o governo de Ternate. T. 3. P. 1. p. 614. Diſcordia que hia motivando entre Antonio de Brito, e ElRey de Tidore. ib. p. 620. Salva-ſe de ſer morto por Cachil Mamolle. T. 3. P. 2. p. 311. Aviſa a Antonio de Brito. ib. p. 312. Toma o partido dos Portuguezes. ib. p. 315. Conſelhos que dá ao Capitão de Ternate. ib. p. 316. Socega os motins do povo. ib. p. 317. Vai á guerra contra ElRey de Tidore. ib p. 327. O que obra em Mariaco. ib. p. 328. Deſgoſto que tem com D. Garcia Henriques. T. 4. P. 1. p. 90. Acompanha os noſſos nas guerras capitaneando os Gentios. ib. p. 92. e 98. He desbaratado por Cachil Rade. ib. p. 234. Odio que tem a Cachil Valaco. ib. p. 242. Empenha-ſe por Cachil Vaidua. ib. p. 244. Faz pazes com o Governador de Geilolo. ib. p. 249. He degollado. ib. p. 250.

----- Filho delRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91.

Dangij. Renda que o Sabaio tira da entrada deſta terra. T. 2. P. 1. p. 455.

David. Preſte João David. Succede a Naut. T. 1. P. 1. p. 197.

----- Filho de Sabá, e Solomão. T. 3. P. 1. p. 375. He ungido em Jeruſalem. ib. p. 376. Feſta que faz ás Taboas da Lei, que dizem lhe trouxeram furtadas. ib. p. 377.

Mir David, v. *Mir.*

Deça. D. Fernando Deça. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 195. Acha-ſe na tomada de Mombaça. ib. p. 244. Sua morte. ib. p. 249.

D. João Deça. Valor com que ſe porta em Adem. T. 2. P. 2. p. 249. Vai Capitão de Cananor. T. 4. P. 1. p. 168. Prezas que faz. ib. p. 178. Deſembarque em Magalor. ib. p. 178. Briga, e vence o Capitão de Calecut: honra com que lhe eſcreve o Governador. ib. p. 179.

Decan. Chamam-lhe os noſſos corruptamente Daquem. T. 1. P. 2. p. 291.

--- Reyno. Porque houve eſte nome. T. 2. P. 1. p. 446. Reparte-ſe em dezoito Capitães, que ſe fazem tyrannos. ib. p. 446.

Decanij. Seu ſignificado. T. 2. P. 1. p. 446.

Delij. Reyno principal da India. T. 1. P. 1. p. 322. E onde fica. T. 4. P. 2. p. 7. Conquiſta o ſeu Rey o Reyno do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 550. Reynos que tem tributarios. ib. p. 514.

Denguch. Nome que os Jalofos dão ao rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.

Dente. Carrega hum Soldado a arma com hum dente na falta de pelouro. T. 4. P. 2. p. 701.

Deſcripções. Da Abaſſia. T. 3. P. 1. p. 367. De Adem. T. 2. P. 2. p. 233. Da Aſia, e principaes Cidades, e pórtos. ib. p. 286. De Baticala. ib. p. 279. De Bengala. T. 4. P. 2. p. 451. De Bintão. T. 3. P. 1. p. 554. De Çamatra. T. 3. P. 1. p. 505. Do rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213. De Ceilão. T. 3. P. 1. p. 104. Da China. ib. p. 186. Da arvore do Coco. ib. p. 308. De Çofala, ſeus rios, e minas. T. 1. P. 2. p. 372.

De

De Dio. T. 4. P. 1. p. 446. Da Ethiopia. T. 1. P. 2. p. 205. Do rio Gambea. T. 1. P. 1. p. 215. De Goa. T. 2. P. 1. p. 432. Do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 535. De Jalof. T. 1. P. 1. p. 218. De Jauha. T. 2. P. 2. p. 351. Das Maldivas. T. 3. P. 1. p. 305. De Maluco. ib. p. 564. De Moçambique. T. 1. P. 1. p. 296. Da terra dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 5. De Mombaça. T. 1. P. 2. p. 238. Do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 35. Da terra Zanguebar. T. 1. P. 2. p. 205. Do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 256. De Sião. T. 3. P. 1. p. 152.

Deſingue Rao. Rey de Cambaia. Perde o Reyno. T. 4. P. 1. p. 556.

Deſlarchan, v. *Chan.*

Devaça. Tira Nuno da Cunha devaſſa em Ormuz. T. 4. P. 1. p. 322. Tira devaſſa da morte de Badur: manda-a aos Principes vizinhos. T. 4. P. 2. p. 387.

Diamuna. Rio. v. *Jamana.*

Dias. André Dias. Má carga de pimenta que traz. T. 3. P. 2. p. 99.

Bartholomeu Dias. Vai fazer o Caſtello da Mina. T. 1. P. 1. p. 154. Capitão Mór da frota, que manda D. João II. ib. p. 184. Sua viagem ao rio do Infante. ib. p. 185. Deſcobre o Cabo de Boa Eſperança. ib. p. p. 190. Ouro que traz a eſte Reyno. ib. p. 191. Encarrega-lhe ElRey D. Manoel o apparelho das náos para a India; acompanha Vaſco da Gama até á Mina: fica Capitão na Mina. ib. p. 271. Vai na Armada de Pedralves Cabral. ib. p. 384. Perde-ſe. ib. p. 393.

Bermum Dias. Sua viagem á India. T. 1. P. 2 p. 197. O que obra em Quiloa. ib. p. 244. Fica de guarda coſta em Cananor. ib. p. 345. Como briga contra a Armada de Calecut. ib. p. 413.

Diogo Dias. Eſcrivão da náo de Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 279. Fica Feitor em Capocate. ib. p. 353. Porque he prezo dos Mouros. ib. p. 355. Prática que tem com o Çamorij. ib. p. 356. He deſpachado. ib. p. 357.

Eſtevão Dias Brigas, v. *Brigas.*

Pero Dias. Capitão da naveta dos mantimentos da frota de Bartholomeu Dias. T. 1. P. 1. p. 184. Vai com Pedralves Cabral. ib. p. 384. Separa-ſe delle: trabalho que paſſa em Mexadão. ib. p. 461. He mandado a Caſtella. T. 1. P. 2. p. 252.

Ruy Dias. Manda-o enforcar Affonſo d'Alboquerque, e porque? T. 2. P. 1. p. 509.

Vicente Dias. Luta que tem com hum negro. T. 1. P. 1. p. 111.

Differenças. Entre D. Jorge, e D. Garcia Henriques. T. 4. P. 1. p. 105.

Digar de Negapatam, v. *Negapatam.*

Digreſsão. Sobre as qualidades dos Capitães das Armadas. T. 1. P. 1. p. 464.

D. Diniz. ElRey D. Diniz. Inſtitue a Ordem de Noſſo Senhor Jeſus Chriſto. T. 1. P. 1. p. 17.

Diniz Fernandes, v. *Fernandes.*

Dinizeannes da Grãa, v. *Grãa.*

Dio. Cidade do Malabar. Sua fundação. T. 2. P. 1. p. 213. Como ſe engrandeceo. ib. p. 214. Seus edificios. ib. p. 290. Situação, e entrada. ib. p. 295. Navegação dos ſeus mares. T. 4. P. 1. p. 446. Como ſe fortificou. ib. p. 447. Revolta que ha com a morte de Badur. T. 4. P. 2. p. 367. He cercada. ib. p. 618. Aſſaltos que lhe dão. ib. p. 686. 690. e 697. Levantam o cerco. ib. p. 712.

Fortaleza de Dio. Sua fundação. T. 4. P. 2. p. 84.

Diogo. Diogo Affonſo, v. *Affonſo.*

Diogo de Azambuja, v. *Azambuja.*

Diogo Barboſa, v. *Barboſa.*

Diogo Fernandes de Béja, v. *Béja.*

Diogo Botelho, v. *Botelho.*

Diogo Calvo, v. *Calvo.*

Diogo Cam, v. *Cam.*

Diogo Correa, v. *Correa.*

Diogo Fernandes Correa, v. *Correa.*

Diogo Dias, v. *Dias.*

Dio-

Diogo Fernandes, v. *Fernandes.*
Diogo da Fonſeca, v. *Fonſeca.*
Diogo Gago, v. *Gago.*
Diogo Gil, v. *Gil.*
Diogo Godinho, v. *Godinho.*
Diogo Gonſalves, v. *Gonſalves.*
Diogo Lopes de Almeida, v. *Lopes.*
Diogo de Meſquita, v. *Meſquita.*
D. Diogo Ortiz, v. *Ortiz.*
Diogo Pacheco, v. *Pacheco.*
Diogo Botelho Pereira, v. *Pereira.*
Diogo Pires, v. *Pires.*
Diogo Rabello, v. *Rabello.*
Diogo Lopes de Sequeira, v. *Sequeira.*
Diogo da Silveira, v. *Silveira.*
Diogo Spindola, v. *Spindola.*
Diogo Valadares, v. *Valadares.*
Diogo Vas, v. *Vas.*
Diogo Mendes de Vaſconcellos, v. *Vaſconcellos.*

Diul. Povoação na foz do Indo. T. 1. P. 2. p. 290.

Divar. Rendimento della terra. T. 2. P. 1. p. 455.

Doachan. Como tem o Reyno de Delij. T. 4. P. 1. p. 555.

Doações. DelRey D. Duarte a ſeu irmão. T. 1. P. 1. p. 35. Do eſpiritual deſtas Conquiſtas ao Meſtrado de Chriſto. ib. p. 43. Dos Papas aos Reys de Portugal. ib. p. 59. Do quinto ao Infante D. Henrique. ib. p. 60. De Affonſo V. ao Infante D. Henrique dos dizimos das Conquiſtas. ib. p. 137. Do meſmo ao Infante D. Fernando das Ilhas deſcubertas. ib. p. 139. Do Infante D. Henrique ao Infante D. Fernando. ib. p. 139. Do Mantraſar ao Pagode. T. 2. P. 1. p. 435.

Dobá. Lugar entre o Cabo Roſalgate, e Moncandam. T. 1. P. 2 p. 289.

Docem. He morto por Yazit. T. 1. P. 1. p. 5.

Doçor. Comarca, e Cidade. Notavel lagoa que tem. T. 4. P. 2. p. 36.

Dofar. Cidade da coſta da Arabia, onde ha o melhor incenſo. T. 1. P. 2. p. 289.

Doltabad. Cidade. Cerco que lhe põe Badur. T. 4. P. 1. p. 585.
Domel. Rio. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 171.
Domingos de Seixas, v. *Seixas.*
Dornellas. Alvaro Dornellas. Sahe da Madeira; volta antes do Cabo branco. T. 1. P. 1. p. 86.
Driachan, v. *Regedores do Guzarate.*
Duarte. ElRey D. Duarte. Doação que faz ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 35. E á Ordem de Chriſto. ib. p. 43.
Duarte Coelho, v. *Coelho.*
Duarte Galvão, v. *Galvão.*
D. Duarte de Menezes, v. *Menezes.*
Duarte Pacheco Pereira, v. *Pacheco.*
Duarte Pereira, v. *Pereira.*
Duarte Tavares, v. *Tavares.*
Duquo. Cachil Duquo. Succede no Reyno de Tidore. T. 4. P. 1. p. 91. Deſavenças que tem com o irmaõ: faz-lhe guerra D. Garcia Henriques. ib. p. 92. He vencido por Antonio Galvão. T. 4. P. 2. p. 570. Faz com elle pazes. ib. p. 576.
Duriões. Fruta muito mimoſa de Malaca. T. 2. P. 2. p. 8.

E

E Annes. Gilcannes. Paſſa o Bojador. T. 1. P. 1. p. 41. e 44.
Gonſaleannes. He enviado ao Rey de Tucurol, e Tungubutu. T. 1. P. 1. p. 257.
Eclipſe. Grande eclipſe do Sol: juizo que fazem delle. T. 2. P. 1. p. 52.
Egorapan. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.
Egypto. Povoações que tem na coſta do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 272. Moſteiros. ib. p. 274. Pórtos. ib. p. 275. Coſtumes deſta gente. ib. p. 277.
Eidechan, v. *Chan.*
Eitor da Silveira, v. *Silveira.*
Elche. Valenciano. Salva a vida aos Portuguezes em Bengala. T. 4. P. 2. p. 473.

Elefantes. Dente de Elefante, que ſe reſgata dos Negros: promettem moſtrar hum vivo. T. 1. P. 1. p. 128. Elefantes enſinados, que trazia ElRey de Cananor. T. 1. P. 2. p. 40. Abundancia delles. ib. p. 375.

Ilha dos Elefantes. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 216.

Elvidio. Chega a ſua hereſia a Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 2.

Embaixadas. Do Infante D. Henrique ao Papa. T. 1. P. 1. p. 58. Do Rey do Congo a ElRey D. João II. ib. p. 176. Do Principe Bemoij ao meſmo. ib. p 178. e 183. Aos Reys de Tucurol, e Tungubutu. ib. p. 257. Deſte Reyno ao Rey de Congo. ib. p. 225. DelRey de Caſtella a D. João II. ib. p. 253. DelRey D. João a ElRey de Caſtella. ib. p. 253. De Vaſco da Gama ao Çamorij. ib. p. 339. Dos Reys de Cochij, e Cananor a ElRey D. Manoel. ib. p. 458. Dos Chriſtãos de Cranganor a Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p 62. Dos Reys de Calecut, e Adem ao Soldão do Cairo. ib. p. 181. DelRey de Onor. ib. p. 259. e T. 3. P. 1. p. 549. De varios Reys a Affonſo de Alboquerque. ib. p. 550. e T. 2. P. 2. p. 102. 176. 222. 306. 405. 423. A ElRey de Sião. ib. p. 103. e T. 3. P. 1. p. 148. Ao de Pegu. T. 2. P. 2. p. 103. DelRey de Ormuz a ElRey D. Manoel. ib. p. 177. Do Preſte João a ElRey D. Manoel. ib. p. 217. e T. 3. P. 2. p. 451. e T. 4. P. 1. p. 21. Do Çamorij a ElRey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 315. Do Rey da Perſia á India. ib. p. 412. Ao Rey da Perſia. ib. p. 413. e T. 3. P. 2. p. 205. Ao Preſte João. T. 3. P. 1. p. 5. e 405. A ElRey de Pengala. ib. p. 137. A' China. ib. p. 217. Do Rey de Ternate ao Capitão de Malaca. ib. p. 551. Do Çamorij a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1.. p 381. De Nuno da Cunha ao Soltão Badur. ib p. 508. Ao Nizamaluco. T. 4. P. 2. p. 86. Do Hydalcão a Nuno da Cunha. ib. p. 234. Do Badur ao Turco. ib. p. 63. DelRey de Xael a Nuno da Cunha. ib. 433. A Nuno da Cunha delRey de Cambaia. ib. p. 333.

Embaixadores. Leva Vaſco da Gama comſigo os Embaixadores da India : moſtra-lhe a abundancia de ouro das noſſas minas. T. 1. P. 2. p. 24. Opinião que lhe tinhão dado os Embaixadores de Veneza. ib. p. 25.

Embaixadores de Veneza. A que tinham vindo, e o que dizem da ſua Republica aos Embaixadores, que eſtavam neſte Reyno dos Principes Orientaes. T. 1. P. 2. p. 26.

Emir Mahamed Xiah, v. *Xiah.*

Emir Zaman, v. *Zaman.*

Enrique, v. *Henrique.*

Enxadrez. Invenção deſte jogo entre os Arabios. T. 2. P. 1. p. 407. Como chega á Perſia. ib. p. 412.

Ericatin. Coſtario. Briga que tem com Franciſco de Barros, e Henrique Mendes. T. 4. P. 2. p. 552.

Eſcaladas. Praças deſtruidas pelos noſſos: Achem. T. 3. P. 1. p. 545. Baçaim. T. 4. P. 1. p. 499. Barinão. T. 2. P. 1. p. 429. Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 206. Beth. T. 4. P. 2. p. 443. Brava. T. 2. P. 1. p. 31. Calayate. T. 2. P. 1. p. 244. Calecut. T. 2. P. 1. p. 351. Camarão. T. 2. P. 2. p. 293. Columbo. T. 3. P. 1. p. 94. Cranganor. T. 1. P. 2. p. 156. Curiate. T. 3. P. 1. p. 95. Dabul. T. 2. P. 1. p. 274. Damão. T. 4. P. 1. p. 528. Goa. T. 2. P. 1. p. 536. Lobu. T. 4. P. 1. p. 100. Malaca. T. 2. P. 2. p. 76. Mangalor. T. 4. P. 1. p. 492. Maſcate. T. 2. P. 1. p. 103. e T. 4. P. 1. p. 76. Mombaça. T. 1. P. 2. p. 249. e T. 4. P. 1. p. 304. Nabanda. T. 2. P. 1. p. 243. Oja. T. 2. P. 1. p. 27. Onor. T. 4. P. 1. p. 269. Orfacão. T. 2. P. 1. p. 106. Pago. T. 3. P. 1. p. 290. Palle. T. 4. P. 1. p. 211. Panane. T. 1. P. 2. p. 165. e T. 2. P. 1. p. 78. Patan. T. 4. P 1. p. 491. Pate. T. 4. P. 1. p. 492. Porcá. T. 4. P. 1. p. 199. Quiloa. T. 1. P. 2. p. 224. Socotorá. T. 2. P. 1. p. 47. Tatá. T. 4. P. 2. p. 516. Varivene. T. 4. P. 2. p. 88. Zeila. T. 3. P. 1. p. 58. Zingacar. T. 2. P. 1. p. 59.

Eſcandar. Rey do Delij. Succede a ſeu pai no Reyno. T. 4. P. 2. p. 16.

Eſcandarchan, v. *Chan*.
Eſcander. Nome que dão ao Preſte João. T. 1. P. 1. p. 196.
Eſclavonies. Paſsão ao Çamorij dous fundidores Eſclavonios: preſumpções que ha acerca da ſua paſſagem á India. T. 1. P. 2. p. 84.
Eſcolar. *Pero Eſcolar*. Piloto da náo de Nicoláo Coelho. T. 1. P. 1. p. 279.
Eſcovar. *Pero Eſcovar*. Vai ao Çongo: trabalha na eleição de novo Capitão. T. 1. P. 1. p. 225. He hum dos primeiros deſcubridores do reſgate da Mina. ib. p. 143.
Eſcravos. Uſo de venderem os filhos para eſcravos na China. T. 3. P. 2. p. 17. No Guzarate. ib. p. 243.
Eſcritura. Entre ElRey de Cochim, e Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p 61. De Affonſo de Alboquerque, e ElRey de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 146.
Eſpeciarias. Por onde vinhão antes de nós navegarmos a India. T. 1. P. 2. p. 22. Era grande parte do commercio de Veneza. ib. p. 25. Feira principal. ib. p. 176. Como antes das noſſas navegações ſe negociavam. ib. p. 177.
Eſperança. *Cabo de Boa Eſperança*. Seu deſcubrimento: quem lhe poz o nome. T. 1. P. 1. p. 190.
Eſtações. Sua repartição na India. T. 3. P. 1. p. 457.
Eſtevão. *Eſtevão Affonſo*, v. *Affonſo*.
Eſtevão de Alboquerque, v. *Alboquerque*.
Eſtevão de Almeida, v. *Almeida*.
Eſtavão Dias Brigas, v. *Brigas*.
Eſtevão da Gama, v. *Gama*.
Eſteves. *Alvaro Eſteves*. Abalizado Piloto. T. 1. P. 1. p. 144.
Eufrates. Seu naſcimento. T. 4. P. 1. p. 335. Curſo que leva. ib. p. 337.
Eugenio IV. Doação que faz a ElRey D. Affonſo V. T. 1. P. 1. p. 59.
Evora. *Pero d' Evora*. Vai aos Reys de Tungubutu, e Temalá. T. 1. P. 1. p. 258. Faz pazes com Bezeguiche. ib. p. 155.

Ex-

Excommungado. Caſo notavel, que ſuccedeo com o corpo de hum excommungado. T. 2. P. 2. p. 291.

F

Alcão. Manoel Falcão. Vai por terra ſobre a Fortaleza de Sancotea Raja. T. 3. P. 1. p. 254. Sua morte. ib. p. 255.

Fallas. Do povo de Portugal contra o Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 37. De Antão Gonſalves á gente da ſua náo. ib. p. 49. De Lançarote aos Capitães da ſua frota. ib. p. 91. De Caramanca a Diogo d' Azambuja. ib. p. 163. DelRey D. Manoel a Vaſco da Gama. ib. p. 270. Do Catual de Calecut contra os Portuguezes. ib. p. 343. De Vaſco da Gama ao Çamorij. ib. p. 346. De Pedralves Cabral ao Çamorij. ib p. 417. De D. Franciſco de Almeida aos Capitães. T. 2. P. 1. p. 260. De Affonſo de Alboquerque aos Capitães. ib. p. 527. De Manſor Bec a ſeus filhos. T. 2. P. 2. p. 463. De Can Mahomed a Xeque Iſmael. ib. p. 469. De Mir Hacem. T. 3. P. 1. p. 35. De Raes Soleimão aos de Judá. ib. p. 40. De Mattheus Embaixador do Preſte ao Governador. ib. p. 352. De Raes Xabadim a ElRey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 141. De Avelar a ElRey de Bintão. ib. p. 474. Do Verido ao Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 217. De Açadachan ao Hydalcão. ib. p. 931. Do Hydalcão ao Açadachan. ib. p. 233. De Genetechan a Soleimão Agá. ib. p. 248. De Nuno da Cunha aos Capitães. ib. p. 371.

Falleiro. Antonio Falleiro. Traz huma carta de crença ao Capitão do Baluarte da Villa dos Rumes em Dio. T. 4. P. 2. p. 655. Manda-o degollar Soleimão Baxia. ib. p. 689.

Franciſco Falleiro. Ajuda Verugij, e Berugij. T. 4. P. 2. p. 252.

Farim. Governador de Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 128.

Fartaque. Cabo Fartaque. Sua altura. T. 1. P. 2. p. 289. --- Cidade, e Reyno. T. 1. P. 2. p. 289.

Feio. Lourenço Feio. Seu valor em Zemzibar. T. 1. P. 2. p. 107.

Feiticeiros. Promeſſas que fazem ao Çamorim. T. 1. P. 2. p. 119. e 141, Promeſſas, e falſas eſperanças, que dão a Soleimão Agá. T. 4. P. 2. p. 257.

Feito. Feito illuſtre de hum criado de Lopo de Souſa. T. 4. P. 2. p. 671.

Feiterias. De Axem. T. 1. P. 1. p. 142. De Gató. ib. p. 178. De Huadem. ib. p. 260. De Capocate. ib. p. 353. De Cochim. ib. p. 445. De Cananor. T 1. P. 2. p. 75. De Coulão. ib. p. 99. De Moçambique: Quiloa. ib. p. 393. De Melinde. T. 2. P. 1. p. 380. De Dio. T. 2. P. 2. p. 304. De Baçaim. T. 4. P. 1. p. 533.

Fernandes. Alvaro Fernandes. Sahe da Madeira. T. 1. P. 1. p. 86. Vai eſcrevendo o moto do Infante na caſca das arvores: peleija com os Negros. ib. p. 113. Póe o nome ao Cabo dos Maſtos. ib. p. 113. O que o faz voltar ao Reyno. ib. p. 122. Torna aos deſcubrimentos de Guiné. ib. p. 121.

André Fernandes. Valor com que ſe defende na não de D. Lourenço de Almeida. T. 2. P. 1. p. 205.

Antonio Fernandes. Quem era: fica em Quiloa: abona a fidelidade de Maſamede Anconij. T. 1. P. 1. p. 467. Vai por Capitão á India. T. 1. P. 2. p. 22.

Anna Fernandes. Quem era: ſerviço que faz no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 678. Valor que moſtra na morte de hum filho. ib p. 679.

Diniz Fernandes. He o primeiro que paſſa á terra dos Negros. T. 1. P. 1. p. 87. Arma hum navio para o deſcubrimento de Guiné: ſua viagem. ib. p. 73. Chega a Cabo Verde. ib. p. 74.

Diogo Fernandes Béja, v. *Béja.*

Diogo Fernandes Pereira. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 87 Deſcobre Çocotorá. ib. p. 172. Volta ao Reyno. ib. p. 173.

Dio-

Diogo Fernandes. Primeiro Adail de Goa. T. 2. P. 1. p. 471. Como ſe ſalva da traição de Mir Alle. ib. p. 475.

Diogo Fernandes Correia. Capitão da Armada de Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23

Fradique Fernandes. He o primeiro que entra em Goa: mercê que por iſſo lhe fizeram. T. 2. P. 1. p. 538.

João Fernandes. Fica no Certão dos Azanegues. T. 1. P. 1. p. 73. Diligencias para o trazerem. ib. p. 77. Como ſe porta com os barbaros. ib. p. 78. Noticias que traz do Certão. ib. p. 79. He ſalvo por Huade Meimon. ib. p. 83. Acompanha Diogo Gil, e aſſenta trato com os Mouros: fica em terra. ib. p. 126.

------ Feitor de Chaul. Malquiſta-ſe com os Mouros. T. 3. P. 1. p. 67. Sua morte. ib. p. 68.

------ *Santarem.* Anima os Portuguezes a entrarem a Fortaleza de Raja. T. 3. P. 1. p. 255.

Luiz Fernandes. Vai com Vaſco da Gama: aparta-ſe com hum temporal. T. 1. P. 2. p. 30.

Martim Fernandes. Deſcobre o reſgate da Mina. T. 1. P. 1. p. 143.

Pero Fernandes. Vai ao Reyno de Mandi Manſa. T. 1. P. 1. p. 257.

Fernando. ElRey D. Fernando. Manda fazer o Caſtello em Arguim. T. 1. P. 1. P. 139.

Infante D. Fernando. Compra o Senhorio das Canarias: manda conquiſtar alguns reveis. T. 1. P. 1. p. 102. Cede as Canarias a Fernão Peraca. ib. p. 103. Doações que lhe faz ElRey. ib. p. 138. E o Infante D. Henrique. ib. p. 139. Deſcobrem os ſeus criados as Illas de Cabo Verde: manda povoar a de Sant-Iago. ib. p. 140.

D. Fernando Rey de Caſtella. Arma navios a Colom. T. 1. P. 1. p. 250.

Fernão de Affonſo, v. *Affonſo.*

Fernão Baldaya, v. *Baldaya.*

Fernão Buſtamante, v. *Buſtamante*.
Fernando Caldeira, v. *Caldeira*.
Fernando de Caſtro, v. *Caſtro*.
Fernão Colaço, v. *Colaço*.
Fernão Cotrim, v. *Cotrim*.
D. Fernando Coutinho, v. *Coutinho*.
D. Fernando Deça, v. *Deça*.
Fernão Eannes, v. *Eannes*.
Fernão de Goes, v. *Goes*.
Fernão Gomes, v. *Gomes*.
Fernão Grijalva, v. *Grijalva*.
Fernão Gomes de Lemos, v. *Lemos*.
D. Fernando de Lima, v. *Lima*.
Fernão de Lima, v. *Lima*.
Fernão Lopes, v. *Lopes*.
Fernão Lopes de Azevedo, v. *Lopes*.
Fernão Martins, v. *Martins*.
D. Fernando de Monroy, v. *Monroy*.
Fernão de Moraes, v. *Moraes*.
Fernão Moreira, v. *Moreira*.
Fernão Peraça, v. *Peraça*.
Fernão Peres, v. *Peres*.
Fernão do Pó, v. *Pó*.
Fernão Serrão, v. *Serrão*.
Fernão Tavares, v. *Tavares*.
Fernando de la Torre, v. *Torre*.
Fernão Vinet, v. *Vinet*.

Ferranduz. Cidade de Bengala. T. 4. P. 2. p. 500.

Ferreira. *Miguel Ferreira*. Torna da Perſia. T. 2. P. 2. p. 412. Cauſa da ſua ida. ib. p. 413. Recebimento que lhe faz Xeque Iſmael. ib. p. 414.

Pero Ferreira. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 195. Perde ſe-lhe a náo. ib. p. 197. He o primeiro Capitão de Quiloa. ib. p. 236.

Figueira. *Luiz Figueira*. Vai deſcubrir a Ilha de S. Lourenço. T. 3. P. 1. p. 5.

Figueiredo. *Chriſtovão de Figueiredo*. Defende as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 237.

Filhos delRey de Tidore. Diſcordias que tem pela ſucceſsão á Coroa. T. 4. P. 1. p. 92.

Filippe. S. Filippe. Huma das Ilhas de Cabo Verde. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 140.

Filippe. Pai de Alexandre. Dito notavel ácerca do poder do dinheiro. T. 1. P. 2. p. 9.

Filippe de Caſtro, v. *Caſtro.*

Fiquim. Joar Fiquim. Capitão de huma náo do Cairo. He vencido. T. 1. P. 2. p. 35.

Focinho. Focinho de peixe, que ſe encravou em huma náo da India. T. 3. P. 1. p. 235.

Fogo. Tempo que dura o fogo na Ilha da Madeira: eſtrago que faz. T. 1. P. 1. p. 34. Não ſe quer atear poſto pelos Gentios nas Igrejas de S. Thomé, e Sant-Iago. T. 4. P. 2. p. 301.

Fonſeca. Gonſalo da Fonſeca. Vai ao Caſtello da Mina. T. 1. P. 1. p. 154.

Diogo da Fonſeca. Vai ſalvar os Portuguezes de hum navio. T. 4. P. 1. p. 261. Perde-ſe. ib. p. 262.

Fontes. Penedo das Fontes. Nome que dão ao Ilheo de Santa Cruz. T. 1. P. 1. p. 188.

Formoſa. Ilha Formoſa. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 145.

Fortalezas. Que ſe fizeram no Oriente Anchediva. T. 1. P. 2. p. 257. Arguim. T. 1. P. 1. p. 139. Baçaim. T. 4. P. 1. p. 534. Calecut T. 2. P. 2. p. 316. Çanaga. T. 1. P. 1. p. 222. Cananor. T. 1. P. 2. p. 344. Ceilão. T. 3. P. 1. p. 129. Challe. T. 4. P. 1. p. 475. Chaul. T. 3. P. 2. p. 72. Cochim. T. 1. P. 2. p. 93. Çofala. ib. p. 469. Dabul. T. 4. P. 1. p. 339. Dio. T. 4. P. 2. p. 84. Goa. T. 2. P. 2. p. 557. Malaca. T. 2. P. 2. p. 87. Mina. T. 1. P. 1. p. 167. Moçambique. T. 2. P. 1. p. 87. Ormuz. T. 2. P. 2. p. 421. Pacem. T. 3. P. 1. p. 534. Palle. T. 4. P. 1. p. 422. Quiloa. T. 1. P. 2. p. 235. Rachol. T. 4. P. 2. p. 250. Çocotorá. T. 2. P. 1. p. 50. Ternate. T. 3. P. 1. p. 621.

Fortunadas. Ilhas, ou de Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 140.

Foteima. Xeque Foteima. Tio do Rey de Melinde. Acha bom agazalho em Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 326. Acompanha-o a Moçambique. ib. p. 397. Dá conta a seu sobrinho do bem que recebeo do nosso Capitão. ib. p. 403.

Fradrique Fernandes, v. *Fernandes.*

Frajula. Guazil de Raxet. Capitulações de pazes com os nossos. T. 4. P. 1. p. 524. Sua morte. ib. p. 525.

Francez. João Baptista Francez, v. *Baptista.*

Francisco de Barros, v. *Barros.*

Francisco Berredo, v. *Berredo.*

Francisco de Castro, v. *Castro.*

Francisco Correa, v. *Correa.*

Francisco Coutinho, v. *Coutinho.*

Francisco da Cunha, v. *Cunha.*

Francisco Falleiro, v. *Falleiro.*

Francisco Godinho, v. *Godinho.*

Francisco de Gouvea, v. *Gouvea.*

Francisco Madureira, v. *Madureira.*

Francisco da Nhaia, v. *Nhaya.*

Francisco Nogueira, v. *Nogueira.*

Francisco de Novais, v. *Novais.*

Francisco Pacheco, v. *Pacheco.*

Francisco Pereira, v. *Pereira.*

Francisco de Sá, v. *Sá.*

Francisco de Siqueira, v. *Siqueira.*

Francisco Serrão, v. *Serrão.*

Francisco Tavares, v. *Tavares.*

Frangue. Origem desse nome, que dão aos Christãos. T. 4. P. 1. p. 46. e T. 3. P. 2. p. 7.

Frangue Chan, v. *Sant-Iago.*

Freire. Ruy Freire. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. Acha-se na tomada de Mombaça. ib. p. 244. Arromba as portas do paço delRey. ib. p. 246. Acha-se na facção de Coulão. ib. p. 348.

Freitas. Alvaro de Freitas. Parte de Lagos. T. 1. P. 1. p. 86. Arma Cavalleiros na Ilha das Garças. ib. p. 88.

Frotas, v. *Armadas.*

Fal-

Fullos. Póvos vizinhos a Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.
Rey dos Fullos. Guerra que tem com Mandi Manſa. T. 1. P. 1. p. 257.
Funchal. Ilha. Chega lá João Gonſalves. T. 1. P. 1. p. 30. Tem eſta Capitania de juro, e herdade. ib. p. 32.
Fuquiem. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 311.
Furtado. Affonſo Furtado. Sua menſagem ao Çamorij. T. 1. P. 1. p. 410.

G

Gá. Triſtão de Gá. Enviado a ElRey de Cambaia ſobre a Fortaleza de Dio. T. 4. P. 1. p. 508.
Gabri. Gabri Andres. Frade Abexi. Mata o Capitão de Adel : he celebrada eſta acção na Corte do Preſte. T. 3. P. 1. p. 60.
Gabriel Pacheco, v. *Pacheco.*
Gafanhotos. Conſerva de gafanhotos muito eſtimada entre os Mouros. T. 2. P. 1. p. 277. Servem de mantimento aos Arabios : prodigioſa quantidade que ha delles : damno que fazem. ib. p. 278. Excommunga-os hum Sacerdote Portuguez, e fogem. ib. p. 279.
Gago. Diogo Gago. Levantado. Sua morte. T. 3. P. 2. p. 255.
Galar. Rio de pouca conta. T. 4. P. 1. p. 559.
Galos. Brigas de Galos. T. 3. P. 1. p. 244.
Galacarná. Principe do Guzarate. Differenças que tem com o irmão. T. 4. P. 1. p. 547. Namora-ſe da mulher de hum Capitão. ib. p. 549. He morto. ib. p. 551.
Galé. Pedra de Galé. O que he, e como teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 48.
Galvão. Antonio Galvão. Exame que faz no Volcão de Ternate. T. 3. P. 1. p. 570. Anima Garcia de Sá a defender Baçaim. T. 3. P. 2. p. 94. Vai Capitão para Maluco : generoſidade com que deſpende a ſua fazenda. T. 4. P. 2. p. 556. Alvoroço com que he re-

recebido. ib. p. 559. Bom regimen. ib. p. 560. Propõem pazes, que não guardam. ib. p. 562. Grande batalha que vence em Tidore. ib. p. 569. Faz pazes com ElRey de Tidore, e reedifica-lhe a Cidade. ib. p. 577. Serviço que faz a Triſtão de Taide. ib. p. 580. Riſco que corre em ſocegar os motins: ſeu deſintereſſe. ib. p. 581. Ingratidão que acha em Triſtão de Taide. ib. p. 582. Deſafia o Rey de Gilolo, Bachan: dá-lhe pazes. ib. p. 584. Socega os motins de Ternate. ib. p. 586. Faz com que reconheçam Cachil Aeiro por ſeu Rey. ib. p. 587. Manda desbaratar hum levantado. ib. p. 588. Zelo da conversão do Gentio. ib. p. 589. Funda o primeiro Seminario do Oriente. ib. p. 594. Dá a Cachil Aeiro liberdade, e licença para caſar. ib. p. 596. Fazem cantigas em ſeu louvor. ib. p. 597. Faz huma Colonia. ib. p 598.

Duarte Galvão. Embaixador ao Preſte João. T. 3. P. 1. p. 4. Morre no caminho. ib. p. 10. Seu elogio. ib. p. 51. Trasladão-ſe os ſeus oſſos. ib. p. 52.

Gama. Eſtevão da Gama. Pai de Vaſco da Gama. Eſtava determinado para ir ao deſcubrimento da India. T. 1. P. 1. p. 270.

----- Primo de Vaſco da Gama. Capitão Mór de huma Armada. T. 1. P. 1. p. 23. Encontra-ſe em Anchediva com D. Vaſco da Gama. ib. p. 32.

----- Filho de Vaſco da Gama. Vai á India por Capitão Mór. T. 4. P. 1. p. 490. He feito Capitão de Malaca: accommette ElRey de Ujantana. T. 4. P. 2. p. 538. Entra a Cidade. ib. p. 540. Desbarata ElRey. ib. p. 144. Concede-lhe pazes. ib. p. 545. Defende duas vezes Malaca dos Achens. ib. p. 548. e 549.

Gaſpar da Gama. Judeo. Xabandar do Sabaio. Ardil com que vem buſcar Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 364. He poſto a tormento: baptiza-ſe. ib. p. 365.

Paulo da Gama. Irmão de Vaſco da Gama. Acompanha ſeu irmão. T. 1. P. 1. p. 279. Perigo que corre

re no Rio dos bons finaes. ib. p. 292. Perde o navio nos baixos de S. Rafael. ib. p. 369. Sua morte, e ſepultura. ib. p. 370.

------ Filho de Vaſco da Gama. Vai á India por Capitão Mór. T. 4. P. 1. p. 490. He Capitão de Maluco: manda hum menſageiro ao Rey de Ujantana, que he morto: aſſenta pazes com os Reys de Panda, e Peta. T. 4. P. 2. p. 529. Sua morte. ib. p. 533.

Vaſco da Gama. Nomeado para o deſcubrimento da India. T. 1. P. 1. p. 270. Jura omenagem. ib. p. 275. Solemnidade com que embarca. ib. p. 278. Trabalho que paſſa na Bahia de Santa Helena. ib. p. 285. Grande tormenta que tem. ib. p. 287. O que paſſa em Moçambique. ib. p. 298. Foge-lhe o Piloto, que alli tomou. ib. p. 302. Infidelidade do outro, que lhe deram. ib. p. 306. Traição dos Mouros em Mombaça. ib. p. 311. Foge-lhe o Piloto. ib. p. 312. He bem recebido em Melinde. ib. p. 314. Offerece-ſe Malemo Can a levallo á India: prática que tem com Vaſco da Gama ſobre a Marinha. ib. p. 320. Chega a Calecut. ib. p. 321. Amizade que toma com Moncaide. ib. p. 331. Como he recebido do Çamorij. ib. p. 334. Aviſos proveitoſos de Moncaide. ib. p. 336. O que lhe armão os Mouros. ib. p. 340. Falla que faz ao Çamorij. ib. p. 346. He deſpachado. ib. p. 350. Tomão-lhe os Mouros a fazenda. ib. p. 356. Sahe de Calecut. ib. p. 357. Accommettem-lhe a náo. ib. p. 358. O que paſſa com Timoja. ib. p. 362. Com o Xabandar do Sabayo. ib. p. 364. Salva a Cidade de Magadaxo. ib. p. 368. He accommettido de muitos paraos. ib. p. 369. Tormenta que tem em Cabo Verde: fica na Ilha tratando de ſeu irmão. ib. p. 370. Feſtas que fazem em Lisboa á ſua chegada. : mercês que ElRey lhe faz. ib. p. 371. Torna á India: fallo ElRey Almirante; o que paſſa com os Embaixadores que levava. T. 1. P. 2. p. 24. Aſſenta paz com o Xeque de Moçambique. ib. p. 29.

Faz

Faz o Rey de Quiloa Vaſſallo de Portugal. ib. p. 31. He viſitado delRey de Cananor : o que reſponde aos Mercadores de Calecut. ib. p. 33. Toma huma náo do Cairo. ib. p. 34. Vê-ſe com ElRey de Cananor. ib. p. 40. Deſcontentamento que tem com ElRey de Cananor : como ſe ajuſtam. ib. p. 45. Vai a Calecut, e o que lá paſſa. ib. p. 47. Esbombardea a Cidade. ib. p. 52. Queima as náos. ib. p. 54. Dá a ElRey de Cochim huma náo porque lha pede. ib. p. 59. Deſcontentamento que tem com ElRey de Cochij : vem buſcallo ElRey á ſua meſma náo. ib. p. 60. Contrato que fazem. ib. p. 61. Embaixada dos Chriſtãos de Cranganor. ib. p. 62. Engano que lhe faz hum Bramane de Calecut. ib. p. 67. Faz feitoria em Cananor : ſolemnidade com que entrega em Lisboa as pareas delRey de Quiloa. ib. p. 75. Torna á India por Viſo Rey. T. 3. P. 2. p. 345. Sua viagem. ib. p. 347. Confuſão que lhe cauſa hum grande tremor. ib. p. 348. Prognoſticos que ſe fazião para eſte anno. ib. p. 350. Toma em Chaul o titulo de Vice Rey. ib. p. 352. O que fez em Goa. ib. p. 354. Prende Bala Hacem. ib. p. 355. Pompa com que he recebido em Cochij. ib. p. 357. Armadas que deſpacha. ib. p. 358. Manda desfazer a Fortaleza de Ceilão. ib. p. 360. Sua doença : entrega o governo a Lopo Vaz de S. Paio. ib. p. 362. Proviſão que levava. ib. p. 363. Sua morte. ib. p. 369. Sepultura : trasladação de ſeus oſſos : de quem era filho : ſua eſtatura, e condição. ib. p. 370.

Gambea. Rio. Termo da Região Jalof. T. 1. P. 1. p. 213. Sua ſituação, e corrente : Ilhas que faz. ib. p. 215. Abundancia de animaes que cria. ib. p. 216. He o meſmo a que Ptolomeu chama Stachires : erro a reſpeito da ſua naſcente. ib. p. 217. Ouro que traz. ib. p. 221.

Ganariá. Promontorio. Fundamento com que ſe preſume ſer o Cabo Bojador. T. 1. P. 1. p. 41.

Gan-

Gancares. Seu ſignificado. Offerecem as Tanadarias de Goa a Nuno da Cunha. T. 4. P 2. p. 209.
Gandar. Cidade do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.
Gandivij. Cidade do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.
Gané. Nome que dão os Negros ao Çanagá. T. 1. P. 1. p. 221.
--- Lugar de Batochina. T. 4. P 2. p. 338.
Ganga. Rio de Bengala. Sua naſcente. T. 1. P. 2. p. 292. Grande rendimento que tem delle os Principes Mouros. ib. p. 293. Mette-ſe no Ganges. T. 4. P. 2. p. 452. Santidade em que tem as ſuas aguas. ib. p. 453.
Ganges. Famoſo rio da India. T. 1. P. 1. p. 322. Onde vem vaſar. ib. p. 323. Sua ſituação. T. 1. P. 2. p. 300. Devoção que os naturaes tem com as ſuas aguas. ib. p. 301. Rios notaveis que ſe mettem nelle : Serranias por onde entra. T. 4. P. 2. p. 452.
Signo Gangetico, ou Enſeada de Bengala. T. 1. P. 2. p. 300
Ganho. Ganho notavel que ſe tirava das mercadorias para a India. T. 1. P. 2 p. 7.
Gante. João Rodrigues Gante. Vai fazer o Caſtello da Mina. T. 1. P. 1. p. 154.
Garça. Ilha da Garça. Ilha do Senhorio de Maluco. T. 4. P. 1. p. 104.
Ilhas das Garças. Onde fica: ſeu deſcubrimento: como teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 64.
Garcia. Garcia do Carvajal, v. *Carvajal.*
D. Garcia de Caſtro, v. *Caſtro.*
Garcia Coutinho, v. *Coutinho.*
D. Garcia Henriques. v. *Henriques.*
Garcia Homem, v. *Homem.*
Fr. Garcia Jofre de Loaiſe, v. *Loaiſe.*
Garcia Mendes. v. *Mendes.*
D. Garcia de Noronha.
Garcia de Sá, v. *Sá.*
Garcia de Souſa, v. *Souſa.*

Gaſ-

Gaſpar. Gaſpar Betancor, v. *Betancor.*
Gaſpar Çainho, v. *Cainho.*
Gaſpar da Gama, v. *Gama.*
Gaſpar da India, v. *India.*
Gaſpar de Lemos, v. *Lemos.*
Gaſpar Paes, v. *Paes.*
Gaſpar Preto, v. *Preto.*
Gaſpar de Souſa, v. *Souſa.*
Gate. Serra. Por onde corre. T. 1. P. 2. p. 292.
Gató. Porto de Benij. Faz-ſe alli huma Feitoria. T. 1. P. 1. p. 178.
Gelolo. Cidade, e porto de Tidore. T. 4. P. 1. p. 117.
Geinal. Encontra-o Affonſo de Alboquerque: valor com que ſe defende. T. 2. P. 2. p. 33. Rende-ſe. ib. p. 34. Hiſtoria deſte Principe. ib. p. 35. Vai buſcar El-Rey de Malaca. ib. p. 109. Entra de poſſe no Reyno de Pacem. T. 3. P. 1. p. 514. Como ſe porta com os Portuguezes. ib. p. 516. Defende-ſe de Jorge de Alboquerque. ib. p. 522. He vencido. ib. p. 528. E morto. ib. p. 530.
Gelva. Embarcação dos Mouros. T. 3. P. 1. p. 21.
Genate Chan, v. *Chan.*
Gennâ. Cidade do rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 220. Preſume-ſe chamar-ſe della o Reyno Guſiná. ib. p. 221.
Gennij. Nome, que dão os negros ao Reyno de Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.
Gerum. Ilha, onde eſtá a Cidade de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 107. De quem era. ib. p. 109. Como veio a poder de Gorgunxá. ib. p. 112. Funda-ſe Ormuz. ib. p. 113.
Geum. Rio, a que os Geografos chamão Oxo. T. 4. P. 2. p. 4.
Gil. Gil Gonſalves, v. *Gonſalves.*
Gil Mutoſo, v. *Mutoſo.*
Gil Simões, v. *Simões.*
Gil Vaſques, v. *Vaſques.*

Diogo Gil. Manda-o o Infante D. Henrique aſſentar trato com os Mouros de Meça : traz hum leão ao Infante. T. 1. P. 1. p. 126.

Gonſalo Gil Barboſa. Feitor em Cochim. T. 1. P. 1. p. 445. O que paſſa na vinda de João da Nova. ib. p 474. Aviſos que dá a Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 57. Fica na Feitoria de Cananor. ib. p. 75.

Xeque Gil. Capitão das fuſtas de Baçaim. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 192.

Gilachan. Filho de Xerchan. Honras com que o trata Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 625.

Gileanes. Sua viagem ao deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 40. Volta ſegunda vez, e paſſa o Cabo de Bojador. ib. p. 41. Flores que traz ao Infante daquellas terras. ib. p. 42. Vai terceira, ib. p. 43. E quarta vez. ib. p. 44..

Gir. Rio. T. 1. P. 1. p. 214.

Gizaira. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 335. Povoação. ib. p. 338. Coſtumes de ſeus naturaes. ib. p. 338.

Rey de Gizaira. He pouco obedecido. T. 4. P. 1. p. 338. Porque tem contenda com o de Paſçorá. ib. p. 339. Ajuſta pazes com elle por intervenção de Chriſtovão de Souſa. ib. p. 346.

Goa. Principio de ſua povoação. T. 1. P. 2. p. 281. Onde fica. ib. p. 295. Sua ſituação T. 2. P. 1. p. 432. Grandeza. ib. p. 433. Fertilidade : noticias que ha da ſua fundação : fundamento de que houveſſe nella Chriſtãos. ib. p. 440. Era tributaria a Biſnagá. ib. p. 441. Conquiſtada pelos Mouros. ib. p. 443. Como vem a poder do Sabaio. ib. p. 453. Rendas que tem. ib. p. 455. Rende-ſe a Affonſo de Alboquerque. ib. p. 464. Cérca-a, e toma-a o Hydalcão. ib. p. 478. Recuperada por Affonſo de Alboquerque. ib. p. 543. Rebelão-ſe as Tanadarias de Goa : fome que padece. T 2. P. 2. p. 113. Cerco. ib. p. 133. Quando lhe vale João Machado. ib. p. 142. He

foc-

foccorrida. ib. p. 143. O que rendem as Tenadarias. T. 3. P. 2. p. 214. Pertenções, e brigas sobre eſtas terras. ib. p. 215. Largam-ſe ao Hydalcão. ib. p. 222. Offerecem os Gancares as terras a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 209. Guerras com os Capitães do Hydalcão. ib. p. 275.

Goardafu. Cabo Goardafu. O mais Oriental da Africa. T. 1. P. 2. p. 88.

Godinho. Diogo Godinho. Fica Eſcrivão da Feitoria de Cananor. T. 1. P. 2. p. 75.

Franciſco Godinho. Seu valor. T. 4. P. 1. p. 219.

Fuão Godinho. Deſcompoſtura que faz a ElRey de Xael. T. 4. P. 2. p. 436. Manda-o degollar. ib. p. 444.

Goes. Damião de Goes. Seu engano a reſpeito do Preſte João. T. 3. P. 1. p. 364.

Fernão de Goes. Faz a eleição de Capitão da Armada em Ruy de Souſa. T. 1. P. 1. p. 225.

Gonſalo Vaz de Goes. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 195 Fica de guarda á Fortaleza de Quiloa. ib. p. 237. Sua jornada a Mombaça, e Çofala. ib. p. 252.

Goga. Cidade de Cambaia. Sua diſtancia de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 291. Sua ſituação. T. 4. P. 2. p. 463.

Gogij. Villa do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 184. Fazem-ſe nella as exequias do Hydalcão. ib. p. 186.

Gomeira. Huma das Canarias. Capitães que a governavam. T. 1. P. 1. p. 95. Dão ajuda aos Portuguezes contra os de Palma. ib. p. 96. Infidelidade que os noſſos uſão com elles. ib. p. 98. Por quem foi conquiſtada. ib. p. 99. Coſtumes de ſeus naturaes. ib. p. 107. Manda o Infante reſtituir os que foram trazidos a eſte Reyno. ib. p. 124.

Gomes. Gomes Aires, v. *Aires.*

Gomes Carraſco, v. *Carraſco.*

Gomes Picanço, v. *Picanço.*

Gomes Pires, v. *Pires.*

Gomes Vinagre, v. *Vinagre.*

Gomes Eannes de Zurara, v. *Zurara.*

Aires Gomes da Silva. Vai para a India. T. 1. P. 1. p. 384. Seu naufragio. ib. p. 393.

Fernão Gomes. Arrenda o reſgate de Guiné. T. 1. P. 1. p. 142. Toma o de Arguim : deſcobre o reſgate do ouro da Mina. ib. p. 143. Deſcobre até o Cabo de Santa Catharina : fallo ElRey Cavalleiro : dá-lhe brazões : appellido de Mina. ib. p. 144. Fallo de ſeu Conſelho. ib. p. 145.

----- Fica cativo em Calecut : vem com a carta a Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 33. Defende a ſahida do rio Mangalor á Armada de Calecut : como lhe eſcapam muitas vélas. T. 3. P. 2. p. 406.

Fernão Gomes de Lemos, v. *Lemos.*

João Gomes Cheira dinheiro, v. *Cheira dinheiro.*

Pedro Gomes Teixeira. Como he recebido no Moſteiro da Viſão pelos Abexins. T. 3. P. 1. p. 398. Traz hum livro de reza em Caldeo. ib. p. 400.

Vaſco Gomes de Abreu. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 252. Acha-ſe na facção de Coulão. ib. p. 348.

Gonſalo. D. Gonſalo. Valido do Principe de Congo. Quanto o ſerve. T. 1. P. 1. p. 239. Deſvia-o de vir a poder de ſeu pai. ib. p. 240. Dá terras a hum Capitão de Panſo, que ſe baptiza. ib. p. 243.

Gonſalo. Capitão de Panſo Aquitimo. Fica prezo em hum cepo : pede o baptiſmo. T. 1. P. 1. p. 242. Milagre, de que dá teſtemunho : condição com que he perdoado. ib. p. 243.

Fr. Gonſalo. Cavalleiro de Rhodes. Recebe em ſua caſa os que hião buſcar noticias do Preſte João. T. 1. P. 1. p. 194.

Gonſalo de Cintra, v. *Cintra.*

Gonſalo Coelho, v. *Coelho.*

Gonſalo Coutinho, v. *Coutinho.*

Gonſalo da Fonſeca, v. *Fonſeca.*

Gonſalo Gil Barboſa, v. *Gil.*

Gonſalo Vaz de Goes, v. *Goes.*

Gonſalo Madeira, v. *Madeira.*

Gonſalo Vaz de Mello, v. *Mello.*

Gonſalo Nunes, v. *Nunes*.
Gonſalo Pacheco, v. *Pacheco*.
Gonſalo de Paiva, v. *Paiva*.
Gonſalo Peixoto, v. *Peixoto*.
Gonſalo Pereira, v. *Pereira*.
Gonſalo de Souſa, v. *Souſa*.
Gonſolo Vaz Coutinho, v. *Vaz*.
Gonſalo Vaz Sernache, v. *Vaz*.
Gonſalves. Affonſo Gonſalves Baldaya, v. *Baldaya*.
Alvaro Gonſalves de Taide. Arma hum navio para o deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 87.
Antão Gonſalves. Vai ao deſcubrimento de Guiné: incita Affonſo Guterres para ſahirem em terra. T. 1. P. 1. p. 14. O que lhe ſuccede. ib. p. 51. He armado Cavalleiro. ib. p. 55. Dá-lhe o Infante a Alcaidaria Mór de Thomar, e outras mercês. ib. p. 57. Torna a ſahir. ib. p. 61. Traz ao Reyno o primeiro ouro, que veio deſtas Conquiſtas. ib. p. 62. Põe o nome ao rio do ouro: traz ao Infante ovos de Ema. ib. p. 63. Vai terceira vez aſſentar Commercio com os Barbaros. ib. p. 72. Vai quarta vez buſcar João Fernandes. ib. p. 75. Põe o nome ao Cabo do reſgate. ib. p. 78.
------ Capitão dos que vão á conquiſta das Canarias. T. 1. P. 1. p. 101.
----- Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p 195. Acha-ſe na facção de Mombaça. ib. p. 244. Deſcobre a parte do Sul da Ilha de S. Lourenço. ib. p. 359
Diogo Gonſalves. Valor com que briga contra os Mouros. T. 1. P. 1. p. 90. Sua deſtreza na caſſa dos Canareos. ib. p. 96.
Gil Gonſalves. Acompanha Diogo Gonſalves na briga contra os Mouros. T. 1. P. 1. p. 90.
João Gonſalves Zarco, v. *Zarco*.
Cabo de Lopo Gonſalves. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 172.
Gondalij. Paſſo de Goa. T. 2. P. 1. p. 455.

Gor-

Gordunxa. Rey de Mogoſtão. Vende a Ilha Gerum. T. 2. P. 1. p. 112. Perde o ſeu Eſtado. ib. p. 113.

Gorij. Fortaleza na abertura do Gange. T. 4. P. 2. p. 453.

Goteres. Affonſo Goteres. O que faz em companhia de Antão Gonſalves. T. 1. P. 1. p. 50.

D. Gotterre de Monroy, v. *Monroy.*

Governadores. Governadores de Coulão. Offerecem carga para as noſſas náos. T. 1. P. 2. p. 98.

Governadores da India. Qualidades que devem ter. T. 3. P. 2. p. 342. Juramento que dão. ib. p. 342. Como ſe lhe entrega o governo. ib. p. 343. Como ſe abrem as ſucceſsões. ib. p. 344.

Governadores, e Capitães Móres da India. Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 279. Pedralves Cabral. ib. p. 384. João da Nova. ib. p. 463. D. Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 23. D. Franciſco de Almeida primeiro Viſo Rey. ib. p. 193. Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 332. Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 3. Diogo Lopes de Siqueira. ib. p. 234. D. Duarte de Menezes. T. 3. P. 2. p. 106. D. Vaſco da Gama ſegundo Viſo Rey. ib. p. 345. D. Henrique de Menezes. ib. p. 370. Pero Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 2. Lopo Vaz de S. Paio. ib. p. 5. Nuno da Cunha. ib. p. 253. D. Garcia de Noronha. T. 4. P. 2. p. 720.

Goulaconda. Cidade de Cota Maluco. Sua fortaleza: defende o cerco do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 75.

Gouro. Cidade Capital de Bengala. Sua grandeza. T. 4. P. 2. p. 458. Notavel concurſo. ib. p. 459.

Gouvea. Franciſco de Gouvea. O que obra com ElRey de Raxet. T. 4. P. 1. p. 524. Cativa-lhe hum ſobrinho. ib. p. 525. Obriga-o a fazer pazes. ib. p. 526. He feito Capitão Mór no cerco de Dio: vigia que tem. T. 4. P. 2. p. 627. Queima as máquinas dos Turcos. ib. p. 646. Sahe queimado, e diſforme do aſſalto. ib. p. 686.

Grãa. Dinizeannes da Grãa. Sua jornada ao Oriente. T. 1. P. 1. p. 84. Vinga a morte de ſete homens que lhe matáram. ib. p. 87. He armado Cavalleiro. ib. p. 89.

Gra-

Grana Paradiſi. Nome que dão em Italia á Malagueta. T. 1. P. 1. p. 146.

Grãos. Ilha dos Grãos, ou *Baſa.* Como teve eſte nome. T. 4. P. 1. p. 104.

Guacalan. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Guadalajarra. Heſpanhol. Fica por Alcaide Mór em Cananor. T. 1. P. 2. p. 344.

Guadel. Povoação diante da Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.

Guadevarij. Cidade na foz do rio Nagundij. T. 1. P. 2. p. 294.

Guanahani. Ilha que Colom deſcubrio. Chamou-lhe S. Salvador. T. 1. P. 1. p. 252.

Guardafú. Cabo Guardafu, v. *Goardafú.*

Guarda Mór de Ormuz. Oppreſsão que ſerve a ElRey de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 327. He abolido eſte cargo. ib. p. 328.

Gudavarij. Povoação de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Gué. Cabo de Gué. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 126.

Guedes. Simão Guedes. Capitão de Chaul. Prevenções que faz com o Nizamaluco. T. 4. P. 2. p. 341.

Gueos. Póvos que comem carne humana. T. 3. P. 1. p. 159.

Gufitembó. Sitio no rio Çanaga. Significado deſte termo. T. 1. P. 1. p. 215.

Guillo. Cabo. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 19.

Guinauhá, v. *Guiné.*

Guiné. Eſtensão deſta Região. T. 1. P. 1. p. 221.

Gulpao Rao. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 314.

Gundim. Lugar de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 291.

Gunuape. Ilha, e notavel Volcão de fogo. T. 3. P. 1. p. 587.

Gupij. Melique Gupij, v. *Melique.*

Gurgij. Yacuf Gurgij, v. *Yacuf.*

Guſmão. D. Luiz de Guſmão. Caſtelhano. Vai para a India. T. 3. P. 1. p. 325. Levanta-ſe com o Goleão: mata alguns Portugueſes. ib. p. 326. Toma algumas prezas: deſembarca em Gomera. ib. p. 327. Eſcapa da

da prizão em Caſtella : foge da cadea em Sevilha com as pernas quebradas : ſua morte. ib. p. 328.

Guzarate. Reyno, a que chamam Cambaia. T. 1. P. 1. p. 294. Sua deſcripção, e limites. T. 4. P. 1. p. 537. Divisão. ib. p. 539. Fertilidade. ib. p. 541. De quem he povoado. ib. p. 542. Como entráram os Mouros. ib. p. 547. Donde procedem ſeus Reys. ib. p. 556. Sua ſucceſsão. ib. p. 558.

H

H *Abed-xa.* Conquiſta quaſi todo o Canará : ſua potencia. T. 2. P. 1. p. 444. E morte. ib. p. 445.

Habedxialh, v. *Xiah.*

Habrão. Rabi Habrão. Encontra-ſe com Affonſo de Paiva. T. 1. P. 1. p. 195. Quem era, e o fim de ſua jornada. ib. p. 196.

Haoar. Oração dos Arabios ao meio dia. T. 2. P. 2. p. 459.

Hacem. Bale Hacem, v. *Hacem.*

Hacem Bec. Como creſce em poder. T. 2. P. 2. p. 462.

------ *Hadigia.* Mulher de Maſoma enganada por elle. T. 2. P. 1. p. 450.

Haibar. Villa. T. 4. P. 2. p. 8.

Haibarii. T. 4. P. 2. p. 19.

Haidarin. Quem era, e ſeu cargo. T. 4. P. 1. p. 46. Mata a Raes Soleimão. ib. p. 47. He desbaratado, e morto. ib. p. 48.

Haitonio Armenio, v. *Armenio.*

Halacu. Tartaro. Guerra que faz na Arabia. T. 2. P. 2. p. 460.

Hamar. Xeque Hamar. Quem era : ſerviço que faz aos noſſos em Quiloa. T. 1. P. 1. p. 402.

Hamed. Rey do Guzarate. Levanta-ſe com o Reyno. T. 4. P. 1. p. 556. Acolhe bem os eſtrangeiros : ennobrece o Reyno. ib. p. 557.

Co-

Coge Hamed. Traz ao Capitão de Goa hum recado fingido do Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 251.

Nacodá Hamed. Capitão de Zebit. He degollado por Soleimão Baxiá. T. 4. P. 2. p. 613.

Raes Hamed. Sua tyrannia. T. 2. P. 2. p. 411. Como vai a Ormuz. ib. p. 429. Sua potencia: pertende dar Ormuz ao Rey da Perſia. ib. p. 430. Diſpotiſmo com que governa. ib. p. 431. Sua morte. ib. p. 437.

------ Guaſil de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 312. Sua morte. ib. p. 313.

Hamei. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 120.

Haro. Fr. João de Haro. Prégação que faz a favor da ſucceſsão de Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 39.

Haybar. Villa. Onde fica. T. 4. P. 2. p. 8.

Hayte. Ilha. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.

Hedelchan, v. *Chan.*

Heitor Homem, v. *Homem.*

Heitor da Silveira, v. *Silveira.*

Helena. Bahia de Santa Helena. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 280.

------ Rainha da Abaſſia. Embaixada que manda a ElRey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 217.

Ilha de Santa Helena. Seu deſcubrimento: utilidade, de que ſerve para os navegantes da India. T. 1. P. 1. p. 477.

Henrique. Conde D. Henrique. Caſa com a filha de Affonſo VI., e traz em dote Portugal. T. 1. P. 1. p. 8.

Infante D. Henrique. He o primeiro motor da conquiſta da Aſia. T. 1. P. 1. p. 14. De quem era filho. ib. p. 16. Sua applicação á Geografia: manda a eſte deſcubrimento. ib. p. 19. Dá as Capitanias do Funchal. ib. p. 32. Funda as Igrejas de Noſſa Senhora do Calhao, e Aſſumpção. ib. p. 34. Doações que lhe fazem os Reys de Portugal. ib. p. 35. e 43. Murmurações do Povo contra o Infante. ib. p. 50. Contentamento que tem de paſſarem o Cabo Bojador. ib. p. 42. Razão de ſe interromper a di-

diligencia do deſcubrimento. ib. p. 49. Requerimentos que faz ao Papa. ib. p. 58. Bullas que alcança. ib. p. 59. Pedem-lhe os de Lagos licença para mandarem a eſte deſcubrimento. ib. p. 66. Honra que faz ao Capitão Lançarote. ib. p. 69. O que obra com os das Canarias, que trouxeram injuſtamente a eſte Reyno. ib. p. 98. Ajuſte que faz com Betancor ſobre as Canarias. ib. p. 99. Manda conquiſtar varias Ilhas. ib. p. 101. Grandeza com que cuida nas mulheres, e filhos dos que morrêram. ib. p. 121. Proſegue no deſcubrimento. ib. p. 122. Sua eſtatura, feições, e qualidades. ib. p. 131. Coſtumes. ib. p. 132. Zelo. ib. p. 133. Eſtudo: liberalidade: o que deixou deſcuberto. ib. p. 134. Sua ſepultura, e trasladação. ib. p. 135. Doações que fez ao Infante D. Fernando. ib. p. 139. Veio no ſeu tempo a eſte Reyno a primeira Malegueta tem ſer por mãos dos Mouros. ib. p. 145. Funda a Ermida de Noſſa Senhora de Bethlem em Reſtello. ib. p. 277. Encargos que lhe poz. ib. p. 373.

Fr. Henrique. Guardião dos Frades de S. Franciſco, que vão á India. T. 1. P. 1. p. 384. Diz a primeira Miſſa na terra de Santa Cruz. ib. p. 389. Fica em Calecut. ib. p. 421. Trabalho com que eſcapa ferido. ib. p. 436.

Henrique Betancor, v. *Betancor.*

Henrique Leme, v. *Leme.*

Henrique de Macedo, v. *Macedo.*

D. Henrique de Menezes, v. *Menezes.*

D. André Henriques. Capitão de Pacem. T. 3. P. 2. p. 248. Ajuſta a ElRey de Pedir. ib. p. 251. Aperto em que ſe acha por traição dos Mouros. ib. p. 257. Pede ſucceſſor. ib. p. 260. Deſavença que tem com Lopo de Azevedo. ib. p. 262. Defende o cerco: larga a Fortaleza a Aires Coelho ib. p. 268. Embarca-ſe. ib. p. 275. Torna a arribar, e tomar conta da Fortaleza. ib. p. 277. Aſſenta deixalla. ib. p. 278. Difficuldade do embarque. ib. p. 279. Encon-

contra-se com o soccorro , que lhe mandavam. ib. p. 280.

D. Garcia Henriques. Vai fazer guerra a ElRey de Bintão T. 3. P. 2. p. 299. Máo succesſo que tem com Lacsamana. ib. p. 301. Capitão de Maluco. ib. p. 484. He ferido. ib. p. 485. Suſpeitas , e proteſtos contra Antonio de Brito. ib. p. 488. Ajuſtam-ſe. ib. p. 489. O que lhe ſuccede mandando ao reſgate do ouro. ib. p. 491. Faz pazes com ElRey de Tidore. T. 4. P. 1. p. 90. Injuſta guerra que lhe move outra vez. ib. p. 92. Briga com os Caſtelhanos. ib. p. 98. Deſavenças que tem com D. Jorge de Menezes. ib. p. 105. Tomam-lhe o navio em Banda , e o que alli faz. ib. p. 111. Embargam-lhe a fazenda em Malaca. ib. p. 114. Perde-ſe com toda a fazenda em Cochij : vem prezo ao Reyno. ib. p. 115.

D. Sancho Henriques. Vai contra ElRey de Bintão. T. 4. P. 2. p. 291. Máo ſucceſſo deſta empreza. ib. p. 293. Cilada que lhe armam. ib. p. 295. Sua morte. ib. p. 296.

Herac Ajan. Nome que os Perſeos dão á Região junto ao Indio. T. 1. P. 2. p. 290.

Here. Cidade Metropoli do Reyno Horacon. T. 4. P. 2. p. 4.

Heric , ou *Here.* Capital de Horacon. T. 2. P. 2. p. 467.

Herit. Povoação entre o mar Roxo , e Adem. T. 1. P. 2. p. 289.

Heroas. Cidade antiga onde hoje he o porto de Suez. T 1. P. 2. p. 286.

Heſpanha. Hereſias que nella entráram. T. 1. P. 1. p. 2.

Heſpanhola. Ilha. Porque teve eſte nome : ſeu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 251.

Hiacob Bec. Mata ſeu cunhado. T. 2. P. 2. p. 462.

Hidalcão. Poder com que vem cercar Goa. T. 2. P. 1. p. 490. Partidos que commette : ſecha o rio. ib. p. 491. Foge de Goa : ardil que uſa com Affonſo de Alboquerque. ib. p. 501. Manda ſegunda vez cercar Goa.

Goa. T. 2. P. 2. p. 111. Pede pazes. ib. p. 222. Requerimento que tem com Affonſo de Alboquerque. ib. p. 405. Manda outra vez ſobre Goa. T. 3. P. 1. p. 82. Pede pazes. ib. p. 84. Potencia com que vem defender Rachol. ib. p. 427. Vence ao Rey de Biſnaga, e he vencido. ib. p. 429. Como ſe ſalva. ib. p. 430. Como ſe porta com o Rey de Biſnagá. ib. p. 435. Toma a ſi o Rey moço: mata-o, e ſuccede-lhe no Eſtado. T. 4. P. 2. p. 171. Extensão do ſeu dominio, e com quem confina. ib. p. 172. Como trata os vizinhos. ib. p. 173. Dá terras ao Verido com vaſſallagem. ib. p. 173. Dá ajuda contra Cota Maluco. ib. p. 174. Cerca-o. ib. p. 175. He mal ſuccedido. ib. p. 177. Sua morte. ib. p. 178. Succeſsões que teve até ſer Abrahemo Hydalcão. ib. p. 180. Prende o irmão. ib. p. 188. Intenta matar Açadachan. ib. p. 194. Segura-ſe do irmão. ib. p. 196. Torna a convidar Açadachan. ib. p. 211. Faz guerra a ElRey de Biſnagá. ib. p. 216. Perdoa ao Verido, e ajuſta-ſe com ElRey de Biſnagá. ib. p. 224. E com o Cota Maluco. ib. p. 225. Reſpoſta que dá aos Embaixadores de Cambaia. ib. p. 227. Pertende matar Açadachan. ib. p. 229. Perdoa-lhe. ib. p. 233. Manda ſobre as terras firmes de Goa. ib. p. 260. Salva o Capitão de Meriche. ib. p. 261. Entrega Meriche ao Açadachan. ib. p. 263. Inſta na guerra de Goa. ib. p. 267. Eſcreve a Nuno da Cunha. ib. p. 269. Queixas que lhe fazem ſeus Vaſſallos. ib. p. 286. Manda ceſſar a guerra de Goa. ib. p. 288. Succeſſo que tem com hum preſente, que lhe manda Açadachan. ib. p. 289.

Hildan Mirza, v. *Mirza*.

Hiſpira las. Nome que Ptolomeu dá ás Ilhas de Cabo Verde. T. 1. P. 1. p. 217.

Hocem. Agi Hocem. Pertende a ſucceſsão da Coroa de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 436. Conſegue-a. ib. p. 440. Vinga a morte do ſeu Rey: odio que ſuſcita. ib. p. 442. He depoſto. ib. p. 443. Sua morte. ib. p. 444.

Melique Hocem, v. *Melique*.

Mina Hocem. Vai a Chitor. T. 4. P. 2. p. 26. Fica alli por Capitão. ib. p. 35.

Mir Hocem. Capitão da armada dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 175. Toma Imbó. ib. p. 176. O que paſſa em Judá. ib. p. 178. Não o recebem em Calayate. ib. p 179. Vai a Dio. ib. p. 180. Entra em Chaul. ib. p. 186. Briga com D. Lourenço de Almeida. ib. p. 192. Toma a náo de D. Lourenço. ib. p. 203. Ajuda que lhe dá o Çamorij. ib. p. 256. Como quer peleijar com os noſſos. ib. p. 291. Eſtorva-o Melique As. ib. p. 293. He desbaratado, e foge. ib. p. 303. Recolhe-ſe a Judá, onde ſe faz forte com medo dos noſſos. T. 2. P. 2. p. 288. Como fortifica Judá. T. 3. P. 1. p. 25. Reconcilia-ſe com o Soldão. ib. p. 27. Acompanha Raes Soleimão. ib. p. 34. Levanta-ſe contra elle. ib. p. 35. Retira-ſe a Judá com parte da Armada. ib. p. 36. Não quer receber Raes Soleimão: congraça-ſe com elle: he prezo. ib. p. 37. Morto. ib. p. 38.

Mirza Xiah Hocem. Senhor do Tatá. Não quer recolher o Rey dos Mogoles desbaratado. T. 4. P. 2. p. 515.

Homeculſuma. Filha de Mahamede. T. 2. P. 2. p. 452.

Homem. Homem de trezentos e trinta annos. Tença que tem do Badur. T. 4. P. 2. p. 389. Filho pequeno que tem de doze annos: muda quatro, ou ſinco vezes dentes, e cabellos: conſerva-lhe Nuno da Cunha a tença. ib. p. 390.

Garcia Homem. T. 1. P. 1. p. 123.

Heitor Homem. Quem era: ſeu valor. T. 1. P. 1. p. 47.

João Rodrigues Homem. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. Náos que toma. ib. p. 346. Seu valor em Coulão. ib. p. 348. Porque lhe tiram a Capitania. ib. p. 350.

Pedro Homem. Valor com que acaba na China. T. 3. P. 2. p. 286.

Ho-

Horachan. Reyno, a que Ptolomeu chama Aria. T. 4. P. 2. p. 4.
Hozara. Provincia. T. 4. P. 2. p 8.
Huaba. Cataratas do Çanagá. T. 1. P. 1. 214.
Huade Meinon, v. *Meinon.*
Huadem. Cidade vizinha a Arguim. Faz-se huma Feitoria. T. 1. P. 1. p. 260.
Hudiá. Capital de Sião. T. 3. P. 1. p. 149.
Hyaman. Nome que os Arabios dão á Arabia feliz. T. 1. P. 2. p. 290.
Hydalcão, v. *Hidalcão.*
Hyrtaco. Manda martyrizar a S. Mattheus. T. 3. P. 1. p. 379.

I.

Jacoparij. Rio junto a Pacem. T. 3. P. 1. p. 300.
Sant-Iago. João de Sant-Iago. Vai Piloto para a India. T. 1. P. 1. p. 184. Dá-lhe Badur o nome de Frangue Chan: quem era, e como veio a Cambaia. T. 4. P. 1. p. 629. Sagacidade com que entra na graça do Badur. ib. p. 630. Mercês que lhe faz. ib. p. 631. He cativo, e carregado de ferros. T. 4. P. 2. p. 50. Dá-lhe Badur o titulo de Rume Chan: conselhos que dá a Badur. ib. p. 330. Vem visitar Nuno da Cunha da parte do Badur. ib. p. 347. Acompanha a Badur quando veio visitar Nuno da Cunha. ib. p. 353. Sua morte. ib. p. 362.
Ilha de Sant-Iago. Huma das de Cabo Verde. Quando se descubrio. T. 1. P. 1. p. 140.
Porto de Sant Iago. T. 4. P. 1. p. 256.
Jacome. Meſtre Jacome. Sua pericia na arte de navegar: he chamado a este Reyno pelo Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 133.
Jafanapatam. Reyno de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.
Jagara. O que he. T. 3. P. 1. p. 313.
Jalof. Provincia que confina com os Póvos Azenegues. T. 1. P. 1. p. 19. Sua situação, extensão, e qualidade. ib. p. 218. Frutos que produz. ib. p. 219.

Jalofos. Póvos vizinhos de Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.
Jamona. Rio a que Ptolomeu chama Diamuna, e Plinio Jomanes. T. 4. P. 2. p. 7.
Jamperas. Rey de Sinde, fogro de Badur. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 49.
Janá Hamed Zaoi. Vedor da fazenda do Turco. He por elle mandado conduzir o preſente, que lhe mandou ElRey de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 601. He morto. e roubado por Soleimão Baxá. ib. p. 608.
Janebee. Capitão do Açadachan. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 280.
Janglichiari. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 462.
Jangoma. Reyno. T. 3. P. 1. p. 158.
Jangrichan. Filho de Modafar. T. 4. P. 1. p. 561.
Janiçaro. O que ſignifica eſte nome. T. 4. P. 1. p. 462.
Jannij. Nome que os Negros dão ao Reyno de Guiné. T. 1. P. 1. p. 221.
Jaoa. Sua deſcripção. T. 4. P. 1. p. 74.
Japões. Ilha da Aſia. T. 1. P. 2. p. 312.
Jaquete. Ponta de Jaquete. Templo famoſo dos Rebuſtos. T. 4. P. 1. p. 391.
Jauha. Situação deſta Ilha: ſua grandeza: qualidade: coſtumes de ſeus povoadores: quem a dominava. T. 2. P 2. p. 351. T. 4. P. 1. p. 74.
Jaſque. Cabo da Arabia feliz oppoſto ao Moncadam. T. 1. P. 2. p. 290.
--- Lugar notavel do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 36.
Iça. Nome que dão ao Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213.
Iça Bec. Capitão da Armada do Turco. T. 4. P. 2. p. 610.
Ichara. Nome que Ptolomeu dá a Baharem. T. 3. P. 2. p. 36.
Jeronymo Cardano, v. *Cardano.*
Jeronymo de Souſa, v. *Souſa.*
Jeſus. Fr. Athanaſio de Jeſus. Diligencias para ſe acudir aos Chriſtãos da Ilha de S. Lourenço. T. 4. P. 1. p. 263.
Jeruſelim. Toma o nome de David, v. *David.*

Ignez

Ignez Peraça, v. *Peraça*.
Igovos. Nome que os Negros dão ao buſio. T. 3. P. 1. p. 313.
Ilanere, ou *Tranate*. Nome antigo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 108.
Ilena, v. *Helena*.
Ilhas. *Ilha Formoſa*, v. *Formoſa*.
Ilhas Fortunadas, v. *Fortunadas*.
Ilha de Santa Helena, v *Helena*.
Ilhas de D. Jorge, v. *Jorge*.
Ilheos. *Angra dos Ilheos*. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 185.
Ilheos Chaos. v. *Chaos*.
Ilheos de Santa Cruz, v. *Cruz*.
Ilheos de São Jorge, v. *Jorge*.
Imão. Nome que Ptolomeu dá ás naſcentes do Indo, e Gange. T. 1. P. 1. p. 323.
Imbo. Ilha dentro no mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.
India. Donde toma eſte nome: como lhe chamam os Póvos. T. 1. P. 1. p. 322. Sua deſcripção. ib. p. 323. Póvos que o habitam. ib. p. 324. Qualidades de ſeus habitadores: montes, e lagos que tem. ib. p. 325.
Gaſpar da India. Serve de lingua em Calecut. T. 1. P. 1. p. 410. Aconſelha Pedralves Cabral que vá a Cochij. ib. p. 440.
Sybilla Indica. Tradição, que della ſe conſerva em Coulão. T. 3. P. 2 p. 236.
Indo. Rio donde toma o nome a India. T. 1. P. 1. p. 322. Onde vaſa ſuas aguas. ib. p. 323.
Indoſtão. Nome que dão os naturaes á India. T. 1. P. 1. p. 322.
Infante. *João Infante*. Deſcobre o Rio do Infante. T. 1. P. 1. p. 189.
Rio do Infante. Seu deſcubrimento, de que teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 189.
Ingoxan. Cidade. Onde fica. T. 4. P. 2. p. 8.
Ingumdia. Ilha do Ganges. T. 4. P. 2. p. 454.
Inferno. *Pero de Taide*, o Inferno de alcunha. Dá caſſa a huma não de Cambaia. T. 1. P. 1. p. 428.

Da-

Damno que lhe faz. ib. p 429. Toma-a. ib. p. 430. Tormenta que tem vindo para o Reyno. ib. p. 462.

Iniguez. Martim Iniguez. Capitão Hefpanhol. Peleija com D. Garcia Henriques. T. 4. P. 1. p. 96.

Iniza. Significado deſte termo. T. 4. P. 1. p. 462.

Iniza Malmulco, v. *Nizamaluco.*

Inglez. João Rodrigues Inglez, v. *Rodrigues.*

Ingundiá. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Innocencio IV. Manda Sacerdotes á Tartaria. T. 3. P. 1. p. 363.

Inſignias. Do Rey do Congo. T. 1. P. 1. p. 231. De honra no Decan. T. 2. P. 1. p. 448. Dos Reys do Monotapá T. 1. P. 2. p. 384. Entre os Chiis. T. 3. P. 2. p. 516. Dos Reys de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 226. De Bengala. ib. p. 458.

Inſtrumentos, ou *Eſcrituras.* Entre ElRey de Cochij, e Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 61. Entre ElRey de Ormuz, e Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 147. Entre Antonio Correa, e ElRey de Pegú. T. 3. P. 1. p. 282. Entre Jorge de Alboquerque, e o Rey de Pacem. ib. p 534. Entre Jordão de Freitas, e o Rey de Ternate. ib. p. 597. Entre o Rey de Ormuz, e D. Luiz de Menezes. T. 3. P. 2. p. 177. Entre Henrique Leme, e o Rey de Sunda. T. 4. P. 1. p. 83. Entre Heitor da Silveira, e ElRey de Adem. ib. p. 429. Entre Nuno da Cunha, e o Rey de Guzarate. ib. p. 531. E o Rey de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 68. Com Zamam. ib. p. 396. Com ElRey de Xael. ib. p. 445. Entre Eſtevão da Gama, e o Rey de Ujantana. ib. p. 545.

Inventario. Da fazenda do Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 378.

Inverno. Tempo em que ha Inverno na India. T. 3. P. 1. p. 453. Ventos que curſam. ib. p. 450.

Joanne Riccio de Monte Pulciano, v. *Riccio.*

João. D. João I. de Portugal. Conquiſta Cepta : toma o titulo deſte Senhorio. T. 1. P. 1. p. 10.

D. João II. Tem, ſendo Principe, o reſgate de Arguim. T. 1. P. 1. p. 143. E de Guiné. ib. p. 152. Manda fazer o Caſtello da Mina. ib. p. 154. Privilegios que dá á Cidade de S. Jorge. ib. p. 169. Toma o titulo de Senhor de Guiné: manda pôr padrões nas terras deſcubertas. ib. p. 171. Solemnidade com que manda baptizar os Embaixadores do Congo. ib. p. 177. Juizo que faz do Principe Ogané. ib. p. 183. Diligencias que manda fazer ácerca do Preſte. ib. p. 193. e 261. Como recebe o Principe Bemoij. ib. p. 200. Arma-o Cavalleiro: dá-lhe brazão de armas: feſtas que manda fazer. ib. p. 211. Manda fazer a Fortaleza no Çanagá. ib. p. 222. Deſgoſto que tem com a morte de Bemoij. ib. p. 223. Embaixadas que manda ao Congo. ib. p. 224. Grandeza com que ſe porta com Colom. ib. p. 245. Armada que prepara: embaixadas que manda a Caſtella. ib. p. 252. Dito galante ácerca dos Embaixadores de Caſtella. ib. p. 253. Ajuſte que faz com ElRey de Caſtella. ib. p. 254. Reſpeito que cauſam em Guiné ſuas Armadas. ib. p. 256. Manda Embaixadores a Guiné. ib. p. 257. Memoria que alli ſe conſervou delle: o que eſcreve áquelles Reys. ib. p. 258. Manda fazer a Feitoria de Huadem. ib. p. 260. Ceſſa deſte fervor. ib. p. 262. Augmento que dá ao Reyno. ib. p. 263. Sua morte. ib. p. 266. Armadas que apparelhava para a India. ib. p. 270. Dito ſeu a reſpeito dos Portuguezes: como ſe portava com os que eram capitulados. T. 3. P. 2. p. 100. Reſpoſta judicioſa. ib. p. 102.

D. João III. Não quer ſe continue o trato dos eſcravos de S. Thomé. T. 1. P. 1. p. 179. Reparte o Brazil em doze Capitanias. T. 1. P. 2. p. 20. Manda buſcar os Portuguezes, que eſcapáram de hum naufragio. T. 4. P. 1. p. 261. Recommenda a Nuno da Cunha Ormuz. ib. p. 313. Manda prender Xarafo. ib. p. 314. Manda á India noticias dos Rumes. T. 4. P. 2. p. 449. Manda fazer Fortaleza em Bengala. ib. p. 469.

Fr.

Fr. João. Vai á conversão do Congo: ſua morte. T. 1. P. 1. p. 234.

Preſte João. Preſumpções que houve de que foſſe o Principe Ogané. T. 1. P. 1. p. 183. Diligencias com que D. João II. procurou ter noticias delle. ib. p. 183. e 261. Vai á ſua Corte Pero da Covilhã. ib. p. 196. Morre o Preſte Alexandre. ib. p. 197. Preſume-ſe neſte Reyno que foſſe eſte o Rey dos Moſes. ib. p. 259. Embaixadas que lhe manda ElRey de Portugal. T. 3. P. 1. p. 5. e 407. Outras que elle manda a Portugal. T. 2. P. 2. p. 216. e T. 4. P. 1. p. 21. v. *Rey da Abaſſia.*

João de Avelar, v. *Avelar.*

João Bernardes, v. *Bernardes.*

João Biſpo, v. *Biſpo.*

João de Borba, v. *Borba.*

João de Caſtilho, v. *Caſtilho.*

João de Caſtro, v. *Caſtro.*

João Chanoca, v. *Chanoca.*

João Gomes Cheira dinheiro, v. *Cheira dinheiro.*

João de Coimbra, v. *Coimbra.*

João Deça, v. *Deça.*

João Baptiſta Francez, v. *Francez.*

João Rodrigues Gante, v. *Gante.*

Fr. João de Haro, v. *Haro.*

João Rodrigues Homem, v. *Homem.*

João de Lima, v. *Lima.*

João Lourenço, v. *Lourenço.*

João de Louroſa, v. *Louroſa.*

João Machado, v. *Machado.*

João da Mata, v. *Mata.*

João de Mello, v. *Mello.*

João de Menezes, v. *Menezes.*

João de Monroy, v. *Monroy.*

João da Nova, v. *Nova.*

João Pereira, v. *Pereira.*

João de Queiros, v. *Queiros.*

João Rodrigues, v. *Rodrigues.*

João de Sá, v. *Sá.*
João de Sant-Iago, v. *Sant-Iago.*
João Serrão, v. *Serrão.*
João da Silveira, v. *Silveira.*
João de Souſa, v. *Souſa.*
João Gonſalves Zarco, v. *Zarco.*
Joar Fiquim, v. *Fiquim.*
Jogue. Seu modo de viver. T. 2. P. 1. p. 208. Dá hum a D. Franciſco de Almeida noticias da morte de ſeu Filho. ib. p. 209. Temor que cauſa em Goa o vaticino de hum Jogue. ib. p. 463. v. *Calandar.*
Jomanes, v. *Jamona.*
Jomo. Medida uſada dos Pilotos do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 257.
Jorge. S. Jorge. Nome do Caſtello da Mina. Quando foi feito. T. 1. P. 1. p. 168.
Cidade de S. Jorge. Privilegios que teve. T. 1. P. 1. p. 169.
Igreja de S. Jorge. Diſſe alli Miſſa quotidiana pelo Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 169.
Ilhas de S. Jorge, ou *Papuas.* T. 4. P. 1. p. 104.
Ilheos de S. Jorge. Sua ſituação: porque lhe deram eſte nome. T. 1. P. 1. p. 292.
Rio de S. Jorge, ou *do Padrão.* T. 1. P. 1. p. 172.
Jorge Renegado. Vai ao Turco com o preſente delRey de Cambaia: incita o Turco á conquiſta da India. T. 4. P. 2. p. 603.
Jorge de Aguiar, v. *Aguiar.*
Jorge Botelho, v. *Botelho.*
Jorge de Brito, v. *Brito.*
Jorge de Lima, v. *Lima.*
Jorge de Mello, v. *Mello.*
Jorge de Menezes, v. *Menezes.*
Jorge Tello, v. *Tello.*
Jornada. Da India a Portugal por terra, quem fez a primeira. T. 4. P. 1. p. 53.
Jos Dutra. Deſcobre a Ilha do Fayal. T. 1. P. 1. p. 249.

Joſepe. Meſtre Joſepe. Conſultado por D. João II. nas couſas da conquiſta : não attende a Colom. T. 1. P. 3. p. 250. Foi hum dos inventores do Aſtrolabio. ib. p. 281.

Joſepe Judeo. Encontra no Cairo o menſageiro do Preſte : noticias que dá da India. T. 1. P. 1. p. 195. Leva cartas de ElRey a Pero da Covilhã. ib. p. 196.

------ Vem a eſte Reyno da India : paſſa a Roma, e Veneza : noticias que dá, e vem no Tratado *Novus Orbis*. T. 1. P. 1. p. 446.

Jovio. Paulo Jovio. Seu elogio. T. 1. P. 2. p. 305.

D. Iſabel da Veiga, v. *Veiga*.

Iſmael. Manda Embaixadores aos Principes da India. T. 2. P. 2. p. 176. Manda-lhe Affonſo de Alboquerque Embaixada. ib. p. 177. Abrigo que encontra em Manſor Bec. ib. p. 463. Suas victorias. ib. p. 465.

Xeque Iſmael. Rey da Perſia. Quem era. T. 2. P. 2. p. 462. Sua criação. ib. p. 463. Vinga a morte de ſeu pai. ib. p. 464. Batalhas que vence. ib. p. 465. Guerra que tem com os Tartaros. ib. p. 466. Não ſegue eſta conquiſta. ib. p. 467. He vencido pelo Turco : fidelidade de hum Vaſſallo. ib. p. 471. Reſtaura a Cidade de Tabris. ib. p. 474.

Iſmael Xiah. Contenda que tem com Xiah Tamas. T. 4. P. 1. p. 339.

Iſundi. Senhorio do Principe de Congo. T. 1. P. 1. p. 240.

Itao. Capitão de Cantão. Inveſte com os noſſos, e não os vence. T. 3. P. 2. p. 22.

Itarip. Lugar da Arabia, patria de Mahomed. T. 2. P. 2. p. 448.

Itmar. Nome que Ptolomeu dá á Ilha Catifa. T. 3. P. 2. p. 36.

Juba. Lugar perto de Melinde. T. 4. P. 1. p. 307.

Jubo. Porto da Coſta da Arabia. T. 4. P. 2. p. 79.

Juáa. Seu rendimento. T. 2. P. 1. p. 455.

Juçuf. Cide Juçuf. Morto por Baxiá. T. 4. P. 2. p. 608.

------ Mouro Arabio. Capitão Mór da Armada de Baxiá. T. 4. P. 2. p. 610. Entra em Dio. ib. p. 651.

Judá. Cidade da Arabia. Obras que nellas faz Mir Hocem. T. 2. P. 1. p. 178. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 269. Terror que alli cauſa a ida de Affonſo de Alboquerque. ib. p. 289. Cauſa da ſua grandeza. T. 3. P. 1. p. 22. Alvorotos que cauſa a vinda de Lopo Soares. ib. p. 40.

Rey de Judá. Como eſcapa a Soleimão Baxiá T. 4. P. 2. p. 612.

Juizes. Arbitrios entre Lopo Soares, e Pero Maſcarenhas: quem são. T. 4. P. 1. p. 160. Senteneeam a favor de Lopo Soares. ib. p. 164.

Julfar. Guaſilado de Ormuz, e peſcaria de aljofar: ſeu rendimento. T. 2. P. 2. p. 478.

------ Ilha do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 35.

Juramentos. Modo de juramento dos Reys de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 145. De Pegu. T. 3. P. 1. p. 282. Dos Abexijs. ib. p. 406. Juramento que faz Gonſalo Pereira. T. 4. P. 2. p. 118.

Juſarte. Chriſtovão Juſarte. Soccorre a Fortaleza de Calecut. T. 3. P 2. p. 418. Valor com que deſembarca. ib. p. 419.

Martim Affonſo de Mello Juſarte. Fica de guarda em Chaul: carrega para a China. T. 3. P. 2 p. 111. Vai carregar de Pimenta a Pacem. ib. p. 184. Regimento que leva para a China. ib. p. 283. Chega a Tamou. ib. p. 283. Trabalho que tem com os Chijs. ib. p. 284. Faz guerra a Banda. ib. p. 304. Deſavença que tem com Simão de Souſa. ib. p. 306. Juſtiça que faz em huns Mouros levantados. ib. p. p. 309. Faz guerra a ElRey de Tidore. ib. p. 323. Deſaſtre que lhe ſuccede ib. p. 326. Sahe ferido em Banda. ib. p. 485. Vai fazer a Fortaleza de Sunda. T. 4. P. 1. p. 168. Soccorre Ceilão. ib. p. 170. Deſtroe Care. ib. p. 171. Perde-ſe. ib. p. 173. Trabalho que paſſa. ib. p. 174. Dá ſoccorro ao Codavaſcão: tem-no eſte cativo. ib. p. 176. Quer fugir, e he apanhado: reſgata-o o Sabadim. ib. p. 177. Vai a Bengala. T. 4. P. 2. p. 469. Querem matallo em

em hum banquete. ib. p. 478. He cativo. ib. p. 479. Mão trato que lhe dão. ib. p. 483. Soccorre a El-Rey de Bengala. ib. p. 499. Sua liberdade. ib p. 502.
Nicoláo Fajarte. Seu valor, e morte. T. 4. P. 2. p. 415.

L

Lacerda. Manoel de Lacerda. Soccorre Goa. T. 2. P. 2. p. 143. 189. e 198. Vai ao Estreito. ib. p. 225. A escalada de Adem. ib. p. 239. He dos primeiros que sobe o muro. ib. p. 243. He dos ultimos que se recolhe. ib. p. 251. Fica Capitão em Calecut. T. 3. P. 1. p. 95. Vai á India Capitão Mór da Armada. T. 4. P. 1. p. 259. Seu naufragio. ib. p 260.
Laços. Guasilado de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 477.
Lacçamana, ou *Lacxemena.* Capitão do mar delRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 163. Foge a Fernão Peres. ib. p. 323. Encalha em terra. ib. p. 337. Seu modo de peleija. ib. p. 338. Fortifica-se contra a nossa Armada. ib. p. 339. Ardil com que toma duas caravellas. T. 3. P. 2 p. 299. Vem cercar Malaca. ib. p. 467. Briga com os nossos, e recolhe-se. ib. p. 470. He mal recebido delRey. ib. p. 470. He vencido. ib. p. 472. Torna sobre Malaca. ib. p. 475. Briga com Tristão Serrão, e recolhe-se. T. 4. P. 1. p. 66.
Ladil. Melique Ladil, v. *Melique.*
Lago. Notavel donde vem o Nilo. T. 1. P. 2. p. 372. Da Abassia. T. 3. P. 1. p. 370. De Molabundim. ib. p. 425. De Çamatra. ib. p. 507. De Ducor. T. 4. P. 2. p. 36.
Lagos. Armão os moradores de Lagos á sua custa para o descubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 67.
Lagostas. Abundancia de Lagostas, que lançou o mar em Cananor: refugio de que servíram aos sitiados. T. 2. P. 1. p. 72.
Lambeadorim. Boluari Lambeadorim. Guerra que faz ao Çamorij. T. 4. P. 1. p. 476.
Lambert de Orches, v. *Orches.*

Lambri. Reyno vizinho a Pacem. T. 3. P. 2. p. 241.

Lamo. Cidade. Sua ſituação. T. 2. P. 1. p. 29. Faz-ſe tributaria a Portugal. ib. p. 30.

Lançarote. Sahe de Lagos por Capitão Mór da Frota: ſua viagem. T. 1. P. 1. p. 67. Arma-o o Infante D. Henrique Cavalleiro. ib. p. 69. Regimento que dá aos ſeus navios. ib. p. 87. Falla que faz aos da Armada: deixa-o Soeiro da Coſta. ib. p. 91. Chega a Cabará. ib. p. 108. Entra no Çanagá. ib. p 109. Vai a Cabo Verde. ib. p. 113. Dá na Ilha de Tider, e volta ao Reyno. ib. p. 115.

Lançarote de Seixas, v. *Seixas.*

Languerchan. Filho de Maluchan. He morto. T. 4. P. 2. p. 364.

Laor. Cidade. T. 4. P. 2. p. 510.

Laos. Póvos de Sião. T. 2. P. 2. p. 89. Guerra que tem com os Gueos. T. 3. P. 1. p. 159. Reynos que povoam. ib. p. 162.

Lapes. Que he Lapes, de que uſam os Chins: primeiro Portuguez que o uſou. T. 3. P. 1. p. 219.

Lara. Cidade, e notavel Meſquita. T. 2. P. 1. p. 112.

Larij. Çufo Larij. Paſſa á Ilha de Goa. T. 2. P. 1. p. 483. Vem ſoccorrer o Caſtello de Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 147. Retira-ſe. ib. p. 197. Torna ſobre Goa. T. 3. P. 1. p. 83. Cérca o Caſtello de Beneſtarij: pede pazes. ib. p. 84. Salva o Hydalcão delRey de Narſinga. ib. p. 430. Quer congraçallo com elle: urde a morte de Salebatecan. ib. p. 436. Foge delRey de Narſinga. ib. p. 438.

Laſach. Rey de Laſach. Dá agazalho a Sargol. T. 2. P. 1. p. 116. Com que condições. ib. p. 117. Faz-lhe Sargol guerra: ajuſtam-ſe, e torna a rebelar-ſe. T. 3. P. 2. p. 26. v. *Mocrim.*

Laſath. Ilha, e Cidade. T. 3. P. 2. p. 39. Seus frutos, policia, peſcaria que tem de aljofar, e perolas. ib. p. 240.

Latifachan. Mouro Parſeo. Vem aos Portuguezes de mandado de Nizamaluco. T. 3. P. 2. p. 69.

Latifachan. Conquiſta o Guzarate : he jurado Rey. T. 4. P. 1. p. 562. Morre em huma batalha. ib. p. 572.

Lavaia. Cidade. T. 4. P. 2. p. 6.

Lave. Porto de Borneo. T. 4. P. 2. p. 113.

Laudij. Soltão Laudij, ou *Cachil Laudij.* Rey de Bacham. Deſejo que tem de que lá ſe eſtabeleçam os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 601. Rey dos Patanes. T. 4. P. 1. p. 21. Deſpojado pelos Mogoles. v. *Alam.*

Laxa Raja Capitão de Bintão. Defende o Paço deſte Rey. T. 4. P. 1. p. 71.

Leão. Trazem ao Infante D. Henrique hum Leão : faz delle preſente a hum Cavalheiro Inglez T. 1. P. 1. p. 126.

Jorge Nunes de Leão, v. *Nunes.*

Lebreos. Da Fortaleza de Çofala. Preſtimo que alli tinham. T. 1. P. 2. p. 400. Manda D. Jorge de Menezes lançar a dous Lebreos o Regedor de Tabona. T. 4. P. 1. p. 248.

Leitão. Nuno Leitão. Salva Antonio Correa. T. 1. P. 1. p. 436. Almoxarife das Armas do Reyno. ib. p. 437.

Leme. Henrique Leme. Peleija com a Armada de Bintão. T. 3. P. 1. p. 287. Vai ao commercio de Sunda. T. 4. P. 1. p. 81. Ajuſte que faz com ElRey : põe lá hum Padrão. ib. p. 83.

Lemos. Antonio de Lemos. Soccorre Ceilão. T. 3. P. 1. p. 448. Vai a Dio. ib. p. 456.

Duarte de Lemos. Succede na Capitania da Armada. T. 2. P. 1. p. 376. Entra nas Ilhas Zenzibar, e Pemba. ib. p. 379. Faz Feitoria em Melinde. ib. p. 380. Como ſe ha em Calayate. ib. p. 382. Vai a Ormuz Cobrar as Pareas : eſtrago que faz em Magadaxó. ib. p. 389. Como o recebe Affonſo de Alboquerque. ib. p. 390.

Fernão Gomes de Lemos. Vai ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 225. A' eſcallada de Adem. ib. p. 239. Embaixador á Perſia. ib. p. 445. He bem recebido, e deſpachado. ib. p. 447. O que paſſa em Judá. T. 3. P. 1. p. 46. Deſafio que tem com Simão de Andrade. ib. p. 54. Foge-lhe o Piloto : trabalho com que che-

chega a Chaul. ib. p. 67. Salva-ſe do levantamento de Chaul. ib. p. 69. O que paſſa no rio Mangalor. T. 3. P. 2. p. 406.

Gaſpar de Lemos. Vai Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 384. Volta ao Reyno com a noticia do deſcubrimento de Santa Cruz. ib. p. 390.

Gomes Martins de Lemos. Capitão da Armada de ſeu irmão. T. 3. P. 2. p. 406.

Lenha. Falta de lenha, que ſe experimenta na Ilha da Madeira: providencias que lhe buſca o Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 34.

Lenho. Santo Lenho. Vindo da Abaſſia. T. 2. P. 2. p. 216.

Leões de ferro coado. Que Affonſo de Albobuerque tomou em Malaca: perde-os no ſeu naufragio: diligencias para os achar. T. 2. P. 2. p. 155.

Leonel de Taide, v. *Taide.*

Leonor. D. Leonor. Rainha de Portugal. Madrinha do Embaixador de Bemoij. T. 1. P. 1. p. 177.

----- Rainha de Congo. Seu baptiſmo. T. 1. P. 1. p. 234. Aviſos que que dá a ſeu filho. ib. p. 241.

Leque. Seu valor. T. 2. P. 2. p. 480.

Lequios. Ilha dos Lequios. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 288. e T. 3. P. 1. p. 220.

Leziras. Nome que lhe dão os Perſas. T. 4. P. 1. p. 338.

Liampo. Cabo, Cidade, e Reyno na coſta da China. T. 1. P. 2. p. 288.

Lias. Melique Lias, v. *Melique.*

Libernhame. Governador de Tidore. T. 4. p. 1. p. 92.

Libia. Deſertos da Libia, a que chamam Çahara. T. 1. P. 1. p. 146.

Liga. Que fazem as Reys da India contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 57.

Lima. Lugar entre os Cabos Mocadam, e Roſalgate. T. 1. P. 2. p. 289.

D. Antonio de Lima. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 145.

D. Diogo de Lima. Seu valor em Calecut. T. 3. P. 2. p. 442.

Fer-

Fernão de Lima. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 380. Vai a Dio. T. 4. P. 1. p. 435. e 451.

D. Fernando de Lima. Sua viagem para a India. T. 4. P. 1. p. 253. 256. e 270. O que faz em Mombaça. ib. p. 285. Em Bombaim. ib. p 408.

D. João de Lima. Briga com Geinal. T. 2. P. 2. p. 33. Toma huma náo. ib. p. 35. Seu valor em Malaca. ib. p. 56. 60. e 79. Em Adem. ib. p. 239. e 241. Encontro que tem com hum peixe. T. 3. P. 1. p. 235. Diſcordias que tem com Chriſtovão Correa. ib. p. 497. Fica-lhe a náo em huma lage: tiram-lhe a Capitania: não a quer tornar a acceitar. ib. p. 499. Salva Simão Sodré. ib. p. 500. O que paſſa em Calecut. T. 3. P 2. p. 380. Defende o ſitio de Calecut. ib. p. 413. 416. 420. e 429. Dá ſeguro aos da Cidade para enterrarem os mortos. ib. p. 445.

D. Jorge de Lima. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 381. Paſſa da Fortaleza de Calecut á Armada á villa dos inimigos: honras que lhe faz o Viſo Rey. ib. p. 439. Não quer reconhecer Lopo Vaz: he prezo. T. 4. P. 1. p. 136. Vai a Dio. ib. p. 435. e 452.

Leonel de Lima. Vai a Ternate. T. 4. P. 2. p. 113. Traz prezo a D. Jorge de Menezes. ib. p. 122. E a ElRey Tabarija. ib. p. 149.

Miguel de Lima. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 380.

D. Rodrigo de Lima. Vai Embaixador ao Preſte João. T. 1. P. 1. p. 197. e T. 3. P. 1. p. 407. Volta para a India. ib. p. 461. Fica ferido em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 289. Sua morte. ib. p. 302.

------ Morre em huma furtida em Goa. T. 2. P. 2. p. 145.

D. Simão de Lima. Sua morte. T. 4. P 1. p. 370.

D. Vaſco de Lima. Riſco que corre em Calecut. T. 3. P. 2. p. 380. e 445. Não quer reconhecer Lopo Vaz: he prezo. T. 4. P. 1. p. 136. Sua morte. ib. p. 454.

Limatao. Villa de Ternate. T. 4. P. 2. p. 130.

Linga. Rio, e Reyno. T. 3. P. 2. p. 470.

Rey de Linga. Vem em ajuda delRey de Bintão. T. 2. P. 2. p. 386. He desbaratado pelos Portuguezes. ib. p. 390. Cerca-o ElRey de Bintão. ib. p. 470. Soccorrem-no os noſſos. ib. p. 471. Vence ElRey de Bintão. ib. p. 472.

Lisboa. Fr. Antonio de Lisboa. Vai buſcar noticias do Preſte João. T. 1. P. 1. p. 193.

João de Lisboa. Piloto Mór. Perigo em que mette Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 267.

Loais. Garcia Loais. Capitão de huma Armada de Caſtella. T. 1. P. 1. p. 146. Encontro que tem com os Portuguezes. ib. p. 147. e T. 4. P. 1. p. 96.

Lobato. João Lobato. Briga com os Mouros de Goa. T. 3. P. 2. p. 221.

Manoel Lobato. Vai notificar Pedro Maſcarenhas: he por elle prezo. T. 4. P. 1. p. 127.

Lobo. João de Souſa Lobo. He hum dos primeiros que entram em Mangalor. T. 4. P. 1. p. 404.

Lobos marinhos. Grande quantidade que ha nas Ilhas de Arguim. T. 1. P. 1. p. 47.

Ilha dos Lobos. Huma das Canarias. T. 1. P. 1. p. 100.

Lobu. Porto de Çamatra. Porque o deſtroem os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 100.

Lopes. Affonſo Lopes da Coſta. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149. Inveſte a Fortaleza de Ciribiche. T. 3. P. 1. p. 228. Defende Malaca. ib. p. 243. Sua morte. ib. p. 262.

Diogo Lopes de Almeida. Seu valor. T. 1. P. 1. p. 45.

Diogo Lopes Pereſtello. Capitão para a India. T. 1. P. 2. p. 23.

Diogo Lopes de Sequeira. Vai ao deſcubrimento de Malaca. T. 2. P. 1. p. 276. Chega á Ilha de S. Lourenço. ib. p. 377. He bem recebido em Turubaya. ib. p. 393. Noticias que acha em Matanana. ib. p. 394. Gazalhado que acha nos Reys de Pedir, e Pacem. ib. p. 397. Traição que lhe armam em Malaca.

ca. ib. p. 405. Eſcapa de o matarem. ib. p. 415. Salva-ſe da Armada. ib. p. 417. Vem ao Reyno. ib. p. 422. Vai á India por Governador. T. 3. P. 1. p. 234. Sua viagem. ib. p. 236. Feſta com que he recebido: primor que uſa com ſeu anteceſſor. ib. p. 239 Capitães que nomea. ib. p. 241. Sua viagem ao Eſtreito. ib. p. 336. Perde a ſua náo. ib. p. 340. Sinal notavel que vio no Ceo. ib. p. 343. Vai a Macuá. ib. p. 344. Requerimento que lhe faz o Governador de Arquico. ib. p. 345. Como o recebe. ib. p. 348. Recebimento que faz aos Abexis. ib. p. 356. Falla com o Parganas da Abaſſia. ib. p. 400. Entrega-lhe o ſeu Embaixador, e o noſſo. ib. p. 405. Jura as pazes. ib. p. 406. Deſtroe Dalaca. ib. p. 409. Sahe do Eſtreito. ib. p. 410. Prende alguns Capitães. ib. p. 467. Diligencia para ter Fortaleza em Dio. ib. p. 468. Faz Armada contra Dio. ib. p. 475. Conſelho que tem ſobre o ſeu commettimento. ib. p. 489. Vai a Ormuz. ib. p. 495. Põem em Ormuz Officiaes Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 61. Começa a Fortaleza de Chaul. ib. p. 72. Deſgoſto que tem com o ſucceſſor. ib. p. 90. Entrega o governo, e parte para o Reyno. ib. p. 99.

Diogo Lopes de Souſa. Acompanha Nuno da Cunha a Cambaia. T. 4. P. 2. p. 72.

Fernão Lopes. Caſtigo que lhe dá Affonſo de Alboquerque por ſer renegado. T. 2. P. 2. p. 207. Beneficio que faz aos Portuguezes na Ilha de Santa Helena: vem a eſte Reyno: a Roma: volta á Ilha. ib. p. 209.

------ Vigario de Ternate. Violencia que faz na eleição de Capitão da Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 128.

Fernão Lopes de Azevedo. Leva ao Papa huma Embaixada do Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 58.

Lopo de Brito, v. *Brito.*

Lopo Cabrera, v. *Cabrera.*

Lopo Dias, v. *Dias.*

Lopo Mendes, v. *Mendes.*

Lopo de Meſquita, v. *Meſquita.*
Lopo Vaz de S. Paio, v. *S. Paio.*
Lopo Rabello, v. *Rabello.*
Lopo de Souſa, v. *Souſa.*

Loulé. Gonſalo de Loulé. O que paſſa com D. João de Lima. T. 3. P. 1. p. 498.

Loureiro. Fr. Antonio Loureiro. Alcança licença del-Rey de Cambaia para vir tratar do reſgate dos que eſtavam cativos com elle. T. 2. P. 2. p. 172. Honra com que cumpre a palavra de voltar. ib. p. 173.

Lourenço de Brito, v. *Brito.*
Lourenço Dias, v. *Dias.*
Lourenço Moreno, v. *Moreno.*
João Lourenço. Vai deſcubrir o certão de Guiné. T. 1. P. 1. p. 261.

Louroſa. João de Louroſa. Paſſa aos Caſtelhanos. T. 3. P. 1. p. 652. Cartas que eſcreve : he caſtigado. ib. p. 653.

Lucas. Abexij. Eſcreve por elle D. João II. ao Rey dos Moſes. T. 1. P. 1. p. 259.
Lucas Marcos, v. *Marcos.*

Luchan. Principe do Guzarate. Hum dos Regedores do Reyno, v. *Regedores do Guzarate.*

Luddayas. Póvos vizinhos a Guiné, por quem antes nos vinha o ouro. T. 1. P. 1. p. 221.

Ludovico Romano, v. *Romano.*

Lugor. Povoação do Reyno de Pão. T. 1. P. 2. p. 310.
Poya de Lugor. Vai ſobre ElRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 16. He desbaratado : torna ſegunda vez. ib. p. 18. Perda que tem. ib. p. 19.

Luiz. D. Luiz Coutinho, v. *Coutinho.*
Luiz Fernandes, v. *Fernandes.*
Luiz Figueira, v. *Figueira.*
Luiz de Guſmão, v. *Guſmão.*
Luiz de Menezes, v. *Menezes.*
Luiz Pires, v. *Pires.*

Lunipor. Lugar. Sua ſituação. T. 4. P. 2. p. 47.

Luya. Lugar no Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 279.

Lyra. Ponta de Lyra. T. 1. P. 1. p. 117.

----- Ilha junto a Adem. T. 2. P. 2. p. 233.

M

Macacar. Ilha. T. 4. P. 1. p. 122.

Ilha dos Macacares. T. 4. P. 2. p. 155.

Macana. Toucado das mulheres de Ormuz. Injuria quando ſe obriga a trazerem-no os homens. T. 3. P. 2. p. 141.

Macareo. Macareo que ha em Pegú. T. 3. P. 1. p. 274. E na coſta de Cambaia: Providencia de que uſam para darem aviſo delle. T. 4. P. 1. p. 538.

Macedo. Henrique de Macedo. O que faz em Maſcate. T. 3. P. 2. p. 162. Seu valor. T. 4. P. 1. p. 181. Riſco que corre. ib. p. 191. Vai a Dio. ib. p. 435. 451. 468. e 497.

João de Macedo. Morre no ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 420.

Manoel de Macedo. Fica em Dio. T. 3. P. 1. p. 494. Toma huma náo de levantados. T. 3. P. 2. p. 403. Junta-ſe com Antonio de Miranda. ib. p. 404. He prezo em Goa. T. 4. P. 1. p. 146. Porque vai prender Xarafo. ib. p. 314. Vem a Portugal: grandes poderes que leva para prender Xaraſo. ib. p. 315. e 316. Conſelhos que lhe dá, e a ElRey de Ormuz. ib. p. 329. Traz Xarafo prezo. ib. p. 330. Deſafia Rumecham. ib. p. 512. O que obra em Cambaia. ib. p. 512. e T. 4. P. 2. p. 74. 277. e 333.

Nuno Fernandes de Macedo. Capitão da Armada que vai contra Dio. T. 3. P. 2. p. 62. Toma hum navio. ib. p. 63. Perigo que paſſa com Mahamud. ib. p. 65.

Maceira. Ilhas da Maceira. T. 4. P. 1. p. 333.

Machado. Franciſco Machado. Mata hum elefante em Malaca. T. 2. P. 2. p. 327.

Gaſpar Machado. Fica em Calayate em arrefens.

T.

T. 2. P. 1. p. 95. Feitor em Pacem. T. 3. P. 1. p. 176. Retira-se. ib. p. 516.

Henrique Machado. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 307.

João Machado. Vai buscar noticias do Preste João. T. 1. P. 1. p. 406. e T. 2. P. 2. p. 139. Avisos que dá a Affonso de Alboquerque sobre o Hydalcão. T. 2. P. 1. p. 490. Resposta que da ao Hydalcão em abono dos Portuguezes. ib. p. 499. Vem com Rostomocam sobre Goa. T. 2. P. 2. p. 135. Quem era, e como passou ao Hydalcão. ib. p. 137. Torna a entrar em Goa com alguns Portuguezes. ib. p. 140. Melhora o modo de peleijar que os nossos tinham. ib. p. 142. Vai a Cochij chamado de Affonso de Alboquerque. ib. p. 171. Torna a Goa: o que faz em sua defeza. ib. p. 188. Alcaide Mór de Goa: Alvará que tem delRey D. Manoel. T. 3. P. 1. p. 78. Cede ás importunações de D. Goterre. ib. p. 79. Seu valor, e bom concelho. ib. p. 81. Sua morte. ib. p. 82.

Manoel Machado. He dos primeiros que sobe em Varivene. T. 4. P. 2. p. 88.

Machico. Capitania da Madeira, que se deo a Triſtão Vaz. Faz-se della mercê a Antonio da Silveira. T. 1. P. 1. p. 32.

Machigam. Cidade do Guzarate. T. 1. P. 2. P. 294.

Maciot Betancor, v. *Betancor.*

Macoham. Porto da Ilha Camaram. T. 2. P. 2 p. 269.

Macobume. A que corresponde: tem ElRey de Campar o lugar de Macobume de Malaca. T. 2. P. 2. p. 391.

Maçonde. Soltão Maçonde. Ajuda a tomar a Fortaleza de Soar. T. 3. P. 2 p. 164.

Macran. Reyno junto á foz do Indo. T. 1. P. 2. p. 290. e T. 3. P. 2. p. 124.

Macua. Ilha, e Cidade do Estreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 276. He entrada pelos Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 344. Pórtos que tem: abundancia de veação. ib. p. 349. Entra Heitor da Silveira. T. 3. P. 2.

p. 459. Aſſentam pazes, e fazem-ſe tributarios ſeus moradores. ib. p. 460.

Macuaria. O que he. T. 4. P. 1. p. 386.

Madaná. Capitão do Guzarate. Razão porque paſſa ao ſerviço delRey de Delij. T. 4. P. 1. p. 550. Mata ao Rey do Guzarate. ib. p. 551.

Madeira. Alvaro Madeira. Cativo delRey de Xael: manda-o ao Turco: ſimulada offerta que lhe faz de trazer a Armada á India. T. 4. P. 2. p. 603. Foge, e vem a Portugal. ib. p. 604.

Ilha da Madeira. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 30. Seu deſcubrimento, e fertilidade. ib. p. 30. Reparte-ſe em duas Capitanías. ib. p. 32. Tempo que dura o fogo nos ſeus matos: Igreja Cathedral que tem. ib. 34. Doação que ſe faz della á Ordem de Chriſto: abundancia que tem de aſſucar. ib. p. 35.

Gonſalo Madeira. Serve de lingua em Cochij. T. 1. P. 1. p. 445.

Madrefábar. Cidade na coſta de Dio. T. 1. P. 2. p. 291. Tenção que ha de ſe fazer alli huma Fortaleza: porque ſe não faz. T. 3. P. 2. p. 68. Grandeza que tem. T. 4. P. 1. p. 464. Deſpeja-ſe á chegada dos Portuguezes. ib. p. 465.

------ Rio. T. 4. P. 1. p. 445.

Madre Maluco. Hum dos Capitães do Decan, com quem ſe reparte o Reyno. T. 2. P. 1. p. 451. Trata-o o Hydalcão como ſeu Vaſſallo. T. 4. P. 2. p. 173.

------ Mata a Scanderchan: faz acclamar hum ſeu filho. T. 4. P. 1. p. 561. Fica Governador do Reyno. ib. p. 562. Manda-o Badur eſfollar. ib. p. 573.

------ Capitão do Decan. Pede ſoccorro a Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 585.

------ Capitão de Badur. Vai no alcance de Botiparao. T. 4. P. 1. p. 603. Salva-ſe dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 47. Ajuda ao Hydalcão contra Cota Maluco. ib. p. 175. He hum dos Regedores do Reyno, v. *Regedores de Cambaia.*

Madune Pandar. Irmão do Rey de Cota. Cérca-a com favor de Calecut. T. 4. P. 1. p. 169. Levanta o cerco. ib. p. 170. Soccorre-o o Çamorij contra os noſſos. T. 4. P. 2. p. 321. Reconcilia-ſe com o irmão. ib. p. 323. Ajuſta-ſe com Pate Maçar. ib. p. 414. Foge de Martim Affonſo. ib. p. 427

Madura. Ilha de Madura. O que obram ſeus moradores. T. 3. P. 1. p. 606.

Madureira. Alvaro de Madureira. Porque paſſa aos Mouros : torna com perdão para os noſſos. T. 3. P. 1. p. 72. Infidelidade com que ſe porta. ib. p. 73.

Franciſco de Madureira. Combate contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Seu valor em Goa. T. 2. P. 2. p. 121. e 133.

Mafaldo. Vai Capitão de huma Caravella a Guiné. T. 1. P. 1. p. 84.

Mafamede. Quando ſe levanta na Arabia. T. 1. P. 1. p. 1. v. *Mahomet.*

Tuam Mafamede. Capitão da Armada de Malaca contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Magadaxo. Porto, e Cidade. Chega lá Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 368. Sahem-lhe alguns zambucos. ib. p. 369. São bem recebidos os Portuguezes. ib. p. 461. Infidelidade que fazem os Mouros a Pero Dias. ib. p. 462. Sua fundação : tem o principal Commercio de Çofala. T. 1. P. 2. p. 212.

Magareb. Oração dos Mahometanos ao pôr do Sol. T. 2. P. 2 p. 459.

Magaxo. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.

Magno. Alexandre Magno, v. *Alexandre.*

Magog. Neto de Noé Tradição que conſervam os Mogoles de ſerem delle oriundos. T. 4. P. 2. p. 3.

Magalhães. Fernão de Magalhães. Bom regimen que tem, dando á coſta. T. 2. P. 1. p. 374. Fidelidade que conſerva a hum amigo. ib. 375. Como eſcapa em Malaca. ib. p. 417. Cartas que tem de Maluco. T. 3. P. 1. p. 622. Deſcontentamento que tem em Portugal.

gal. ib. p. 623. Paſſa a Caſtella : caſa em Sevilha. ib. p. 628. Vai Capitão da Armada de Caſtella. ib. p. 629. Viagem que faz. ib. p. 632. Diſcordia que tem com os Capitães. ib. p. 632. Juſtiça rigoroſa que faz. ib. p. 635. Trabalhos que paſſa na navegação. ib p. 637. Mandado que manda publicar. ib. p. 640. Chega á Ilha de Subo. ib. p. 642. Soccorre eſte Rey , que ſe faz Chriſtão : ſua morte. ib. p. 649.

João de Magalhães. O que faz de guarda Coſta. T. 4. P. 1. p. 408.

Magdeud. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p 114.

Mahadi. Mahamed Mahadi. Tradição que ha entre os Parſeos ſobre a vinda deſte homem. T. 2. P. 2. p. 455.

Mahamed. Rey de Malaca , v. *Rey de Malaca.*

Mahamed Barin , v. *Barin.*

Mahamed Bec. Capitão da Armada do Turco. T. 4. P. 2. p. 610

Mahamed Manzugul. Quem era : reſpoſta que manda a ElRey D. João II. T. 1. P. 1. p. 259.

Mahamed Xá. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114.

Emir Mahamed Xiah. Como eſcapa ao Verido. T. 4. P. 1. p. 589.

Mir Mahamed Xiah. Sobrinho do Padur. Foge : he roubado dos Colis. T. 4. P. 2. p. 43. Congraça ſe com o tio. ib. p. 393.

Munho Mahamed. Quem era. T. 4. P. 1. p. 274. Seu deſintereſſe. ib. p. 275. Acompanha Nuno da Cunha a Mombaça. ib. p. 276.

Mur Mahamed. Embaixador do Padur a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 335. Revela em hum banquete hum ſegredo. ib. p. 337.

Pir Mahamed , v. *Pir.*

Tuam Mahamed. Quem era. T. 4. P. 2. p. 109. Foge para ElRey de Ujantana. ib. p. 110. Vem ſobre Malaca. ib. p. 533. Retira-ſe. ib. p. 550.

Mahamet. Seu naſcimento. T. 2. P. 2. p. 448. Criação, e doutrina. ib. p. 449. Seus principios, e progreſſos. ib. p. 450. Morte. ib. p. 451. Succeſsão de Caliſas. ib. p. 452. Eſperança que delle tem os Parſeos. ib. p. 455. Seitas em que ſe dividíram. ib. p. 457.

Mahamet Chan. Apoſſa-ſe do Reyno de Bengala. T. 4. P. 2. p. 527.

Haga Mahamet. Tartaro. Conſelheiro de Dio. T. 3. P. 1. p. 483.

Mula Mahamet. Vai a Dio para matar Mujatechan. T. 4. P. 1. p. 622. Tomam-lhe a ordem que levava. ib. p. 624.

Mahamud. Rey de Malaca, v. *Rey de Malaca.*

Mahamud Chan, v. *Chan.*

Mahamud Quean, v. *Quean.*

Mahamud Xá. Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 169. v. *Rey de Ormuz.*

Aga Mahamud, v. *Aga.*

Coge Mahamud Safuxá. Menſageiro de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 169. Como he recebido. ib. p. 172.

Tuam Mahamud. Embaixador delRey de Eintão á China. Peita os Governadores contra os noſſos. T. 3. P. 2. p. 6.

Xec Mahamud. Peita-o Melique Az. T. 3. P. 2. p. 74. Manda viſitar Antonio Correa: ſeu recentimento. ib. p. 97.

Mahar. Villa na coſta do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 38.

Maim. Povoação perto de Chaul. T. 1. P. 2. p. 295.

------ Lugar de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Capitão de Maim. Offenſa que tem de D. João de Monroy: foge a ſua Armada. T. 3. P. 1. p. 71.

Maimame. Embaixador dos Reys da India ao Soldão do Cairo. T. 1. P. 2. p. 181. v. *Maimame Marcar.*

Maio. Nome que os Turucões dão ao rio Çanagá. T. 1. P. 1. p. 213.

Ilha de Maio. Seu deſcubrimento: porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 140.

Malabar. Provincia da India. T. 1. P. 1. p. 324. Sua grandeza: gente que a habita: Rey que tinha quando os noſſos entráram. ib. p. 326. Reynos em que ſe divide: ſeu principio. T. 1. P. 2. p. 322.

Malabares. Seus coſtumes: Religião. T. 1. P. 2. p. 322. Modo de peleija. ib. p. 352.

Malabó. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.

Malaca Cidade. Sua ſituação. T. 1. P. 2. p. 310. Feira geral das eſpeciarias. T. 1. P. 2. p. 176. T. 3. P. 1. p. 583. e T. 4. P. 1. p. 81. Sua grandeza. T. 2. P. 1. p. 398. Noticias da ſua fundação. T. 2. P. 2. p. 3. Rey que teve: ſua navegação. ib. p. 11. Augmento: ſahe da vaſſallagem de Siáo. ib. p. 14. Entra nella a Religião de Mahomet. ib. p. 15. He tomada pelos Portuguezes. ib. p. 83. Fome notavel que nella ha. ib. p. 344. Riſco de ſer perdida. ib. p. 377. Motins que tem no tempo de Jorge de Brito: deſpovoa-ſe. T. 3. P. 1. p. 86. Fome. ib. p. 88. Motins pela morte do Capitão. ib. p. 90. Novos motins. ib. p. 146. Cercos que ſoffre. ib. p. 243. e 249. e T. 3. P. 2. p. 290. 467. e 475.

Mercadores de Malaca. Não querem guerra com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 45. Põem as ſuas fazendas em ſalvo. ib. p. 55. Tornam para a Cidade. ib. p. 82.

Rey de Malaca. Agazalha Jeronymo Teixeira. T. 2. P. 1. p. 401. Traição que arma aos Portuguezes. ib. p. 405. Levanta a obediencia a ElRey de Siáo. T. 2. P. 2. p. 15. Ardil com que ſe defende. ib. p. 17. Cautela com que vivia. ib. p. 20. Suas tyrannias, e roubos. ib. p. 27. Entrega Ruy de Araujo. ib. p. 47. Aſſenta defender a Cidade. ib. p. 51. e 66. Foge: deſavença que tem com o filho. ib. p. 85. Favor que dá a Pate Quetir. ib. p. 336. Recolhe-ſe a Bintão. v. *Rey de Bintão.*

Malagueta. Vem a primeira malagueta a eſte Reyno. T. 1. P. 1. p. 145. Cuſto com que antes vinha. ib. p. 146.

Malaheda. Seita dos Parſeos. T. 2. P. 2. p. 457.
Malaya. Lingua Malaya. He geral na Ilha Çamatra. T. 3. P. 1. p. 509.
Malayo. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.
Malayos. Moradores de Malaca. T. 2. P. 1. p. 399. Fidalguia de que blazonam: armas de que uſam. T. 2. P. 2. p. 24. Falta de fé, e eſperteza. ib. p. 25. Voltão para Malaca. ib. p. 82.
Malequez. Moeda de Malaca. T. 2. P. 2. p. 89.
Maldivas. Ilhas. Seu deſcubrimento, e como ha noticia dellas. T. 1. P. 2. p. 423. Donde tiveram o nome. T. 3. P. 1. p. 306. Seu modo de governo. ib. p. 308. Cairo que nellas ſe cria, e palmeiras. ib. p. 311. Buzio, e modo de ſe apanhar. ib. p. 312. Abundancia de peixe, e teares. ib. p. 313. Coſtumes de ſeus moradores. ib. p. 314.
Malec Caez, v. *Rey de Caez.*
Malenxan. Serrania na entrada de Cauchinchina. T. 3. P. 2. p. 3.
Malemocana. Offerece-ſe a levar Vaſco da Gama á India. T. 1. P. 1. p. 319. O que pratica ſobre a navegação. ib. p. 320. Leva ao Çamorij recado de Vaſco da Gama. ib. p. 328. Tem amizade com Monçaide. ib. p. 330.
Malorauim. Moſem Gaſpar Malorouim. Vai á India ſervir de Condeſtabre Mór: matam-no os melinos do navio. T. 3. P. 2. p. 34.
Malu. Naique. Capitão Gentio. T. 3. P. 2. p. 215.
Malu. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 220. T. 4. P. 1. p. 221. e 418.
Malu Chan, v. *Chan.*
Malaco. Ilha. Sua ſituação, e figura. T. 3. P. 1. p. 566. e T. 4. P. 1. p. 103. Sua grandeza. T. 3. P. 1. p. 567. Qualidade. ib. p. 567. Cravo que alli ſe cria. ib. p. 568. Volcães de fogo. ib. p. 570. Mantimentos que uſam ſeus naturaes. ib. p. 572. Abundancia que tem de peſcado. ib. p. 574. Em que ſobre ella eſcreveo Franciſco Serrão. ib. p. 627.

Madre Maluco, v. *Madre*.

Rocenal Maluco. Capitão de Mandou. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.

Malucos. Sua figura, e manhas. T. 3. P. 1. p. 575. Lingua, e Religião. ib. p. 576. Governo. ib. p. 577. Tradições que ha entre elles. ib. p. 579. Abração o Mahometismo. ib. p. 580. O que fabulam da descendencia dos seus Reys. ib. p. 580.

Maluy. Porto notavel de Toro. T. 2. P. 2. p. 270.

Mamale. Mouro de Cananor. Causa alli o cerco da Fortaleza. T. 2. P. 1. p. 63.

Mamale Mercar, v. *Mercar*.

Mambadabad. Capitão de Mambadabad. Entra na conjuração contra Badur. T. 4. P. 1. p. 619.

Mamole. Cachil Mamole. Quem era: desterra-o seu pai. T. 3. P. 1. p. 310. Pertende matar o irmão. ib. p. 311. Sua morte. ib. p. 312.

Mamud. Rey de Mandou. Vem contra elle Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 596. Foge-lhe. ib. p. 597. Perde o Reyno: he prezo, e morto ib. p. 599.

----- Sobrinho do Soltão Badur. He eleito Rey por sua morte. T. 4. P. 2. p. 399.

Mamud Chan, v. *Chan*.

Mamud Xá, v. *Xá*.

Mamud Xiah, v. *Xiah*.

Maná. Cidade da Arabia. T. 2. P. 1. p. 237.

Manancort. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Manapar. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Manatapá. Rio. T. 2. P. 2. p. 147.

Mandanai. Cidade. Sua fundação: decadencia. T. 4. P. 1. p. 550.

Mandarij. Especie de Alfandega. T. 2. P. 1. p. 533.

Mandaris. Nobreza de Malaca. T. 2. P. 1. p. 401. Principio que tiveram. T. 2. P. 2. p. 9.

Mandi Mansa, v. *Mansa*.

Mandiga. Região. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 146. Memoria que alli se conserva dos Portuguezes. ib. p. 258.

Mandó, ou *Mandou*. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324. Toma-o o Rey dos Mogoles: dá-o. T. 4. P. 1. p. 51. Com quem confina. ib. p. 540. Faz-ſe tributario del-Rey de Delij. ib. p. 552.

----- Lugar entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291. e 296.

----- Cidade. He deſtruida. T. 3. P. 2. p. 408.

Manga das arêas. T. 1. P. 1. p. 192.

Mangalor. Cidade principal. T. 4. P. 1. p. 391. He deſtruida. ib. p. 406. e 496.

----- Rio. T. 4. P. 1. p. 402.

Chatim de Mangalor. He desbaratado, e morto. T. 4. P. 1. p. 404.

Mangciran. Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Manguiſte das Suetes. Nome que dão á terra das Amazonas. T. 3. P. 1. p. 371.

Mani. Seu ſignificado. T. 1. P. 1. p. 227.

Mani Sono, v. *Sono*.

Manica. Mina de Çofala. T. 1. P. 2. p. 375.

Manilha. Virtude de huma manilha de oſſo de huma fera. T. 2. P. 2. p. 32. Perde-a Affonſo de Alboquerque. ib. p. 32.

Manjovo. Rio. T. 1. P. 2. p. 374.

Manoel. *D. Nuno Manoel*. Manda huma náo á China. T. 3. P. 2. p. 18.

ElRey D. Manoel. Sobrinho, e neto adoptivo do Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 25. Succede no Reyno. ib. p. 267. Conſelhos que tem ſobre proſeguir no deſcubrimento da India. ib. p. 268. Nomea Vaſco da Gama. ib. p. 270. Falla pública que lhe faz. ib. p. 271. Recebimento que faz a Gonſalo Coelho. ib. p. 370. Titulos que toma: mercês que faz a Vaſco da Gama. ib. p. 371. Funda Belém. ib. p. 374. Cartas que eſcreve pelo Reyno. ib. p. 379. Louvores que lhe dá o Povo. ib. p. 380. Honra que faz a Pedralves Cabral. ib. p. 382. Acompanha a bandeira até ás náos. ib. p. 383. Dá permiſsão para armarem para a India. ib. p. 464. Como honra João da

da Nova. ib. p. 478. Accreſcenta titulos. T. 1. P. 2. p. 11. Deſcontentamento que tem com Pedralves: torna a nomear o Gama. ib. p. 22. Falla, e honras com que o recebe. ib. p. 24. Solemnidade com que recebe o tributo de Quiloa. ib. p. 75. Manda fazer delle huma Cuſtodia de ouro. ib. p. 76. O que reſponde a Fr. Mauro. ib. p. 187. Aſſenta fazer Governador, que reſida na India. ib. p. 192. Regimento que faz. ib. p. 194. Manda desfazer o Caſtello de Quiloa. ib. p. 446. Manda fazer a Fortaleza de Çocotorá. T. 2 P. 2. p. 2. Dá liberdade aos prezos para irem para a India. ib. p. 4. Pertende dividir o governo. ib. p. 223. Manda Armadas pelas noticias da do Turco. ib. p. 328. Manda fazer Fortaleza no Eſtreito. ib. p. 566. Manda os Embaixadores de Ormuz remettidos a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 407. Manda Embaixador ao Preſte. T. 3. P. 1. p. 4. A Bengala. ib. p. 137. A Sião. ib. p. 148. E China. ib. p. 217. Manda ao deſcubrimento da Ilha do ouro. ib. p. 412. Feſta que faz pelas noticias do Preſte. ib. p. 413. Manda fazer Fortaleza em Maluco. ib. p. 600. Sua morte, e ſepultura. T. 3. P. 2. p. 104. Dó que tomam por elle na India. ib. p. 182.

D. Manoel Rey de Ternate, v. *Tabarija*.

Manoel de Alboquerque, v. *Alboquerque*.

Manoel Cerniche, v. *Cerniche*.

Manoel Rodrigues Coutinho, v. *Coutinho*.

Manoel Falcão, v. *Falcão*.

Manoel de Lacerda, v. *Lacerda*.

Manoel de Macedo, v. *Macedo*.

Manoel Mendes, v. *Mendes*.

Manoel de Menezes, v. *Menezes*.

Manoel Pacheco, v. *Pacheco*.

Manoel de Souſa, v. *Souſa*.

Manoel Velho, v. *Velho*.

Manquij. Cidade da China. T. 3. P. 2. p. 5.

Governador de Manquij. Eſcreve ao Rey da China em deſabono dos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 5.

Manſa. Mandi Manſa. Principe de Mandiga. Preſente que manda a ElRey D. João II.: amizade que tem com os noſſos. T. 1. P. 1. p. 257. Guerra que lhe faz o Rey dos Moſes. ib. p. 259.

Uli Manſa. Eſcreve ElRey de Portugal ao Rey dos Fulos em ſeu favor. T. 1. P. 1. p. 258.

Manſor. Rey de Thebaide. Como alcança o Reyno. T. 4. P. 2. p. 608.

Manſor Bec Deporná. Miſericordia que uſa com os filhos de Aidar: falla que lhe faz por ſua morte. T. 2. P. 2. p. 463.

Manteiga. Grande cópia de manteiga, que ha em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 113.

Maneibo. Rio da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 2. p. 146.

Manzugal. Mahamed Manzugal, v. *Mahamed.*

Maqueda. Nome que tinha a Rainha Sabá. T. 3. P. 1. p. 383.

Máquinas. DelRey de Calecut. T. 1. P. 2. p. 135. São deſtruidas. ib. p. 143. e T. 2. P. 1. p. 68. e 74. Dos Turcos contra Dio: queima-as Antonio de Gouvea. T. 4. P. 2. p. 646. e 680.

Maquiem. Ilha dos Reys de Tidore, e Ternate. T. 3. P. 1. p. 567. e 601. Fica toda do Senhorio de Ternate. T. 3. P. 2. p. 338. Levanta-ſe contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 129.

Mar. Parſeo, v. *Parſeo.*

Mara. Nome antigo da Ilha Maquiem. T. 3. P. 1. p. 567.

Mara Bec. Guerra que tem com Xeque Ismael: foge para o Turco. T. 2. P. 2. p. 465.

Marabia. Lugar de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297. He deſtruido pelos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 201.

------ Rio dentro no Cabo de Cananor. T. 3. P. 2. p. 408.

Maraunion. Linhagem das Calyfas de Damaſco. T. 1. P. 1. p. 4.

Marca. Ali Abrahem Marca, v. *Ali.*

Marcar. Coge Marcar. Fidelidade que uſa com huns Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 519.

Ca-

Cunhale Marcar. Coſſario. Sua crueldade. T. 4. P. 1. p. 517. He vencido dos Portuguezes. ib. p. 521. Foge. ib. p. 522.

Maymame Marcar. Embaixador ao Soltão do Cairo. Vem na Armada de Hamed. T. 2. P. 1. p. 189. Sua morte. ib. p. 193. Enterro. ib. p. 206.

Pate Marcar. Põe cerco a ElRey de Cota. T. 4. P. 1. p. 169. Foge de Martim Affonſo. ib. p. 170. Briga com Diogo da Silveira. ib. p. 406. Quer queimar as Igrejas de S. Thomé, e Sant-Iago. T. 4. P. 2. p. 301. Quem era. ib. p. 412. Eſcandalo que tem dos Portuguezes. ib. p. 413. Vem em ajuda de Madune Panda. ib. p. 415. Foge a Martim Affonſo. ib. p. 417. He desbaratado. ib. p. 423.

Marchioni. Bartholomeu Marchioni. Arma huma náo para a India. T. 1. P. 1. P. 464.

Marcos. Lucas Marcos. Eſcreve ElRey D. João por elle ao Preſte. T. 1. P. 1. p. 198. Mercês que lhe faz. ib. p. 200.

Marco Paulo. O que eſcreve do Preſte João. T. 3. P. 1. p. 362.

Marecos. Franciſco Marecos. He prezo, e porque. T. 3. P. 1. p. 100.

Mardor. Pagode célebre. T. 4. P. 2. p. 237.

Marſim. Abundancia de Marſim de Çofala. T. 1. P. 2. p. 375.

Margan. Pagode dos Gentios. Toma-o Agá. T. 4. P. 2. p. 237.

Maria. Angra de D. Maria. Porque teve eſte nome. T. 2. P. 1. p. 9.

Ilhcos de Santa Maria. Onde ficam, e quem lhe deo o nome. T. 1. P. 1. p. 359.

Roſas de Santa Maria. Trazem ao Infante humas flores parecidas a ellas. T. 1. P. 1. p. 42.

Maria Maria. Rio de Congo. T. 1. P. 2. p. 373.

D. Maria Betancor, v. *Betancor.*

Mariaco. Lugar. He accommettido pelos de Maluco. T. 3. P. 2. p. 327. Sua ſituação; defeza que faz. ib. p. 329. He deſtruido. ib. 337.

Marques. Lourenço Marques. Deſcobre o rio do Eſpirito Santo. T. 1. P. 2. p. 374.

Rafael Pereſtello de alcunha *Marques*, v. *Pereſtello.*

Marreiro. Alvaro Marreiro. O que obra em Adem. T. 2. P. 2. p. 252.

Marrocos. Cidade. Sua fundação. T. 1. P. 1. p. 7.

Marruas. Embarcação dos Mouros. T. 4. P. 1. p. 183.

Marſanay. Rey de Biſnagá. O que deixa em ſeu teſtamento. T. 3. P. 1. p. 417.

Martabão. Cidade notavel vizinha do Pegu. T. 1. P. 2. p. 308.

Martim Annes Boaviage, v. *Boaviage.*

Martim de Bohemia, v. *Bohemia.*

Martim Correa, v. *Correa.*

Martim Fernandes, v. *Fernandes.*

Martim Inhigues, v. *Inhigues.*

Martim Affonſo de Mello Juſarte, v. *Juſarte.*

Martim Affonſo de Souſa, v. *Souſa.*

Martim Vicente. O que faz na Ilha de Nar. T. 1. P. 1. p. 67.

Meſtre Martim. Artilheiro. Paſſa ao ſerviço de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 152.

Andrés de S. Martim. Aſtrologo. Acompanha Fernão de Magalhães. T. 3. P. 1. p. 631. Reſpoſta que lhe dá. ib. p. 639. e 642. Sua morte. ib. p. 657. Livros que eſcreve: obſervações que fez. ib. 657.

Martinho V. Bulla que concede ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 59.

Martins. Fernão Martins Evangelho. Lingua. T. 1. P. 1. p. 290. e 353. Feitor em Dio: aviſo que dá a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 317. Noticias que dá a Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 468. e 487. Fica encarregado do Menſageiro de Cambaia. ib. p. 494. Recolhe-ſe ás náos com a fazenda. T. 3. P. 2. p. 57. Vai ajuſtar as pazes com o Çamorim. ib. p. 450.

Simão Martins. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 117. O que obra na tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. 62. e 80.

Maſ-

Maſcarenhas. Chriſtovão Maſcarenhas. Sua morte. T. 2. P. 2. p 335.

Jorge Maſcarenhas. Vai Capitão á China. T. 3. P. 1. p. 3. e 222. O que faz em Malaca. ib. p. 226. e 228.

Pero Maſcarenhas. Trabalho da ſua viagem. T. 2. P. 2. p. 163. Seu valor. ib. p. 186. e 189. Honras que lhe faz Affonſo de Alboquerque. ib. p. 190. Accommette o Caſtello de Beneſterij. ib. p. 196. e 201. Capitão de Malaca. T. 3. P. 2. p. 346. Acha-ſe na tomada de Patane. ib. p. 389. E Coulate. ib. p. 397. Vai para Malaca. ib. p. 463. Guerra que faz a ElRey de Bintão. ib. p. 498. He nomeado Governador da India. T. 4. P. 1. p. 2. O que cauſa a ſua auſencia. ib. p. 3. Faz guerra a Bintão. ib. p. 54. Parte para a India, e torna a arribar. ib. p. 57. Deſtroe ElRey de Pam. ib. p. 62. E de Bintão. ib. p. 63. Foge-lhe eſte Rey. ib. p. 71. Vai para a India. ib. p. 126. Impedem-lhe o deſembarque em Cochij. ib. p. 127. Manda o Lopo Vaz prender em ferros: vai para Cananor. ib. p. 135. Proteſtos que faz a Lopo Vas. ib. p. 140. e 146. He ſolto, e reconhecido por alguns Capitães. ib. p. 151. Conſente em Juizes arbitros. ib. p. 157. Tem ſentença contra: valor com que ſe conforma. ib. p 165. Cita Lopo Vaz, e vem ao Reyno: he bem recebido, e alcança a Capitanía de Azamor: perde-ſe indo para o Reyno. ib. p. 166.

Maſcate. Lugar vizinho a Ormuz. T. 1. P. 2. p. 289. He entrado por Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 99. e 103. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 478.

Guazil de Maſcate. Xeque Raxit. Mata Raya Delamixá. T 3. P. 2. p. 62. He fiel aos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 133. Não ſegue os levantados de Ormuz, ib. p. 134. Dá provimento ás noſſas náos. ib. p. 135. Pede-lhe ſoccorro contra Calayate. ib. p. 158. Defende-ſe ſem os noſſos. ib. p. 161. Salva huma náo de Portuguezes: ingratidão com que elles ſe houveram.

ram. ib. p. 178. Serviços que lhe faz Manoel Velho. ib. p. 179. He perſeguido por Xarafo. T. 4. P. 1. p. 309. Vale-ſe de Nuno da Cunha. ib. p. 310. Vem a Ormuz: acha-ſe boa a ſua conta. ib. p. 325. Fica Guazil em Ormuz. ib. p. 356.

Xeque de Maſcate. Favorece os Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 100. He morto. ib. p. 104. Salva-ſe-lhe a caſa. ib. p. 105.

Maſtos. Cabo dos Maſtos. Porque tem eſte nome. T. 1. P. 1. p. 113.

Maſulipetão. Cidade do Malabar. Grande abundancia de algodão que alli ſe tece. T. 1. P. 2, p. 294.

Mata. João da Mata. Capitão de Moçambique. Soccorre Zanzibar. T. 3. P. 2. p. 185. Deſtroe a Ilha Querimba. ib. p. 187.

Matatana. Porto da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 6.

Mattheus. S. Mattheus. Prega a Fé na Abyſſinia. T. 3. P. 1. p. 379.

S. Mattheus. Ilha deſpovoada. T. 1. P. 1. p. 147. Veſtigios que ha de terem alli eſtado os Portuguezes. ib. p. 148.

Mattheus. Embaixador do Preſte João. Como paſſa á India. T. 2. P. 2. p. 215. Chega a Goa. ib. p. 216. Cartas que traz. ib. p. 218. Suſpeitas que ha contra elle. T. 3. P. 1. p. 48. Deſgoſto que tem com Lopo Soares. ib. p. 54. He levado por Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 339. Vem buſcallo os Abexiis: reſpeito com que o tratam. ib. p. 352. He viſitado pelos Frades Abexiis. ib. p. 356. Falla que faz. ib. p. 357. Sua morte ib. p. 408.

Mathias. Chriſtão de Chranganor. Vem ao Reyno. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 446.

Matozo. Gil Matozo. Toma huma náo do Cairo. T. 1. P. 2. p. 35.

Mavá. Porto de Bengala. T. 4. P. 2. p. 482.

Mauhya. Faz guerra a Alle, e manda-o matar. T. 2. P. 2. p. 453. Vence, e mata Hiceno: fica ſendo Calyfa: uſos que eſtabeleceo. ib. p. 454.

Mau-

Mauritania. He conquiſtada pelos Arabios. T. 1. P. 1. p. 2.
Mauro. Fr. Mauro. Vem com cartas do Soldão ao Papa. T. 1. P. 2. p. 184. Vem a Portugal. ib. p. 187. Mercés que lhe faz ElRey D. Manoel. ib. p. 188.
Maus. Eſcander Maus. Fica governando a Cidade Batalfac. T. 4. P. 1. p. 51.
Maxadalle. Lugar. Seu ſignificado. T. 2. P. 2. p. 453.
Maxelis. Tuam Maxelis. Quem era. Pertende entregar Malaca. T. 2. P. 2. p. 375. e 377. Foge de Malaca. ib. p. 378.
Maymame. Capitão do Çamorij. Queimam-lhe os Portuguezes duas náos. T. 1. P. 2. p. 157. He derrotado por ElRey de Tanor. ib. p. 162.
Maymame Marcar, v. *Marcar.*
Mazeran. Deſertos de Mazeran. T. 4. P. 2. p. 6.
Meaco. Grande Provincia contigua á China. T. 2. P. 1. p. 288.
Meça. Onde fica. Aſſentam os Mouros trato com os noſſos. T. 1. P. 1. p. 126.
Meca. Vem de Meca fundidores ao Çamorim. T. 1. P. 2. p. 266. Eſtá alli o corpo de Mahomet. T. 2. P. 2. p. 269.
Mouros de Meca, v. *Mouros.*
Mecon. Rio notavel de Cambaia. Seu naſcimento, e grandeza. T. 1. P. 2. p. 310. Significado deſte nome. T. 3. P. 1. p. 158.
Medio-Rao. Acompanha Affonſo de Alboquerque na tomada de Goa. T. 2. P. 1. p. 525.
Mehum. Ilha. Sua grandeza. T. 2. P. 2. p. 268. Tem o nome de Vera Cruz. ib. p. 293.
Meilech. Filho de Salomão, e Sabá. He ungido Rey: chama-ſe David. T. 3. P. 1. p. 376.
Meimon. Huade Meimon. Bom ſerviço que faz aos Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 83.
Meira. João de Meira. Hum dos primeiros que ſóbe os muros de Adem. T. 2. P. 2. p. 243. e 245. Salva o ſeu navio em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 131. Vai a Goa levar noticia do cerco de Ormuz. ib. p. 133.

Meliapor. Tradição que há neſta Cidade a reſpeito de S. Thomé. T. 1. P. 2. p. 303. Pedra que os noſſos alli encontram. ib. p. 304. Lembrança que dura da vida, e milagres do Santo. T. 3. P. 2. p. 226. Achaſe alli a oſſada do Rey. ib. p. 227. Significado deſte nome: ſua antiga grandeza. ib. p. 230. São dalli expulſos os Chriſtãos. ib. p. 234. Onde eſtava antigamente. T. 3. P. 1. p. 107.

Rey de Meliapor. Conceſsões que faz ao Santo Apoſtolo. T. 3. P. 2. p. 277. Converte-ſe á Fé. ib. p. 230. Milagre que cauſou a ſua conversão. ib. p. 231.

Melinde. Aporta alli Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 313. Pedralves Cabral. ib. p. 403. Noticias deſte Reyno. T. 2. P. 1. p. 20.

Rey de Melinde. Agazalha Vaſco da Gama: dálhe Pilotos. T. 1. P. 1. p. 314. Vem fallar-lhe. ib. p. 317. Deixa aſſentar hum padrão. ib. p. 321. Guerra que lhe fazia ElRey de Mombaça. ib. p. 403. Boa conta que dá do Padrão: ſolemnidade com que recebe o preſente delRey de Portugal. ib. p. 404. Não quer largar Aires Correa. ib. p. 405. Vem fallar a Pedralves Cabral. ib. p. 406. Aperto em que o põe ElRey de Mombaça. T. 1. P. 2. p. 110. Vence ao de Mombaça. ib. p. 112. Faz pazes com elle. ib. p. 113. Recebe Lopo Soares. ib. p. 150. Manda viſitar D. Franciſco de Almeida. : não entra na liga contra os Portuguezes. ib. p. 253. Recebe parte do deſpojo de Mombaça. ib. p. 254. O que requer a Triſtão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 19. Pertenções que tem. ib. p 22. Ajuda que dá a Nuno da Cunha contra Mombaça. T. 4. P. 1. p. 294.

Melique. Melique Abrahemo, v. *Abrahemo.*

Melique Alias. Preſente que manda a Vaſco da Gama. T. 3. P. 2. p. 376.

Melique Az. Governador de Dio. Soccorre Mir Hocem. T. 2. P. 1. p. 193. Eſcreve ao Viſo Rey. ib. p. 210. Quem era, e como veio a Cambaia. ib.

p.

p. 211. Valimento que toma com o Badur. ib. p. 212. Dá-lhe Dio. ib. p. 214. Sua potencia. ib. p. 215. Como trata os Portuguezes cativos. ib. p. 217. Trabalha por alcançar o corpo de D. Lourenço. ib. p. 218. Cautelas que uſa com o Viſo Rey. ib. p. 257. Sua allucia com os Portuguezes, e Rumes. ib. p. 291. Manda comprimentar o Viſo Rey da victoria. p. 311. Entrega-lhe os cativos, e mantimentos. ib. p. 316. Aſſenta pazes. ib. p. 317. Pede a Alboquerque a confirmação. ib. p. 426. Manda-o viſitar da tomada de Goa. ib. p. 550. Trabalha na liberdade dos cativos de Cambaia. T. 2. P. 2. p. 175. Refreſco que manda a Alboquerque. ib. p. 303. Apparato com que o vem ver ao mar. ib. p. 305. Embaraça Fortaleza em Dio. ib. p. 306. e 403. Ardil com que quer brindar a Alboquerque. ib. p. 404. Cautela com que reſponde a Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 468. Reſpoſta que dá ácerca das mulheres Portuguezas. ib. p. 471. e 472. Cautelas que uſa com Diogo Lopes: vai a Cambaia: embaraça o dar-ſe Fortaleza em Dio. Ajuſte que faz com ElRey de Cambaia. T. 3. P. 2. p. 56. Accommette deſcubertamente os Portuguezes: embaraça a Fortaleza de Chaul. ib. p. 73. Tem eſpias: manda a Armada a Chaul. ib. p. 77. Modo com que peleija. ib. p. 78. Embaixada que manda a D. Duarte. ib. p. 112.

Melique Caſ. Segue a Abrahemo: ſua prizão. T. 4. P. 2. p. 181. He ſolto. ib. p. 188. Arranca os olhos a Maluchan prezo. ib. p. 191. Foge para Abrahemo. ib. p. 192. Levanta-ſe contra Abrahemo. ib. p. 197. Vai contra Mujatechan. ib. p. 198. Sua morte. ib. p. 199.

Melique Gupij. Mouro de Cambaia. He Senhor de Baroche: alcança licença para navegarem ſuas náos. T. 2. P. 1. p. 425. Favorece os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 172. Empenha ſe com Badur a favor delles. ib. p. 306. Pede a Alboquerque huma caſa em Malaca. ib. p. 308. Deſcahe do valimento. ib. p. 403.

Melique Hocem. Toma-lhe o Sabaio Goa : ſua morte. T. 2. P. 1. p. 453.

Melique Ladil. Vem contra Pacem: he desbaratado. T. 3. P. 1. p. 549.

Melique Liaz. Paſſa aos Mogoles. T. 4. P. 1. p. 41. Quer-lhe o Mogol dar Baçaim. ib. p. 93.

Melique Saca. Filho de Melique Az. Governa Dio na auſencia de ſeu Pai. T. 3. P. 1. p. 482. Como ſe porta com Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 485. Recado que manda a Diogo Fernandes. T. 3. P. 2. p. 58. Manda contra elle o ſeu Capitão do mar. ib. p. 59. Ardil com que engana os noſſos. T. 4. P. 1. p. 22. Como ſe porta com Heitor da Silveira. ib. p. 23. Salva-ſe de Badur. ib. p. 575. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 42.

Melique Tocam. Toma Antonio da Silveira hum ſeu menſageiro. T. 4. P. 1. p. 409. Eſtá reſoluto a deixar Dio. ib. p. 448. Fortifica Baçaim. ib. p. 496. Foge, e larga Baçaim. ib. p. 498. O que reſponde a Vaſco da Cunha. ib. p. 506. Como eſcapa á morte. ib. p. 582. Como ſe porta com Badur. ib. p. 614. Com Mujatechan. ib. p. 624. Foge de Dio, e torna com ſeguro delRey de Cambaia. ib. p. 628. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 42.

Miral Melique. Capitão de Dabul. Ajuda a Alvaro Madureira. T. 3. P. 1. p. 74.

Mello. Chriſtovão de Mello. Capitão de Bengala. T. 4. P. 2. p. 469.

Diniz Fernandes de Mello. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 47. Vai a Ceilão. T. 3. P. 1. p. 120.

Diogo de Mello. Capitão de Ormuz. Vem prezo a Portugal: he livre. T. 4. P. 1. p. 379.

Duarte de Mello. Acha-ſe no cerco de Goa. T. 2. P. 2. p. 120. 188. e 193. Vai ao mar Roxo. ib. p. 225. O que faz em Adem. ib. p. 239. He Capitão Mór do mar de Malaca. T. 3. P. 1. p. 244. Toma a Fortaleza de Sanſotea Raja. ib. p. 255. e 257. Não póde ir ſobre a Armada de Bintão. ib. p. 258. Vai contra ElRey de Bintão. ib. p. 287. e 291.

Duarte de Mello. Capitão de Moçambique. Tem differenças com os de Angoxa. T. 2. P. 2. p. 165. Sua morte. ib. p. 166.

Francisco de Mello. Vai a Malaca. T. 2. P. 2. p. 342. Defende ElRey de Campar. ib. p. 387. e 390. Salva-se no levantamento de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 131. Vai a Sunda: parte para a India: mette no fundo huma não. T. 4. P. 1. p. 87.

Gonçalo Vaz de Mello. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 46. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 177.

João de Mello da Silva. Vai fondar Coulete. T. 3. P. 2. p. 391. Seu valor. ib. p. 392. e 400. Vai Capitão á India: seu naufragio. T. 3. P. 1. p. 130. e T. 4. P. 1. p. 271.

Jorge de Mello. Acha-se na tomada de Dabul. T. 2. P. 1. p. 273. Sahe ferido da batalha dos Rumes. ib. p. 297. e 307. Volta ao Reyno. ib. p. 307. Acha-se na morte do Viso Rey D. Francisco de Almeida. ib. p. 343. e 345. Seu valor em Calecut. ib. p. 381. Vai contra Bintão. T. 3. P. 1. p. 562. Sua morte. ib. p. 564.

------ Vai a Maluco. T. 3. P. 1. p. 605. Sua prizão. T. 4. P. 1. p. 148.

Martim Affonso de Mello Jusarte, v. *Jusarte.*

Ruy de Mello. Senhorea as terras de Goa. T. 3. P. 1. p. 438. e 440. O que faz no cerco de Calecut. T. 3. P. 2. p. 381. 418. e 444.

Simão de Mello. O que faz em Goa na revolta contra Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 147. Guarda a barra de Goa. ib. p. 151. E a costa. ib. p. 194. Destroe Chatua. ib. p. 198. Marabia. ib. p. 201. A Chaul. ib. p. 204.

Melrao. Vale a Timoja: alcança a Capitania do Gentio de Goa: quem era. T. 2. P. 1. p. 547. Dá-lhe Alboquerque as Tanadarias de Goa. ib. p. 548. Desbarata Pulate Can: he por elle desbaratado: recolhe-se a Narsinga. T. 2. P. 2. p. 111. Succede no Reyno de Onor: affeição que sempre conservou aos Portuguezes. ib. p. 112.

Menaique. Serviço que faz em Goa. T. 2. P. 1. p. 486.
Menão. Rio. Significado deſte nome : força com que entra no mar. T. 1. P. 2. p. 310. Atraveça o Reyno de Sião. T. 3. P. 1. p. 149. Onde ſahe. ib. p. 157.
Men d' Affonſo. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 193. Principal Author da morte de D. Alvaro da Silveira. T. 3. P. 1. p. 65. e 100. He morto. ib. p. 66.
Mendes. Antonio Mendes. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 415.
Alvaro Mendes. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 363.
Diogo Mendes. Briga que tem com os Turcos. T. 2. P. 1. p. 284. Sua morte. T. 3. P. 1. p. 246.
Diogo Mendes de Vaſconcellos, v. *Vaſconcellos.*
Duarte Mendes. Quer tomar o Goazil de Calaiate. T. 3. P. 1. p. 334. Vem prezo a Ormuz. ib. p. 335.
Fernão Mendes. Feitor de Baſſorá. T. 4. P. 1. p. 348.
Garcia Mendes. Vai buſcar João Fernandes. T. 1. P. 1. p. 75.
Gonſalo Mendes. Vai tratar com o Çamori. T. 2. P. 2. p. 314. Fica Feitor em Calecut. ib. p. 316.
Henrique Mendes de Vaſconcellos. Vai a Xael. T. 4. P. 1. p. 479.
Joanne Mendes. Valor com que ſe porta em Mariaco. T. 3. P. 2. p. 332.
Joanne Mendes de Macedo. Vai para a Fortaleza de Rachol. T. 4. P. 2. p. 277. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 292.
Lopo Mendes de Vaſconcellos. Sua viagem para a India. T. 2. P. 1. p. 23. Torna com Lopo Soares. T. 2. P. 1. p. 149.
Manoel Mendes. Morre na defeza de Pacem. T. 3. P. 2. p. 276.
Ruy Mendes. Vai contra ElRey de Bintão. T. 3. P. 1. p. 287.
Ruy Mendes de Meſquita. Vai Capitão á India. T. 4. P. 1. p. 359. Traz prezo Diogo de Mello. ib. p. 379.

Soeiro Mendes. Vai fazer o Caſtello de Arguim: tem para ſi, e ſeus filhos a Alcadaria Mór. T. 1. P. 1. p. 139.

Mendonça. Chriſtovão de Mendonça. Capitão de Ormuz. Manda a Portugal por terra a Antonio Tenreiro. T. 4. P. 1. p. 53. Vai Capitão á India. ib. p. 151. Manda viſitar Nuno da Cunha. ib. p. 302. Vai Capitão á China. T. 4. P. 2. p. 151.

Franciſco de Mendonça. Toma huma náo. T. 4. P. 1 p. 20. Vem a Portugal. ib. p. 26.

Henrique Furtado de Mendonça. Morre em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 300.

João de Mendonça. Traz o Embaixador de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 65. Recebe os Mogoles vencidos. ib. p. 406. e 408.

Pero de Mendonça. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149. Guarda coſtas que faz. ib. p. 165.

Menezes. D. Affonſo de Menezes. Fica ſobre Baticalá. T. 3. P. 1. p. 239. Sobre Bintão. ib. p. 560. Vai ao ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

D. Fr. Aleixo de Menezes. Arcebiſpo de Goa. T. 4. P. 1. p. 263. Diſvelo com que manda Sacerdotes para a Ilha de S. Lourenço. ib. p. 264.

D. Aleixo de Menezes. Capitão Mór de huma Armada: ſocega as couſas de Ormuz. T. 3. P. 1. p. 12. Vai ao mar Roxo. ib. p. 16. Vai compôr os motins de Malaca. ib. p. 43. e 146. O que faz. ib. p. 225. Aſſenta pazes com ElRey de Bintão. ib. p. 232. Tem os poderes de Governador da India. ib. p. 337. e 497. Vai a Dio. ib. p. 475. Deſpacha as náos para o Reyno, e Malaca. ib. p. 501. Soccorre ElRey de Cochij. T. 3. P. 2. p. 53. Chega a Chaul: dá a Diogo Lopes noticia de ſucceſſor. ib. p. 75. Não póde ſalvar Pero da Silva. ib. p. 77. Briga com Aga Mahamud. ib. p. 78. e 79. Volta para o Reyno. ib. p. 98.

Antonio da Silva e Menezes. Vai ao ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433. A Bacanor. T. 4. P. 1. p. 6.

Le-

Leva a Pero Maſcarenhas a carta, e autos da Governança. ib. p. 55. Capitão de huma Armada. ib. p. 201. Vai a Bengala. T. 4. P. 2. p. 484. Eſtrago que faz. ib. p. 486.

Antonio da Silveira e Menezes. Tem a Capitanía de Machico. T. 1. P. 1. p. 32.

------ Capitão de Çofala. T. 3. P. 2. p. 346. Tem a Capitanía de Goa. T. 4 P. 1. p. 16. Prende Pero Maſcarenhas. ib. p. 135. Capitão da Armada. ib. p. 408. Queima Surat, e Reiner. ib. p. 414. Deſtroe Argacim. ib. p. 417. Soccorre a Fortaleza de Chaul. ib. p. 423. Fica nella por Capitão. ib. p. 424. Viagem ao mar Roxo: ſua morte. ib. p. 469.

------ Vai contra os Mouros das terras firmes de Goa. T. 4. P. 2. p. 284. Fica de guarda no Forte. ib. p. 285. Fica Capitão em Dio. ib. p. 376. Defende-a do cerco. ib. p. 622. Larga a Ilha: recolhe-ſe á Cidade. ib. p. 628. Recolhe-ſe ao Caſtello. ib. p. 632. Como ſe defende. ib. p. 643. O que paſſa com Franciſco Pacheco. ib. p. 649. Manda entregar a Villa dos Rumes. ib. p. 655. Valor, e cuidado com que ſe defende. ib. p. 680. e 695. Repara a Fortaleza. ib. p. 707.

D. Duarte de Menezes. Eſcreve lhe a Chronica Gomes Eannes de Zurara. T. 1. P. 1. p. 149.

------ Quem era: vai Governador á India. T. 3. P. 2. p. 106. e 108. Como celebra as exequias del-Rey D. Manoel. ib. p. 181. e 182. Tem ſeu pai o Officio de Mordomo Mór. ib. p. 183. Vai a Ormuz. ib. p. 190. Socega os motins. ib. p. 200. Accreſcenta o tributo. ib. p. 201. Manda Embaixador á Perſia. ib. p. 204. Reedifica a Caſa de S. Thomé. ib. p. 226. Soccorre Pacem. ib. p. 261. Entrega o Governo a Vaſco da Gama. ib. p. 368. Volta a Portugal. ib. p. 369.

D. Fernando de Menezes. Vai Capitão para Ormuz. T. 3. P. 2. p. 346.

Hen-

Henrique de Menezes. Capitão de Chaul. T. 3. P. 2. p. 82. Tira lhe D. Duarte a Capitanía. ib. p. 109.

Henrique de Menezes. Gentio convertido. Perſegue os Mouros. T. 4. P. 2. p. 246.

D. Henrique de Menezes. Capitão em Goa. T. 3. P. 2. p. 355. He nomeado para o Governo da India. ib. p. 370. Grande caſtigo que faz aos Mouros. ib. p. 374. Rejeita o preſente de Melique Az. ib. p. 376. Desbarata a frota de Dio: vai ver ElRey de Cananor. ib. p. 377. Caſtigo que dá a Balá Hacem: não acceita hum grande preço, com que ſe pertendia livrar. ib. p. 378. Caſtigo que dá aos de Tramapatam. ib. p. 378. Prohibe o recebimento que lhe queriam fazer em Cochij. ib. p. 381. Caſtigo que dá por ſe offender hum Naire. ib. p. 383. Reſponde á Embaixada do Çamorij. ib. p. 384. Frota com que ſahe. ib. p. 385. Queima Panane. ib. p. 390. Vai ſobre Coulete. ib. p. 391. 394. e 399. Deſpojos que acha. ib. p. 400. O que paſſa com ElRey de Cananor: ſeu deſintereſſe. ib. p. 401. O que eſcreve a Ormuz. ib. p. 402. Não concede a paz ao Çamorij. ib. p. 411. Soccorre a Fortaleza de Calecut. ib. p. 433. Conſelho ſobre o deſembarcar. ib. p. 434. Louvor que dá ao Capitão. ib. p. 438. Seu deſembarque. ib. p. 442. Honra com que recebe Coge Bequi. ib. p. 447. Concede tregoas ao Çamorij. ib. p. 448. Condições que propõem para as pazes. ib. p. 449. Manda arrazar a Fortaleza de Calecut. ib. p. 451. Fortifica Cochij. ib. p. 504. Preparos que faz para Dio. ib. p. 507. Rejeita o preſente de Melique Az. ib. p. 508. Deſtroe Challe. ib. p. 511. Sua doença: larga o governo. ib. p. 520. Sua morte: elogio. ib. p. 521. Seus defeitos: ſepultura. ib. p. 522. Sua aſcendencia: abonos das ſuas virtudes. ib. p. 523.

D. João de Menezes. Abuſão de ver bater com hum çapato no outro. T. 2. P. 1. p. 336. e T. 3. P. 2. p. 387. Elogio público que ElRey lhe faz. T. 3. P. 2. p. 183. Seu valor. ib. p. 435.

D.

D. Jorge de Menezes, Vai em companhia de Chriſtovão de Sá. T. 3. P. 1. p. 323. Soccorre ElRey de Cochij. T. 3. P. 2. p. 53. Ciumes que delles tem em Cochij. ib. p. 54. Valor com que peleija com Aga Mahamud. ib. p. 88. Vai Capitão á India. ib. p. 346. Peleija com os paraos de Calecut. ib. p. 377. Acha-ſe em Panane. ib. p. 388. Soccorre Calecut. ib. p. 442. Seu valor. ib. p. 445. Seu valor em Bacanor. ib. p. 516. O que lhe ſuccede com hum Capitão de Narſinga. ib. p. 517. Perigo que corre em Bacanor. T. 4. P. 1. p. 14. Vai Capitão para Maluco. ib. p. 16. e 101. Vai contra Bintão. ib. p. 60. He o primeiro que faz a viagem por Borneo. ib. p. 102. Toma poſſe da Fortaleza de Ternate. ib. p. 105. Diſcordia que tem com D. Garcia Henriques. ib. p. 105. He por elle prezo. ib. p. 107. Como he ſolto. ib. p. 107. Procede contra D. Garcia. ib. p. 109. Deſtroe Tidore. ib. p. 237. Como ſe ha com os Caſtelhanos. ib. p. 238. Injúria que faz a Cachil Vaidua. ib. p. 245. Sua crueza com o Regedor de Tabona. ib. p. 248. e T. 4. P. 2. p. 115. Manda degollar Cardil Daroes. T. 4. P. 2. p. 116. Sua prizão. T. 4. P. 2. p. 120. Degredo, e morte. ib. p. 122.

D. Jorge Tello de Menezes. Vai ſoccorrer Calecut. T. 3. P. 2. p. 443. Seu naufragio. T. 4. P. 1. p. 56. Vai a Sunda. ib. p. 85.

D. Luiz de Menezes. Capitão Mór do mar da India. Soccorre Chaul. T. 3. P. 2. p. 90. Diſcortezia que faz a Diogo Lopes de Sequeira. ib. p. 91. Soccorre Ormuz. ib. p. 113. O que faz em Calayate. ib. p. 158. Em Maſcate. ib. p. 161. Dá ſobre Soar. ib. p. 163. Vai a Ormuz. ib. p. 169. Como recebe a Embaixada delRey: rejeita o preſente. ib. p. 171. Aſſenta pazes com o novo Rey: ſeu deſintereſſe. ib. p. 177. Quer matar Xarafo, e Xabadim. ib. p. 193. Vai ao mar Roxo. ib. p. 206. Entra Xaer. ib. p. 208. Esbombardea Adem. ib. p. 209. Razão de

não

não trazer D. Rodrigo de Lima. ib. p. 210. Volta á India. ib. p. 211. Seu naufragio. T. 4. P. 1. p. 280.

D. Manoel de Menezes. Trallo a Dio hum menſageiro de Xael. T. 4. P. 2. p. 431. Vai a Xael. ib. p. 437. Como he prezo. ib. p. 446. Reſgatado. ib. p. 447.

D. Pedro de Menezes. Sua Chronica por quem foi eſcrita. T. 1. P. 1. p. 149.

D. Simão de Menezes. Capitão de Cananor. T. 3. P. 2. p. 346. Acha-ſe em Panane. ib. p. 385. Em Coulete. ib. p. 395. e 397. Vai Capitão em huma Armada. ib. p. 401. Queima Mangalor: brigas que tem. ib. p. 408. Como o ſatisfaz ElRey de Cananor. ib. p. 409. Torna a Capitão de Cananor. ib. p. 432. Entrega-lhe D. Duarte por ſua morte o governo. ib. p. 520. Tem prezo a Pero Maſcarenhas: reſpoſta que dá aos ſeus requerimentos. T. 4. P. 1. p. 131 Eſcandalo que toma de Lopo Vaz. ib. p. 141. Solta Pero Maſcarenhas, e reconhece-o Governador. ib. p. 145. e 149. Deixa a Capitanía. ib. p. 179.

Triſtão de Menezes. Vai fazer a Fortaleza de Ternate. T. 3. P. 1. p. 601. Congraça os Reys de Ternate, e Tidore. ib. p. 602. Traz Embaixador a ElRey D. Manoel. ib. p. 603. Sua morte. ib. p. 605.

D. Triſtão de Menezes. Vai Capitão á India. T. 3. P. 1. p. 95. O que obra no rio Muar: he o primeiro que deſembarca no ſoccorro de Arzilla. ib. p. 228. e T. 3. P. 2. p. 435. Vai a Maluco. ib. p. 231.

Mengo Maſaf. Genro delRey de Çofala. Quer embaraçar a noſſa Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 370. He cauſa de ſe lhe pôr cerco. ib. p. 397.

Memaſa. Ilha. T. 4. P. 1. p. 104.

Mercar. Cherine Mercar, e *Mamale Mercar.* Mercadores de Cochij. Reſtituem-lhe os Portuguezes huma náo que lhe tomáram. T. 1. P. 1. p. 432.

Ci-

Cide Mercar. Vai a Goa comprar cavallos para Narſinga T. 3. P. 1. p. 418. He morto pelo Hydalcão. ib. p. 419.

Nine Mercar. Entrega-lhe Vaſco da Gama huma ſua náo. T. 1 P. 2. p. 59.

Merculij. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Mergeu. Porto, e Povoação do Canará. T. 1. P. 2. p. 296.

Mergulhão. Morre na peleija contra os Chijs. T. 3. P. 2. p. 19.

Diogo Mergulhão. Arvora o Crucifixo nos muros de Adem. T. 2. P. 2. p. 242.

Meriche. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 452. Accommette-a Açadachan. T. 4. P. 2. p. 260. e 263.

Capitão de Meriche. Ordem que tem para prender Açadachan. T. 4. P. 2. p. 230. Reſpoſta que dá a Açadachan. ib. p. 231. Não o quer receber. ib. p. 260. Salva-o o Hydalcão. ib. p. 263.

Meridiano. Repartem os Reys de Portugal, e Caſtella o Mundo com dous Meridianos. T. 1. P. 1. p. 254.

Merij. Náo célebre tomada pelos noſſos. T. 1. P. 2. p. 35.

Meroe. Ilha do Nilo. T. 3. P. 1. p. 378.

------- Nome que dão á Cidade de Sabá. T. 3. P. 1. p. 384.

Meſquita. Alvaro de Meſquita. Capitão da Armada de Caſtella. T. 3. P. 1. p. 638. He ferido, e prezo, e trazido a Heſpanha pelo Piloto. ib. p. 639.

Antonio de Meſquita. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 478.

Diogo de Meſquita. Vai com Lopo Soares T. 4. P. 1. p. 6. He cativo. ib. p. 190. Sua conſtancia. ib. p. 191. Sua morte. ib. p. 370.

------ Vai viſitar Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 346. Fere a Badur. ib. p. 359. Valor com que briga. ib. p. 360.

Lopo de Meſquita. Vai na Armada de Lopo Soares. T. 4. P. 1. p. 6. Seu valor. ib. p. 189. Como ſe ſalva. ib. p. 191. Vai ás prezas a Dio. ib. p. 215. Vai a Baharem. ib. p. 355.

Ruy

Ruy Mendes de Meſquita. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 359.
Grande Meſquita de Lara. T. 2. P. 1. p. 112.
Notavel Meſquita de Baſcorá. T. 4. P. 1. p. 334.
De Champanel. T. 4. P. 2. p. 53.
Meſtrado de Chriſto. Doações que lhe fazem. T. 1. P. 1. p. 43. Grande rendimento que tem do aſſucar da Ilha da Madeira. ib. p. 35.
Mete. Villa. Revolta que causão os Mouros. T. 1. P. 2. p. 113. He varejada com a artilharia. ib. p. 114. Deſpovoa-ſe com a chegada de Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 339.
Metical. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 31.
Meunſu, ou *Menuſa.* Ilha. T. 4. P. 1. p. 104.
Mexernij. Tara Mexernij. Principe Tartaro. Conquiſta o Reyno do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 554.
Mexia. Affonſo Mexia. Védor de Cochij. He cauſa de ſe abrir a ſucceſsão de Lopo Vaz: manda-lhe noticia de ſer Governador. T. 4. P. 1. p. 3. Cartas que recebe do Reyno. ib. p. 29. Abre as novas ſucceſsões. ib. p. 32. Autos que manda fazer. ib. p. 36. Vem nomeado Capitão de Cochij. ib. p. 37. Não deixa deſembarcar Pero Maſcarenhas. ib. p. 126. Grande arrezoado que faz a favor de Lopo Vaz. ib. p. 162. Armada que faz para o Malabar. ib. p. 193.
Meza do Cabo de Boa Eſperança. Onde fica, e porque teve eſte nome. T. 1. P. 2. p 105.
Micante. Pertende o Reyno de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 438. He eleito Rey. ib. p. 443. Aborrecido: depoſto: ſua morte. ib. p. 446.
Miguel. S. Miguel. Ilha, ou Çaguão. T. 4. P. 1 p. 103.
Miguel Bramane. Seu baptiſmo: vai com recado a ElRey de Cochij. T. 1. P. 1. p. 442. Utilidade que ſerve aos noſſos. ib. p. 443. Reſpoſta que traz. ib. p. 444.
Miguel de Aiala, v. *Aiala.*
Miguel Ferreira, v. *Ferreira.*
Miguel Vaz, v. *Vaz.*

Mi-

Milicupij. Senhor de Baroche. Deixa-lhe Pedralves huma náo ſua. T. 1. P. 1. p. 460.

Mina. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 143.

Appellido que toma Fernão Gomes. T. 1. P. 1. p. 145.

Minas de Çofala. T. 1. P. 2. p. 375.

Minas de Magaza. T. 3. P. 1. p. 372.

Caſtello da Mina. Quando foi feito. T. 1. P. 1. p. 167.

S. Jorge da Mina. Cidade. T. 1. P. 1. p. 169.

Mina Hocem, v. *Hocem.*

Minacem. Camareiro do Badur. He morto. T. 4. P. 2. p. 364.

Minao. Cidade do Mogoſtão. T. 2. P. 1. p. 109.

------ Guaſilado de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.

Mindanao. Ilha. T. 3. P. 1. p. 651. e T. 4. P. 1. p. 103. Voz que lança Samarao de haver lá ouro. T. 4. P. 2. p. 155.

Mir. Titulo dos Nobres de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 142.

Cachil Mir. Jura deſtruir Triſtão de Taide. T. 4. P. 2. p. 154.

Mir Aberas. Querem dar-lhe o Guaſilado de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 351. Quem era: ſoccorro que dá aos doentes em Baharem. ib. p. 370.

Mir Alle. Mouro de Goa. Vem entregar a Cidade a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 464. Sua traição. ib. p. 475.

Mir Anaminim, ou *Miramulim.* Seu ſignificado: quem foi o primeiro que tomou eſte nome. T. 1. P. 1. p. 7.

Mir Cacem. Capitão dos Mouros de Goa. T. 2. P. 1. p. 472. Sua traição. ib. p. 476. Caſtigo. ib. p. 481.

Mir Cacero. Mouro de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 151. Quer prender Xarafo. ib. p. 175. Arrepende-ſe. ib. p. 176.

------ Criado do Açadachan. T. 4. P. 2. p. 193. Quer matallo: he morto. ib. p. 194.

Mir Corchet. Fica de guarda em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 150. Engano com que trata pazes com o Capitão. ib. p. 153. Fere Mir Morado. ib. p. 168. Ajuſte que faz ſobre prender Xarafo. ib. p. 175.

Mir Daud. Rey de Thebaida. Vem ſervir o Turco : manda-o enforcar Baxiá. T. 4. P. 2. p. 606. Grande tributo que pagava. ib. p. 608.

Mir Han Mahamed Xiah. He roubado pelos Coliis. T. 4. P. 2. p. 43. Dá a Mir Mahamed Zaman cartas para o tio. ib. p. 392.

Mir Hamed Murado. Conſelho que dá a ElRey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 149. He ferido. ib. p. 168. Prezo. ib. p. 469.

Mir Hocem, v. *Hocem.*

Mir Mahamud Xiah, v. *Mir Han Mohamed Xiah.*

Mir Mahamed Zaman. Cunhado do Rey dos Mogoles. Vem a Badur. T. 4. P. 2. p. 392. Odio que eſte lhe tinha. ib. p. 393. Rouba a mãi do Badur. ib. p. 394. Levanta-ſe Rey do Guzarate. ib. p. 395. Ajuſte de paz com Nuno da Cunha. ib. p. 396. He desbaratado. ib. p. 406. He Rey de Bengala. ib. p. 408. e 506. Sua morte. ib. p. 512.

Mir Mujale. Capitão do Açadachan. Embaraça a Soleimão Aga continuar a guerra de Goa. T. 4. P. 2. p. 259.

Mir Zaman. Foge para o Badur. T. 4. P. 1. p. 618. He cauſa da guerra entre elle, e o Mogol. ib. p. 636. v. *Mir Hamed Zaman.*

Miral Melique. Capitão de Dabul. Manda contra D. João de Menezes. T. 3. P. 1. p. 74.

Miramirzan. Capitão de Adem. T. 2. P. 2. p. 229. Manda viſitar Affonſo de Alboquerque. ib. p. 230. Como defende a Cidade. ib. p. 237. Recebe bem Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 17. Aviſa ao Rey da chegada dos Turcos. ib. p. 34.

Miranda. Antonio de Miranda. Armado Cavalleiro. T. 2. P. 1. p. 35. Acompanha Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 17. Capitão do mar de Ceilão. ib. p. 130. Capitão pa-

para Pacem. ib. p. 572. Vai a Sião. ib. p. 584. He bem recebido em Tidore, e Ternate. ib. p. 598. Traz os Portuguezes que lá eſtavão. ib. p. 599. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 2. p. 403. Queima Xael. ib. p. 405. Inverna em Maſcate. ib. p. 406. Vai ſoccorrer Calecut. ib. p. 433. Tem por morte do Governador o governo do mar. ib. p. 520. Capitão Mór do mar da India. T. 4. P. 1. p. 16. Trabalha por congraçar Pero Maſcarenhas, e Lopo Vaz. ib. p. 155. He hum dos Juizes. ib. p. 157. e 161. Sua viagem ao mar Roxo. ib. p. 167. e 180. He recebido em Adem. ib. p. 185. Eſtrago que faz em Zeila: Recolhe-ſe em Maſcate. ib. p. 187. Capitão em Goa. ib. p. 194. Eſtragos que faz na coſta de Malabar. ib. p. 216.

Baſtião de Miranda. Seu valor contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 301. Vai reconhecer Malaca. T. 2. P. 2. p. 43. O que faz em Malaca. ib. p. 56. 60. e 78.

Duarte de Miranda. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 308.

Franciſco de Miranda. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 379.

Simão de Miranda. Capitão da Armada de Pedralves. T. 1. P. 1. p. 384. Perigo que corre. ib. p. 394. Toma hum junco. T. 2. P. 2. p. 35. Soccorre ElRey de Campar. ib. p. 387. Sahe ferido de Panane. T. 3. P. 2. p. 390.

---- Sua viagem. T. 2. P. 2. p. 168. Capitão para Çofala. ib. p. 169.

Triſtão de Miranda. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Em Goa. T. 2. P. 2. p. 193. Soccorre ElRey de Campar. ib. p. 387. e 390.

Mirandá. Cidade de Pegu. T. 3. P. 1. p. 194.

Mirandula. Pico de Mirandula. Erro com que eſcreve ácerca do Preſte João. T. 3. P. 1. p. 365.

Mirao Muhmald. Sobrinho do Badur. Alcança ſeguro de Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 57. Recolhe-ſe das fronteiras do Nizamaluco. ib. p. 86. Expulſa os Mogoles de Cambaia. ib. p. 96.

Mirza. Aſterij Mirza. Irmão do Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p 509. Vai fazer gente. ib. p. 518. Levanta-ſe com o Mogoſtão. ib. p. 522.

Camiran Mirza. Irmão do Rey dos Mogoles. Quiz eſte dar-lhe peçonha, e porque. T. 4. P. 2. p. 519. Fidelidade que pratica com ſeu irmão: ciumes que ha entre elles: acolhe o irmão desbaratado. ib. p. 511. Dá-lhe ſoccorro. ib. p. 512.

Hildan Mirza. Irmão do Mogol. Acha-ſe na batalha contra Xercham. T. 4. P. 2. p. 507.

Hocan Mirza. Favor que dá a Xeque Iſmael. T. 2. P. 2. p. 466.

Mirzanam, v. *Mir Mahamed Zaman.*

Mirza Xich-Hocem, v. *Hocem.*

Miſſa. Primeira Miſſa que ſe diz na Ethiopia. T. 1. P. 1. p. 156. Em Moçambique. ib. p. 298. Na terra de Santa Cruz. ib. p. 391. Deixa de ſe dizer em Malaca por não haver vinho. T. 3. P. 1. p. 249. Em Maçua. T. 3. P. 2 p. 349. e 408.

Moca. Porto do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269. e T. 3. P. 2. p. 210.

Mocadam Olam, v. *Olam.*

Moçambique. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 292. Aſſento, e qualidade do ſeu terreno: quem a povoa. ib. p. 296. Doenças que alli reinão. ib. p. 297. Recebem alli bem Pedralves. ib. p. 397. Faz-ſe alli huma Fortaleza. T. 2. P. 1. p. 87.

Xeque de Moçambique. Infidelidade que uſa com Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 300. Aſſenta pazes com Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 29.

Moconde. Principe Cafre. Vem cercar a Fortaleza de Çofala. T. 1. P. 2. p. 399. Foge. ib. p. 400. Rouba a povoação dos Mouros. ib. p. 402.

Mocrim. Rey de Laſcah. Guerra que tem com ElRey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 26. Vai a Meca: porque leva os principaes da Nobreza. ib. p. 31. Defende Baharem. ib. p. 44. Seu valor. ib. p. 46. Morte. ib. p. 47. Trazem-lhe a cabeça a Ormuz. ib. p. 49.

Modafar. Quanto enobrece o Reyno do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 560.

Modarfaxao. Moeda. Seu valor : por quem foi cunhada. T. 4. P. 1. p. 560.

Modocan. Nome que Ptolomeu dá a Adem. T. 2. P. 2. p. 233.

Mocoan. Tomada pelos Turcos aos Venezianos. T. 1. P. 2. p. 25.

Moduro. Porto da Ilha de Borneo. T. 4. P. 2. p. 113.

Moeda. Moeda que Affonſo de Alboquerque cunha em Goa. T. 2. P. 1. p. 558. Em Malaca. T. 2. P. 2. p. 89. Solemnidade com que a publica. ib. p. 90.

Mogalia, v. *Mogoſtão.*

Mogemes. Alle Mogemes, v. *Alle.*

Mogoles, ou *Mogores.* Sua aſcendencia. T. 4. P. 2. p. 2. Religião : traje : politica. ib. p. 12. Armas, e modo de peleijar. ib. p. 14. Tomão o Reyno de Delij. ib. p. 20. E o de Cambaia. ib. p. 34. São vencidos em Varivene pelos Portuguezes. ib. p. 88. Fogem delles em Baçaim. ib. p. 96. São expulſos de Cambaia. ib. p. 96. Recolhem-ſe em Dio alguns que eſcapam. ib. p. 406. São bem recebidos do Capitão. ib. p. 407.

Rey dos Mogoles. Mageſtade com que ſe trata. T. 4. P. 1. p. 15. v. *Patxiah.*

Mogoſtão, ou *Mogalú.* Região de que ſe provê Ormuz. T. 2. P. 1. p. 108. Significado deſte termo. ib. p. 109. e T. 3. P. 2. p. 37. Seu terreno, e principaes povoações. ib. p. 38. e T. 4. P. 2 p. 4.

Moha. Cidade da coſta de Dio. T. 1. P. 2. p. 291.

Moiſés. Tradição que delle ſe conſerva na Villa de Toro. T. 2. P. 2. p. 270.

Molabundim. Cidade vizinha a Rachol. T. 3. P. 1. p. 424.

Moltan. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324.

------ Cidade, e Capital dos Póvos Moltanes. T. 4. P. 2. p. 7. e 514.

Capitão de Moltan. Não quer receber a Omaum deſtroçado. T. 4. P. 2. p. 512.

Mombaça. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 307. Aſſento: aporta ahi Vaſco da Gama. ib. p. 308. Traição que lhe armam. ib. p. 312. Deſcripção deſta Ilha. T. 1. P. 2. p. 238. He queimada, e deſtruida. ib. p. 245. e T. 4. P. 1. p. 284. e 304.

Rey de Mombaça. Guerra que faz a Melinde. T. 1. P. 1. p. 403. e 460. Fortifica a Cidade. T. 1. P. 2. p. 111. Vem contra Melinde. ib. p. 113. Foge dos Portuguezes. ib. p. 248. Deſconfiança que tem do Governador. ib. p. 250. Liga que quer armar contra os Portuguezes. ib. p. 253. Guerra que lhe fazem os Sopangas: falſidade que obra com o Rey de Tondo. T. 4. P. 1. p. 277. Faz-ſe tributario delRey de Portugal. ib. p. 296 Vem contra Melinde. ib. p. 307.

Mompalrao. Capitão do Badur. Vai contra os Mogoles. T. 4. P. 2. p. 30. He desbaratado. ib. p. 34.

Mompana. Povoação perto de Magadaxó. T. 1. P. 2. p. 225.

Monajam. Guaſilado de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.

Monaibo. Rio. T. 2. P. 2. p. 147.

Moncaide. Mouro de Calecut. Recebe os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 330. Fidelidade com que trata Vaſco da Gama. ib. p. 336. 343. e 354. Vem ao Reyno. ib. p. 357. Eſcreve ao Çamorij em nome do Gama. ib. p. 359. Aponta quaes são os refens, que ſe hão de pedir ao Çamorij. ib. p. 414.

Monção. O que ſignifica: como são na India. T. 2. P. 1. p. 419. e T. 3. P. 1. p. 459. Em Malaca. T. 2. P. 2. p. 11. Nas Maldivas. T. 3. P. 1. p. 309.

Monejom. Fortaleza de Ormuz. Faz-ſe nella forte o Capitão: rende-ſe a partido. T. 2. P. 2. p. 443.

Monſia. Ilhas de Monſia. Conquiſtadas pelo Rey de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 226.

Mongue. Lugar vizinho a Ternate. He tomado. T. 4. P. 2. p. 162.

Moniz. Henrique Moniz. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 359.

Monomotapá, v. *Benomotapá.*

Monroy. D. Fernando de Monroy. Capitão para as Maldivas. T. 3. P. 1. p. 70. Grande preza que traz a Goa. ib. p. 74. Vai contra Ancoſtão. ib. p. 79. He desbaratado. ib. p. 81. Vem provido na Capitanía de Goa. T. 3. P. 2. p. 346. Soccorre Ternate. T. 4. P. 2. p. 166.

D. Goterre de Monroy. Vem Capitão á India. T. 3. P. 1. p. 3. Capitão de Goa. ib. p. 69. Deſavenças que tem com Ancoſtão. ib. p. 76. Máo ſucceſſo da ſua empreza. ib. p. 82. Defende o cerco de Goa. ib. p. 83. Faz pazes com o Hydalcão. ib. p. 84.

D. João de Monroy. Toma huma náo de Maim: briga com as fuſtas. T. 3. P. 1. p. 71. O que lhe faz Alvaro de Modureira. ib. p. 72. Foge-lhe Melique Az. ib. p. 73. E as fuſtas de Dabul. ib. p. 74.

Monſtro. Notavel monſtro marinho que encontra huma náo da India. T. 3. P. 1. p. 462. Exorcizão-no, e larga a náo. ib. p. 463.

Montarroyo. Fernando de Montarroyo. Grande porção de ouro que trazia. T. 1. P. 2. p. 24.

Pedro de Montarroyo. Vai buſcar noticias do Preſte João. T. 1. P. 1. p. 193.

Monteiro. Amador Monteiro. Seu valor contra os Mouros. T. 4. P. 2. p. 239.

Franciſco Monteiro. Seu valor contra os Mouros. T. 4. P. 2. p. 239.

Montagane. Pequeno dominio perto de Mombaça. T. 4. P. 1. p. 294.

Rey de Montagane. Odio que tem a ElRey de Mombaça. T. 4. P. 1. p. 294.

Montans. João Gonſalves Montans. Capitão para a China. T. 3. P. 1. p. 3.

Montemaior. Pero de Montemaior. Recado que traz dos Caſtelhanos. T. 4. P. 2. p. 143. e 144.

Moraes. Fernão de Moraes. Acha-ſe na tomada de Coulle-

lete. T. 3. P. 2. p. 400. Seu valor em Calecut. ib. p. 442. e 445. Briga com Potaperao. T. 4. P. 1. p. 420. Chega á India vindo do Reyno. T. 4. P. 2. p. 449. Soccorre o cerco de Dio. ib. p. 647. Seu valor: pretexto para deixar Dio. ib. p. 650.

Fernão de Moraes. Morre em Pegu. T. 3. P. 1. p. 277.

Jordão de Moraes. Acompanha o Embaixador de Cambaia. T. 3. P. 1. p. 471.

Ruy de Moraes. Capitão da Armada contra Pate Marcar. T. 4. P. 2. p. 418.

Morbij. Povoação no extremo do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 634.

Moreira. Fernão Moreira. Cativo dos Caſtelhanos. T. 4. P. 1. p. 119. Quer fugir. ib. p. 120. He enforcado. ib. p. 121.

Gaſpar Moreira. Morre em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 300.

Pero Moreira. Ouvidor de Ternate. O que faz na eleição de Capitão. T. 4. P. 2. p. 127.

Moreno. João Moreno. Vai a Maldiva. T. 3. P. 1. p. 135. A Bengala. ib. p. 135. A Paleacate: noticias que traz de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 225.

Lourenço Moreno. Eſcrivão da Feitoria de Cochij. T. 1. P. 2. p. 74.

Moricale. Franciſco Fernandes o Moricale. Capitão da Armada contra Pate Marcar. T. 4. P. 2. p. 418.

Moro, ou *Batochina.* Ilha. T. 3. P. 1. p. 566. e T. 4. P. 1. p. 103.

Mortos. Primeiros mortos neſta conquiſta. T. 1. P. 1. p. 72.

Ilha dos Mortos. T. 4. P. 1. p. 510.

Moſes. Rey dos Moſes. Noticias que delle ha neſte Reyno. T. 1. P. 1. p. 210. Eſcreve-lhe ElRey D. João II.: preſumpção de que foſſe eſte o Preſte João. T. 1. P. 1. p. 259.

Moſtafá. Raes Moſtafá. Levanta-ſe com hum galeão da Armada do Cairo: vem a Dabul. T. 2. P. 1. p. 179. v. *Muſtafá.*

Moſteiros. Moſteiro de mulheres de Sunda. T. 4. P. 1. p. 78.
Moſteiros dos Abexij. T. 3. P. 1. p. 389. e 398.
Mototo. Munho Mototo. Quem era. T. 4. P. 1. p. 284.
Ajuſta as pazes em Mombaça. ib. p. 296.
----- Filho de Munho Mototo. Seu valor. T. 4. P. 1. p. 285. Morto. ib. p. 286.
Moulama. Salva o Principe de Pacem : vai com elle ſoccorrer-ſe de Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 515. Fica Governador de Pacem. ib. p. 534.
Moura. Affonſo de Moura. Sua viagem ao Congo. T. 1. P. 1. p. 223.
Alvaro de Moura. He armado Cavalleiro. T. 2. P. 1. p. 35.
Luiz de Moura. Vai buſcar noticias do Preſte João : fica em Melinde. T. 1. P. 1. p. 406.
Mouros. Conſpiram contra Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 340. 351. e 352. O que armam com os refens. ib. p. 419. Suſcitam o levantamento. ib. p. 435. Traição que fazem em Mombaça. ib. p. 311. Grande número, e poder que tem na India. T. 1. P. 2, p. 5. e T. 4. P. 2. p. 411. O que perdem com a noſſa entrada. T. 1. P. 2. p. 6. Os de Meca são os maiores inimigos dos Portuguezes. ib. p. 21 Antes tinham o Commercio das eſpecianas. ib. p. 22. Não que os noſſos tomam carregada de Mouros para Meca. ib. p. 114. Que terras tem na India. ib. p. 317. Como ſenhoreáram Çofala. ib. p. 377. e 389. Embaraçam a noſſa Fortaleza. ib. p. 392. Cercam-na. ib. p. 403. O que fazem em Ceilão. ib. p. 424. Fazem Mouro o Rey Perſa. T. 2. P. 1. p. 109. Quando tomáram Goa. ib. p. 442. E o maritimo da India. T. 2. P. 2. p. 227. Dão veneno aos Portuguezes no Pegú. T. 3. P. 1. p. 284. He o Rey de Ternate o primeiro que ſe faz Mouro em Maluco. ib. p. 580. Sua eſperteza no Commercio. ib. p. 609. Urdem a morte a Franciſco Serrão, e Fernão de Magalhães. ib. p. 610. Deitam fóra os Resbuſtos. T. 4. P. 1. p. 543. Em que tempo entráram no Guzarate. T. 4.

P.

P. 1. p. 547. Como ſe fizerão Mouros os Reys de Bengala. T. 4. P. 2. p. 462.

Mouros Naiteas, v. *Naiteas.*

Moutel. Ilha do Senhorio de Ternate. T. 3. P. 1. p. 567. e T. 3. P. 2. p. 321. He ſoccorrida. T. 4. P. 1. p. 118. Levantam-ſe os da Ilha contra os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 129. e 161.

Moyſés, v. *Moiſés.*

Mua. Ilha onde ſe peſca o aljoſar. T. 2. P. 2. p. 266.

Muantai. Significado deſte termo : Cidades que comprehende. T. 3. P. 1. p. 162.

Muar. Rio perto de Malaca. T. 4. P. 2. p. 530. Deſtruida a Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 257.

Mudugal. Cidade do Hydalcão. T. 3. P. 1. p. 435.

Muhatazeli. Seita dos Parſeos. T. 2. P. 2. p. 457.

Mujale. Mir Mujale, v. *Mir.*

Mujatechan. Capitão do Badur. Vai contra elle. T. 4. P. 1. p. 619. Quer matallo Badur. ib. p. 623. Valor com que lhe falla. ib. p. 624. Honra com que he recebido. ib. p. 625. Salva-ſe dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 47. Vai contra elle Melique Çaffo. ib. p. 198. Não entra na liga do Açadachan. ib. p. 201. He desbaratado. ib. p. 203. Recolhe-ſe a Chaporam. ib. p. 204.

Mula Mahamed, v. *Mahamed.*

Mularangae. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Mulheres. Caſtidade de huma mulher de Guzarate. T. 4. P. 1. p. 549. Amor notavel de huma Moura. T. 2. P. 1. p. 28. e T. 4. P. 2. p. 407. Valor das mulheres de Salahadim. T. 4. P. 1. p. 609. Mulheres proſtitutas do Exercito do Hydalcão. T. 2. P. 1. p 491. Do de Narſinga. T. 3. P. 1. p. 421. Dito de Melique Az ácerca das mulheres Portuguezas. ib. p. 471. Como andam as mulheres na China, e como são tratadas. ib. p. 198. Mulheres derreadas, que ſervem á meza a ElRey de Cota. T. 4. P. 2 p. 427.

Muhmald. Mirao Muhmald, v. *Mirao.*

Mundequetes Póvos de Congo. Rebelam-ſe. T. 1. P. 1. p. 233. São vencidos. ib. p. 235.

Mundibarca. Porto do Mediterrano. Donde antigamente vinha a Malagueta. T. 1. P. 1. p. 146.

Mungo Muſaf. Genro delRey de Çofala, v. *Mengo Maſaf.*

Munha. Munhacame. Sobrinho de Abrahemo. He prezo. T. 1. P. 2. p. 445. Solto. ib. p. 446.

Munha Monge. Principe negro. Significado deſte nome : ajuda Hocem contra Tirendincunde. T. 1. P. 2. p. 442.

Munho Mahamet, v. *Mahamet.*

Munho Mototo, v. *Mototo.*

Mur Mahamet, v. *Mahamet.*

Muro. Muro entre a China, e Tartaria. T. 3. P. 1. p. 188. Muro de Cantão : ſua figura. ib. p. 202.

Murzique. Ilha. A que Ptolomeo chama Teredon. T. 3. P. 2. p. 38. e T. 4. P. 1. p. 337.

Muſſa. Capitão que ſenhoreou Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 8.

------ Rey de Songo. T. 1. P. 1. p. 259.

Muſtácem Mambilá. Morto por Halacú. T. 2. P. 2. p. 460.

Muſtafá. Quem era : vence, e mata Haidarim. T. 4. P. 1. p. 48. Manda Coge Çofar a Cambaia. ib. p. 49. Cérca Adem. ib. p. 50. Levanta o cerco. ib. p. 51. Juſtiça que faz nos Mouros : vem a Dio. ib. p. 52. Anima Melique Az a defender Dio. ib. p. 448. Honras que lhe faz Badur : dá-lhe o titulo de Rumecham. ib. p. 459. Pertende a Cidade de Dio. ib. p. 508. Deſafia-o Manoel de Macedo. ib. p. 512. Leva-o Badur na tomada de Raoſinga. ib. p. 605. Vai tomar Dio a Melique Tocam. ib. p. 627. Perſuade Badur a ir ſobre Chitor. T. 4. P. 2. p. 28. Fica Capitão em Mandou. ib. p. 42. Paſſa ao ſerviço dos Mogoles. ib. p. 45. Perſegue Badur. ib. p. 49. Toma Cambaia. ib. p. 50.

Muſtafá Bec. Capitão do Turco. T. 4. P. 2. p. 610.

Muſtafá Naxar Mameluco. Tem o Eſtado de Zeibit. T. 4. P. 2. p. 613.

Agá

Agá Muſtafá. Capitão do Hydalcão. Guerra que lhe faz Achandegij. T. 4. P. 2. p. 200.
Muxama. O que he. T. 3. P. 1. p. 299. e 313.

N

Nabaes. Franciſco de Nabaes. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 306.
Ruy de Nabaes. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297.
Nabam. Cabo de Nabam. Na coſta do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 37.
Naciquepatan. Lugar do Reyno de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.
Nacoda Hamed, v. *Hamed.*
Nagotana. Povoação junto a Chaul. T. 1. P. 2. p. 295.
Nagundij. Rio entre o Canará, e o Decan. T. 1. P. 2. p. 293.
Naique. Nome que dão aos Capitães Gentios. T. 4. P. 2. p. 237.
Naiquij. Seu ſignificado. T. 2. P. 1. p. 471.
Naires. Nobres do Malabar. T. 1. P. 1. p. 327. Coſtumes, e exercicios. T. 1. P. 2. p. 331. Ceremonias com que ſe armam Cavalleiros. ib. p. 335. Sua ſuperſtição. ib. p. 336.
Naires de Cochij. Eſmorecem de ver a grande potencia de Calecut. T. 4. P. 2. p. 312. Como peleijam alentados dos Portuguezes. ib. p. 313.
Naiteas. Mouros Naiteas. Quem ſão. T. 1. P. 2. p. 280. e T. 4. P. 2. p. 207. Manda-os matar ElRey de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 280. Povoão Goa. ib. p. 281. Seus coſtumes. ib. p. 331. Vicios. T. 4. P. 1. p 543.
Naiteguir. Cidade do Hydalcão Cérca-a Cota Maluco. T. 4. P. 2. p. 223. Toma-a. ib. p. 224. He recuperada. ib. p. 225.
Naitia. Serviço que faz a Padur. T. 4. P. 1. p. 571. He Capitão de Reiner, e Surat. ib. p. 572.

Nam. Cabo de Nam. Não paſſavam delle os antigos navegantes. T. 1. P. 1. p. 19. Proverbio acerca deſte Cabo. ib. p. 36.

Nambeadarij. Senhor de Repelim. T. 1. P. 2. p. 79. Diſſuade a guerra. ib. p. 80. He o primeiro que pede a paz. ib. p. 146.

Nambeadora. Succeſſor de Cochij, v. *Rey de Cochij.*

Nambear. Mouro de Calecut. Trabalha com que ſe façam as pazes com ElRey. T. 2. P. 2. p. 214. He expulſo do Guaſilado, e reſtituido a elle. ib. p. 316.

Noncarote Xiah. Deixa Mahamud por Tutor do filho: mata-o aquelle. T. 4. P. 2. p. 463.

Nangracot. Monte donde ſe preſume naſcer o Ganges. T. 1. P. 1. p. 323.

Nanqaij. Provincia da China. T. 1. P. 2. p. 312. e T. 3. P. 2. p. 4.

Nantó. Cidade da China. T. 3. P. 1. p. 206.

Pio de Nantó. O que paſſa com Fernão Peres. T. 3. P. 1. p. 206.

Napata. Cidade da Abaſia tomada por Petronio Romano. T. 3. P. 1. p. 379.

Napta. Oleo do Reyno de Pedir. Seu preſtimo. T. 2. P. 2. p. 34. e T. 3. P. 2. p. 277.

Nar. Ilha vizinha á das Garças. T. 1. P. 1. p. 67.

Nara. Raja Nara. Capitão de Bintão. Vai contra o Rey de Linga. T. 3. P. 2 p. 470. He desbaratado pelos Portuguezes. ib. p. 473.

Narbanda, ou *Narbada.* Grande rio do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294. e T. 4. P. 2. p. 53.

Narbandario. Rio. v. *Narbanda.*

Narle. Nome que dão ao coco os Canaris. T. 3. P. 1. p. 310.

Narmuchij. Principe de Cochij. Sua morte. T. 1. P. 2. p. 83.

Narſinga, v. *Biſnagá.*

Rey de Narſinga, v. *Rey de Biſnagá.*

Natal. Coſta do Natal. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 288.

Cabo do Natal. Porque teve eſte nome. T. 2. P. 1. p. 15.

Naubcadarij. Deixa ElRey de Cochij, e paſſa ao Çamorij. T. 1. P. 2. p. 83. e 127.

------ Principe de Calecut. Ajuſta paz com os noſſos. T. 2. P. 2. p. 214. Succede no Reyno, v. *Çamorij.*

Navegação. Porque tomáram os Reys de Portugal o titulo de Senhores da Navegação. T. 1. P. 1. p. 12. O que alcança a navegação dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 14. 15. e 175. Aſſombro que tomam algumas Potencias. ib. p. 180. Trabalham em deſtruilla. ib. p. 181.

Naufragios. Navios perdidos neſte deſcubrimento. De Affonſo de Abreu. T. 2. P. 1. p. 259. De Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 155. De Affonſo de Noronha. T. 2. P. 1. p. 387. De Affonſo Vaz Azambujo. T. 4. P. 1. p. 292. De Aires Gomes da Silva. T. 1. P. 1. p. 303. De Aires da Silva. T. 3. P. 2. p. 206. De Aleixo de Abreu. T. 4. P. 1. p. 258. De D. Alvaro de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 19. De Antonio de Lima. T. 3. P. 1. p. 15. De Antonio Pacheco. T. 3. P. 1. p. 272. De Antonio Rapozo. T. 3. P. 1. p. 19. De Bartholomeu Dias. T. 1. P. 1. p. 393. De Baſtião de Souſa. T. 2. P. 1. p. 374. De Bernardim da Silveira. T. 4. P. 1. p. 292. De Braz Sodré. T. 1. P. 2. p. 90. De Chriſtovão Roſado. T. 3. P. 2. p. 347. De Diogo da Fonſeca T. 4. P. 1. p. 262. De Diogo Lopes de Sequeira. T. 3. P. 1. p. 340. De Diogo de Mello. T. 3. P. 2. p. 454. De Diogo Pacheco. T. 3. P. 1. p. 272. De Duarte Coelho. T. 3. P. 1. p. 151. e T. 4. P. 1. p. 85. De Duarte da Coſta. T. 3. P. 1. p. 603. e 608. De Filippe de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 454. De D. Fernando de Monroy. T. 4. P. 1. p. 278. De Fernão Martins de Souſa. T. 3. P. 2. p. 361. De Fernão Peres de Andrade. T. 2. P. 1. p. 512. De Franciſco de Alboquerque. T. 1. P. 1. p. 103. De Franciſco de Anhaia. T. 3.

P.

P. 2. p. 454. De Franciſco de Brito. T. 3. P. 2. p. 347. De Franciſco Correa. T. 2. P. 2. p. 313. De Franciſco de Gá. T. 3. P. 1. p. 102. De Franciſco Nogueira. T. 2. P. 2. p. 166. De Franciſco de Noronha. T. 4. P. 1. p. 504. De Franciſco de Sá. T. 2. P. 1. p. 374. De Franciſco Serrão. T. 2. P. 2. p. 4. e T. 3. P. 1. p. 589. De Franciſco de Souſa Mancias. T. 3. P. 1. p. 15. De Franciſco de Souſa e Menezes. T. 4. P. 1. p. 278. De Franciſco de Vaſconcellos. T. 3. P. 2. p. 456. De Gaſpar da Coſta. T. 3. P. 1. p. 271. e T. 3. P. 2. p. 246. De Jeronymo de Souſa. T. 3. P. 1. p. 410. De Jeronymo Teixeira. T. 2. P. 1. p. 421. De Joanne Impolle. T. 3. P. 1. p. 177. De João de Ataide. T. 3. P. 1. p. 66. De João de Borba. T. 3. P. 1. p. 537. De João Chanoca. T. 2. P. 1. p. 86. De João de Freitas. T. 4. P. 1. p. 254. De João de Mello. T. 3. P. 1. p. 130. e 271. De João de Mello e Silva. T. 3. P. 2. p. 454. De João de Queiros. T. 1. P. 2. p. 364. De João Serrão T. 3. P. 1. p. 636. De Jorge de Aguiar. T. 2. P. 1. p. 227. De Jorge de Brito. T. 4. P. 1. p. 122. De D. Jorge Tello de Menezes. T. 4. P. 1. p. 56. De Lopo Sanches. T. 1. P. 2. p. 366. De Luiz d' Antas. T. 2. P. 2. p. 406. De D. Luiz de Menezes. T. 4. P. 1. p. 270. De Manoel da Cunha. T. 2. P. 1. p 517. De Manoel de Lacerda. T. 4. P. 1. p. 259. De Manoel de Souſa. T. 3. P. 1. p. 331. e T. 4. P. 1. p. 477. De Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 173. De Nuno da Cunha, T. 4. P. 1. p. 265. De Palançano. T. 1. P. 1. p. 116. De Paulo da Gama. T. 1. P. 1. p. 369. De Pedreanes. T. 4. P. 1. p. 41. De D. Pedro de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 189. De Pero Ferreira. T. 1. P. 2. p. 197. De Pero Lourenço. T. 3. P. 1. p. 549. e T. 3. P. 2. p. 184. De Pero de Mendonça. T. 1. P. 2. p. 173. De Pero Soares. T. 3. P. 1. p. 223. De Pero de Taide. T. 1. P. 1. p. 393. De Ruy Pereira. T. 2. P. 1. p. 16. De Sancho de Toar. T. 1. P. 1. p. 460. De Simão Martins. T. 2. P. 2. p. 27. De Simão de Pi-

Pina. T. 1. P. 1. p. 393. De Simão de Vera. T. 4. P. 1. p. 119. De Vaſco Gomes de Abreu. T. 2. P. 1. p. 89. De Vaſco de Taide. T. 1. P. 1. p. 393. De Vicente Sodré. T. 1. P. 2. p. 90.

Naumaquias. Feſtas uſadas em Sião. T. 3. P. 1. p. 171.

Naquij. Reyno da China. T. 3. P. 1. p. 190.

Naut. Nome de hum dos Principes da Abaſia, v. *Abaſſya*, e *Preſte João.*

Nautaques. Significado deſte termo. T. 3. P. 2. p. 124.

Nazua. Cidade da Arabia. T. 2. P. 1. p. 237.

Negamale. Ilha onde ſe perde Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 173.

Negatapão. Porto de Biſnaga. T. 1. P. 2. p. 303.

Digar de Negatapão. Pertende deſtruir os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 518.

Negraes. Cabo de Negraes. Sua altura. T. 1. P. 2. p. 307.

Negros, ou *Jalofos.* Vem os primeiros a Portugal. T. 1. P. 1. p. 74.

Neguz Tederos. Nome que os Abexis dão ao Rey dos Judeos. T. 3. P. 1. p. 371.

Nehoda Begue. Traição que arma a Diogo Lopes de Sequeira. T. 2. P. 2. p. 29. Salva-o ElRey de Pedir: foge de Malaca. ib. p. 30. Valor com que briga, e morre. ib. p. 31. Manilha que trazia. ib. p. 32.

Nehoda Iſmael. Mouro de Malaca. Vai a Maluco. T. 2. P. 2. p. 104. e T. 3. P. 1. p. 584.

Neiquibares. Que nação he: guerra que fazem aos Mouros em Goa. T. 2. P. 1. p. 37. São os principaes das Aldeias. ib. p. 441.

Neira. Ilha junto a Banda. T. 3. P. 2. p. 485.

Nhaya. Franciſco da Nhaya. Sahe de Armada. T. 1. P. 2. p. 393. Perde os navios: he prezo. ib. p. 394. Não o querem levar á India. ib. p. 395. Vai a Çofala. ib. p. 433. Peleija contra Hocem. T. 2. P. 1. p. 193. Vai Capitão á India: ſeu naufragio. T. 3. P. 2. p. 454. Torna outra vez. T. 4. P. 1. p. 29.

Pedro de Nhaya. Vai fazer Fortaleza em Çofala. T. 1. P. 2. p. 195. Porque ſe demora. ib. p. 362.

Sua

Sua viagem. ib. p. 363. Faz a Fortaleza da Madeira. ib. p. 369. e 391. Defende o cerco. ib. p. 399. e 400. Vai contra os Mouros. ib. p. 402. Defende delles a Fortaleza. ib. p. 403. Dá ſoccorro ao novo Rey. ib. p. 404. Sua morte. ib. p. 432.

Nicoláo. Nicoláo V. Papa. Doações que faz á Coroa de Portugal do que conquiſtaſſe. T. 1. P. 1. p. 59.

Nicoláo Coelho, v. *Coelho.*

Niguer. Fonte donde naſce o rio Gambea. T. 1. P. 1. p. 216.

Nilao. Cidade Capital dos Patanes. T. 4. P. 2. p. 16.

Nilichilaõ. Povoação de Cananor. T. 1. P. 2. p. 297.

Nilo. Rio. Sua naſcente. T. 1. P. 1. p. 286.

Nimpó. Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 288. e T. 3. P. 1. p. 187.

Nina Chetu. Gentio de Malaca. Bem que faz aos que ficáram cativos. T. 2. P. 2. p. 47. He reſervada a ſua caſa no ſaque da Cidade. ib. p. 83. Tem o regimento do Gentio. ib. p. 84. Manda ao deſcubrimento de Banda. ib. p. 104. Ajuda os Portuguezes contra Pate Quetir. ib. p. 324. Quer comprar o junco de Pate Unus. ib. p. 371. Querem tirar-lhe o officio: valor com que diſpõe a ſua morte. ib. p. 383.

Nina Cunapan, v. *Cunapan.*

Ninao Rao. Quem era. O que paſſa em Dio. T. 4. P. 2. p. 102.

Nixirauhan. Principe Perſa. Sua virtude. T. 2. P. 1. p. 408. Reſpoſta notavel. ib. p. 410. Convoca os homens ſabios: tem noticia do jogo do Enxadrez. ib. p. 412.

Niza Malaco. Senhor de Chaul. Recebe os Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 182. Tributario a Portugal. ib. p. 318. Concede Fortaleza em Chaul. T. 3. P. 2. p. 69. Guerra que tem com ElRey de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 202. Soccorre-ſe aos Portuguezes. ib. p. 203. Vai contra Soltão Badur. ib. p. 589. Deixa a guerra de Cambaia por intervenção de Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 86. Com quem confina. ib. p. 172. Livra Abrahe-

hemo. ib. p. 187. Prende Maluchan. ib. p. 188. Como ſe ha com o Verido. ib. p. 189. Toma tudo a Cogertechan. ib. p. 205. Ajuſtes com Nuno da Cunha. ib. p. 227. Preſumpções que ha delle. ib. p. 341.

Noha, v. *Nobcá.*

Nobach. Aſtrologo. Cauſa da fundação de Bagodad. T. 1. P. 1. p. 8.

Nobia. Região. Onde ſe vem Igrejas de Chriſtãos. T. 3. P. 1. p. 381.

Nobis. Que gente he. T. 1. P. 1. p. 259.

Nobreza. Inſignia de nobreza entre os Negros. T. 1. P. 1. p. 158. No Monomotopá. ib. p. 384. v. *Inſegnias.*

Nogatana. Rio na raia Oriental do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 539.

Nogotava. Rio do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

Nogueira. Antão Nogueira. O que faz em Ormuz. T. 2. P. 2. p. 437. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 16. Sua morte. ib. p. 66.

Franciſco Nogueira. Cativo, e reſgatado: ſeu naufragio. T. 2. P. 2. p. 166. Capitão em Calecut. ib. p. 316.

Noldij. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Nolle. Antonio Nolle. Vem a Portugal: Ilhas que deſcobre. T. 1. P. 1. p. 140.

Bartholomeu Nolle. } Vão com Antonio Nolle ao
Rafael Nolle. } deſcubrimento das Ilhas. T. 1. P. 1. p. 139.

Novaes. Franciſco Novaes. Vai á India. T. 1. P. 1. p. 464. Sua morte. T. 2. P. 1 p. 204.

Norbate. Cidade da Coſta da Arabia. T. 1. P. 2. p. 289.

Nordim. Raes Nordim. Infidelidade que uſa com o Rey de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 118. Jura as pazes com os Portuguezes. ib. p. 141. Amizade que tem com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 419. Pompa com que he tratado. ib. p. 420. Tem o Governo de Ormuz. ib. p. 429. He prezo pelo ſobrinho. ib. p. 431.

Noronha. D. Affonſo de Noronha. Capitão de Socotorá. T. 2. P. 1. p. 3. He o primeiro que deſembarca. ib. p. 42. Toma poſſe da Fortaleza. ib. p. 50. Larga-a: ſua morte. ib. p. 388.

D. Alvaro de Noronha. Seu valor em Socotorá. T. 2. P. 1. p. 44. Vai a Calecut. ib. p. 355. Toma a Fortaleza de Goa. ib. p. 459. Capitão de Goa. ib. p. 470. Briga com os Mouros. ib. p. 482. Soccorre Diogo Fernandes de Béja. ib. p. 507. Sua morte. ib. p. 508.

Baſtião de Noronha. O que lhe ſuccede com huma náo de Mouros. T. 3. P. 2. p. 191.

D. Garcia de Noronha. Sua viagem á India. T. 2. P. 2. p. 162. Soccorre Goa. ib. p. 175. e 196. Capitão Mór do mar. ib. p. 213. Faz pazes com o Çamorij. ib. p. 215. Vai ao Eſtreito. ib. p. 225. A Adem. ib. p. 239. O que faz em Calecut. ib. p. 314. Acompanha o Embaixador da Perſia. ib. p. 424. O que faz em Ormuz. ib. p. 436. Tem os poderes de Capitão Mór. ib. p. 485. Deſgoſtos que tem com Lopo Soares. T. 3. P. 1. p. 9. Parte para o Reyno. ib. p. 10. Vai Viſo Rey á India. T. 4. P. 2. p. 721. Soccorro que prepara para Dio. ib. p. 724. O que paſſa com Nuno da Cunha. ib. p. 728. e 732. Como ſe porta com Nuno da Cunha. ib. p. 735.

João Rodrigues de Noronha. Capitão de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 112. O que faz em Maſcate. ib. p. 163.

Luiz de Noronha. O que paſſa com huma náo de Mouros. T. 3. P. 2. p. 191.

Nos de Banda, v. *Banda.*

Noſaradim. Xiah Noſaradim. Rey do Delij. Seu poder, e conquiſtas. T. 2. P. 1. p. 443. Sua morte. ib. p. 445. Como conquiſtou os Reynos de Guzarate, e Palle. T. 4. P. 1. p. 540. Cidades que funda. ib. p. 542.

Noſcarij. Cidade da coſta de Cambaia. T. 1. P. 2. p. 294. Sua fundação, e motivo. T. 4. P. 1. p. 552.

Nova. João da Nova. Quem era: vai Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 463. Descobre a Ilha da Conceição. ib. p. 466. Sua viagem. ib. p. 447. Náos que toma. ib. p. 468. Vai a Cananor. ib. p. 469. Deixa alli Feitores. ib. p. 473. Peleija com a Armada do Çamorij. ib. p. 474. He bem despachado em Cochij. ib. p. 475. Descobre a Ilha de Santa Helena. ib. p. 477. Honra que lhe fazem no Reyno. ib. p. 478. Volta com D. Francisco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 195. Vai visitar o Rey de Cabo Verde. ib. p. 196. Vai a Quiloa. ib. p. 199. Defende a casa de Anconij. ib. p. 221. Acompanha-o para ser coroado Rey de Quiloa. ib. p. 322. Vai a Mombaça. ib. p. 240. Seu valor. ib. p. 244. Em Coulão. ib. p. 348. Volta ao Reyno. ib. p. 359. Inverna em Angoxa. T. 2. P. 1. p. 17. Fica de Armada. ib. p. 18. Vai a Ormuz. ib. p. 93. Fica em Calayate. ib. p. 95. Vai a Cuiriate. ib. p. 97. O que faz na guerra de Ormuz. ib. p. 159. Discordia que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 169. Passa á India. ib. p. 172. Vai contra os Rumes. ib. p. 255.

Novus Orbis. Andam mal escritas neste livro as cousas da India. T. 1. P. 1. p. 447. Traz incorporado hum Tratado de Ludovico Romano. T. 1. P. 2. p. 410.

Nuba. Nome de huma das nascentes do Çanagá. T. 1. P. 1. p. 214.

Nunes. Fernão Nunes. Escrivão de Cochij. Lê a successão de Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 32. Faz o auto. ib. p. 36.

Gonçalo Nunes. Capitão da Frota de Vasco da Gama. T. 1. P. 1. p. 279.

Henrique Nunes de Leão. Capitão para a India. T. 2. P. 2. p 313.

Jorge Nunes de Leão. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. e 84 Morre no cerco de Goa. ib. p. 189.

Pero Nunes. Vedor da Fazenda da India. T. 3. P. 1. p. 325.

Nuno da Cunha, v. *Cunha*.
Nuno Leitão, v. *Leitão*.
Nuno Manoel, v. *Manoel*.
Nuno Triſtão, v. *Triſtão*.

O

Obij. Rio. Chamado por Ptolomeu Rapto. Seu naſcimento. T. 1. P. 2. p. 208.
Ochioy. Cidade da China. T. 3. P. 1. p. 188.
Odiat Metropoli de Sião. T. 2. P. 2. p. 20.
Ogane. Principe da Africa. Veneração em que he tido. T. 1. P. 1. p. 181. Authoridade de confirmar os outros Reys : como recebe os Embaixadores. ib. p. 182. Preſumio-ſe ſer o Preſte João. ib. p. 183.
Oja. Cidade. Sua ſituação, e defeza. T. 2. P. 1. p. 26. He entrada, ſaqueada, e queimada. ib. p. 29.
------ Lugar diante de Melinde. São alli bem recebidos os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 330.
Xeque de Oja. Reſpoſta que manda a Triſtão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 26. He morto. ib. p. 28.
Ola. Folha com que ſe cobrem as caſas. T. 1. P. 1. p. 327. Em que eſcrevem. T. 1. P. 2. p. 322.
Olam. *Mocadam Olam*. Porque teve eſte nome : ſua morte. T. 4. P. 2. p. 490.
Oliveira. *Jeronymo de Oliveira*. Mata á traição D. Alvaro da Silveira : he por iſſo juſtiçado. T. 3. P. 1. p. 65.
Ruy de Oliveira. Sua viagem á Mina. T. 1. P. 1. p. 159.
Olor. Lugar no caminho de Baroche. T. 4. P. 1. p. 634.
Omaum Patxiah, v. *Patxiah*.
Omenagem. Theor da Omenagem que fez Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 275.
Onage. Cidade. T. 4. P. 1. p. 104.
Onça. Onça de caça, que vem da Perſia a ElRey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 177.

Onor. Cidade, e Reyno. T. 1. P. 2. p. 258. e 296. Entra nelle D. Franciſco de Almeida. ib. p. 269. Eſtrago que faz. ib. p. 274. Noticia deſte Porto. ib. p. 279. Privilegios que tem ſeus moradores, e porque? T. 2. P. 2. p. 145.

Rey de Onor. Comprimentos, e Embaixadas que manda a D. Franciſco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 258. e 259. Guerra que traz com o Sabaio. ib. p. 282. Manda Embaixadores a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 549. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 112. Succede-lhe Melrao, v. *Melrao.*

Mouros de Onor. O que fazem a D. Lourenço de Brito. T. 1. P. 2. p. 267. e 270.

Oração. Subſtancia da Oração que fizeram em Goa a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 180.

Orches. Lambert de Orches. Doação que ſe lhe fizeram de alguns maninhos no Reyno, e com que condição. T. 1. P. 1. p. 39.

Orfacam. Lugar entre Roſalgate, e Moncadam. T. 1. P. 2. p. 289. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 478.

Guaſil de Orfacam. Como ſe ha com Triſtão Vaz. T. 3. P. 2. p. 158.

Orfaccm. Quem era: pede ſoccorro ao Governador da India. T. 3. P. 1. p. 515. He reſtituido. ib. p. 519. Condições com que ſe lhe entrega o Reyno. ib. p. 534. Recolhe-ſe a Malaca. T. 3. P. 2. p. 280.

Oria, v. *Orixa.*

Orixa. Reyno da India. T. 1. P. 1. p. 324. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 306. e T. 3. P. 1. p. 155. Guerra que tem com o Reyno de Biſnagá. ib. p. 416.

Ormuz Reyno, e Cidade junto ao Cabo Roſalgate. T. 1. P. 2. p. 289. e T. 2. P. 1. p. 107. Falta que tem de agua: proverbio que ha neſta Cidade. ib. p. 108. Sua fundação. ib. p. 113. Reys que teve. ib. p. 114. Fortificação. ib. p. 124. O que obra Affonſo de Alboquerque. ib. p. 226. Rendimento deſte Reyno. T. 2. P. 2. p. 477. Levantamento que ha

contra os Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 124. Queimão a Cidade os proprios naturaes. ib. p. 152.

Fortaleza de Ormuz. Quando foi feita. T. 2. P. 1. p. 147. Cerco que defende. T. 3. P. 2 p. 131.

Rey de Ormuz. He governado por Coge Atar. T. 2. P. 1. p. 120. Faz-ſe tributario de Portugal. ib. p. 146. Torna a rebelar-ſe. ib. p. 153. Manda Embaixadores a Portugal. T. 2. P. 2. p. 177. Sujeição que tem a Raes Hamed. ib. p. 430. He livre por Affonſo de Alboquerque. ib. p. 433. Apparato com que he reſtituido. ib. p. 440. Rendimentos que tem. ib. p. 477. Deſpezas. ib. p. 480. Sente deixallo Affonſo de Alboquerque. ib. p. 487. Guerra que traz com o Rey de Laſah. T. 3. P. 2. p. 26. He ſoccorrido pelos Portuguezes. ib. p. 27. Cérca a Fortaleza. ib. p. 130. Deſampara a Cidade. ib. p. 149. Paſſa a Queixome. ib. p. 150. Conſelhos que lhe dá D. Garcia. ib. p. 156. Sua morte: he levantado Mahamud Xa. ib. p. 169. Ajuſta pazes com os noſſos. ib. p. 177. Dó que toma por ElRey D. Manoel. ib. p. 182. Requer a prizão de Xarafo. ib. p. 195. Torna para Ormuz. ib. p. 197. O que reſponde ao Capitão. ib. p. 199. Caſa com huma filha de Xarafo. ib. p. 200. Accreſcenta-ſe-lhe o tributo. ib. p. 201. Como recebe Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 317. Condemnação que tem pela morte de Hamed. ib. p. 322. Requerimentos que faz. ib. p. 324.

Ornelas. Diogo de Ornelas. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Orracas. Caſa das Orracas. Tomam os Capitães de Ormuz eſte rendimento: he reſtituido ao Rey de Ormuz: torna a largallo. T. 4. P. 1. p. 327.

Ortiz. D. Diogo Ortiz. Prégação que faz em Reſtello. T. 1. P. 1. p. 382.

Ouro. Vem o primeiro ouro a eſte Reyno. T. 1. P. 1. p. 63. Dito notavel de Filippe a reſpeito do ouro. T. 1. P. 2. p. 9. Quantidade que vem de Guiné. ib. p. 27. Sinaes por que ſe conhece nas minas de Çofa-

fala. ib. p. 376. Abundancia delle. ib. p. 377. Quantidade que concorre á Fortaleza. ib. p. 397. O que vem a Malaca de Çamatra. T. 2. P. 2. p. 90. Pouco que ha em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 113. Abundancia em Sião. ib. 170. No Reyno de Parroz. ib. p. 266. Minas que ha na Abaſſia. ib. p. 354. e 371. Abundancia que ha em Çamatra. ib. p. 507. Da Ilha de Subo. ib. p. 648.

Ourobachela. Theſoureiro de Cachil Daialo. T. 4. P. 2. p. 137. He morto. ib. p. 149.

Ilhas do Ouro. Perigos da ſua navegação. T. 3. P. 1. p. 264. e 269. Mandam-ſe deſcubrir. ib. p. 412.

Medaos do Ouro. Onde ficam. T. 2. P. 1. p. 376.

Rio do Ouro. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 63.

Oſouro. João de Oſouro. Ouvidor Geral da India. T. 4. P. 1. p. 31.

Otondo. Lugar.

Ovedech. Nome proprio do rio Sanagá. T. 4. P. 1. p. 109.

Oxo. Rio chamado Geum. T. 4. P. 2. p. 4.

Oyas. Nome que tem os Nobres em Sião. T. 3. P. 1. p. 171.

P

Paçanha. Alvaro Paçanha. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Como ſe ha na batalha com os Rumes. ib. p. 301. Sua morte. ib. p. 307.

Ambroſio Paçanha. O que faz na batalha dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 283. Seu valor. ib. p. 301. Morte. ib. p. 307.

Antonio Paçanha. Vai Embaixador a Pegu. T. 3. P. 1. p. 274. Seu valor. ib. p. 300.

João Rodrigues Paçanha. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 204.

Jorge Paçanha. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Sua morte. ib. p. 204.

Manoel Paçanha. Primeiro Capitão de Anchediva. T. 1. P. 2. p. 268. Defende o cerco. ib. p. 420. Faz huma repreſentação contra Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 322. He morto em Calecut. ib. p. 373.

Pacem. Reyno vizinho a Malaca. T. 2. P. 1. p. 397. Quanto augmenta com a fundação de Malaca. T. 3. P. 1. p. 512. Coſtume de matarem neſte Reyno os Reys. ib. p. 512. He tomado pelo Rey de Achem. T. 3. P. 2. p. 265.

Rey de Pacem. Recebe bem Diogo Lopes de Sequeira. T. 2. P. 1. p. 397. Manda viſitar Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 30. Recolhe os Portuguezes que dão á coſta. ib. p. 157. Manda-os a Affonſo de Alboquerque. ib. p. 158. Rouba, e mata os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 299. Pede pazes. ib. p. 303. He mettido de poſſe pelos noſſos o Principe Orfacam. ib. p. 519. Faz pazes por intervenção do de Pedir. T. 3. P. 2. p. 249. Recolhe-ſe a Malaca. ib. p. 280. Incita o Rey de Ujantana para matar o Menſageiro de Portugal. ib. p.

Fortaleza de Pacem. He a primeira que largámos na India: Reys com quem vizinha. T. 3. p. 2. p. 241. Riſco que corre. ib. p. 258. He combatida pelo Rey de Achem. ib. p. 268. e 274 Largam-na os noſſos. ib. p. 279.

Xabandar de Pacem. Força que faz junto á noſſa Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 262. Traição que arma. ib. p. 265.

Pacheco. Antonio Pacheco. Recolhe a gente de hum navio perdido. T. 2. P. 1. p. 34. Capitão Mór de Malaca. T. 3. P. 1. p. 7. Prezo. ib. p. 90. Solto. ib. p. 148. Sua pouca fortuna. ib. p. 266. Vem prezo á India. ib. p. 270. Seu naufragio: valor com que briga. ib. p. 271. He reſgatado. ib. p. 272.

Chriſtovão Pacheco. Sua morte. T. 2. P. 2. p. 335.

Diogo Pacheco. Vai contra Sanſotea Raja. T. 3. P. 1. p. 253. e 255. A deſcubrir as Ilhas do Ouro. ib. p. 264. O que paſſa no Reyno de Barroz. ib.

P.

p. 266. Perigos da ſua navegação. ib. p. 269. Reſgata ſeu irmão. ib. p. 272. Sua morte. ib. p. 273.

Duarte Pacheco Pereira. O que faz em Calecut. T. 1. P. 1. p. 428. Torna á India. T. 1. P. 2. p. 86. Dá ſobre Cambolão. ib. p. 96. Fica em ſoccorro de Cochij ib. p. 102. Victoria que alcança. ib. p. 119. Traição que lhe armam. ib. p. 123. Valor com que defende a Cochij. ib. p. 127. Querem matallo os Naires de Cochij. ib. p. 136. Desbarata o Çamorij. ib. p. 137. Concede-lhe pazes. ib. p. 146. Soccorre Coulão. ib. p. 146.

Franciſco Pacheco. Capitão da Villa dos Rumes em Dio. T. 4. P. 2. p. 647. Quer largar a ſua defeza. ib. p. 649. Valor com que ſe defende. ib. p. 654. Rende-ſe a partido. ib. p. 656. Eſcapa de ſer prezo em Bengala. T. 4. P. 2. p. 481.

Gabriel Pacheco. Seu valor em Dio. T. 4. P. 1. p. 699.

Gonſalo Pacheco. Manda hum navio ao deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 84.

João Pacheco. Seu valor em Bintão. T. 4. P. 1. p. 70.

Manoel Pacheco. Vai contra Sanſotea Raja. T. 3. P. 1. p. 253. Guerra que faz a Pacem, e Achem. ib. p. 300. Valor de ſinco homens ſeus. ib. p. 301. Como reſponde a ElRey de Pacem. ib. p. 304. O que paſſa em Bintão. T. 3 P. 1. p. 560. Fia-ſe no Rey de Achem, T. 4. P. 2. p. 107. Sua morte. ib. p. 108.

Veriſſimo Pacheco. Trata de ſalvar ſeu irmão. T. 3. P. 1. p. 93. Sua morte. ib. 124.

Pacuculij. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Padaminij. Linhagem do Guzarate: dom que tem. T. 4. P. 1. p. 543.

Padaran. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 462.

Padrão. Manda ElRey D. João II. pôr padrões de pedra nos novos deſcubrimentos. T. 1. P. 1. p. 148. Sua figura. ib. p. 171.

Cabo do Padrão. Como teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 174.

Rio do Padrão. Outros nomes que tem : porque lhe puzeram eſte. T. 1. P. 1. p. 172.

Padua. Baixos de Padua. Onde ficam. T. 2. P. 1. p. 387. e T. 3. P. 1. p. 306.

Paes. Diogo Paes. Feitor de Chaul. T. 3. P. 1. p. 477.

Gaſpar Paes. Vai a Dio. T. 4. P. 1. p. 389. Não conclue o negocio a que he chamado. ib. p. 392. Queima a Armada. ib. p. 395. Juiz da Alfandega de Dio. T. 4. P. 2. p. 376.

João Rodrigues Paes. Vai fazer guerra a Cambaia. T. 4. P. 1. p. 408.

Pagem do Badur. Seu valor. T. 4. P. 2. p. 360.

Pago. Sua fundação. T. 2. P. 2. p. 6. Lugar no rio Muar : fazem os Mouros huma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 147. e 288. He deſtruida. ib. p. 296.

S. Paio. Lopo Vaz de S. Paio. Capitão para a India. T. 2. P. 2. p. 168. Defende Goa. ib. p. 189. Vai ao Eſtreito. ib. p. 225. Soccorre Affonſo de Alboquerque. ib. p. 279. Fica em Dabul. ib. p. 312. Vai a Ormuz. ib. p. 437. Capitão de Cochij. T. 3. P. 2. p. 346. Condição com que lhe dão e Governo da India. T. 4. P. 1. p. 5. Vai a Cunanor ib. p. 8. Desbarata os Mouros. ib. p. 13. Proteſtos que lhe faz Franciſco de Sá. ib. p. 14. He recebido em Goa. ib. p. 15. Trabalho da jornada de Ormuz : ſocega aquelle Reyno. ib. p. 18. O que paſſa com Melique Az. ib p. 25. Vem nomeado do Reyno Governador. ib. p. 36. Seu procedimento com os Capitães que vem do Reyno. ib. p. 38. Deſiſte de ir contra os Rumes. ib. p. 42. Como ſe porta com Pero Maſcarenhas. ib. p. 125. e 233. Manda-o prender. ib. p. 135. O que eſcreve a Chriſtovão de Souſa. ib. p. 138. Raſga os requerimentos de Pero Maſcarenhas : prohibe chamarem-lhe Governador. ib. p. 141. Fidalgos que prende. ib. p. 146. Conſente em Juizes arbitros. ib. p. 160. Tem ſentença a ſeu favor.

vor. ib. p. 164. Armadas que manda. ib. p. 167. Briga com os Malabares. ib. p. 196. Queima Porcá. ib. p. 199. Desbarata a Armada de Dio. ib. p. 208. Acha votos contrarios a ir ſobre Dio. ib. p. 213. Reſpoſta que dá aos Embaixadores do Hydalcão. ib. p. 226. Entrega o Governo a Nuno da Cunha. ib. p. 373. Vem prezo ao Reyno. ib. p. 378.

Ruy de S. Paio. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Sua morte. ib. p. 205.

Vaſco Pires de S. Paio. Soccorre Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 74. Combate Varivene. ib. p. 87. Toma eſta Fortaleza aos Mogoles. ib. p. 89.

Paiva. Affonſo de Paiva. Vai por terra ao Preſte João. T. 1. P. 1. p. 194. Sua morte. ib. p. 195.

Franciſco de Barros de Paiva. Vai defender Cranganor. T. 4. P. 2. p. 310.

Gaſpar de Paiva. Seu valor em Goa. T. 2. P. 1. p. 487. Vai de guarda coſta. ib. p. 521. Acha-ſe na ſegunda tomada de Goa. ib. p. 553. Vai á tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 56. 60. e 84.

Gonſalo de Paiva. Sua jornada á India. T. 1. P. 2. p. 195. Eſtragos que faz em Mombaça. ib. p. 239. Acha-ſe na tomada de Coulão. ib. p. 348.

João de Paiva. Dito que diz a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 349.

Palaçano. O que paſſa no Çanaga: ſeu naufragio. T. 1. P. 1. p. 116. Briga que tem com os Mouros: volta ao Reyno. ib. p. 117.

Palavra. Deſempenha Fr. Antonio Loureiro a palavra de tornar a Cambaia. T. 3. P. 2. p. 174.

Paleacate. Cidade do Reyno de Bifnagá. Veſtigios do Templo de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 224.

Palha. Ruy Palha. O que faz em Adem. T. 2. P. 2. p. 245.

Palimbam. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Palitaná. Cidade de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 626.

Palle. Reyno do Indoſtão. T. 1. P. 1. p. 324. e T. 4. P. 1. p. 540.

Pal-

Palle. Fortaleza do Nizamaluco. He-lhe tomada, e recobrada pelos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 414.

Palma. Huma das Ilhas Canarias. T. 1. P. 1. p. 95. Coſtumes de ſeus moradores. ib. p. 108.

----- Ilha de Cabo Verde. T. 2. P. 1. p. 5.

Porto de Palma. O que alli faz Soeiro da Coſta. T. 1. P. 1. p. 95. Manda-ſe conquiſtar. ib. p. 100.

Palmeiras. Cabo das Palmeiras. Porque lhe deram eſte nome. T. 1. P. 2. p. 306.

Palmeiras notaves, que demarcão a terra dos Azenegues. T. 1. P. 1. p. 109.

He o maior cabedal dos Malabares. T. 4. P. 1. p. 199.

O que dão as palmeiras das Maldivas. T. 3. P. 1. p. 308. Cairo que dão. ib. p. 311.

Pam. Reyno da coſta de Malaca. T. 3. P. 2. p. 295. e T. 3. P. 1. p. 162.

Rey de Pam. Levanta-ſe contra o de Sião. T. 2. P. 2. p. 17. He cercado. ib. p. 19. Vem caſar a Malaca. ib. p. 20. Perſuade que ſe defenda. ib. p. 50. Ajuda ElRey de Malaca: he derrotado. ib. p. 66. Faz-ſe Vaſſallo de Portugal. ib. p. 151. Caſa com a filha delRey de Bintão. T. 3. P. 2. p. 294. Guerra que lhe faz Martim Affonſo de Mello. ib. p. 466. Soccorre ElRey de Bintão. T. 4. P. 1. p. 62. He desbaratado. ib. p. 64. Moſtras de amizade que dá a D. Eſtevão da Gama. T. 4. P. 1. p. 534.

Panacote. Lugar de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Panagate. Lugar de Orixa. T. 1. P. 2. p. 306.

Panhames. Rio do Monotopá. T. 1. P. 2. p. 374.

Panical. Meſtre de eſgrima dos Naires. T. 1. P. 2. p. 333. e T. 3. P. 2. p. 333. Faz-ſe Chriſtão: vai na Armada de Diogo Lopes. T. 3. P. 1. p. 476.

Panane. Povoação de Calecut. T. 1. P. 1. p. 441. e T. 1. P. 2. p. 297. He tomada: ſua grandeza. T. 3. P. 2. p. 386. He entrada, e queimada. ib. p. 390.

Panaruca. Porto de Jaua. T. 4. P. 1. p. 88. e 113.

Rey de Panaruca. Quer aſſentar pazes em Malaca: bri-

briga que tem ſeus Embaixadores com os Malaios. T. 4. P. 1. p. 114.

Pandar. Bocnogaho Pandar. Rey de Ceilão. He cercado. T. 4. P. 1. p. 169. Livre. ib. p. 170. Fidelidade com os noſſos. T. 4. P. 2. p. 320.

Midane Pandar, v. *Midane.*

Pandarane. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 43. e 299.

Pandaminij, v. *Padaminij.*

Pandapor. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.

Panella. Cidade do Hydalcão. T. 2. P. 1. p. 454. e T. 4. P 2. p. 182.

Pange langos. Póvos do Reyno do Congo. T. 1. P. 2. p. 205.

Pangij. Paço de Goa. T. 2. P. 1. p. 455.

Pangocay. Cidade vizinha de Malaca. T. 3. P. 1. p. 162.

Panſo Aquitimo. Embaraça o Chriſtianiſmo no Congo. T. 1. P. 1. p. 236. Quer excluir o Principe legitimo. ib. p. 237. He por elle vencido. ib. p. 242. Sua morte. ib. p. 243.

Pantoja. Alvaro Pantoja. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75.

Franciſco Pantoja. Rica preza que toma. T. 2. P. 1. p. 389. Cede da Capitania de Goa. T. 2. P. 2. p. 124.

Pão. João Rodrigues Pão. Mata Mendo Affonſo: perde-ſe em hum navio. T. 3. P. 1. p. 66.

Papuas. Ilhas. Chamadas tambem de D. Jorge. T. 4. P. 1. p. 104.

Paracate. Congraça Hocem com Raes Soleimão. T. 3. P. 1. p. 37.

Paramiſora. Vem fugido de Jaoa: mata o Rey de Cingapura: toma-lhe o Reyno. T. 2. P. 2. p. 5. Foge delRey de Sião: funda Pago. ib. p. 6. Vem povoar Bintão. ib. p. 8.

Parau. Rey de Parau. He convidado pelo Çamorij contra os noſſos: fica neutral. T. 4. P. 2. p. 302.

Pareas. Solemnidade com que entram em Lisboa as primeiras pareas, que vem da India. T. 1. P. 2. p. 75. Faz-ſe dellas huma Cuſtodia. ib. p. 76.

Parangalle. Povoação de Calecut. T. 1. P. 2. p. 297. e T. 4. P. 1. p. 473.

Paraſanga. Medida dos Parſeos. T. 2. P. 2. p. 257.

Pardao. Moeda da India. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 68.

Parecer. Parecer de Nuno da Cunha ſobre a guerra dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 728.

Paribara. Coſſario da Jaoa. T. 4. P. 2. p. 554.

Paropaniſas. Nome que Ptolomeu dá ao Mogoltão. T. 4. P. 2. p. 4.

Parſeo. Mar Parſeo. Sua deſcripção. T. 3. P. 2. p. 35. Pórtos, e povoações: porque tem eſte nome. ib. p. 36. Ilhas que tem. ib. p. 37.

Parveti. Nome que Ptolomeu dá aos montes Angon. T. 4. P. 2. p. 5. e 9.

Parvolide. Terras de Parvolide. T. 4. P. 2. p. 200.

Patalim. Ruy de Brito Patalim. Capitão de Çofala. T. 2. P. 1. p. 89. Capitão em Malaca. T. 2. P. 2. p. 105. Encontro que tem com Pate Quetir. ib. p. 332. Briga com Pate Unus. ib. p. 358. Diſcordia que tem com Fernão Peres. ib. p. 359. Defende Malaca. ib. p. 361. Perigo que corre com Tuão Maxelis. ib. p. 478. Armada que faz contra Bintão. ib. p. 380.

Simão de Brito Patalim. Lança-ſe com os Caſtelhanos. T. 4. P. 1. p. 119. Foge-lhe. ib. p. 120. He juſtiçado por elles. ib. p. 121.

Patam. Cidade. Sua ſituação, e defeza: he entrada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 491. Grande negocio que tinha, e de theares. ib. p. 543.

Patamares. Correios dos Malabares. T. 1. P. 2. p. 154.

Patan. Povoação entre Jaquete, e Dio. T. 1. P. 2. p. 291. Saqueada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 491.

Patane. Cidade de Sião T. 1. P. 2. p. 310. T. 3. P. 1. p. 162. e T. 4. P. 1. p. 391. Dominios que tem. ib. p. 5.

Rey de Patane. Como recebe os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 551.

------ Nome que dão nas Maldivas ao Governo das Ilhas. T. 3. P. 1. p. 307.

Patanes. Póvos vizinhos aos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 5. Querem ſenhorear a India. ib. p. 16. São conquiſtados pelos Mogoles. ib. p. 19.

Patarij. Cidade. Cercada por Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 588.

Pate. Cidade vizinha a Magadaxo. T. 1. P. 1. p. 369. He ſaqueada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 492.

Pate Marcar, v. *Marcar.*

Pate Quetir, v. *Quetir.*

Pate Surangue, v. *Surangue.*

Pate Unus, v. *Unus.*

Patiaco. Filho de Utimutiraja. T. 2. P. 2. p. 95. Sua morte. ib. p. 97.

Patiparà. Genro de Utimutiraja. T. 2. P. 2. p. 95.

Patxiah. Sabor Patxiah. Rey dos Mogoles. Embaixada que manda a Soltão Badur. T. 4. P. 1. p. 584. Marcha contra elle: briga com o Sanga de Chitor. ib. p. 592. Soccorre o Rey de Delij. T. 4. P. 2. p. 19. Toma-lhe o Reyno: cativa-o. ib. p. 22. Dá-lhe a liberdade. ib. p. 24.

Omaum Patxiah. Reſpoſta que manda a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 515. Pede-á o Badur ſeu cunhado. ib. p. 619. Declara-lhe a guerra. ib. p. 635. Preſente que lhe manda em ludibrio. ib. p 637. Aperto em que põe o Badur. T. 4. P. 2. p. 38. Vai-lhe no alcance. ib. p. 42 Grande deſpojo que lhe toma. ib. p. 43. Senhorea Cambaia. ib. p. 50. Soccorre o Rey de Bengala. ib. p. 505. He vencido por Xerchan. ib. p. 509. Dá veneno a hum irmão: he bem recebido por elle. ib. p. 510. Não querem recebello alguns Capitães. ib. p. 514. Pede ſoccorro ao Rey da Perſia. ib. p. 518. Dito muito celebrado entre aquelles Póvos. ib. p. 520. Dá-lhe ElRey da Perſia ſoccorro. ib. p. 521. Recobra a Cidade Candar: dá-a ao Principe da Perſia. ib. p. 522.

Paulo. Marco Paulo. Erros que eſcreve da Abaſſia. T. 3. P. 1. p. 363.

Pedro Paulo. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 235.

Pau-

Paulo da Gama, v. *Gama*.
Paulo Jovio, v. *Jovio*.
Payo Rodrigues de Araujo, v. *Rodrigues*.
Paz. Aguada da Boa Paz. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 289.
Pazon. Animal onde ſe cria a pedra Bezoar. T. 2. P. 1. p. 312.
Pedão. Povoação entre Tavaes, e Malaca. T. 1. P. 2. p. 309.
Pedir. Reyno de Çamatra. T. 2. P. 1. p. 397. Diminue com o augmento de Pacem. T. 3. P. 1. p. 512.
------ Cidade. Cabeça do Reyno Pedir. T. 2. P. 2. p. 28.
Rey de Pedir. Recebe Diogo Lopes de Sequeira. T. 2. P. 1. p. 397. Manda viſitar Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 28. Bons officios que faz aos Portuguezes: aſſenta pazes. ib. p. 29. Salva Nahoda. ib. p. 30. Coſtume de repartir os eſtados pelos eſcravos. T. 3. P. 2. p. 243. Dá os Reynos de Achem, e Daya. ib. p. 244. Levanta-ſe contra elle o de Achem. ib. p. 245. Foge para a noſſa Fortaleza de Pacem. ib. p. 247. Torna enganado. ib. p. 251. Salva-ſe. ib. p. 253. Vai para ElRey de Aru. ib. p. 280.
Pedra. Falta de pedra em Malaca. T. 2. P. 2. p. 94.
Pedra branca. Ilha. T. 3. P. 2. p. 295. e T. 4. P. 1. p. 103.
Pedra de Gale, v. *Gale*.
Pedra notavel de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 115. Reliquia eſtimada entre os Malabares: recuperada por Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 308.
Pedralves de Almeida, v. *Almeida*.
Pedralves Cabral, v. *Cabral*.
Pedreannes. Paſſa a ElRey de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 152.
Pedreiros. Valor com que ſe houveram dous officiaes de Pedreiro. T. 2. P. 1. p. 484.
Pedro. Penedo de S. Pedro. Porque teve eſte nome. T. 2. P. 2. p. 162.

Infante D. Pedro. Doações que faz ao Infante D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 60. Manda ao rio do ouro. ib. p. 72.

Pedro de Ayala, v. *Ayala.*

Pedro Alemão, v. *Alemão.*

Pedro de Caſtel Branco, v. *Caſtel Branco.*

Pedro da Covilhã, v. *Covilhã.*

Pedro Gomes Teixeira, v. *Gomes.*

Pedro da Silva, v. *Silva.*

Pegado. Vicente Pegado. Secretario da India. Abre as ſucceſsões. T. 4. P. 1. p. 1. Faz auto de obedecerem a Pero Maſcarenhas. ib. p. 5.

Pegú. Reyno. Sua ſituação. T. 1. P. 2. p. 307. Seu nome proprio: ſua ſituação. T. 3. P. 1. p. 275. Grandeza. ib. p. 276. Conquiſtas. ib. p. 278. Fabulas que ha neſtes Reynos. ib. p. 278.

Rey de Pegú. Embaixada que lhe manda Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 103. Recebe bem os manſageiros. T. 3. P. 1. p. 280. Jura as pazes. ib. p. 281.

Pegús. Requerimento que fazem a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 82. Dão-lhe ajuda. ib. p. 85. Ficão em Malaca. ib. p. 91.

Peixoto. Gonſalo Peixoto. Eſcapa no levantamento de Calecut: recado que traz a João da Nova. T. 1. P. 1. p. 476. Não quer tornar para Calecut. ib. p. 477.

Pelagio. Chega a Heſpanha a hereſia de Pelagio. T. 3. P. 1. p. 2.

Pelayo. D. Pelayo. Conquiſtas que faz aos Arabios na Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 8.

Pemba. Recebimento que fazem aqui ao Marichal. T. 2. P. 1. p. 331.

Rey de Pemba. Larga a Ilha. T. 2. P. 1. p. 379. Refreſcos que manda a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 294.

Penitencia. Que fazem os Bramanes, Jogues, e Calandares. T. 1. P. 1. p. 447.

Penteado. Alvaro Penteado. Manda-o D. Duarte de Menezes concertar a caſa de S. Thomé. T. 3. P. 2. p. 226. Vem a iſſo do Reyno : recolhe os oſſos do Santo. ib. p. 229.

Fernão Penteado. Notavel acção que obra no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 693.

Pentepoli. Cidade do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 306.

Pequij. Cidade da China. T. 3. P. 2. p. 4.

Pera. Povoação entre Tavay , e Malaca. T. 1. P. 2. p. 309.

Peraça. Fernão Peraça. Vem a Portugal requerer as Canarias. T. 1. P. 1. p. 103.

Ignez Peraça. Tem a herança das Canarias. T. 1. P. 1. p. 103.

Percoli. Coge Percoli. Quem era. T. 4. P. 2. p. 336. Examina os Embaixadores de Badur. ib. p. 337.

Perduca Raja , v. *Raja.*

Percimal. Sara Percimal. Senhor do Malabar. Sua potencia. T. 1. P. 2. p. 324. Faz-ſe Mouro : vai a Meca : reparte os ſeus Eſtados. ib. p. 325. Sua morte. ib. p. 328.

Pereira. Aires Pereira. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. 58. e 84. Soccorre ElRey de Campar. ib. p. 387. e 390.

Braz Pereira. Porque vem prezo. T. 4. P. 2. p. 141.

Diogo Pereira. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Vai ao Çamorij. T. 4. P. 1. p. 471. Capitão em Chale. ib. p. 476.

Diogo Botelho Pereira. Vem a Portugal. T. 4. P. 1. p. 297.

Diogo Pereira o Malabar , v. *Malabar.*

Duarte Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 34. Alcaide Mór de Anchediva. T. 1 P. 2. p. 268.

Fernão Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 34. Vai contra a Fortaleza do rio Muar. T. 3. P. 1. p. 226.

Franciſco Pereira de Berredo , v. *Berredo.*

Fran-

Franciſco Pereira Peſtana, v. *Peſtana*.

Gaſpar Pereira. Enredos que tece entre D. Franciſco de Almeida, e Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 320. e 329. Secretario de Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 169. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. ib. p. 198.

Gonçalo Pereira. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 198. Vai ao Eſtreito. ib. p. 225. O que faz em Mombaça. T. 4. P. 1. p. 300. Manda viſitar o Rey de Borneo. T. 4. P. 2. p. 111. Pede-lhe a Rainha de Ternate juſtiça de D. Jorge de Menezes. ib. p. 114. Cobra as pareas delRey de Tidore. ib. p. 119. Prende D. Jorge de Menezes. ib. p. 120. Rigor que uſa. ib. p. 122. Sua morte. ib. p. 125.

D. João Pereira. O que faz em Goa. T. 4. P. 2. p. 236. Não quer ir no alcance de Aga. ib. p. 243. Vence Soleimão. ib. p. 255.

João Pereira. Sobe os muros de Adem. T. 2. P. 2. p. 242. Vai contra ElRey de Pacem. T. 3. P. 1. p. 520.

Jorge Barreto Pereira. Vai ao Eſtreito. T. 3. P. 1. p. 336.

D. Manoel Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 34.

Ruy Pereira. Peixe notavel que lhe demora o Galeão. T. 3. P. 1. p. 462. Como ſe livra delle. ib. p. 463. Vai a Bengalla. T. 4. P. 1. p. 17. Fica em Caxem. ib. p. 184.

Ruy Dias Pereira. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 32.

Peres. Fernão Peres de Andrade. Vai á tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 56. e 60. Capitão Mór do mar de Malaca. ib. p. 106. Foge-lhe Lacſamena, e Pate Quetir. ib. p. 323. Queima a povoação de Quetir. ib. p. 329. Toma-lhe a Fortaleza. ib. p. 337. Deſaſtre que tem. ib. p. 346. Toma hum filho a Pate Quetir. ib. p. 346. Segue-lhe o alcance. ib. p. 349. E a Lacſamena. ib. p. 350. Vai contra Pate Unus. ib.

ib. p. 355. Desavenças que tem com Ruy de Brito. ib. p. 356. e 360. Batalha que dá a Pate Unus. ib. p. 368. Vai lhe no alcance. ib. p. 370. Vai para a India. ib. p. 372. Capitão para a China. T. 3. P. 1. 4. 13. Vai a Pacem. ib. p. 175. He bem recebido. ib. p. 177. Perigo que corre na costa de Sião. ib. p. 180. Assenta pazes em Patane. ib. p. 183. Chega a Tamão. ib. p. 185. O que passa com a Armada dos Chij. ib. p. 205. E em Cantão. ib. p. 216. Deixa o nosso Embaixador. ib. p. 217. He o primeiro que deita lapes nas náos. ib. p. 219. Pregões que deita antes de partir. ib. p. 223. Vem ao Reyno. ib. p. 336.

Pereſtello. Bartholomeu Pereſtello. Vai povoar a Ilha do Porto Santo. T. 1. P. 1. p. 27. Trabalho que tem com os coelhos. ib. p. 28. e 35.

------ Principal accusador delRey de Campar. T. 2. P. 2. p. 393. Sua morte. ib. p. 394.

Rafael Pereſtello. Presente que manda a Melique Az. T. 3. P. 1. p. 472. Vai á China. ib. p. 503. O que faz em Pacem. ib. p. 520. Soccorre Goa. T. 3. P. 2. p. 84. Grande cabedal que lucrou na jornada da China. Ib. p. 184.

Perimulica. Nome que Ptolomeu dá á ensеada de Levante de Çamatra. T. 2. P. 2. p. 11.

Peringora. Hum Gentio que ficou de arrefens em Calecut. T. 1. P. 1. p. 414.

Permão. Pero Vaz Permão. Capitão em Chaul. Exercicio que teve em Italia. T. 3. P. 2. p. 81. Sua morte. ib. p. 96

Pero Bacias, v. *Bacias.*

Pero Biſagudo, v. *Biſagudo.*

Pero de Cintra, v. *Cintra.*

Pero Eſcolar, v. *Eſcolar.*

Pero Eſcovar, v. *Eſcovar.*

Pero de Evora, v. *Evora.*

Pero Fernandes, v. *Fernandes.*

Pero Ferreira, v. *Ferreira.*

Pero Meſcarenhas, v. *Maſcarenhas.*
Pero de Mendonça, v. *Mendonça.*
Pero de Menezes, v. *Menezes.*
Pero da Silva, v. *Silva.*
Pero de Taide, v. *Taide.*
Pero Vaz do Amaral, v. *Vaz.*
Pero Vaz da Cunha, v. *Vaz.*
Perolas. Peſcarias de perolas. T. 2. P. 2. p. 266. e 478. T. 3. P. 1. p. 105. T. 3. P. 2. p. 40. e 41. T. 4. P. 1. p. 328. e T. 4. P. 2. p. 426.
Perperij. Cidade de Sião. T. 1. P. 2. p. 310.
Perſas. Convertem-ſe á Seita dos Arabios. T. 2. P. 1. p. 92. Primeiro Principe Mouro que tiveram. ib. p. 109. Magnificencia com que ſe tratão. ib. p. 143.
Rey da Perſia, v. *Xiah Thamaz.*
Peruxiah. Succede no Guzarate. T. 4. P. 1. p. 558. Suas qualidades: edifica Dio. ib. p. 559.
Perzabar. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 453.
Peſſoa. Affonſo Peſſoa. Seu valor em Goa. T. 2. P. 1. p. 553. e T. 2. P. 2. p. 193. Briga com Geinal. ib. p. 33. O que faz em Malaca. ib. p. 80. e 322. Vai contra Pate Quetir. ib. p. 324.
Antonio Peſſoa. Sua morte em Agacim. T. 3. P. 2. p. 308.
------ Vai ao ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.
Balthazar Peſſoa. Embaixador á Perſia. T. 3. P. 2. p. 204. Seu recebimento: razão de não concluir nada. ib. p. 205.
Peſtana. Franciſco Pereira Peſtana. Capitão em Quiloa, que deixa. T. 2. P. 2. p. 169. Deſavença que tem com Affonſo de Alboquerque. ib. p. 190. Acha-ſe na tomada de Beneſterij. ib. p. 198. Capitão de Goa: ſoccorre Fernão Annes Soutomaior. T. 3. P. 2. p. 220. Larga as terras firmes. ib. p. 222. Tirão-lhe a Capitanía. ib. p. 355. Soccorre Calecut. ib. p. 423. e 428.
Peſte. Morre o Capitão da Armada de Guiné de peſte.

T. 1. P. 1. p. 225. Grande peſte que ha em Lisboa. T. 2. P. 1. p. 3. Eſtrago que cauſa nas náos até á linha. ib. p. 5. Raridade de haver peſte na India. T. 2. P. 1. p. 545.

Piandá. Cidade de Pegú. T. 3. P. 1. p. 194.

Picanço. Gomes Pires o Picanço. Vai a Guiné. T. 1. P. 1. p. 72. Vinga-ſe dos Negros. ib. p. 126.

Picholda. Lugar na foz do Ganges. T. 1. P. 2. p. 292.

Pico de Mirandula, v. *Mirandula.*

Picos fragoſos. Serrania na Coſta de Zanguebar. T. 1. P. 2. p. 208.

Piedade. Piedade notavel dos filhos do Rey de Mandou. T. 4. P. 1. p. 598.

Pilot. Ilha na coſta do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 37.

Pilotos. Buſca o Gama Pilotos para a India. T. 1. P. 1. p. 300. Infidelidade delles. ib. p. 306. e 312. Inſtrumentos de que uſão no mar Roxo. ib. p. 320. Povoação de Pilotos junto a Adem. T. 2. P. 2. p. 255. Pilotos para guia do deſerto. T. 4. P. 1. p. 53.

Pimilarano. Faz-ſe Chriſtão o Rey de Pimilarano. T. 4. P. 2. p. 593.

Pimenta. Vem a eſte Reyno a primeira de Guiné. T. 1. P. 1. p. 178. Onde he a melhor. T. 1. P. 2. p. 146. T. 3. P. 1. p. 508. e T. 4. P. 2. p. 456. Grande quebra que dá carregada verde. T. 3. P. 2. p. 99. Partes donde ſe póde carregar. T. 4. P. 1. p. 79. Onde a hião buſcar os Mouros quando ſenhoreámos a India. ib. p. 81.

Pina. Antonio de Pina. Salva-ſe em Eintão. T. 3. P. 2. p. 296. Sua morte em Agacim. ib. p. 303.

Ruy de Pina. Succede a Gomezeanes de Zurara : emenda-lhe a Chronica. T. 1. P. 1. p. 150. Juizo que delle faz João de barros. ib. p. 201. Vai a Caſtella. ib. p. 252. Preſente que lhe mandava Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 156.

Simão de Pina. Capitão á India. T. 1. P. 1. p. 384. Seu naufragio. ib. p. 393.

Pinto. Antonio Pinto. Sua morte. T. 3. P. 2. p. 218.

Joa-

Jorge Pinto. Vai contra ElRey de Tidore. T. 3. P. 2. p. 319. Sua morte. ib. p. 321.

Pantalião Pinto. Traz noticia da diſcordia na India entre Lopo Vaz, e Pero Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 301.

Pio de Nantó. O que paſſa com Fernão Peres. T. 3. P. 1. p. 207.

Piradá. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Pires. Diogo Pires. Fica em ſoccorro de Cochij. T. 1. P. 2. p. 102. Eſcapa da frota de Calecut. ib. p. 410. Vai na batalha dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Fidelidade que uſa com D. Franciſco de Almeida: Sua morte ib. p. 342.

Fernão Pires. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Jacome Pires. Devaſſa que tira em Dio. T. 4. P. 2. p. 381.

Gomes Pires o Picanço, v. *Picanço.*

Luiz Pires. Capitão para a India. T. 1. P. 1. p. 384. Arriba a Lisboa. ib. p. 386.

Thomé Pires. Embaixador á China: quem era. T. 3. P. 1. p. 217. Seu recebimento em Cantão. ib. p. 217. Viagem a Pequij. T. 3. P. 2. p. 4. Não lhe dão audiencia. ib. p. 11. Volta a Cantão. ib. p. 13. He prezo. ib. p. 24. Morto, e roubado. ib. p. 24. e 287.

------ Leva a Lopo Vaz a noticia de ſer Governador. T. 4. P. 1. p. 36.

Pirida. Reyno vizinho a Pacem. T. 3. P. 2. p. 242.

Pirimal. Rey de Ceilão. Tradição de ſer hum dos que vieram a Belém. T. 3. P. 2. p. 236.

Piſte. Capitão da Gomeira. T. 1. P. 1. p. 95. Ajuda que dá aos Portuguezes. ib. p. 96. Morre em Portugal. ib. p. 97.

Plinio. Sua morte. T. 3. P. 1. p. 571.

Pó. Fernão de Pó. Deſcobre a Ilha Formoſa. T. 1. P. 1. p. 145. e 178.

Pocaracem. Mouro de Calecut. Serviço que faz aos Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 214.

Poçon. Nome que dão a Adão em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 110.

Poços. Tradição de huns poços junto a Suez. T. 2. P. 2. p. 271.

Poio. Filho de Samarao. T. 1. P. 2. p. 168.

Polimbam. Terra de Jauha. T. 2. P. 2. p. 12. 52. e 354. e T. 3. P. 1. p. 270.

Senhor de Polimbam, v. *Timurigam.*

Polvoreira. Ilha junto a Malaca. T. 2. P. 1. p. 420. e T. 2. P. 2. p. 11.

Ponaique. Caro Ponaique. Capitão de Biſnagá. Vem ſobre Goa. T. 3. P. 2. p. 217. Foge. ib. p. 218.

Pondá. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453. e T. 3. P. 1. p. 418.

Pondang. Porto de Sunda. T. 1. P. 1. p. 77.

Pondarane. Povoação. T. 3. P. 1. p. 237.

Ponta de Santa Anna, v. *Santa Anna.*

Pôpaterao. Capitão de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 420. Eſtrago que faz em Chaul. ib. p. 422.

Porcá. Cidade em Cochij. T. 3. P. 2. p. 385. e T. 4. P. 1. p. 197. Saqueada, e queimada. ib. p. 199.

Arel de Porcá. Acha-ſe em Calecut. T. 2. P. 1. p. 352. He obrigado a acompanhar noſſas Armadas: deſaſtre que lhe ſuccede. T. 3. P. 2. p. 399. Paſſa ao Çamorij. ib. p. 450. Briga com Jorge de Alboquerque. ib. p. 501. Sua outiadia. T. 4. P. 1. p. 197. Queiman-lhe a Cidade. ib. p. 199.

Pormeana. Rio. T. 4. P. 1. p. 391.

Porto. Porto Santo. Ilha. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 26. Faz-ſe della doação a Bartholomeu Pereſtrello: razão de ſe não povoar. ib. p. 35.

Porto do Cavalleiro, v. *Cavalleiro.*

Porto de Sant-Iago, v. *Sant-Iago.*

Porto Seguro, v. *Seguro.*

Portuguezes. Portuguezes que ſe acháram na Ilha de S. Lourenço: preſumpções que ha delles. T. 4 P. 1. p. 262. Noticias que delles deram os Hollandezes. ib. p. 263.

Dif-

Difformidade de hum Portuguez, que eſtava na Bahia de Sant-Iago. T. 4. P. 1. p. 257.

Adagio que dizia D. João II. a reſpeito dos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 100.

Reys Portuguezes. Conquiſtas que ſempre conſervàram na Africa. T. 1. P. 1. p. 10. Chegam á Aſia: Dominios que tiveram, titulos que accreſcentáram á ſua coroa. ib. p. 12.

Povoação. Notavel povoação da China. T. 3. P. 1. p. 191. e 200.

Poſſydio. Promontorio Poſſydio. Nome que Ptolomeu dá á ponta da Arabia no mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 267.

Poya. Seu ſignificado. T. 2. P. 2 p. 18. v. *Lugor.*

Prata. Suſpeitas de a haver na Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 7. e 16.

Presbyter. Nome que davam ao Rey da Abaſſya, de que ſe corrompeo o de Preſte. T. 3. P. 1. p. 361.

Preſtão. Rey dos Indios. Nome que Pico Mirandula dá ao Preſte João. T. 3. P. 1. p. 365.

Preſte. Preſte João das Indias. Noticias que havia delle: preſumpções de que foſſe o Principe Ogané. T. 1. P. 1. p. 183. Diligencias para ſe communicar com eſte Principe. ib. p. 185. Manda Embaixador a El-Rey D. Manoel. T. 2. P. 2. p. 217. Notavel victoria que tem delRey de Adel. T. 3. P. 1. p. 60. Deſpojo que toma. ib. p. 61. Erro vulgar de ſer eſte o Rey da Abaſſya. ib. p. 360. v. *Rey da Abaſſya.*

Preto. Gaſpar Preto. Embaixador ao Nizamaluco. T. 4. P. 2. p. 86.

Preſentes. Coſtume de ſe mandarem preſentes aos Reys do Oriente. T. 1. P. 1. p. 337. Como ſe apreſentou em Ormuz o preſente da Perſia. T. 2. P. 2. p. 424. Como pagam os Reys de Bengala os preſentes que lhe fazem. T. 4. P. 2. p. 470.

Prezos. Soltam ſe os prezos para embarcarem para a India. T. 2. P. 1. p. 4.

Prida. Reyno vizinho a Pacem. T. 3. P. 2. p. 242.

Primeiras. Ilhas Primeiras. T. 1. P. 1. p. 396.

Prin-

Principe. Ilha do Principe. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 146.

Proença. Rodrigo Proença. Capitão em Dio no tempo do cerco. T. 4. P. 2. p. 682.

Profecia. Profecia que corria em Goa. T. 2. P. 1. p. 463. Sobre a morte do Hydalcão. ib. p. 501. Em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 107. Entre os Abexis. T. 3. P. 2. p. 346. Da Rainha Sabá. ib. p. 375.

Promontorio. Ganaria Promontorio. v. *Bojador. Poſſydio Promontorio*, v. *Poſſydio.*

Pronoſtico. Que havia no anno de 524. T. 3. P. 2. p. 350.

Proverbio. O que ſe dizia ſobre o Cabo de Nam. T. 1. P. 1. p. 36. Entre os Mouros ácerca dos cavallos. T. 3. P. 2. p. 71. De D. João II. a reſpeito dos Portuguezes. ib. p. 100. Em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 105.

Propoſições. Diſputa entre os Perſas, e Arabios ácerca de varias propoſições. T. 2. P. 2. p. 458.

Provisões. Que levou Vaſco da Gama. T. 3. P. 2. p. 363.

------ Sobre a ſucceſsão de D. Henrique de Menezes. T. 4. P. 1. p. 32.

Ptolemaida, v. *Hicina.*

Pu. Medida da China. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 189.

Puchancij. Official da China. T. 3. P 1. p 211.

Puducheira. Lugar de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Pulatechan. Vem ſobre Goa: he desbaratado: melhora de fortuna. T. 2. P. 2. p. 111. Eſtrago que faz em Goa. ib. p. 118. Faz o forte de Beneſtarij. ib. p. 125. He depoſto. ib. p. 130. Vai queixar-ſe ao Hydalcão: ſua morte. ib. p. 130.

Pulciano. Joanne Riccio Monte Pulciano, v. *Riccio.*

Pullo. Significação deſte termo. T. 3. P. 1. p. 182.

Pullo Çandor. Ilha. T. 3. P. 1. p. 182. Sua fertilidade. ib. p. 183.

Pullo puar. Ilhcos de Pullo puar. Onde ficão. T. 4. P. 1. p. 57.

Pullor. Reyno tributario a Sião. T. 3. P. 1. p. 156.

Pul-

Pullo Timam. Ilha. T. 3. P. 2. p. 297.
Pullugaia. Ilha. Porque teve eſte nome. T. 4. P. 1. p. 103.
Pulluro. Lugar de Orixá. T. 1. P. 2. p. 306.
Purava. Nome do panno que cobre o Çamorij. T. 1. P. 1. p. 415.
Purba. Comarca junto ao Ganges. T. 4. P. 2. p. 507.
Puripatan. Extremo do Malabar. T. 1. P. 2. p. 297.

Q

Quancij. Reyno no interior da China. T. 3. P. 1. p. 190.
Quareſma. Quareſma que obſervam em Sião. T. 3. P. 1. p. 166.
Pero Quareſma. Sua viagem. T. 1. P. 2. p. 430. Fica de ſoccorro em Çofala. ib. p. 432. Seu valor em Goa. T. 2. P. 2. p. 120.
Quatrim. Franciſco Quatrim. Damno que tem em Pacem. T. 3. P. 1. p. 527.
Queda. Lugar na coſta de Malaca. Vem daqui a melhor pimenta. T. 1. P. 2. p. 309.
Queimado. Gonſalo Queimado. Sua morte em Calecut. T. 2. P. 1. p. 368.
Job Queimado. Acha-ſe em Socotorá. T. 2. P. 1. p. 44. He roubado pelos Francezes. ib. p. 84.
Ilheos queimados. Onde ficam. T. 3. P. 2. p. 373.
Queirós. João de Queirós. Vai ao rio da Lagoa. T. 1. P. 2. p. 363. O que alli lhe ſuccede. ib. p. 364.
Queixome. Ilha vizinha a Ormuz. T. 2. P. 1. p. 108. Sua ſituação, e qualidade. T. 3. P. 2. p. 149.
Queliis. Mercadores de Malaca. T. 3. P. 2. p. 476. Povoam-na. T. 4. P. 2. p. 348.
Quelmaim. Cidade da coſta de Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.
Querhij. Cidade do Sabaio. T. 2. P. 1. p. 433.
Querimba. Ilha. Levanta-ſe contra Zenzibar : he deſtruida. T. 3. P. 2. p. 187.

Queringon. Aldea de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.

Quermam. Região entre o Indo, e o Eſtreito de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 124.

Quetir. Pate Quetir. Principe de Malaca. T. 2. P. 2. p. 95. Officio que tem. ib. p. 97. Levanta-ſe contra os Portuguezes. ib. p. 324. Eſtragos que lhe fazem. ib. p. 331. Faz guerra a Malaca. ib. p. 324. He deſtruido. ib. p. 349.

Quetual de Malaca. Que officio he. T. 2. P. 2. p. 95.

Quauam Bec. Capitão do Turco. T. 4. P. 2. p. 610. Accommette Dio: ſua morte. ib. p. 691.

Quexada. Gaſpar de Quexada. Capitão da Armada Caſtelhana. Pertende matar Fernão de Magalhães: he eſquartejado. T. 3. P. 1. p. 635.

Quexemir. Região dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 5.

Quicheu. Reyno da China. T. 3. P. 1. p. 190.

Quilife. Cidade entre Mombaça, e Melinde. T. 2. P. 1. p. 22.

Quilmanea. Povoação, e nome do rio Obij. T. 1. P. 2. p. 208. e T. 3. P. 1. p. 372.

Quiloa. Cidade. Engano que alli fazem a Vaſco da Gama. T. 1. P. 1. p. 307. Entra nella Pedralves Cabral. ib. p. 398. Potencia, deſcripção, e ſitio della. T. 1. P. 2. p. 215. He ſaqueada. ib. p. 221. Fundação: Reys que teve. ib. p. 224. Fazem os Portuguezes Fortaleza. ib. p. 235. He demolida, e deixada. T. 2. P. 2. p. 169.

Rey de Quiloa. Quem era: como ſe fez poderoſo: não quer fallar a Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 390. Como vem á falla. ib. p. 400. Falta ao ajuſte. ib. p. 402. O que obra com João da Nova. ib. p. 467. Temor que tem de Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 30. Faz-ſe tributario de Portugal. ib. p. 31. Deſculpa-ſe de não pagar. ib. p. 171. Pretextos que uſa com D. Franciſco de Almeida. ib. p. 200. Deixa a Cidade. ib. p. 221. Pertende matar a Mahamed Anconij. ib. p. 254. Como ſe fez Senhor do reſ-

reſgate de Çofala. ib. p. 390. Rejeita a Coroa que ſe lhe offerece. ib. p. 443. Guerra que lhe faz Micante. ib. p. 444. Torna a ſer Rey pacifico de Quiloa. ib. p. 447.

Quincij. Provincia. Reſidencia dos Reys da China. T. 1. P. 2. p. 312. e T. 3. P. 1. p. 190.

Quintella. João de Almeida Quintella. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 300.

Quiſſen. Epiteto que derão ao Principe Nixirauhon: ſeu ſignificado. T. 2. P. 1. p. 408.

Quitau. Cidade perto de Melinde. Senhorios que tem. T. 2. P. 1. p. 22.

R

Rabá. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 269.

Rabadão. Paſcoa dos Reys de Ormuz. T. 2. P. 2. p. 481.

Rabello. Diogo Rabello. Reſgata Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 496.

João Rabello. Feitor de Calecut. O que obra no cerco. T. 3. P. 2. p. 418. Feitor em Cochij: aſſiſte ao acto da ſucceſsão do Governador. T. 4. P. 1. p. 31.

Rodrigo Rabello. Vai a Guiné: morre na guerra dos Negros. T. 1. P. 1. p. 257. Quão util he no deſcubrimento de Guiné. ib. p. 261.

----- O que obra em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 246. Capitão de hum navio. ib. p. 252. Armadas que faz. ib. p. 256. Fica para guarda de Cananor. ib. p. 345. Seu valor. ib. p. 415. Vai a Calecut. T. 2. P. 1. p. 351. e 355. Capitão em Goa: deſcuido que tem. T. 2. P. 2. p. 113. Defende o cerco. ib. p. 115. Faz fugir os Mouros. ib. p. 122. Sua morte. ib. p. 123.

Rabi Habrão, v. *Habrão.*

Rabo. Pimenta de rabo. Donde vem: porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p 178.

Rachado. Cabo Rachado. Onde fica. T. 2. P. 1. p. 406.

Ra-

Rachol. Cidade. Seu aſſento, ſituação, e defeza. T. 3. P. 1. p. 425. Tomada por ElRey de Narſinga: o que obráram alguns Portuguezes. ib. p. 431.

Fortaleza de Rachol. Onde, e quando foi feita. T. 4. P. 2. p. 250.

Rade. Cachil Rade. Deſavenças que tem com o irmão. T. 4. P. 1. p. 92. Desbarata os de Ternate. ib. p. 234. Rejeita a Coroa de Tidore: aviſo que dá ao Capitão. T. 4. P. 2. p. 576.

Raes. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 462.

Hamed Raes. Leva ao Turco o preſente de Cambaia: deixa Soleimão Baxiá, e baptiza-ſe em Goa. T. 4. P. 1. p. 601.

Raes Alle, v. *Alle.*

Raes Barbadim, v. *Barbadim.*

Raes Dalamixá, v. *Dalamixá.*

Raes Hamed, v. *Hamed.*

Raes Moſtafá, v. *Moſtafá.*

Raes Nordim, v. *Nordim.*

Raes Soleimão, v. *Soleimão.*

Raes Xabadim, v. *Xabadim.*

Raes Xamaxir, v. *Xamaxir.*

Raes Xarafo, v. *Xarafo.*

Raffadii. Nome da Seita dos Mahometanos entre os Arabios. T. 2. P. 2. p. 457.

Raja. Seu ſignificado. T. 2. P. 2. p. 53. T. 3. P. 1. p. 257. e T. 4. P. 1. p. 463.

Raja Abrahemo, v. *Abrahemo.*

Raja Lalyla. Conquiſta o Reyno de Pacem. T. 3. P. 2. p. 265.

Raja Nara, v. *Nara.*

Raja Sudamicij, v. *Sudamicij.*

Aragemut Raja. Fica com o governo dos Jaos em Malaca. T. 2. P. 2. p. 106.

Ciribiche Raja. Faz huma Fortaleza no rio Muar. T. 3. P. 1. p. 93.

Laxa Raja. Briga com Pero Maſcaranhas. T. 4. P. 1. p. 71.

Perdaca Raja. Vem ſobre Malaca. T. 3. P. 2. p. 290. Eſtrago que faz. ib. p. 293.

Sanſoteia Raja. Guerra que faz a Malaca. T. 3. P. 1. p. 248. He desbaratado. ib, p. 257.

Sinaia Raja. Vai em ajuda de Pero Maſcarenhas. T. 4. P. 1. p. 60. e 67. Sua traição. T. 4. P. 2. p. 108. Caſtigo. ib. p. 110.

Tuam Raja. Capitão de Bintão. Defende-ſe dos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 65.

Raen Capitão do Hydalcão. Vem em ſoccorro do Açadachan. T. 4. P. 2. p. 267. Vai ſobre Salſete. ib. p. 272.

Rafael. Baixos de S. Rafael. Como tiveram eſte nome. T. 1. P. 1. p. 307.

Pero Rafael. Fica para ſoccorrer Cochij. T. 1. P. 2. p. 102. Acompanha ElRey para Cochij. ib. p. 155. Soccorre Tanor. ib. p. 164. Torna a Cochij. ib. p. 164. O que faz em Panane. ib. p. 167.

Rainha. Rainha de Coulão, v. *Coulão.*

Rainha D. Leonor, v. *Leonor.*

Rainha de Ternate, v. *Ternate.*

Rama. Cabo da Rama. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 513.

Ramanacor. Templo notavel. T. 4. P. 2. p. 419.

Ramon. Abed Ramon, v. *Abded.*

Ramugij. Quem era. T. 4. P. 2. p. 191. Vem roubar as terras de Goa. ib. p. 207.

Rao. Principe Gentio. Reſpoſta que dá a Badur. T. 4. P. 2. p. 38. Aviſos que dá ao Capitão de Dio. ib. p. 331.

Rao Barſinga. Fica de guarda ao movel do Badur. T. 4. P. 2. p. 47.

Raoſinga. Eſtado, e ſerra muito forte. T. 4. P. 1. p. 600. Accommette-a Badur. ib. p. 603. Toma-a a partido. ib. p. 607.

Rapozo. Antonio Rapozo. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 297. Sua viagem á India. T. 2. P. 2. p. 168. A Adem. ib. p. 239. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Seu naufragio. ib. p. 19. Torna ao Eſtreito. ib. p. 337.

Rapto. Cidade. Conjecturas ácerca della. T. 2. P. 1. p. 23.

------ Rio. Vai Jorge de Affonſeca deſcubrillo. T. 2. P. 1. p. 23. e 25.

Raſauſem. Cabo. A que Ptolomeu chama Eoreo Promontorio. Principio dos Eſtados do Soldão do Cairo. T. 1. P. 2. p. 178.

Raſtello. Ancoragem antiga das náos. Faz o Infante D. Henrique huma Ermida. T. 1. P. 1. p. 277. El-Rey D. Manoel faz a Igreja de Bethlem. ib. p. 374.

Ratos. Acha-ſe em huma náo hum homem comido dos ratos. T. 2. P. 1. p. 5.

Ravaſco. Ruy Lourenço Ravaſco. Sua viagem á India. T. 1. P. 2. p. 105. Faz tributario o Rey de Zemzibar. ib. p. 110. Soccorre o de Melinde. ib. p. 111. Faz tributaria a Cidade de Brava. ib. p. 112. Vai a Mete. ib. p. 113. A Cananor. ib. p. 151. A Coulão. ib. p. 163.

Raué. Rio que ſe mette no Indo. T. 4. P. 2. p. 9.

Raulim. Prelado dos Religioſos do Pegú. Jura pazes com os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 281.

Raxa, v. *Raja.*

Raxemenoca. Hum dos arrefens, que Pedralves pedio ao Çamorij. T. 1. P. 1. p. 414.

Raxet. Cidade da coſta da Perſia. T. 4. P. 1. p. 523.

Rey de Raxet. Rebela-ſe contra o de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 523. O que faz com Franciſco de Gouvea. ib. p. 524. Mata o ſeu Guaſil. ib. p. 525. Torna á obediencia de Ormuz. ib. p. 526.

Raxit. Xeque Raxit, v. *Guaſil de Maſcate.*

Rebandar. Ponta de Rebandar. T. 2. P. 1. p. 494.

Reboes. Nome que dáo aos Pilotos do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 258.

Rebuſtos, ou *Resbuſtos.* Onde ficam eſtes Póvos. T. 1. P. 2. p. 291. Recolhe-ſe a elles Melique Saca. T. 4. P. 1. p. 388. Onde habitam. ib. p. 540. Antigamente era a nobreza de Cambaia. ib. p. 542. Por quem foram expulſos. ib. p. 543. e 545. Seu valor, e modo

do de guerrear : governo. ib. p. 546. Religião. ib. p. 547.

Recenal Maluco. Capitão de Mandou. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 46.

Regedores de Guzarate. Levantam a Mamud. T. 4. P. 2. p. 396. Vencem Mahamed Zamam. ib. p. 405. Ajuſtam tregoas com Antonio da Silveira. ib. p. 410.

Regimento. Que ſe deo a Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 385. Para a India. T 1. P. 2. p. 194. Que levou Vaſco da Gama. ib. p. 275. Para Malaca : motins que cauſa. T. 3. P. 1. p. 86. A'cerca da ſucceſsão das Fortalezas. ib. p. 90.

Regio. Joanne de Monte Regio. Affamado Aſtronomo. T. 1. P. 1. p 282.

Reguigair. Cerca de Champanel. T. 4. P. 2. p. 53.

Reinel. Pero Reinel. O unico que eſcapou da guerra dos Fullos. T. 1. P. 1. p. 257.

Rodrigo Reinel. Porque não fica em Huadem. T. 1. P. 1. p. 260. Aviſo que dá ſendo cativo em Calecut. T. 1. P. 2. p. 123.

Reiner. Cidade na foz do Tapetij. T. 1. P. 2. p. 294. e T. 3. P. 2. p. 190. Sua ſituação, e grandeza. T. 4. P. 1. p. 412. Entrada, e queimada. ib. p. 415. He nella jurado Soltão Padur. ib. p. 572.

Rendas de Ormuz. Sua diſtribuição. T. 2. P. 2. p. 481.

Renegados. Caſtigo que Affonſo de Alboquerque manda dar aos Renegados. T. 2. P. 2. p. 207.

Repelim. Cidade. Entrada, e ſaqueada. T. 4. P. 2. p. 308.

Rey de Repelim. Vem á guerra contra o de Cochij. T. 1. P. 2. p. 80. v. *Nambeadarij.*

Reſgate. Cabo do Reſgate. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 78.

Reſidencia. Principio que teve o tirar-ſe reſidencia dos Governadores. T. 3. P. 1. p. 97. Como ſe tiram na China. ib. p. 193.

Reſpoſtas. De hum cego de Socotorá. T. 2. P. 1. p. 47. Do Imperador da China a reſpeito do noſſo Embai-

baixador. T. 3. P. 2. p. 12. De hum Capitão do Çamorij. ib. p. 415. De D. Garcia de Noronha a Nuno da Cunha ſobre a guerra dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 732.

Rexet. Villa na coſta do mar Parſeo. T. 2. P. 2. p. 401. e T. 3. P. 2. p. 38.

Rey. Seu ſignificado. Differença do titulo de Senhor. T. 1. P. 2. p. 13.

Reys. Que ſenhoream as coſtas da India. T. 1. P. 2. p. 317.

Reys. Que o Çamorij convocou contra nós. T. 1. P. 2. p. 140.

Rey Tagala. Reyno tributario de Sião. T. 3. P. 1. p. 156.

Rio dos Reys. Porque teve eſte nome, e hoje o do Cobre. T. 1. P. 1. p. 288.

Reynos conquiſtados. T. 1. P. 2. p. 19.

Rezende. Fernão Rezende. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17.

Rhoniceros. Manda ElRey de Cambaia hum a Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 403. Vem a eſte Reyno: he remettido ao Papa: morre no caminho. ib. p. 404.

Riccio. Joanne Riccio de Monte Pulciano. Nuncio deſte Reyno. Dá-lhe o Author huma Chronica dos Chijs para Paulo Jovio. T. 1. P. 2. p. 305.

Rico. Antonio Rico. Secretario em Cochij. Faz hum auto a favor de Lopo Vaz de S. Paio. T. 4. P. 1. p. 39.

Rifa. Nome de huma parte do Egypto. T. 2. P. 2. p. 274.

Rios. Affonſo de los Rios. O que obra contra os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 118.

Riquezas. Grandes riquezas do arraial do Badur. T. 4. P. 2. p. 43. Na Corte delRey de Bengala. ib. p. 505.

Roçalgate. Cabo Roçalgate. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 289. Ptolomeu lhe chama Siragro. T. 2. P. 1. p. 93. Tempos que aqui correm. T. 3. P. 1. p. 455.

Rocem Bec. He vencido por Xeque Iſmael. T. 2. P. 2. p. 465.

Rodon. Rio na coſta do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 38.

Rodrigalves. Sua viagem a Guiné. T. 1. P. 1. p. 67.

Rodrigues. Baſtião Rodrigues. O que obra em Goa. T. 2. P. 2. p. 121. Soccorro que lhe traz. ib. p. 143. Ajuſta o render-ſe Peneſtarij. ib. p. 206. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Tomam-lhe os Turcos o Bargantim. ib. p. 55.

Filippe Rodrigues. Vai ſondar a entrada de Mombaça. T. 1. P. 2. p. 237. Como he recebido. ib. p. 239. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 373.

Fernão Rodrigues. Desbarata Tamaraſeá. T. 3. P. 2. p. 217.

Fernão Rodrigues Bardaças, v. *Bardaças.*

Franciſco Rodrigues. Sua morte. T. 1. P. 2. p. 241.

Heitor Rodrigues. Feitor em Coulão. T. 3. P. 1. p. 130.

João Rodrigues. Manda prender Xaraſo: o que paſſa com eſta prizão. T. 3. P. 2. p. 195. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

------ O que obra no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 60.

João Rodrigues Homem, v. *Homem.*

João Rodrigues Pereira. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 298.

João Rodrigues Proença, v. *Proença.*

João Rodrigues de Sá. Vai fazer a Fortaleza de Sunda. T. 3. P. 2. p. 346.

Men Rodrigues. Vai a Tungubutú. T. 1. P. 1. p. 258.

Payo Rodrigues da Araujo. Feitor em Cananor. T. 1. P. 1. p. 473. Congraça Vaſco da Gama, e o Rey de Cananor. T. 1. P. 2. p. 45. O que faz em Bacanor. T. 4. P. 1. p. 11. e 13.

Rodrigo. D. Rodrigo. Rey dos Godos. Perde Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 8.

Rodrigo Rabello, v. *Rabello.*

Meſ-

Meſtre Rodrigo. Não approva a propoſta de Colom. T. 1. P. 1. p. 250. Hum dos inventores do Aſtrolabio. ib. p. 281.

Romano. Ludovico Romano. Noticias que dá da Armada de Calecut : paſſa a Portugal, e depois á Italia. T. 1. P. 2. p. 409. Vem a hiſtoria da ſua peregrinação no livro intitulado *Novus Orbis.* ib. p. 410.

Roquia. Filha de Mahomed. T. 2. P. 2. p. 281.

Roſalgate, v. *Roçalgate.*

Roſtomocan, ou *Runçalcão.* Vem ſobre Goa. T. 2. P. 2. p. 126. Depõe Pulatecão. ib. p. 127. Engano que faz ao Capitão de Goa. ib. p. 128. Falta ao promettido. ib. p. 131. Dá huma avençada á Cidade. ib. p. 132. Pede tregoas. ib. p. 205. Rende-ſe a partido. ib. p. 206. Reſpoſta que dá aos offerecimentos de Affonſo de Alboquerque. ib. p. 211.

Rotaz. Cidade. Onde fica. T. 4. P. 2 p. 512.

Roxo. Mar Roxo. Sua deſcripção. T. 2. P. 2. p. 256: Navegação. ib. p. 257. Ventos que reinam : rios que entram nelle. ib. p. 258. Porque teve eſte nome. ib. p. 259. Opinião ácerca da côr que tem. ib. p. 264. Peſcarias de aljoſar. ib. p. 266. Falta de peixe. ib. p. 267. Seus ſurgidouros. ib. p. 268. A quem pertence o ſeu maritimo. ib. p. 269. Quem occupa o Certão. ib. p. 270. Coſtumes dos ſeus habitantes. ib. p. 277.

Rubarca. Povoação dos peſcadores de Adem. P. 2. P. 2. p. 234.

Rudore. Aldea de Ormuz. Seu rendimento. T. 2. P. 2. p. 479.

Ruencia. Rio do Monotapá. T. 1. P. 2. p. 274.

Ruinos. Angra dos Ruinos. Seu deſcubrimento : porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 44.

Rume. Porque dão aos Turcos eſte nome. T. 4. P. 1. p. 459. Donde são oriundos. ib. p. 460. Servem-ſe delles os Mouros da India. ib. p. 546.

Villa dos Rumes. Povoação pegada a Dio. T. 4. P. 1. p. 447.

Rumechan, v. *Muſtafá.*
Rumij. Appellido dos naturaes da Thracia. T. 4. P. 1. p. 459.
Ruy baga. Cidade do Sabaio. T. 4. P. 1. p. 453.
Ruy de Caſtanheda, v. *Caſtanheda.*
Ruy Dias, v. *Dias.*
Ruy de Mello, v. *Mello.*
Ruy Varella, v. *Varella.*

S

S. Antonio de Sá. O primeiro que entra em huma náo do Soldão: armado Cavalleiro por Vaſco da Gama. T. 1. P. 2. p. 38. Vai a Cananor. ib. p. 45.
------ Acha-ſe na tomada de Oja. T. 2. P. 1. p. 28. Morre em huma ſortida em Goa. T. 2. P. 2. p. 145.
------ Vai á tomada de Beneſterij. T. 2. P. 2. p. 198. Valor com que ſe ha em Calecut. T. 3. P. 2. p. 381. 418. e 444. Ajuda Pero Maſcarenhas em Bintão: vai a Sunda. T. 4. P. 1. p. 85. He derrotado em Sunda: toma as náos de Coulão. ib. p. 346. Sua morte. ib. p. 347.
Antonio de Sá Santarem. Feitor em Coulão. T. 1. P. 2. p. 99. Trabalho em ſoccorrer os noſſos. ib. p. 137. Pede ſoccorro a Duarte Pacheco. ib. p. 146. Toma as náos aos Mouros. ib. p. 346. Sua morte. ib. p. 347.
Chriſtovão de Sá. Vai de Armada a Chaul. T. 3. P. 1. p. 322. Vai ao Eſtreito. ib. p. 337.
Diogo de Sá. Vai a Sunda. T. 4. P. 1. p. 85.
Franciſco de Sá. Seu naufragio. T. 2. P. 1. p. 374. Fica Capitão em Goa. T. 3. P. 2. p. 371. He nomeado ſucceſſor por D. Henrique de Menezes. T. 4. P. 1. p. 4. Proteſtos que faz a Lopo Soares. ib. p. 14. Conſente-o entrar em Goa. ib. p. 15. Vai fazer a Fortaleza de Sunda. ib. p. 16. e 85. Vai contra Bintão. ib. p. 60. Torna para Malaca. ib. p. 87.

Garcia de Sá. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 234. Chega a Malaca. ib. p. 260. Toma poſſe da Capitanía. ib. p. 262. Defende Malaca. ib. p. 263. Reſgata os Portuguezes de Achem. ib. p. 277. Manda contra Bintão. ib. p. 286. Batalha com os Reys de Pacem, e Achem. ib. p. 299. Concede-lhe a paz. ib. p. 304. Diſſuade a empreza de Dio. T. 4. P. 1. p. 213. Diligencia que faz para terem os Portuguezes Fortaleza em Dio. T. 4. P. 2. p. 85. Defende Baçaim. ib. p. 95. Confía-ſe em ElRey de Achem. ib. p. 106.

João de Sá. Manda-o Vaſco da Gama com a noticia da ſua vinda. T. 1. P. 1. p. 370. Vai a Melinde. ib. p. 403. A Calecut. ib. p. 409. Dá caça a huma náo de Cochij. ib. p. 428.

João Rodrigues de Sá. v. *Rodrigues.*

Payo de Sá. Chega a Goa. T. 2. P. 2. p. 145. Sua viagem para deſcubrir a Ilha de S. Lourenço. ib. p. 147.

Sabá. Rainha Sabá. Tradição entre os Reys da Abaſſya de que deſcendem della. T. 3. P. 1. p. 374. Sua ida a Salomão. ib. p. 375. Manda ungir ſeu filho a Jeruſalem. ib. p. 376. O que della eſcreve Joſefo. ib. p. 382. Porque lhe chamáram Sabá. ib. p. 383. Opinião ſobre eſta Rainha. ib. p. 384.

Sabadim. Coge Sabadim. Reſgata Martim Affonſo de Mello. T. 4. P. 1. p. 177. Manda-o á India. ib. p. 178. Razão de fazer eſte reſgate. T. 4. P. 2. p. 467. Requerimentos que tem com Nuno da Cunha. ib. p. 469. Eſcreve a ElRey D. João o III. ib. p. 470.

Sabam. Ilha próxima a Çamatra. T. 2. P. 2. p. 12.

------ Canal. T. 3. P. 1. p. 555.

Sabarica. Nome, que Ptolomeu dá á enſeada Occidental de Çamatra. T. 2. P. 2. p. 11.

Sabayo. Como ſe fez poderoſo: informações que tem dos Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 364. Trabalha pelos haver ao ſeu ſerviço. ib. p. 365. Receio que tem da noſſa Fortaleza de Anchediva. T. 1. P. 2. p. 264. Manda-a cercar. ib. p. 419. He o maior Senhor do

De-

Decan. T. 2. P. 1. p. 428. Quem era, e ſua fortuna. ib. p. 451. Como ſe faz poderoſo, e tem o governo do Reyno. ib. p. 454. Suas rendas. ib. p. 455.

Sabelico. Marco Antonio Sabelico. Engano que teve a reſpeito do Preſte João. T. 3. P. 1. p. 364.

Saca. Melique Saca, v. *Melique.*

Sacerdotes. Sacerdotes de Sião. Veneração que lhes tem: como são tratados. T. 3. P. 1. p. 165.

Sacerdotes dos Abexijs. Veneração que lhes tem. T. 3. P. 1. p. 389.

Safchan. Embaixador de Badur ao Turco. T. 4. P. 2. p. 63. Chega a Judá com o preſente do Badur. ib. p. 600.

Sagum. Mantimento de Maluco. T. 3. P. 1. p. 572.

Saida. Nome que dão á Thebaida. T. 4. P. 2. p. 607.

Salabetecan. Como lhe urdem a morte. T. 3. P. 1. p. 437.

Saldanha. Antonio de Saldanha. Capitão Mór de huma Armada. T. 1. P. 2. p. 86. Põe o ſeu nome á aguada de Saldanha. ib. p. 104. Vareja Mete: náos que toma. ib. p. 114. Acompanha ElRey de Cochij. ib. p. 115. Vai queimar as náos de Cranganor. ib. p. 158. Acha-ſe em Panane. ib. p. 169. Volta ao Reyno. ib. p. 172. Vai Capitão para Çofala. T. 2. P. 1. p. 392. Acha-ſe em Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 198. Vai Capitão Mór para a India: chega no tempo do cerco. T. 3. P. 1. p. 84. e 95. O que faz na coſta da Arabia. ib. p. 100. Prezas que toma. ib. p. 323. Vai ao Eſtreito. ib. p. 337. Volta ao Reyno. ib. p. 473. O que faz com huma Armada. T. 4. P. 1. p. 463. Torna ao Eſtreito. ib. p. 482. Riſco que corre á viſta de Dio. ib. p. 485. Recebimento que fazem em Goa. ib. p. 490. Volta ao Reyno. ib. p. 490.

Diogo Saldanha. Sua viagem ao Eſtreito. T. 3. P. 1. p. 337.

Sali, e *Salicano.* Nome antigo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 110.

Salomão. Tradição que ha delle no Pegú. T. 3. P. 1. p. 279
Salsete. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.
Salto. Angra do Salto. Donde lhe vem o nome. T. 1. P. 1. p. 185.
Salvador. S. Salvador. Ilha. v. *Guanahani.*
Samarao. Governador de Ternate. Não o querem receber. T. 4. P. 2. p. 586. Cuſto com que ſe conſegue. ib. p. 587.
Cachil Samarao. Entra na conjuração de Ternate. T. 4. P. 1. p. 249.
Samião. Rey de Sunda. Aſſenta pazes com Henrique Leme. T. 4. P. 1. p. 82.
Samlupur Arachè. Capitão de Poenogababo. Acompanha os noſſos contra os Malabares. T. 4. P. 2. p. 320.
Samorij, v. *Çamorij.*
Saná Reyno, e Cidade vizinha a Adem. T. 2. P. 2. p. 237.
Sanagá. Rio da Africa. T. 1. P. 1. p. 73.
Sanaregea. Nome que Ptolomeu dá á Cidade Saná. T. 2. P. 2. p. 237.
Sanches. João Sanches. He mandado ao Preſte João. T. 2. P. 1. p. 234.
Lopo Sanches. Vai para a India. T. 1. P. 2. p. 195. Encalha a ſua náo. ib. p. 365. Deſobediencia da ſua gente: perde-ſe. ib. p. 366.
Sancho. D. Sancho Henriques, v. *Henriques.*
Sancij. Reyno do Certão da China. T. 3. P. 1. p. 190.
Sandalo. Abundancia de Sandalo bravo que ha em Malaca. T. 2. P. 2. p. 384. Em Çamatra. P. 3. P. 1. p. 508.
Sanga. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 592.
Sanga de Chitor. Vai contra o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 1. p. 592. Sua morte. ib. p. 593. Faz o novo Sanga alliança com o Badur: ajuda-o a tomar Mandou: ſua morte. ib. p. 602. Tem guerra com o Badur o novo Sanga. ib. p. 604. Faz-ſe ſeu Vaſſallo. ib. p. 616.

Salahadim Sanga. Briga com os Mogoles. ib. p. 593. Faz-se Mouro : ceremonia com que torna a ser Gentio. ib. p. 594. Passa ao serviço de Badur. ib. p. 594. Thesouros que este lhe da. ib. p. 599. Foge a Badur. ib. p. 600. Torna a cahir-lhe nas mãos. ib. p. 601. Fallo Mouro. ib. p. 602. Mata todas as suas mulheres. ib. p. 610. E a si proprio. ib. p. 611. Magnifica sepultura que lhe manda fazer Badur ib. p. 612.

Sangages. Nobres de Ternate. T. 4. P. 2. p. 586.

Sangesinga. Rey de Cingapura morto á traição. T. 2. P. 2. p. 4.

Sangiac. Seu significado. T. 4. P. 1. p. 462.

Sangue de Pate de Dama. Conquista Sunda : he causa do odio entre os Mouros, e o de Sunda. T. 4. P. 1. p. 78.

Sangueça. Fortaleza de Nizamaluco. Toma-a ElRey de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 203.

Santarem. João de Santarem. Hum dos primeiros descubridores do resgate da Mina. T. 1. P. 1. p. 143.

Sarame Pereimal, v. *Pereimal.*

Sardo. João Gomes o Sardo. Vai ao Preste João. T. 2. P. 1. p. 234.

Sargel. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114. Foge ao irmão : he recebido na Arabia. ib. p. 115. Vem contra ElRey de Ormuz. ib. p. 116. Vence ElRey de Chavez. ib. p. 118. Cega-o. ib. p. 119. Torna a tomar o que dera ao Rey de Lasah como se ajusta com elle. T. 3. P. 2. p. 26.

Sarnabote. Capitão Turco. Vai sobre as terras de Bardez. T. 4. P. 2. p. 253. Foge a Jordão de Freitas. ib. p. 254. He prizioneiro. ib. p. 280.

Sarnache. Gonsalo Vaz Sarnache. Mette a pique huma não de Cananor : he motivo da guerra que alli nos fazem : tiram-lhe o navio. T. 2. P. 1. p. 55.

Satigam. Boca Occidental do Ganges. T. 1. P. 2. p. 300.

Satigane. Cidade de Bengala. T. 4. P. 2. p. 452.

Satigano. Ilha. Seu descubrimento. T. 4. P. 2. p. 592.

Rey

Rey de Satigano. Faz-se Christão. T. 4. P. 2. p. 593.

Scandar, ou *Alexandria.* Cidade. Sua situação. T. 4. P. 2. p. 6.

Scander Chan. Succede no Reyno de Guzarate: sua condição, e morte. T. 4. P. 1. p. 561.

Sebastião. S. Sebastião. Nome que se poz a hum Valle na Africa. T. 1. P. 1. p. 156.

Angra de S. Sebastião. T. 2. P. 1. p. 377.

Sedalim. Capitão Mór em Dio. T. 3. P. 1. p. 483.

Sedoe. Cidade entre Catigão, e o Cabo Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Segogora. Cabo de Segogora, ou *das Palmeiras.* T. 1. P. 2. p. 306.

Seguro. Porto seguro. Porque teve este nome. T. 1. P. 1. p. 389.

Seixas. Domingos de Seixas. O que faz com hum Elefante em Pacem. T. 3. P. 1. p. 531. He cativo em Tenacarij. T. 3. P. 2. p. 254. Vai remettido a Sião. ib. p. 257. Vem ao Reyno: sua morte. ib. p. 258.

Lançarote de Seixas. Secretario de Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 56. Prezo, e carregado de ferros. ib. p. 141.

Selim. Rey dos Turcos. Vence o Soldão do Cairo. T. 3. P. 1. p. 38. Manda Armada contra os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 45.

Seminario. Funda-se o primeiro Seminario no Oriente. T. 4. P. 2. p. 594.

Senhor do mundo. Titulo que arroga o Imperador da China. T. 3. P. 2. p. 7.

Senhora. Outeiro de Nossa Senhora em Malaca. Porque tem este nome. T. 3. P. 2. p. 23.

Sentença. Modo de Sentença dos Chijs. T. 3. P. 2. p. 5.

Sentença a favor de Lopo Vaz contra Pero Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 164.

Sequeira. Descobre o Cabo Catharina: he o ultimo descubridor do tempo delRey D. Affonso. T. 1. P. 1. p. 145.

Fer-

Fernão de Sequeira. Sua morte, ſoccorrendo Calecut. T. 3. P. 2. p. 420.

Franciſco de Sequeira. Vai deſcubrir a Ilha do ouro. T. 3. P. 1. p. 265.

Gomes de Sequeira. Marca as Ilhas do ſeu nome. T. 3. P. 2. p. 494. Como a deſcobre. T. 4. P. 1. p. 109.

Ilhas de Gomes de Sequeira. Como são deſcubertas. T. 3. P. 2. p. 492.

Gonſalo de Sequeira. Vai Capitão Mór á India. T. 3. P. 1. p. 515. O que paſſa com Affonſo de Alboquerque. ib. p. 518.

Serandib. Nome que dão á Ilha de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 109.

Serpa. Antonio de Serpa. O que fez no cerco de Calecut. T. 3. P. 2. p. 418.

Serra. Serra parda. Onde fica. T. 1. P. 1. p. 192.

Baixos de Santa Maria da Serra. Porque tiveram eſte nome. T. 2. P. 2. p. 279.

Noſſa Senhora da Serra. Igreja, que funda Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 279. Nella jaz ſepultado. ib. p 494.

Serrão. Fernão Serrão. O que faz na guerra de Bintão. T. 4. P. 1. p. 60.

Franciſco Serrão. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75. Como eſcapa de Malaca. ib. p. 417. Vai ſobre ElRey de Malaca. T. 2. P. 2. p. 85. Para Maluco. ib. p. 104. Perde-ſe: vai a Banda. T. 3. P. 1. p. 585. Torna-ſe a perder. ib. p. 589. Como ſe ſalva. ib. p. 590. O que faz em Rocutallo. ib. p. 590. Chama-o ElRey de Ternate. ib. p. 592. Quanto o eſtima. ib. p. 597. Sua morte: cartas que lhe acham. ib. p. 610. O que lhe eſcreve Fernão Magalhães. ib. p. 623.

João Serrão. Queima as náos do Çamorim: ſahe ferido. T. 1. P. 2. p. 241. Fica de guarda a Anchediva. ib. p. 257. Seu valor em huma batalha naval. ib. p. 417. Vai deſcubrir a Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 2. p. 145. Sua viagem. ib. p. 146. Eſcrivão em

em Calecut. ib. p. 316. Liviandade deſte homem. T. 3. P. 1. p. 543.

Serrapolis. Povoação a que ora chamam Larraza. T. 1. P. 2. p. 179.

Siaca. Rio. Peſcarias que tem. T. 3. P. 1. p. 508.

Sião. Reyno. Sua deſcripção: Reys que tem: Vaſſallos. T. 3. P. 1. p. 156. Rio notavel. ib. p. 157. Grandeza, e confins. ib. p. 158. Povoação. ib. p. 160. Principaes Cidades. ib. p. 162. Religião. ib. p. 165. Modo de veſtir dos ſeus Sacerdotes. ib. p. 165. Temperança, e jejum: feſtas que tem. ib. p. 166. Crença do povo. ib. p. 167. Como dividem o anno. ib. p. 167. Applicação á Aſtrologia, e Magica. ib. p. 168. Suas letras, modo de eſcrever, e agricultura. ib. p. 169. Commercio. ib. p. 169. Generos que tem: tributos que pagam. ib. p. 170. Vicios dos Siamezes. ib. p. 172.

Rey de Sião. Manda ſobre Paramiſorá: he desbaratado. T. 2. P. 2. p. 5. Vem peſſoalmente. ib. p. 6. Faz tributario o Rey de Malaca. ib. p. 10. Levanta-ſe eſte outra vez: vence hum ſeu Capitão. ib. p. 16. e 19. Manda-lhe Affonſo de Alboquerque noticia de ter cercada Malaca. ib. p. 70. Manda hum Embaixador ao Alboquerque. ib. p. 102. Como recebe Duarte Coelho: aſſentam pazes. T. 3. P. 1. p. 15. e 17. Potencia, e forças deſte Rey. ib. p. 160.

Silva. Dão eſte appellido ao Embaixador do Congo. T. 1. P. 1. p. 177.

Aires da Silva. Padrinho do Embaixador do Congo. T. 1. P. 1. p. 177.

Aires da Silva. O que faz em Goa. T. 2. P. 2. p. 116. Em Adem. ib. p. 225. e 239. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 16.

Aires Gomes da Silva. Capitão da Armada de Pedralves Cabral. T. 1. P. 1. p. 381.

Antonio da Silva. Armado Cavalleiro em Brava. T. 2. P. 1. p. 35. Briga com a Armada de Calecut. T. 3. P. 2. p. 359. Soccorre Calecut. ib. p. 423. e 426.

e 426. Desbarata Cunhale Marcar. T. 4. P. 1. p. 521. O que obra em Bengala. T. 4. P. 2. p. 485.

Balthazar da Silva. O que faz em Goa. T. 2. P. 2. p. 121.

Duarte da Silva. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 73.

Fernão da Silva. Sua morte em Surubaia. T. 3. P. 2. p. 303.

Gaſpar da Silva. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 16. A Ceilão. ib. p. 120. Vai a Dio. ib. p. 469.

D. João da Silva. Herança que tem nas Canarias. T. 1. P. 1. p. 104.

João de Mello da Silva. Vai ao ſoccorro de Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

D. Manoel da Silva. Vai contra a Fortaleza de Muar. T. 3. P. 1. p. 226.

Pero da Silva. Capitão á India. T. 3. P. 1. p. 325. Vai ao Eſtreito. ib. p. 337. Capitão de hum navio: mettem-no os inimigos a pique. T. 3. P. 2. p. 77. Sua morte. ib. p. 78.

D. Rodrigo da Silva. Vai contra a Fortaleza de Muar. T. 3. P. 1. p. 226.

Triſtão da Silva. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 149. O que paſſa em Panane. ib. p. 168.

Silveira. D. Alvaro da Silveira. Capitão de huma Armada. T. 3. P. 1. p. 12. Traição com que he morto. ib. p. 65. Caſtigo que deram aos ſeus matadores. ib. p. 66.

Antonio da Silveira. Soccorre Calecut. T. 3. P. 2. p. 433. Chamado por Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 9.

Antonio da Silveira e Menezes, v. *Menezes.*

Diogo da Silveira. Capitão de huma Armada. T. 4. P. 1. p. 377. Guerra que faz ao Çamorij. ib. p. 380. Deſtroe o Chatim de Mangalor. ib. p. 404. Briga com Pate Marcar. ib. p. 406. Deſtroe Patan. ib. p. 491. Pate, e Mangalor. ib. p. 492. Vai ao Eſtreito. ib. p. 499. Sua bizarria com os Mouros. ib. p. 502.

Hei-

Heitor da Silveira. Queima Tramapatam, e outros Lugares. T. 3. P. 2. p. 379. Capitão de Cananor: vem ſoccorrer Calecut. ib. p. 427. Favorece o deſimbarque do Governador. ib. p. 442. Capitão de huma Armada: Regimento que leva. ib. p. 456. Entra em Dofar. ib. p. 457. Faz tributarias Macua, e Dalaca. ib. p. 459. Traz hum Embaixador do Preſte. ib. p. 461. Grande cede que paſſa. ib. p. 462. Vai a Dio. T. 4. P. 1. p. 21. Prezas que toma: ſeu deſentereſſe. ib. p. 22. O que paſſa com Melique Saca. ib. p. 23. He prezo. ib. p. 142. Desbarata a Armada de Dio. ib. p. 208. Guardas coſtas que faz. ib. p. 214. Lugares que queima. ib. p. 218. Toma Alixiah: deſtroe Baçaim. ib. p. 222. Faz tributario o Xeque de Taná. ib. p. 224. Vai ao mar Roxo. ib. p. 425. Faz tributario o Rey de Adem. ib. p. 427. O de Xael. ib. p. 430. Sua morte. ib. p. 443.

D. João da Silveira. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Vai ao mar Roxo. ib. p. 16. Capitão para Ceilão. ib. p. 129. Vai ás Maldivas. ib. p. 133. Náos que toma: he bem recebido. ib. p. 134. O que paſſa em Columbo. ib. p. 135. Em Chatigam. ib. p. 136. Riſco que corre em Aracem. ib. p. 144. Toma poſſe da Fortaleza de Ceilão. ib. p. 145. Vem a Calecut. T. 3. P. 2. p. 431. Soccorro que lhe dá. ib. p. 432.

João da Silveira. Capitão de huma Armada. T. 3. P. 1. p. 15. Soccorre Goa. ib. p. 84.

Jorge da Silveira. O que faz em Ojá. T. 2. P. 1. p. 28. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. ib. p. 297. Sua viagem para a India. T. 2. P. 2. p. 169. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. ib. p. 198. Vai ao Eſtreito. ib. p. 225. O que faz em Adem. ib. p. 239. Sua morte. ib. p. 245.

Luiz da Silveira. Author do Cancioneiro ſobre que ſe juráram as pazes no Pegú. T. 3. P. 1. p. 283.

Simão da Silveira. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Capitão em Cananor. ib. p. 7.

Vaſ-

Vaſco da Silveira. O que faz em Calecut. T. 1. P. 1. p. 428. Capitão da Armada de Lopo Soares. T. 1. P. 2. p. 149. Acha-ſe na facção de Calecut. T. 2. P. 1. p. 362. He morto. ib. p. 373.

Simão. Simão Caeiro, v. *Caeiro.*

Simão da Cunha, v. *Cunha.*

Simão de Mello, v. *Mello.*

Simão de Menezes, v. *Menezes.*

Simão de Miranda, v. *Miranda.*

Simão Sodré, v. *Sodré.*

Simão de Souſa Galvão, v. *Souſa.*

Simão Vaz, v. *Vaz.*

Simões. Gil Simões. Valor com que pertende reſarcir a nota de fraco. T. 3. P. 2. p. 289. He morto. ib. p. 289.

Sinaja Raja, v. *Raja.*

Sinal. Sinal notavel, que vio Diogo Lopes de Sequeira. T. 3. P. 1. p. 343.

Rio dos Bons Sinaes. Onde fica: porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 290.

Sincatola. Povoação vizinha a Anchediva. T. 1. P. 2. p. 257.

Sindaio. Cidade. T. 3. P. 1. p. 598.

Singis. Capitão Tartaro. He cauſa de rebellião contra o Rey da Abaſſia: faz-ſe Soberano com o nome de Ularchan. T. 3. P. 1. p. 362.

Singis Chan, ou *Chinghis Chan*, v. ſupra *Singis.*

Sintra, v. *Cintra.*

Siragro, ou *Cabo Roſalgate.* T. 2. P. 1. p. 93.

Sixto IV. Confirma as doações dos Papas ſeus Anteceſſores aos Reys de Portugal. T. 1. P. 1. p. 59.

Soai. Capitão de Goa, quando a tomáram os Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 442.

Soar. Lugar entre os Cabos Roſalgate, e Moncandam. T. 1. P. 2. p. 283. Fortaleza que tem. T. 3. P. 2. p. 163. He entrada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 166.

Soares. Fernão Soares. Vai á India. T. 1. P. 2. p. 195. O que faz em Mombaça. ib. p. 244.

Lopo Soares. Capitão Mór á India. T. 1. P. 2. p. 148. Sua jornada. ib. p. 150. O que faz em Calecut. ib. p. 153. Reſtitue ElRey de Cochij. ib. p. 155. Vai ſobre Cranganor. ib. p. 156. O que faz aos Chriſtãos de Cranganor. ib. p. 160. Ajuda ElRey de Tanor. ib. p. 162. Vai ſobre Panane. ib. p. 165. Volta ao Reyno. ib. p. 172. Conſelho que dá a Triſtão da Cunha. T. 2. P. 1. p. 2. Tem-ſe noticia na India de ir elle Governador. T. 2. P. 2. p. 489. He feito Governador da India. T. 3. P. 1. p. 3. Sua viagem. ib. p. 5. Como he recebido. ib. p. 7. Deſavenças com o Rey de Cochij. ib. p. 8. Diſcordia com D. Garcia de Noronha. ib. p. 9. Aviſos que tem dos Rumes. ib. p. 14. Viagem ao mar Roxo. ib. p. 16. Rende-ſe-lhe Adem. ib. p. 18. O que faz em Judá. ib. p. 39. Deſafio de Soleimão ib. p. 40. Desfaz a Fortaleza de Camarão: buſca D. João da Silveira. ib. p. 47. Diligencias ácerca do Embaixador do Preſte. ib. p. 47. Trabalhos que paſſa no Eſtreito. ib. p. 55. Dá ſobre Zeila. ib. p. 56. Deſpeja-ſe eſta Cidade. ib. p. 58. Não o recebem em Adem. ib. p. 62. Dá ſoccorro a Malaca. ib. p. 93. Deſavenças que tem com Fernão de Alcaçova. ib. p. 96. Vai a Columbo. ib. p. 121. Toma as eſtancias aos Mouros. ib. p. 124. Faz o Rey tributario. ib. p. 128. Faz a Fortaleza. ib. p. 130. Vem ſucceſſor. ib. p. 131. Volta ao Reyno. ib. p 239.

Pero Soares. Seu naufragio: entregam-no os Chiis. T. 3. P. 1. p. 223.

Ruy Soares. Vai a Çofala. T. 2. P. 1. p. 19. Noticias que leva á India. ib. p. 87. Seu valor contra os Rumes. ib. p. 305.

Sob. Nome que dão á oração dos Mahometanos pela manhã. T. 2. P. 2. p. 459.

Socotai. Cidade a mais antiga de Sião. T. 3. P. 1. p. 164. e 172.

Socotorá. Ilha. Sua grandeza, e ſituação. T. 2. P. 1. p. 36. Seus pórtos. ib. p. 37. De que ſe mantem ſeus naturaes: ſua Religião, e coſtumes. ib. p. 38. Modo de veſtir, e de peleijar: como vieram a poder do Rey de Caxem. ib. p. 39. He tomada a Ilha por Triſtão da Cunha. ib. p. 47. Faz-ſe huma Fortaleza. ib. p. 50. He ſoccorrida. Ib. p. 232.

Chriſtãos de Socotorá. Seus uſos, e Religião. T. 2. P. 1. p. 38. Buſcam a protecção de Triſtão da Cunha. ib. p. 49.

Aloe Socotorino. He o melhor de todos. T. 2. P. 1. p. 38.

Soco. Porto de Socotorá. T. 2. P. 2. p. 227.

Sodoe. Cidade na enſeada de Pengala. T. 4. P. 1. p. 173.

Sodré. Braz Sodré. Capitão Mór para a India. T. 2. P. 1. p. 22.

Simão Sodré. He attacado pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 500. He ſoccorrido. ib. p. 501. Vai de Armada ás Maldivas: desbarata os Mouros. T. 3. P. 2. p. 360. Vai ao rio Muar, e o que faz. T. 4. P. 2. p. 530.

Vicente Sodré. Capitão Mór da Armada para a India. T. 1. P. 2. p. 22. O que paſſa em Moçambique. ib. p. 28. Em Cananor. ib. p. 56. Cilada que lhe armam. ib. p. 70. Eſtragos que faz nos inimigos. ib. p. 74. Náos que toma. ib. p. 87. Soccorre ElRey de Cochij: vai a Socotorá. ib. p. 88. Perde-ſe. ib. p. 90.

Soeiro da Coſta, v. *Coſta.*

Soeiro Mendes, v. *Mendes.*

Sofachán. Vai de guarda aos theſouros de Badur. T. 4. P. 2. p. 47.

Sofar, v. *Coge Çofar.*

Sogdiana. Região dos Mogoles chamada Queximir. T. 4. P. 2. p. 5.

Soldão. Soldão do Cairo. Onde começa, e ſe eſtende o ſeu dominio. T. 1. P. 2. p. 178. v. *Cairo.*

Soldos. Soldos que ſe aſſignam aos que ſervem na India;

dia : accreſcentamento, e diminuição que tiveram. T. 1. P. 2. p. 195.

Soleimão. Filho do Rey de Çofala. He feito Governador de Çofala. T. 1. P. 2. p. 404. Expulſo. T. 2. P. 1. p. 60.

Soleimão. Rey dos Turcos. Manda entregar a Armada contra os noſſos. T. 4. P. 1. p. 46. Preſente que lhe manda Badur. T. 4. P. 2. p. 601. Manda Armada a conquiſtar a India. ib. p. 605.

Soleimão Agá. Capitão do Hydalcão. Arrenda-lhe as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 235. Vem ſobre ellas : prende Genetechan. ib. p. 236. Retira-ſe. ib. p. 242. He desbaratado. ib. p. 246. Quebra a paz. ib. p. 248. Pede tregoas. ib. p. 250. Embaraça a Fortaleza de Rachol. ib. p. 252. He vencido. ib. p. 257. Sua crueldade. ib. p. 259. Recolhe-ſe a huma Meſquita. ib. p. 260. Vai ſobre as terras de Salſete. ib. p. 273.

Soleimão Baxia. Governador do Cairo. T. 4. P. 2. p. 600. Capitão da Armada para a India. ib. p. 605. Offerece-ſe a fazer a Armada á ſua cuſta : quem era. ib. p. 605. Deformidade da ſua figura : cuida na Armada. ib. p. 606. Suas cruezas. ib. p. 607. Cautellas que toma. ib. p. 611. Foge-lhe o Rey de Judá. ib. p. 612. Degolla o de Zebit. ib. p. 613. Enforca o de Adem, e toma a Cidade. ib. p. 615. Roubos que faz : chega a Dio. ib. p. 616. Manda reconhecer a Fortaleza. ib. p. 640. Deſgoſtos que tem neſte ſitio. ib. p. 688. Manda degollar Antonio Falleiro. ib. p. 689. Dá aſſalto á Fortaleza. ib. p. 697. Embaraçam-lhe a compra dos cavallos. ib. p. 710. Levanta o ſitio. ib. p. 712. Volta a Conſtantinopla : he accuſado. ib. p. 718. Deſcahe do valimento : ſua morte. ib. p. 719.

Soleimão Bornabhon. Rey da Arabia. Recolhe Sargol. T. 2. P. 1. p. 115.

Raes Soleimão. Quem era. T. 3. P. 1. p. 31. Como veio ao ſerviço do Soldão do Cairo. ib. p. 33.

Tem

Tem a Capitanía da Armada. ib. p. 33. He desbaratado. ib. p. 34. Faz a Fortaleza de Camarão: toma Zeibith. ib. p. 34. Levanta-ſe contra elle Mir Hocem. ib. p. 35. Congraſſa-ſe com elle: prende-o. ib. p. 37. Manda-o matar: levanta-ſe contra o Soldão. ib. p. 38. Deſafio que faz a Lopo Soares. ib. p. 40. Congraſſa-ſe com o Turco. T. 4. P. 1. p. 45. He nomeado Capitão da Armada contra os Portuguezes. ib. p. 46. Sua morte. ib. p. 47.

Soligano. Cidade. Fazem-ſe Chriſtãos os ſeus Reys. T. 4. P. 2. p. 593.

Solor. Canal de Solor. T. 3. P. 1. p. 654.

Soltanis. Moeda do Cairo. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 177.

Soltão. Seu ſignificado. T. 4. P. 1. p. 462.

Soltão Alamo, v. *Alamo.*

Soltão Laudii, v. *Laudii.*

Alle Soltão. Salva com o ſeu conſelho a Xeque Iſmael. T. 2. P. 2. p. 471. O que reſponde ao Turco. ib. p. 472.

Solungor. Povoação entre Tavaes, e Malaca. T. 1. P. 2. p. 309.

Somandar Chan. Acompanha Badur quando foge ao Mogol. T. 4. P. 2. p. 46.

Sombreiros. Uſo dos ſombreiros vindos da China: inſignia de nobreza. T. 3. P. 2. p. 516. Modo de os levar. ib. p. 517. Entre os Malabares he deshonra o perdello na guerra. T. 4. P. 2. p. 308. Toma Martim Affonſo hum, que manda a ElRey de Cochij. ib. p. 425.

Sombrero. Nome de hum peixe notavel. T. 3. P. 1. p. 463.

Songo. Cidade de Mandinga. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 259.

------ Ilha junto a Magadaxó. T. 1. P. 2. p. 225.

Sono. Senhorio de Africa. T. 1. P. 1. p. 225.

Mani Sono. Feſta com que recebe Ruy de Souſa. T. 1. P. 1. p. 226. Baptiza-ſe. ib. p. 227. Doação que lhe fez ſeu ſobrinho: queima os Idolos. ib.

p.

p. 228. Juſtiça que quer mandar fazer nos Gentios. ib. p. 229.

Sopangas. Póvos. Guerra que fazem a Mombaça, e porque. T. 4. P. 1. p. 277.

Sornagan. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Sotumas. Póvos de Samatra. T. 3. P. 1. p. 509.

Souto Maior. Antonio de Souto Maior. Vai contra Mangalor. T. 4. P. 1. p. 402. Vem em ſoccorro de Cochij. T. 4. P. 2. p. 300. Acompanha Martim Affonſo de Souſa contra Calecut. ib. p. 304.

Fernão Annes de Souto Maior. Briga com hum Capitão do Hydalcão. T. 3. P. 2. p. 219. Soccorre Cochij. T. 4 P. 2. p. 283. e 300.

Gomes de Souto Maior. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Contra Baharem. T. 3. P. 2. p. 30. A Mangalor. T. 4. P. 1. p. 402. He dos primeiros que accommette. ib. p. 404. Vai a Dio. ib. p. 435.

Souſa. Aires de Souſa. Seu valor em Brava. T. 2. P. 1. p. 35.

Aleixo de Souſa. Fica aleijado em huma batalha. T. 3. P. 2. p. 84. Vem a Mombaça. T. 4. P. 1. p. 291.

Alvaro de Souſa. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 227. Sua morte. ib. p. 228.

André de Souſa Chichorro. Trabalho que tem com a Armada de Dio. T. 3. P. 2. p. 84.

Antonio de Souſa. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 205.

------ Vai á batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 298. Vai ao rio Mangalor. T. 4. P. 1. p. 402. Seu valor em Dio. T. 4. P. 2. p. 690.

Baſtião de Souſa. Tem o mando de parte da Armada da India. T. 1. P. 2. p. 196. Perde-ſe. T. 2. P. 1. p. 374. Faz o Forte da Ilha de S. Lourenço. T. 3. P. 2. p. 107. Vai a Banda. ib. p. 271. O que faz em Pacem. ib. p. 273. Vem a Malaca. ib. p. 307.

Balthazar Lobo de Souſa. Acha-ſe na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Belchior de Souſa. He o primeiro que entra pelos rios Tigres, e Eufrates. T. 4. P. 1. p. 331. Soccorre ElRey de Paſcorá. ib. p. 340. Apparato com que he recebido. ib. p. 341. Vai contra o Rey de Gizaire. ib. p. 345. Ajuſta as pazes. ib. p. 347. Guerra que faz ao de Paſcorá, e porque? ib. p. 348. Capitão do mar em Ormuz. ib. p. 350. O que faz em Baharem. ib. p. 352. e 367.

Cide de Souſa. Seu valor em Dio. T. 4. P. 2. p. 701.

Chriſtovão de Souſa. Sua morte em Dio. T. 4. P. 2. p. 673.

------ Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. A Ceilão. ib. p. 120. Vai de Armada a Dabul. ib. p. 240. e 316. Vai ſobre Calaus. ib. p. 319. Trabalho que paſſa. ib. p. 320. Quer Diogo Lopes tirar-lhe a Capitanía: não a larga. ib. p. 321. Acompanha Diogo Lopes ao Eſtreito. ib. p. 337. O que obra na Ilha Querimba. T. 3. P. 2. p. 186. Trabalho que paſſa. ib. p. 188. He chamado por Lopo Vaz. T. 4. P. 1. p. 11. Capitão em Chaul: eſcreve a Lopo Vaz. ib. p. 137. Suas qualidades. ib. p. 138. Como ſe porta na contenda de Lopo Vaz com Pero Maſcarenhas. ib. p. 139. Sua authoridade. ib. p. 142. Reconhece Pero Maſcarenhas: reſpoſta que dá a Lopo Vaz. ib. p. 154. O que trabalha pelos congraſſar. ib. p. 156.

Diogo Lopes de Souſa o Traquinas, v. *Traquinas.*

Fr. Domingos de Souſa. Sermão que prega em Goa. T. 2. P. 2. p. 216.

Duarte de Souſa. Fica aleijado em Oja: paixões que urde. T. 2. P. 1. p. 29.

Fernão Martins de Souſa. Vai Capitão Mór a Malaca: ſua morte. T. 3. P. 2. p. 361.

Fernão de Souſa e Tavora. Vai ſobre Damão. T. 4. P. 1. p. 527. Contra Cutiale Marcar. T. 4. P. 2. p. 315.

Franciſco de Souſa. Acha-ſe na tomada de Mariaco. T. 3. P. 2. p. 327. He ferido. ib. p. 328.

Franciſco de Souſa. Vai ſobre Damão. T. 4. P. 1. p. 527. Riſco que corre em Ternate. T. 4. P. 2. p. 168.

Franciſco de Souſa Mancias. Acha-ſe em Calecut. T. 2. P. 1. p. 358. Seu naufragio. T. 3. P. 1. p. 15.

Franciſco de Souſa Tavares. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 321.

Garcia de Souſa. Acha-ſe na batalha com os Rumes. T. 2. P. 1. p. 304. He ferido. ib. p. 308. Valor com que ſe ha em Goa: como ſalva ſeu irmão. ib. p. 405. Capitão de huma Armada. T. 2. P. 2. p. 167. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. ib. p. 198. Vai buſcar o Embaixador do Preſte. ib. p. 216. Vai ao Eſtreito. ib. p. 225. A Adem. ib. p. 239. Primor de honra que uſa. ib. p. 247. Sua morte. ib. p. 249.

Gaſpar de Souſa. Seu valor no cerco de Dio. T. 4. P. 2. p. 633. 664. e 668. Sortida contra os Turcos. ib. p. 681. Valor com que morre. ib. p. 682.

Gonſalo de Souſa. Capitão Mór para o Congo. T. 1. P. 1. p. 224. Sua morte. ib. p. 225.

Henrique de Souſa. Sua morte em Dio. T. 4. P. 1. p. 443.

Jeronymo de Souſa. Acha-ſe na tomada de Beneſtarij. T. 2. P. 2. p. 198. Sua viagem ao Eſtreito. ib. p. 225. Vai a Ormuz. ib. p. 437. Acompanha Lopo Soares ao Eſtreito. T. 3. P. 1. p. 17. E Diogo Lopes. ib. p. 337. Trabalho que tem em hum naufragio. ib. p. 411. Capitão Mór de Calecut. T. 3. P. 2. p. 359. Briga que tem com a Armada de Calecut. ib. p. 359. e 361.

D. João de Souſa. Embaixador ao Congo. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 225.

------ Embaixador a Caſtella. T. 1. P. 1. p. 253.

João de Souſa. O que faz em Malaca. T. 2. P. 2. p. 55. Vai com o Embaixador da Perſia. ib. p. 446.

João de Souſa Lobo. Vai ſobre Damão. T. 4. P. 2. p. 627.

João

João de Souſa Rates. Vai na Armada de Martim Affonſo de Souſa. T. 4. P. 2. p. 304.

João Rodrigues de Souſa. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 533.

Jorge de Souſa. Vai na Armada de Dio. T. 4. P. 1. p. 436.

Lopo de Souſa. O que paſſa na revolta do Badur. T. 4. P. 2. p. 359. Defende Dio. ib. p. 625. Seu valor. ib. p. 629. 634. e 669. Briga que tem com os Mouros. ib. p. 635. Offerece-ſe a defender o Baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 649. Vai á Villa dos Rumes. ib. p. 650. He ferido: eſcreve a relação deſte cerco. ib. p. 674.

Manoel de Souſa. Sua viagem á India. T. 3. P. 1. p. 328. Morte deſaſtrada que teve. ib. p. 329.

------ Fica de Armada em Ormuz: vai contra os Nautaques. T. 3. P. 2. p. 125. O que paſſa em Calayate. ib. p. 134. Batalha que tem com as terradas de Ormuz. ib. p. 143. Vai a Maſcate. ib. p. 157. O que faz em Surat. T. 4. P. 1. p. 411. Em Agacim. ib. p. 418. Em Dio. ib. p. 442. Na coſta do Malavar. ib. p. 517. Primeiro Capitão em Dio. T. 4. P. 2. p. 86. Como ſe ha com ElRey de Cambaia. ib. p. 329. Recebe-o na Fortaleza. ib. p. 331. Aviſa ao Governador. ib. p. 347. e 350. Acompanha Soltão Badur. ib. p. 351. He morto. ib. p. 359.

Manoel de Souſa Galvão. Sua morte. T. 3. P. 1. p. 410.

Manoel de Souſa Tavares. He ferido em Goa. T. 2. P. 2. p. 145.

------ O que faz na tomada de Beneſtarij. T. 2. P. 2. P. 201.

Manoel de Souſa de Sepulveda. Vai a Damão. T. 4. P. 1. p. 527. Contra Marcar. ib. p. 314.

Martim Affonſo de Souſa. Vai ſoccorrer Malaca. T. 3. P. 2. p. 464. O que paſſa com Lacſamana. ib. p. 465. Guerra que faz a ElRey de Pam. ib. p. 466. Peleija com Lacſamana: ſua morte. ib. p. 469.

Martim Affonſo de Souſa. Vai Capitão Mór da Armada da India. T. 4. P. 1. p. 527. Toma Damão. ib. p. 529. O que eſcreve ao Governador de Soltão Badur. T. 4. P. 2. p. 66. Chama-o o Badur. ib. p. 67. Aſſenta pazes com elle. ib. p. 68. Serviços que lhe faz. ib. p. 90. Soccorre Cochij. ib. p. 283. Queima Calemute. ib. p. 304. Desbarata duas vezes o Çamorij. ib. p. 313. E a Armada de Calecut. ib. p. 314. Faz fugir o Çamorij: vence o Rey de Repelim: deſtroe-lhe a Cidade. ib. p. 318. Soccorre ElRey de Boenagobabo. ib. p. 323. Desbarata Ali Abrahem. ib. p. 324. A Pate Marcar. ib. p. 423. deſcerca Cota. ib. p. 427. Victorias que alcança. ib. p. 428

Paio de Souſa. Vai a ElRey de Ceilão: engano que lhe fazem os Mouros. T. 1. P. 2. p. 427. Peleija com Mir Hocem. T. 2. P. 1. p 204.

Pero de Souſa. Seu valor em Brava. T. 2. P. 1. p. 35. Sua morte. ib. p. 283.

Ruy de Souſa. Capitão da Armada de Guiné. T. 1. P. 1. p. 225. Como he recebido de Mani Sono. ib. p. 226. Como vai acompanhado. ib. p. 229. Recebimento que lhe fizeram no Congo. ib. p. 230. Faz a Igreja de Santa Cruz. ib. p. 233. Volta ao Reyno. ib. p. 235. Vai Embaixador a Caſtella. ib. p. 253. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 205.

Simão de Souſa. Salva-ſe em Agacim: chega a Banda. T. 3. P. 2. p. 303. Salva Martim Affonſo: diſcordias que tem com elle. ib. p. 307. Vai a Maluco. T. 4. P. 1. p. 16. e 227. Vai contra Bintão. ib. p. 60. Chega deſtroçado a Achem. ib. p. 228. Seu valor. ib. p. 229. Sua morte. ib. p. 232.

Spindola. Diogo Spindola. Como he recebido em Bengala. T. 4. P. 2. p. 497.

Stachires, ou *Stachio.* Nome que dá Ptolomeu ao rio Cambea. T. 1. P. 1. p. 217.

Subo. Ilha. Seu deſcubrimento, e ſituação. T. 3. P. 1. p. 648.

Rey

Rey do Subo. Faz-ſe Chriſtão. T. 3. P. 1. p. 649. Mata os Caſtelhanos. ib. p. 650.
Succeſsão. Como he a ſucceſsão dos Governadores da India. T. 3. P. 2. p. 344.
Sucurula. Coge Sucurula. Reſgata Martim Affonſo. T. 4. P. 2. p. 467. Vem á India requerer a favor de Coge Sabadim. ib. p. 467.
Sudamicij. Capitão de Pacem. O que lhe ſuccede com ſinco Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 302.
Suez. Porto no mar Roxo. T. 1. P. 2. p. 286. Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 272. Terreno falto de agua. ib. p. 273. Moſteiros que tem. ib. p. 274.
Suf. Mouro de Cambaia. Coſſario. Vai em buſca delle Antonio de Saldanha. T. 3. P. 1. p. 100. Capitão da Armada de Dio. ib. p. 483.
Safo Larij, v. *Larij.*
Sugalla. Lugar de Maluco. T. 4. P. 2. p. 160.
Sujachan. He accommettido dos Coliis. T. 4. P. 2. p. 43. He roubado, e ferido por elles. ib. p. 43.
Sujuam. Reyno do certão da China. T. 3. P. 1. p. 190.
Sunda. Reyno. Manda ElRey fazer huma Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 346. Sua ſituação. T. 4 P. 1. p. 75. Pórtos. ib. p. 77. Cidade Capital: generos que produz: qualidade de gente: ſeus Moſteiros. ib. p. 78. Succeſsão de ſeus Reys. ib. p. 79. Pimenta que dá. ib. p. 81.
Rey de Sunda, v. *Samião.*
Sundivá. Ilha de Bengala. T. 4 P. 2. p. 454.
Surat. Cidade na foz do rio Tapetij. T. 1. P. 2. p. 294. Sua grandeza. T. 4. P. 1. p. 409. He queimada. ib. p. 411.
Surubaia. Cidade da Jaua. T. 3. P. 1. p. 302.
Suruculeo. Cidade do Reyno Chaumuá. T. 3. P. 1. p. 172.
Suzaga. Enviado do Hydalcão a Nuno da Cunha. T. 4. P. 2. p. 255.
Symbacao. Alcaide Mór dos edificios de Sofala. T. 1. P. 2. p. 378.

Symbroe. Significado deſte nome. T. 1. P. 2. p. 378. Conjecturas ſobre a ſua antiguidade. ib. p. 380.

T

Tabanga. He tomada por Triſtão de Taide. T. 4. P. 2. p. 167.

Tabarija. Cachil Tabarija. Fica em poder do Capitão de Ternate. T. 3. P. 2. p. 317. He feito Rey da Ternate. T. 4. P. 2. p. 136. Salva-ſe da morte: nome que lhe põe por deſprezo. ib. p. 137. Caſa com a mulher de Cachil Dacialo. ib. p. 139. Vem prezo á India. ib. p. 148. He ſolto: faz-ſe Chriſtão: morre: deixa por herdeiro a ElRey de Portugal. ib. p. 150.

Tabite. Rio. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 121.

Tabona. Lugar de Maluco. Violencias que fazem os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 247. São maltratados. ib. p. 248.

Regedor de Tabona. Crueldade que uſa com elle D. Jorge de Menezes. T. 4. P. 1. p. 248. Valor com que morre. ib. p. 248.

Tabris. Cidade do Xeque Iſmael. Toma-lha o Turco: torna a recobralla. T. 2. P. 2. p. 473.

Tacancurij. Povoação de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.

Tacazij. Rio que entra no Nilo. T. 1. P. 2. p. 370.

Tacuij. Nome que os Abexiis dão ao Nilo. T. 1. P. 2. p. 373.

Tacuij. Rio da Abaſſia. T. 3. P. 1. p. 370.

Taes. Pezo de ouro. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 25.

Tagacem. Cidade. Guerra que ſeus moradores fazem aos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 89.

Tagazij. Rio que vem ao mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 258. e T. 3. P. 1. p. 370.

Taguima. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 103.

Taide. Alvaro de Taide. Vai Capitão á India. T. 1. P. 2. p. 22.

Jorge de Taide. Vai a Bonacora. T. 4. P. 2. p. 156. Acode a ſeu tio. ib. p. 162.

Lconcl de Taide. Arriba indo para a India. T. 4. P. 1. p 273. Sua morte. ib. p. 302.

D. Martinho de Taide. Vende a doação das Canarias. T. 1. P. 1. p. 102.

Pero de Taide. Acha-ſe na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Pero de Taide o Inferno, v. *Inferno.*

Triſtão de Taide. Vai na Armada a Dio. T. 4. P. 1. p. 435. A Baçaim. ib. p. 496. Capitão de Maluco. T. 4. P. 2. p. 141. Prende Vicente da Fonſeca. ib. p. 142. Faz guerra a Geilolo. ib. p. 145. Reſtitue Samarao. ib. p. 147. Prende Tabarija, e ſua mãi. ib. p. 148. Motins que cauſa em Ternate. ib. p. 149. Faz guerra a Bachum. ib. p. 152. Deſaſtres que cauſa. ib. p. 155. Toma Mongue. ib. p. 162. Vai a Tidore. ib. p. 163. Proſegue na guerra. ib. p. 166. Ingratidão que uſa com Antonio Galvão. ib. p. 580. Motins que ſuſcita contra elle. ib. p. 582.

Vaſco de Taide. Vai Capitão para a India. T. 1. P. 1. p. 384. Perde-ſe. ib. p. 396.

Talaja. Cidade da coſta de Dio. T. 1. P. 2. p. 291. Queimada. T. 4. P. 1. p. 465. Recolhe-ſe aqui a mãi do Badur. T. 4. P. 2. p. 391.

Talangame. Porto de Ternate. Faz-ſe huma Fortaleza aos Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 601.

Franciſco Henriques Talangame. Riſco que corre em Ternate. T. 4. P. 2. p. 168.

Talhado. Cabo Talhado. Onde fica. T. 2. P. 1. p. 392.

Talingano, ou *Talinganor.* Cidade vizinha de Malaca. T. 3. P. 1. p. 162.

Tamas. Xa Tamas, ou *Xiah Tamas*, v. *Xiah Tamas.*

Tambor. Tambor notavel com que o Çamorij denuncia a guerra. T. 4. P. 2. p. 311.

Tamorlang. Applicação que teve ao jogo de enxadres. T. 2. P. 1. p. 413. Vence, e prende o Imperador dos Turcos: o que obra com Xeque Juné. T. 2. P. 2. p. 461.

Tamungo. Nome do Theſoureiro de Malaca. T. 2. P. 1. p.

p. 403. Acompanha os Portuguezes contra Pate Quetir. T. 2. P. 2. p. 345. E contra Pate Unus. ib. p. 357.

Tanâ. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511. Offerece tributo. T. 4. P. 1. p. 223.

Tanabaré. Cidade antiga de Ceilão. T. 3. P. 3. p. 111.

Tanadar de Dabul. Como ſe juſtifica com Lopo Vaz de S. Paio. T. 4. P. 1. p. 27.

Tanadaría. Seu ſignificado, e principio. T. 3. P. 2. p. 214.

Tanais. Rio chamado Dom: ſepara a Aſia da Europa. T. 4. P. 2. p. 286.

Tanarife. Ilha. Huma das Canarias: coſtumes de ſeus habitadores. T. 1. P. 1. p. 107.

Tanavaca. Sitio de Ceilão onde ſe tira ferro. T. 3. P. 1. p. 113.

------ Reyno de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.

Tanga. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 244. e T. 4. P. 1. p. 386.

Tangaram. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Tanger. Cidade tomada por Affonſo V. T. 1. P. 1. p. 149.

Biſpo de Tanger. Baptiza o Principe Bemoij. T. 1. P. 1. p. 211.

Tangu. Reynos dos Bramas. T. 3. P. 1. p. 277.

Governador de Tangu. Rebela-ſe: conquiſtas que faz. T. 3. P. 1. p. 277. Quer tomar Sião. ib. p. 278.

Tanjapura. Cidade de Borneo. Diamantes que tem. T. 4. P. 2. p. 112.

Tanjaquelim. Arrabalde de Malaca. T. 4. P. 2. p. 549.

Tanor. Rey do Tanor. Pede pazes a Lopo Soares, e ſoccorro contra o Çamorij. T. 1. P. 2. p. 159. Desbarata o Çamorij. ib. p. 161. Deſpede o noſſo ſoccorro. ib. p. 162. Fidelidade que tem aos Portuguezes. ib. p. 477.

Tanque. Notavel tanque de Anchediva. T. 1. P. 2. p. 256. De Macuá. T. 3. P. 1. p. 348. De Docor. T. 4. P. 2. p. 36.

Tapetij. Rio do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294. e T. 4. P. 1. p. 541.

Taprobana. Erro de alguns ácerca da Taprobana. T. 3. P. 1. p. 112. v. *Ceilão.*

Rey de Taprobana. Embaixada que manda a Roma. T. 3. P. 1. p. 110.

Taptij. Rio do Guzarate. T. 4. P. 1. p. 541.

Tara Mexernij Chan. Tartaro. Entra na India: conquistas que faz. T. 4. P. 1. p. 553. Presume-se ser o mesmo Nosaradim: sua morte. ib. p. 554.

Tarahan. Principe dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 3.

Tarapor. Cidade da Costa do Guzarate. T. 1. P. 2. p. 294.

D. *Tareja.* Mulher de D. Affonso Henriques. Traz em dote Portugal. T. 1. P. 1. p. 9. Testemunho que lhe levanta Duarte Galvão. T. 3. P. 1. p. 51.

Taria. Nome de huma Estrella, que apparece no mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 283.

Tarigh. Livro, ou Chronica dos Parseos. T. 2. P. 1. p. 408.

Tartaros, ou *Tatas.* Guerras que tem com os Chijs. T. 3. P. 1. p. 187. Rebelam-se contra os Abexijs. ib. p. 361. Em que tempo se fizeram Mouros. T. 4. P. 1. p. 553. Sua origem. T. 4. P. 2. p. 3. Acompanham o exercito dos Mogoles. ib. p. 15.

Tartarugas. Refresco que dellas acha Martim Affonso em huma Ilha. T. 4. P. 1. p. 175.

Tata. Cidade. T. 4. P. 2. p. 515. He destruida. ib. p. 516.

Tatas, ou *Tancas.* Nome que os Chijs dão aos Tartaros. T. 3. P. 2. p. 4.

Tavai. Cidade na costa de Malaca. T. 1. P. 2. p. 19. e T. 3. P. 1. p. 276.

Tavam. Reyno tributario a Sião. T. 3. P. 1. p. 156.

Tavares. Belchior Tavares. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 328.

Duarte Tavares. Cativo de Roztamaan. Vem pedir soccorro contra Pulatecam. T. 2. p. 2. p. 128.

Fernão Tavares. Armado Cavalleiro no Cabo do Resgate. T. 1. P. 1. p. 78.

Fran-

Francisco Tavares. He o primeiro que entra em Raosinga. T. 4. P. 1. p. 605.

Gonsalo Tavares. Morto em Calecut. T. 3. P. 2. p. 356.

Manoel de Souſa Tavares, v. *Souſa.*

Tavora. Chriſtovão de Tavora. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3.

Franciſco de Tavora. Prezo por Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 1. p. 169. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. ib. p. 297. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Vai com D. Aleixo de Menezes. ib. p. 12. Ao mar Roxo. ib. p. 16.

Ruy Lourenço de Tavora. Capitão para a India. T. 4. P. 2. p. 721.

Teadas. Nome do tecido de algodão, que vem á Ilha Macua. T. 3. P. 2. p. 460.

Tearchan. Capitão do Badur, e dos Rumes. T. 4. P. 1. p. 583. Fica em Raosinga. ib. p. 603. Vai tomar Decor. ib. p. 613. Fica de guarda ao movel de Badur. T. 4. P. 2. p. 47.

Tecelões. Os mais primos das Maldivas. T. 3. P. 1. p. 313.

Teive. Aguada de Teive. T. 4. P. 2. p. 20.

Antonio de Teive. Guerra que faz a Geilolo. T. 4. P. 2. p. 144. Acode a Triſtão de Taide. ib. p. 162.

Gaſpar de Teive. Capitão em Chaul. T. 4. P. 1. p. 434.

Teixeira. Duarte Teixeira. Theſoureiro de Cochij. Aſſiſte á abertura da ſucceſsão do Governador. T. 4. P. 1. p. 31. Vai notificar a Pero Maſcarenhas que não entre em Cochij. ib. p. 127.

Jemes Teixeira. Vai á tomada de Malaca. T. 2. P. 2. p. 56. 60. 76. Embaixador a Cambaia. ib. p. 402.

Pedro Gomes Teixeira, v. *Gomes.*

Pero Teixeira. Vai á batalha contra os Rumes. T. 2. P. 1. p. 298.

Tel-

Telles. Affonſo Telles. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 370.
Alvaro Telles. He o primeiro que faz a viagem por fóra da Ilha de S. Lourenço. T. 2. P. 1. p. 6. Prezas que toma. ib. p. 36. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 3. Capitão de Calecut. ib. p. 7.
Manoel Telles Barreto. Vai com Lopo Soares. T. 1. P. 2. p. 149. Capitão do mar em Cochij. ib. p. 164. Briga em Panane. ib. p. 169. Seu valor em Socotorá. T. 2. P. 1 p. 45.
Tello. D. Jorge Tello. Capitão de huma Armada. Guerras que tem com a Armada de Calecut. T. 3. P. 2. p. 373. e 374. Peleija que tem no rio de Bacanor. ib. p. 513. Aviſo que dá ao Governador. T. 4 P. 1. p. 6.
Temalla. Rey dos Fullos. Grande poder, e eſtragos que faz. T. 1. P. 1. p. 258. Levanta-ſe contra o Rey do Congo: menſagem que lhe vai de Portugal. ib. p. 259.
Temerſeá. Capitão de Biſnaga. Entra nas terras de Goa. T. 3. P. 2. p. 216. He vencido. ib. p. 217.
Temey. Povoação de Tigray. T. 3. P. 1. p. 385.
Templo. Templo notavel de Calecut. T. 1. P. 1. p. 332. De Sião. T. 3. P. 1. p. 164. Da China. ib. p. 194. Da Abaſſia. ib. p. 363. e 389. De Nobia. ib. p. 380. Notavel Templo de Jaquete. T. 4. P. 1. p. 557. Ao pé da Serra de Champanel. T. 4. P. 2. p. 53. De Ramanacor. ib. p. 419.
Tenacarij. Cidade na coſta de Malaca. T. 2. P. 2. p. 19. e T. 3. P. 1. p. 254.
------ Reyno ſujeito a Sião. T. 3. P. 1. p. 156.
Tendas. Tendas ricas que ſe tomão a Soleimão Agá. T. 4. P. 2. p. 257.
Tenezes, v. *Tigrai.*
Tenga. Nome que os Malabares dão ao coco. T. 3. P. 1. p. 310.
Tenreiro. Antonio Tenreiro. Eſcreve o Itinerario da Perſia. T. 3. P. 2. p. 205. Faz a jornada da India a Portugal por terra. T. 4. P. 1. p. 53. Relação que faz deſ-

deſta jornada : o que eſcreve da pimenta : mercês que lhe faz ElRey. ib. p. 54.

Tercachan. Vai contra o Mogol : quem era. T. 4. P. 2. p. 25. Vence os Mogoles. ib. p. 30. He vencido, e morto. ib. p. 32. Solemnes exequias que lhe fazem. ib. p. 33.

Tercanabal. Villa do Algarve. Sua fundação : tem o nome da Villa do Infante. T. 1. P. 1. p. 20.

Teredon. Nome que dá Ptolomeu á Ilha Murzique. T. 3. P. 2. p. 38. Noticias deſta Ilha. ib. p. 337.

Ternate. Ilha de Maluco. Notavel Volcão que tem. T. 3. P. 1. p. 570. Riſco de a perderem os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 125. He deixada a D. João III. ib. p. 150.

Reys de Ternate, v. *Boleife*, *Boahat*, *Cachil Daialo*, *Cachil Daroes*, e *Tabarija.*

Rainha de Ternate. Fica com a regencia do Reyno. T. 3. P. 1. p. 611. Nomea Regedor Cachil Daroes. ib. p. 614. Não quer receber os Caſtelhanos. ib. p. 615. Conſente na morte de Daroes. T. 3. P. 2. p. 311. Arma guerra á noſſa Fortaleza. ib. p. 316. Foge para ElRey de Ternate. ib. p. 317. Negam entregar-lhe o filho. T. 4. P. 1. p. 241. Sahe da Cidade. ib. p. 250. Requerimentos que tem com Gonſalo Pereira. T. 4. P. 2. p. 114. Queixa que eſcreve contra D. Jorge de Menezes. ib. p. 121. Pertende a morte de Gonſalo Pereira. ib. p. 123.

Fortaleza de Ternate. Quando, e por quem foi feita. T. 3. P. 1. p. 621. Riſco de ſe perder. T. 4. P. 2. p. 125.

Terradas. Que embarcações são. T. 2. P. 1. p. 158.

Terremoto. Grande Terremoto que ſe ſente em Cochij : juizo que fazem delle. T. 1. P. 2. p. 52. Terremoto que deſtroe Calayate. ib. p. 94. No mar. T. 3. P. 2. p. 348.

Theſouros. Theſouro que ſe achou em Champanel. T. 4. P. 1. p. 56. No arraial do Badur. T. 4. P. 2. p. 43.

Por

Por morte delle. ib. p. 378. Notavel Theſouro do Rey de Bengala. ib. p. 505.

Thomar. Põem-ſe no Convento de Thomar as bandeiras do Soldão do Cairo. T. 1. P. 2. p. 309.

S. Thomé. Ilha. Seu deſcubrimento. T. 1. P. 1. p. 146. Prohibe-ſe o trato dos eſcravos para a Mina. ib. p. 179.

Apoſtolo S. Thomé. Prégа o Evangelho em Cranganor. T. 1. P. 1. p. 446. Tradição que ha deſte Santo em Ceilão. T. 3. P. 1. p. 106. Diligencias que ſe fazem ácerca deſte Santo. T. 3. P. 2. p. 223. Encontra-ſe a ſua ſepultura. ib. p. 224. Milagre, que delle ha tradição. ib. p. 225. Concerta-ſe-lhe o Templo. ib. p. 226. Acha-ſe o corpo do Rey. ib. p. 227. E o ſeu. ib. p. 228. Veneração com que o tratam. ib. p. 229. Tradição da ſua vinda á India. ib. p. 230. Dos ſeus milagres, e converſões. ib. p. 231. Como paſſa á China: torna a Meliapor: ſua morte. ib. p. 233.

------ Põe-ſe o nome de S. Thomé á Fortaleza de Dio. T. 4. P. 2. p. 86.

Chriſtandade de S. Thomé. São expulſos. T. 3. P. 2. p. 234. Como os tratam os Principes Armenios. ib. p. 235. Pouco que nelles ſe póde confiar. ib. p. 237. Povoação que fazem. ib. p. 238.

Gil Thomé. Seu valor em Dio. T. 4. P. 2. p. 701.

Thomé Pires, v. *Pires.*

Tica. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.

Tição. João Juſarte Tição. Acha-ſe na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 414. He ferido pelo page do Padur. T. 4. P. 2. p. 360. Eſcapa em Bengala. ib. p. 481.

Ticuarij. Ilha onde eſtá Goa. T. 1. P. 2. p. 280. Sua grandeza. T. 2. P. 1. p. 433.

Tider. Ilha. Vai a ella Lançarote. T. 1. P. 1. p. 68. Entrada, e queimada. T. 4. P. 1. p. 93. Tomada aos Caſtelhanos. ib. p. 239.

Tidore. Reyno de Maluco. T. 3. P. 1. p. 567.

Rey

Rey de Tidore. Recebe os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 592. Ciumes que tem do de Ternate. ib. p. 601. Dá entrada aos Caſtelhanos. ib. p. 615. Pertende matar Antonio de Brito. T. 3. P. 2. p. 312. Guerras que tem com os Portuguezes. ib. p. 318. Pede a paz. ib. p. 338. Sua morte : quem lhe ſuccede. T. 4. P. 1. p. 91. Guerra injuſta que lhe faz o Capitão de Maluco. ib. p. 92. Faz-ſe tributario a Portugal. ib. p. 239. v. *Cachil Duquo.*

Tidore Vonge Primeiro Rey de Ternate, que ſe fez Mouro. T. 3. P. 1. p. 580.

Tigrai. Nome da Provincia a que Strabo chama Teneres. T. 3. P. 1. p. 378. He a primeira conquiſta da Ethiopia. ib. p. 386.

Tigre. Rio. Sua naſcente. T. 4. P. 1. p. 336. Seu curſo. ib. p. 337.

Tigre Mahon. Dignidade notavel entre os Abexijs. T. 3. P. 1. p. 396.

Tigres. Abundancia que ha nas vizinhanças de Malaca : eſtragos que fazem. T. 2. P 2. p. 221.

Tigura riis. Póvos da Africa. T. 1. P. 1. p. 221.

Timapanaique. Capitão de Biſnaga. T. 3. P. 1. p. 419.

Timia. Ponta de Timia. Na Ilha do Samatra. Perde-ſe alli Affonſo de Alboquerque. T. 2. P. 2. p. 154.

Timoja. O que arma a Vaſco da Gama : foge-lhe. T. 1. P. 1. p. 363. Falla com D. Franciſco de Almeida. T. 1. P. 2. p. 277. Quem era. ib. p. 279. Trata com Affonſo de Alboquercue a tomada de Goa. T. 2. P. 1. p. 427. Dá-lhe ajuda. ib. p. 430. Toma hum Baluarte. ib. p. 461. He feito Tanadar de Goa. ib. p. 472. Deſcobre a traição de Mir Hocem. ib. p. 477. Sahe de Goa. ib. p. 512. Suas bodas. ib. p. 524. Torna para Goa. ib. p. 543. Tem a Capitania do Gentio. ib. p. 546. He prezo. ib. p. 547. Retira-ſe com Melrao. T. 2. P. 2. p. 111. Sua morte : beneficio que recebe a ſua familia. ib. p. 112.

Cidabharâ Timoja. Damno que cauſa a ſeu irmão. T. 2. P. 1. p. 431.

Timor. Ilha do Oceano Oriental. T. 1. P. 2. p. 312.
Timungam. Senhor de Polimbam. Vem contra Malaca. T. 2. P. 2. p. 355.
Tingitana, v. *Mauritania.*
Tinoco. Aires Tinoco. Traz a eſte Reyno o navio ſó com quatro homens. T. 1. P. 1. p. 120.
Pero Fernandes Tinoco. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75.
Tipora. Reyno vizinho de Bengala. T. 4. P. 2. p. 452. Os Bengalas pertendem o ſeu Senhorio. ib. p. 454.
Tiporitas. Emulação que tem aos Bengalas. T. 4. P. 2. p. 454.
Tiparia. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.
Tiracole. Lugar da coſta do Malabar. Seu porto. T. 4. P. 2. p. 316.
Tirendiconde. Rey de Tirondiconde. Cativam-lhe os Portuguezes hum ſobrinho: reſgata-o Mahamed Anconij: ingratidão com que lhe paga. T. 1. P. 2. p. 435. He vencido. ib. p. 442.
Tiſnado. Diogo Tiſnado. O que faz em Mangalor. T. 4. P. 1. p. 404.
Titulos. Titulos que tomáram os Reys de Portugal. T. 1. P. 1. p. 11. Que couſa he titulo. ib. p. 12. Toma ElRey D. João II. o titulo de Senhor de Guiné. ib. p. 171. Titulos que accreſcenta ElRey D. Manoel. ib. p. 371. e T. 1. P. 2. p. 11. Significado deſte nome, e ſeus uſos. ib. p. 12.
Toar. Sancho de Toar. Vai á India. T. 1. P. 1. p. 384. Perde-ſe. ib. p. 460. Vai deſcubrir as minas de Sofala. ib. p. 461.
Toavai. Nome que dão ao Nilo. T. 3. P. 1. p. 371.
Tocam. Melique Tocam, v. *Melique.*
Tolo. Lugar de Tidore. Não querem ſeus moradores receber os Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 122.
Toloco. Cidade. Tomada por Triſtão de Taide. T. 4. P. 2. p. 167.
Regedor de Toloco. Quer matar Tabarija: he morto. T. 4. P. 2. p. 137.
Tondo. Lugar vizinho a Mombaça. T. 4. P. 1. p. 276.

Se-

Senhor de Tondo. Acompanha Nuno da Cunha contra Mombaça. T. 4. P. 1. p. 276. Queixas que lhe faz. ib. p. 277.

Toné. Barco do Malabar. T. 1. P. 1. p. 358.

Tongia. Reyno cabeça dos Bramas. T. 3. P. 1. p. 169.

Tor; ou *Toro.* Villa do mar Roxo. Seus edificios: tradição que alli se conserva de Moysés. T. 2. P. 2. p. 270. Opinião de D. João de Castro acerca desta Villa. ib. p. 271.

Tormenta. Grande tormenta que teve Tristão Vaz. T. 1. P. 1. p. 25. Vasco da Gama. ib. p. 288. Pedralves Cabral. ib. p. 386. e 394.

Tormentoso. Cabo Tormentoso, v. *Cabo de Boa Esperança.*

Toroá. Provincia de Çofala. Mina de ouro que tem. T. 1. P. 2. p. 377. Edificio antigo que alli se conserva. ib. p. 378.

Torre. Fernando de la Torre. Chefe dos Castelhanos em Tidore. T. 4. P. 1. p. 116. Castigo que dá a alguns Portuguezes. ib. p. 121. Briga com os Portuguezes. ib. p. 236. Ajuste que faz. ib. p. 239. Persuade Vicente da Fonseca que solte o Rey de Ternate. T. 4. P. 2. p. 131. Como sahe de Tidore. ib. p. 144.

Torum Xá, ou *Torum Xiah.* Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114. v. *Rey de Ormuz.*

Tragambar. Povoação de Bisnagá. T. 1. P. 2. p. 303. Cossarios que alli vivem. T. 3. P. 2. p. 378.

Tramapatan. Povoação de Cananor. T. 1. P. 2. p. 247. Retiram-se alli os desgostosos de Cananor. T. 3. P. 2. p. 378. He queimada. ib. p. 379.

------ Rio entre Calecut, e Cananor. T. 4. P. 1. p. 387.

Tranate. Nome antigo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 108.

Tranquetao. Ilha de Bengala. T. 4. P. 2. p. 454.

Traquinas. Diogo Lopes de Sousa o Traquinas. Vai á India. T. 4. P. 2. p. 449.

Travancor. Reyno do Malavar. Sua potencia. T. 1. P. 2. p. 298.

Travanelo. Homem principal de Ternate o que fez. T. 4. P. 2. p. 134.

Trechandur. Povoação de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Trenar. Tanadaria de Goa. T. 2. P. 1. p. 453.
Tributarios. Reys, e Cidades tributarios a Portugal. Adem. T. 4. P. 2. p. 429. Bandorá. T. 4. P. 1. p. 419. Batticalá. T. 3. P. 1. p. 240. Brava. T. 1. P. 2. p. 112. Caranja. T. 4. P. 1. p. 419 Ceilão. T. 3. P. 1. p. 128. Chaul. T. 3. P. 2. p. 70. Columbo. T. 3. P. 1. p. 128. Dabul. T. 3. P. 2. p. 111. Dalaca. T. 3. P. 2. p. 459. Lamo. T. 2. P. 1. p. 30. Macua. T. 3. P. 2. p. 460. Monſia. T. 2. P. 1. p. 378. Nizamaluco. T. 1. P. 2. p. 218. Oja. T. 2. P. 1. p. 130. Ormuz. T. 2. P. 1. p. 145. Pacem. T. 3. P. 1. p. 534. Pam. T. 3. P. 1. p. 151. Pemba. T. 3. P. 2. p. 185. Quiloa. T. 1. P. 2. p. 31. Soar. T. 2. P. 1. p. 105. Taná. T. 4. P. 1. p. 223. Tidore. T. 4. P. 1. p. 239. Xael. T. 4. P. 1. p. 430. Zenzibar. T. 1. P. 2. p. 110.
Trimbecara. Capitão de Biſnagá. Vai contra Rachol. T. 3. P. 1. p. 419.
Triminavas. Povoação do Reyno de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Trimumpara. Rey de Cochij. v. *Rey de Cochij.*
Trindade. Crença dos Bramanes na Trindade. T. 1. P. 1. p. 349. Noticia, que ſe encontra da Trindade nos eſcritos antigos de Goa. T. 2. P. 1. p. 436.
Triquinamalá. Reyno maritimo de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.
Triſtão. Ilhas de Triſtão. Onde ficam. T. 2. P. 1. p. 6.
Nuno Triſtão. Vai ao deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 53. Luta que tem com hum negro. ib. p. 54. Deſcobre o Cabo branco. ib. p. 56. Chega a Arguim. ib. p. 63. Sortidas que faz. ib. p. 64. Volta. ib. p. 73. Deſcobre até o rio grande: peleija que tem. ib. p. 118. Sua morte. ib. p. 119. Dá o nome ao rio. ib. p. 120.
Ponta de Triſtão. Onde fica, e porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 30.
Triſtão da Cunha, v. *Cunha.*
Triſtão de Gá, v. *Gá.*

Triſtão de Menezes, v. *Menezes.*
Triſtão de Taide, v. *Taide.*
Triſtão Vaz, v. *Vaz.*
Trovoada. Salva huma trovoada os noſſos da Armada dos Chiis. T. 3. P. 2. p. 23. Beneficio que fez huma trovoada á Armada de Diogo Fernandes de Béja. ib. p. 66.
Tuaca. Licor que bebem nas Malucas. T. 3. P. 1. p. 572.
Tuam. Seu ſignificado. T. 2. P. 2. p. 53.
Tuam Bandam, v. *Bandam.*
Tuam Caha, v. *Caha.*
Tuam Colaſcar, v. *Colaſcar.*
Tuam Mafamede, v. *Mafamede.*
Tuam Mahamed, v. *Mahamed.*
Tuam Mahamud, v. *Mahamud.*
Tuam Maxelis, v. *Maxelis.*
Tubam. Cidade vizinha a Malaca. T. 2. P. 2. p. 52.
Tucucurij. Povoação de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Tucurões. Póvos vizinhos aos Jalofos. T. 1. P. 1. p. 213.
Tucurol. Rey de Tucurol. Embaixada que lhe manda El-Rey de Portugal. T. 1. P. 1. p. 257.
Tulumbavam. Reyno de Çamatra. T. 3. P. 1. p. 511.
Tuna. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.
Tungé. Cidade de Biſnagá. Dá-ſe a Açadachan. T. 4. P. 2. p. 215.
Tungubutu. Reyno, e Cidade da Africa. T. 1. P. 1. p. 213. e 220.
Rey do Tungubutu. Menſagem que lhe manda D. João II. T. 1. P. 1. p. 257.
Turaco. Povoação na coſta do mar Parſeo. T. 3. P. 2. p. 58.
Turcomania. Provincia onde naſce o Eufrates. T. 4. P. 1. p. 335.
Turcos. Vão ſobre Dio. T. 4. P. 2. p. 636. Deſprezo com que tratam Aluchan. ib. p. 641. Retiram-ſe de Dio. ib. p. 715.

Turubaia. Reyno da Ilha de S. Lourenço. Porque teve eſte nome. T. 2. P. 1. p. 393.
Turugel. Cidade de Biſnagá. Dá-ſe a Açadachan. T. 4. P. 2. p. 215.
Turumbau. Ilha que provê Ormuz de agua. T. 2. P. 1. p. 158.
Tutam. Governador da Juſtiça da China. T. 3. P. 1. p. 191. Pompa com que ſe trata. ib. p. 213.

V

Vacas. Ilheta das Vacas. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 2. p. 363. O que fazem ſeus moradores aos Portuguezes. ib. p. 364.
Vacet, v. *Gizaira.*
Vagaru. Cidade, e Reyno de Bengala. T. 1. P. 2. p. 308.
Vaiaco. Cachil Vaiaco. Serviço que faz aos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 242. Sua morte. ib. p. 243.
Vaidua. Cachil Vaidua. He injuriado. T. 4. P. 1. p. 244. Foge de Ternate. ib. p. 245.
Vaipar. Povoação de Biſnagá. T. 1. P. 2. p. 303.
Valençuella. D. Diogo Valençuella. Acha-ſe na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.
Valladares. Diogo Valladares. O que faz no Porto do Cavalleiro. T. 1. P. 1. p. 53.
Vallarinho. Fernão Vallarinho. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 373.
Valle. João do Valle. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 531.
Vaqueiros. Angra dos Vaqueiros. Porque teve eſte nome. T. 1. P. 1. p. 187.
Vara de Choromandel. A que dão eſte nome. T. 4. P. 2. p. 416.
Varagu. Reyno. Viſtigios que alli ſe conſervam dos Chiis. T. 3. P. 1. P. 195.
Varella. Diogo Varella. Acha-ſe na tomada de Surat. T. 4. P. 1. p. 415.

Ruy Varella. Thesoureiro em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 61.

Varivene. Fortaleza de Badur. He tomada pelos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 74. Recuperam-na os Portuguezes. ib. p. 89.

Vasco Calvo. Prezo em Cantão. T. 3. P. 2. p. 19. Perda que teve. ib. p. 24.

Vasco da Cunha, v. *Cunha.*

Vasco Gomes de Abreu, v. *Gomes.*

D. Vasco de Lima, v. *Lima.*

Vasco Pires de S. Paio, v. *S. Paio.*

Vasconcellos. Antonio Mendes de Vasconcellos. O que faz em Mangalor. T. 4. P. 1. p. 404. Soccorre Dio. T. 4. P. 2. p. 687. Seu valor. ib. p. 701.

Diogo Mendes de Vasconcellos. Capitão Mór para Malaca. T. 2. P. 1. p. 515. Encontro que tem com Affonso de Alboquerque. ib. p. 516. Promette acompanhallo a Goa. ib. p. 517. Pertende izentar-se. ib. p. 522. Seu valor. ib. p. 554. Quer retirar-se de Goa. ib. p. 555. He prezo, e mandado ao Reyno. ib. p. 556. Capitão em Goa. T. 2. P. 2. p. 324. He enganado por Pulate Can. ib. p. 130. Defende o cerco. ib. p. 132.

Duarte Mendes de Vasconcellos. O que passa em Calayate: he prezo. T. 3. P. 1. p. 335.

Francisco de Vasconcellos. Vai contra Bintão. T. 4. P. 1. p. 60. Ao mar Roxo. ib. p. 180. O que faz em Agacim. ib. p. 418. Contra Dio. ib. p. 435.

Henrique de Vasconcellos. Soccorre Maluco. T. 4. P. 2. p. 167.

Jorge de Vasconcellos. Soccorre Calecut. T. 3. P. 2. p. 433.

Manoel de Vasconcellos. Vai a Mangalor. T. 4. P. 1. p. 401. A Dio. ib. p. 435. A Baçaim. ib. p. 496. Sua viagem ao Estreito. ib. p. 479. Defende as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 279. Vai contra a Fortaleza do Açadachan. ib. p. 292. Seu valor em Dio. ib. p. 701.

Ruy

Ruy Mendes de Vaſconcellos. Capitão para a India. T. 3. P. 1. p. 325.

Vaſques. Gil Vaſques. O que faz na Ilha de Nar. T. 1. P. 1. p. 67.

Vay. Cidade do Sabayo. T. 2. P. 1. p. 473.

Vaypij. Ilha defronte de Cochij. Foge para ella ElRey. T. 1. P. 2. p. 84.

Caimal de Vaypij. Fidelidade que conſerva a ElRey. T. 1. P. 2. p. 139.

Vaz. Affonſo Vaz Azambujo. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 253. Sua morte. ib. p. 501.

Alvaro Vaz. Eſcrivão em Cochij. T. 1. P. 2. p. 74.

Baſtião Vaz. Seu valor. T. 3. P. 2. p. 144.

Diogo Vaz. Deſordem que faz em Pacem. T. 3. P. 1. p. 517. He morto. ib. p. 518.

Diogo Vaz Aragão. Sahe ferido de huma batalha. T. 4. P. 2. p. 280.

Fernão Vaz Sarnache. Capitão do mar de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 125. Soccorre Ormuz. ib. p. 135.

Franciſco Vaz. Acompanha o Badur. T. 4. P. 2. p. 42.

Gonſalo Vaz. O que faz em Xael. T. 4. P. 2. p. 435.

Gonſalo Vaz Coutinho. O que faz em Goa. T. 4. P. 1. p. 278. Acha-ſe na tomada de Surat. ib. p. 415. Vai a Dio. ib. p. 436. Capitão de huma Armada. T. 4. P. 2. p. 283. Toma huma náo da mãi do Hydalcão. ib. p. 285. Queima Banda. ib. p. 286. He desbaratado. ib. p. 292. Soccorre Dio. ib. p. 687. Seu valor alli. ib. p. 701.

Gonſalo Vaz de Goes. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 75.

Gonſalo Vaz de Mello, v. *Mello.*

Gonſalo Vaz de Moura. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 292.

Gonſalo Vaz Sarnache. Briga com huma náo de Canor : cauſa da guerra de Cananor : tiram-lhe a Capitania. T. 2. P. 1. p. 55.

Lopo Vaz. Pertende a ſucceſsão de Malaca. T. 3. P. 1. p. 146.

Lopo Vaz de S. Payo, v. *S. Payo.*

Lopo Vaz Vogado, v. *Vogado.*

Manoel Vaz. Sua morte em Bengala. T. 4. P. 2. p. 501.

Martim Vaz Pacheco. Segue a parte de Pero Maſcarenhas. T. 3. P. 1. p. 144. Soccorre Dio. T. 4. P. 2. p. 687.

Miguel Vaz. Vai ſaber novas da Armada dos Turcos: riſco que corre. T. 4. P. 2. p. 637.

Nuno Vaz de Caſtello Branco. Como eſcapa em Malaca. T. 2. P. 1. p. 417. Toma hum junco. T. 2. P. 2. p. 35. Vai ſoccorer Malaca. ib. p. 55.

Nuno Vaz Pereira. Seu valor. T. 1. P. 2. p. 415. Vai a Çofala, e Quiloa. ib. p. 432. Coroa o filho de Anconij. ib. p. 440. Vai a Çofala. ib. p. 441. Elogio que lhe faz D. Franciſco de Almeida. T. 2. P. 1. p. 60. Vai a Ceilão. ib. p. 228. A Dabul. ib. p. 271. Acha-ſe na batalha contra os Rumes. ib. p 296. He o primeiro que a accommette. ib. p. 298. Sua morte. ib. p. 306.

------ Capitão em Malaca. T. 3. P. 1. p. 90. Prende Antonio Pacheco. ib. p. 91. Sua morte. ib. p. 146.

Pero Vaz da Cunha o Biſagudo, v. *Biſagudo.*

Pero Vaz da Cunha. Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 253. Sua viagem. ib. p. 256. v. *Cunha.*

Pero Vaz Guedes. Vem ſoccorrer Dio. T. 4. P. 2. p. 647.

Pero Vaz Permão, v. *Permão.*

Pero Vaz da Veiga. Capitão para a India. T. 1. P. 2. p. 26.

Pero Vaz da Vera. Vem ao Reyno com noticias: ſua viagem. T. 3. P. 1. p. 64. Volta com recado a Diogo Lopes. ib. p. 338. Volta ao Reyno. ib. p. 413. Capitão em Cochij: diſpoſições que faz contra o Çamorim. T. 4. P. 2. p. 298.

Ruy

Ruy Vaz Pereira, v. *Pereira*.

Triſtão Vaz. Vai ao deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 23. Tormenta que paſſa. ib. p. 25. Deſcobre Porto Santo. ib. p. 26. E a Madeira. ib. p. 29. Deſembarca. ib. p. 30. He Capitão Mór de Machico. ib. p. 32. Facções em que ſe achou. ib. p. 33. Torna a Lisboa. ib. p. 86.

------ Eſcapa em Maſcate. T. 3. P. 2. p. 133. Soccorre Ormuz. ib. p. 136. Perigo com que ſoccorre a Manoel de Souſa. ib. p. 139. Briga com as terradas de Ormuz. ib. p. 144. O que faz na coſta de Maſcate. ib. p. 158. Vai Capitão para a India. T. 4. P. 1. p. 29.

Uçaraf Baxiá. Tem o governo do Cairo. T. 4. P. 2. p. 602. Accuſa a Soleimão Baxiá. ib. p. 718. Tem o ſeu lugar. ib. p. 719.

Veiga. Affonſo da Veiga. Morre em Xaer: toma-lhe o Rey a fazenda. T. 3. P. 2. p. 206.

Antonio da Veiga. Feitor em Dio. Toma conta dos bens do Badur. T. 4. P. 2. p. 378. Defende Dio. ib. p. 644.

Iſabel da Veiga. Quem era. T. 4. P. 2. p. 676. Não quer ſahir de Dio. ib. p. 677. Serviço que faz no tempo do ſitio. ib. p. 678.

Luiz da Veiga. Vai na Armada a Dio. T. 4. P. 1. p. 436.

Simão da Veiga. Capitão para a India T. 4. P. 1. p. 504.

Veloſo. Balthazar Veloſo. Mata a Diogo Gago, e porque? T. 3. P. 2. p. 255.

Fernão Veloſo. Quer ficar com os negros da Bahia de Santa Helena. T. 1. P. 1. p. 283. Como lhe eſcapa. ib. p. 285. Noticia que alcançou. ib. p. 286.

Gaſpar Veloſo. Traz prezo Braz Pereira. T. 4. P. 2. p. 141.

Thomé Veloſo. He ferido em huma ſortida. T. 4. P 2. p. 239.

Velho. Belchior Velho. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 285.

Gonſalo Velho. Vai levar gado á Ilha dos Açores. T. 1. P. 1. p. 138.

Manoel Velho. Provedor em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 61. Cuſto com que ſe ſalva no levantamento. ib. p. 132. Acode a Lopo de Azevedo, e ao Guazil de Maſcate. ib. p. 179.

Simão Velho. Sua viagem ao Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 225.

Venda. Venda dos filhos na China. T. 3. P. 2. p. 17. No Guzarate. ib. p. 244. Em Sunda. T. 4. P. 1. p. 78.

Veneno. Intenta o Çamorim deitar veneno nas aguas em Cochij. T. 1. P. 2. p. 133. Veneno que fazem os Malaios. T. 2. P. 2. p. 65. Matão os Portuguezes de veneno no Pegú. T. 3. P. 1. p. 284.

Venezianos. Vem pedir ſoccorro contra o Turco. T. 1. P. 2. p. 25. Suſpeitas de que mandaſſem fundidores á India contra os Portuguezes. ib. p. 84. E de que deſſem madeiras para a Armada do Soldão. ib. p. 174. e T. 3. P. 1. p. 29. Eram antes dos Portuguezes Senhores do trato da eſpeciaria. ib. p. 178.

Vera. Antonio da Vera. Seu valor. T. 3. P. 1. p. 300.

Pero Vaz da Vera. Vem ao Reyno com cartas a ElRey. T. 3. P. 1. p. 63.

Simão da Vera. O que faz ſobre a prizão de D. Jorge de Menezes. T. 4. P. 1. p. 107. O que paſſa com os Caſtelhanos. ib. p. 117. Perde-ſe. ib. p. 119.

Ilha da Vera Cruz. Nome que dão á Ilha Mehum. T. 2. P. 2. p. 292.

Veranula. Cidade principal da Batochina. T. 3. P. 1. p. 590.

Verdelim. Salva o Adail de Goa. T. 2. P. 1. p. 475.

Verdaſtam. Cabo de Verdaſtam. Na Perſia. T. 3. P. 2. p. 30.

Verido. Melique Verido. Hum Capitão do Reyno do Decan. T. 4. P. 1. p. 451. Deſavenças que tem com o Ni-

o Nizamaluco : accommette a Mahamed Xiah. ib. p. 589. Reconhece vaſſallagem ao Hydalcão : e guarda das mulheres. T. 4. P. 2. p. 173. Desbarata a Cota Maluco. ib. p. 174. Ajuda o Hydalcão. ib. p. 175. He ferido. ib. p. 185. O que propõe a Nizamaluco. ib. p. 189. Foge ao Hydalcão. ib. p. 195. Congraſſa-ſe com elle. ib. p. 217. Sua morte. ib. p. 218.

Verna. Aldea vizinha a Goa. T. 4. P. 2. p. 237.

Verruma. Porto da Arabia. DelRey de Xaer. T. 3. P. 2. p. 209.

Verſijá. Ilha. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 104.

Verugij. Quem era. T. 4. P. 2. p. 191. Rouba as terras de Goa. ib. p. 207. Ajuda os Portuguezes. ib. p. 252. Perſegue Soleimão Aga. ib. p. 255. Damno que lhe faz. ib. p. 258.

Uguf. Porto de Adem. T. 2. P. 2. p. 233. He deſtruido. ib. p. 248.

Viagem. Viagem notavel que faz Diogo Botelho da In-
*Vi*dia a Portugal em huma fuſta. T. 4. P. 2. p. 78.

amper. Rey de Viamper. Convida-o o Çamorij contra os noſſos : não quer entrar na liga. T. 4. P. 2. p. 302.

Ujantana. Sua ſituação. T. 4. P. 1. p. 72. e T. 4. P. 2. p. 536.

Rey de Ujantana. Faz guerra a Malaca. T. 4. P. 1. p. 72. Mata o menſageiro de Malaca. T. 4. P. 2. p. 529. He deſtruido. ib. p. 540. Pede pazes. ib. p. 545.

Vicente. Martim Vicente. Sahe na Ilha de Nar. T. 1. P. 1. p. 67.

Vicente Dias, v. *Dias.*

Viegas. Galvão Viegas. Vai na Armada a Dio. T. 4. P. 1. p. 436. Defende as terras de Goa. T. 4. P. 2. p. 255. 258. e 278.

João Viegas. Salva-ſe de Malaca : agazalha-o ElRey de Pedir. T. 2. P. 2. p. 29.

Vieira. Baſtião Vieira. Vai a ElRey de Ujantana. T. 4. P. 2. p. 528.

Gon-

Gonſalo Vieira. Valor com que morre em Ormuz. T. 3. P. 2. p. 132.

Vilacem. Porto de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 117.

Vilhena. Eſtevão de Vilhena. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 205.

Villalobos. João de Villalobos. Vai a Bengalla. T. 4. P. 2. p. 471. O que faz em defeza de Bengalla. ib. p. 499. Sua morte. ib. p. 501.

Lopo de Villalobos. O que paſſa em Malaca. T. 2. P. 2. p. 64. Vai ao mar Roxo. T. 3. P. 1. p. 17. Traz cartas ao Reyno. ib. p. 63. Eſpanto que cauſa a embarcação em que vai. ib. p. 64.

Villamarim. Capitão Biſcainho. Encontra Raes Soleimão: he prezo. T. 3. P. 1. p. 32.

Villela. André Villela. Eſcrivão em Dio. T. 4. P. 2. p. 377. Eſcapa aos Turcos. ib. p. 624.

Vinagre. Gomes Vinagre. Luta com os Mouros. T. 1. P. 1. p. 54.

Vinet. Fernão Vinet. Vai á India. T. 1. P. 1. p. 464. Deixa hum feitor em Cananor. ib. p. 473.

Vinho. Prohibição dos Sacerdotes de Sião para beberem vinho. T. 3. P. 1. p. 166. Grande falta delle em Malaca. ib. p. 249.

Virgens. Cabo das Virgens. Porque teve eſte nome. T. 3. P. 1. p. 637.

Virtudes. Noſſa Senhora das Virtudes. Nome da Fortaleza de Ceilão. T. 3. P. 1. p. 129.

Viſão. Moſteiro da Viſão da Abaſſia. Vem os ſeus Frades buſcar o Embaixador Mattheus: vai com elles Pero Gomes Teixeira. T. 3. P. 1. p. 398. Morre nelle o Embaixador Mattheus. ib. p. 408.

Viſir. Significado deſte termo. T. 4. P. 1. p. 462.

Vituilipatan. Cidade no Reyno de Orixá. T. 1. P. 2. p. 306.

Vixaopatan. Cidade do Reyno de Orixá. T. 1. P. 2. p. 306.

Ularchan do Cathayo. Titulo que toma Singis. T. 3. P. 1. p. 362.

Ulid. Rey de Marrocos. Toma Heſpanha. T. 1. P. 1. p. 8.

Una. Povoação de Cambaia. T. 4. P. 2. p. 403.

Unchá. Nome que dão na Tartaria ao Preſte João. T. 3. P. 1. p. 363.

Ungara. Toma-ſe aos Turcos huma Ungara cativa: caſa com ella Diogo Pereira. T. 2. P. 1. p. 285.

Unhos. Diogo de Unhos. Navegação feliz que faz. T. 3. P. 1. p. 14.

Uniramá. Senhor de Challe. Quanto he amigo dos Portuguezes. T. 4. P. 1. p. 399 Dá-lhe ajuda para fazerem a Fortaleza. ib, p. 473. Sua lealdade. ib. p. 477.

Unus. Pate Unus. Senhor de Japara, e Rey de Sunda. T. 2. P. 2. p. 352. Quer tomar Malaca: apreſtos que faz. ib. p. 353. Armada com que vem. ib. p. 354. Temor que toma com o desbarato de Pate Quetir. lb. p. 363. Foge. ib. p. 366. He desbaratado. ib. p. 377.

Vogado. Balthazar Vogado. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 168.

Lopo Vaz Vogado. Capitão para a India. T. 4. P. 2. p. 402.

Volcão. Notavel Volcão de Ternate, e Ilhas de Maluco. T. 3. P. 1. p. 570.

Voltas. Angra das Voltas. Donde lhe vem o nome. T. 1. P. 1. p. 185.

Vonge. Tidore Vonge, v. *Tidore.*

Upi. Povoação junto a Malaca. T. 2. P. 2. p. 52.

Utimutiraja. Mercador rico de Malaca. T. 2. P. 1. p. 405. Quer o filho matar a Diogo Lopes. ib. p. 406. Encarregam-lhe parte da defeza da Cidade. T. 2. P. 2. p. 52. Intelligencias que tem com Affonſo de Alboquerque. ib. p. 53. Volta a Malaca. ib. p. 83. Tem o governo dos Mouros. ib. p. 84. Sua traição, e tyrannias. ib. p. 93. Caſtigo que teve. ib. p. 97.

Uvas. Acham os Portuguezes uvas em Pullo Candor. T. 5. P. 1. p. 183.

X

XA', ou *Xiah*. Significado deſte termo. T. 2. P. 1. p. 413. v. *Xiah*.

Xá Habed, v. *Habed*.

Xá Iſmael, v. *Iſmael*.

Xá Noſaradim, v. *Noſaradim*.

Xá Tamas, v. *Xiah*.

Xabadim. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114.

Raes Xabadim. Falla que faz a ElRey de Ormuz a noſſo favor. T. 3. P. 2. p. 141. Valor com que peleija. ib. p. 144. Imputam-lhe o fogo da Cidade. ib. p. 152. Sua morte. ib. p. 193.

------ Goazil de Calayate. Evita o ſer prezo. T. 3. P. 1. p. 334.

Xabandar. Significação deſte termo. T. 3. P. 2. p. 126. A que correſponde Xabandar de Malaca. T. 2. P. 2. p. 44. Aconſelha a guerra aos Portuguezes. ib. p. 44.

Xabandar de Borneo. He Governador do Reyno. T. 4. P. 2. p. 112.

Xabandar de Ormuz. He o que ſuſcita o levantamento. T. 3. P. 2. p. 126. Manda pôr o fogo á Cidade. ib. p. 151.

Xabandar de Pacem. Dá-ſe a Nina Cunapam. T. 3. P. 1. p. 534.

Xabaque. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 276.

Xabardim Agar Xabardim. Mata Manoel de Souſa. T. 4. P. 2. p. 359. Seu valor, e morte. ib. p. 364.

Xacara. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.

Xacatara. Porto de Sunda. T. 4. P. 1. p. 77.

Xacoes. Embaixador de Cambaia. T. 4. P. 1. p. 538. Entrega Baçaim. ib. p. 533. Vai Embaixador ao Hydalcão. T. 4. P. 2. p. 226. Torna a Nuno da Cunha: ſerviço que lhe faz. ib. p. 336.

Xaer, ou *Xael*. Cidade da Arabia. T. 1. P. 2. p. 289. e T. 3. P. 2. p. 207. He deſtruida. ib. p. 208.

Rey de Xael. Faz-ſe tributario de Portugal. T. 4. P. 1. p. 430. Como ſe porta com Manoel de Vaſconcellos. ib. p. 481. Com Antonio de Saldanha. ib. p. 482. Recebe bem a Manoel Rodrigues. T. 4. P. 2. p. 433. Manda hum menſageiro á India. ib. p. 433. Disfarça as inſolencias dos Portuguezes. ib. p. 434. Prende a D. Manoel de Menezes. ib. p. 443. Manda degollar a Fuão Godinho. ib. p. 444. Manda alguns Portuguezes ao Turco. ib. p. 444. Jura as pazes, e ſolta os Portuguezes. ib. p. 447.

Xamelquiman. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.

Xamexir. *Raes Xamexir*. Encarrega-ſe de matar a Xarafo, e Xabadim. T. 3. P. 2. p. 193. Mata a Xabadim. ib. p. 194. Honra que lhe fazem em Ormuz. ib. p. 198. He degradado. ib. p. 201.

Xanga. Ilha junto a Magadaxó. T. 1. P. 2. p. 225.

Xanton. Provincia, e Cidade da China. T. 1. P. 2. p. 312. e T. 3. P. 1. p. 190.

Xaquem Darxa. Funda Malaca. T. 2. P. 2. p. 8. Toma o titulo de Rey. ib. p. 9. He tributario a Sião. ib. p. 10.

Xara. Povoação no Cabo de Negraes. T. 1. P. 2. p. 307.

Xarafim. Moeda da India. Seu valor. T. 2. P. 1. p. 151. e T. 2. P. 2. p. 48.

Xarafo. *Raes Xarafo*. Vai contra Baharem. T. 3. P. 2. p. 28. Sua cobardia. ib. p. 42. O que requer a Antonio Correa. ib. p. 49. Toma poſſe de Catif. ib. p. 50. E de Baharem. ib. p. 51. Motins que cauſa em Ormuz: mata ElRey, e levanta outro. ib. p. 169. Tyrannia que uſa com os filhos do Rey defunto. ib. p. 174. Eſcapa á morte. ib. p. 194. He prezo. ib. p. 195. Suas promeſſas. ib. p. 196. Queixas que ha contra elle. ib. p. 198. Caſa huma filha com o Rey de Ormuz. ib. p. 200. Aconſelha mandar embaixada á Perſia. ib. p. 202. He ſegunda

da vez prezo. T. 4. P. 1. p. 19. Solto, e reſtituido. ib. p. 20. Odio que tem a Xeque Raxit: quer vingar-ſe. ib. p. 309. Vem prezo a Goa. ib. p. 312. He ſolto, e livre. ib. p. 312. Cauſa a morte de Raes Hamed. ib. p. 313. Vem prezo a Portugal. ib. p. 314. Torna livre. ib. p. 330.

Xarife. Vem Embaixador de Adem ao Cairo. T. 1. P. 2. p. 182.

Xaves. Succede no Reyno de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 114. He vencido, e cego. ib. p. 118.

Xec, ou *Xech*, v. *Xeque.*

Xeque Aidar. He morto por Hiacob Bec. T. 2. P. 2. p. 462.

Xeque Doniar. Faz com que ſe dê a Ilha Gerum. T. 2. P. 1. p. 111. Eſmola que alcança dos Reys de Ormuz. ib. p. 112.

Xeque Gij. Capitão de Maim. Eſcandalo que tem dos Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 71.

Xeque Hamed. Mouro de Chaul. Amizade que conſerva aos Portuguezes. T. 3. P. 2. p. 74.

Xeque Hocem. Ajuda á tomada de Soar. T. 3. P. 2. p. 164. Fica por Capitão. ib. p. 167.

Xeque Foteimá, v. *Foteimá.*

Xeque Gil, v. *Gil.*

Xeque Hamar, v. *Hamar.*

Xeque Iſmael, v. *Iſmael.*

Xeque de Oja, v. *Oja.*

Xeque Raxit, v. *Guazil de Maſcate.*

Xerean. Faz guerra a ElRey de Bengala. T. 4. P. 2. p. 495. Aperto em que o põe: faz a paz. ib. p. 501. Volta ſobre Bengala: toma a Capital. ib. p. 503. Saquea-a, e retira-ſe. ib. p. 505. Desbarata o Mogol. ib. p. 509. Sua generoſidade com as mulheres cativas. ib. p. 512. Seu poder: attenção com o Badur. ib. p. 525. Nome que toma. ib. p. 526. Sua morte. ib. p. 526.

Xerefem. Cidade. Preſume-ſe ſer a antiga Budeo. T. 3. P. 1. p. 23.

Xerife Ali. Fica Governador da Cidade de Zeibid. T. 4. P. 1. p. 51.

Xiá. Scifma entre os Parfeos. T. 2. P. 2. p. 456.

Xiah. Significação deſte termo. T. 4. P. 1. p. 461.

Xiah Colij. Capitão dos Perſas. Deixa o Rey dos Mogoles. T. 4. P. 2. p. 523.

Xiah Iſmael, v. *Iſmael.*

Xiah Olam. O que ſignifica. T. 4. P. 2. p. 526. v. *Xerchan.*

Xiah Noſaradim, v. *Noſaradim.*

Xiah Tamas. Rey da Perſia. T. 3. P. 2. p. 205. Como recebe os Embaixadores do Mogol. T. 4. P. 2. p. 517. Recebe o Rey dos Mogoles. ib. p. 519. Soccorro que lhe dá. ib. p. 521. Caſtiga os que o deixam. ib. p. 524. Reys que nomea. ib. p. 526.

----- Senhor de Bagadad. Guerra que tem com os Perſas: levanta-ſe com a Ilha Gizaire. T. 4. P. 1. p. 339.

Emir Mahamed Xiah. Como eſcapa ao Verido. T. 4. P. 1. p. 589. Foge a Soltão Badur: roubamno os Colis. T. 4. P. 2. p. 43. Favorece Zamam: congraſſa-ſe com o tio. ib. p. 393.

Habed Xiah. Capitão do Delij. Victorias que alcança do Gentio. T. 2. P. 1. p. 444. e T. 4. P. 1. p. 551.

Mamud Xiah. Quem era. T. 2. P. 1. p. 445. Rey de Decan: reparte o eſtado pelos ſeus Capitães. ib. p. 446. Politica que uſa com elles. ib. p. 447.

Mamud Xiah. Rey de Ormuz, v. *Ormuz.*

----- Rey de Bengala. Tyrannia com que ſe apoſſa do Reyno. T. 4. P. 2. p. 463. Deſconfiança com que vive. ib. p. 464. Prende os Portuguezes. ib. p. 475. He accommettido da Xerchan. ib. p. 495. Serve-ſe dos Portuguezes. ib. p. 497. Ajuſta a paz com Xerchan. ib. p. 501. Dá liberdade aos Portuguezes. ib. p. 502. Renova Chercan a guerra: ſua morte. ib. p. 504.

Torum Xiah, v. *Rey de Ormuz.*

Xilau. Ilha defronte de Baharem. T. 2. P. 1. p. 116.
Xiras. Cidade vizinha a Ormuz. T. 2. P. 2. p. 467.
Rey de Xiras. Cobra para os Perſas o tributo de Ormuz. T. 2. P. 1. p. 148. Reſpoſta que lhe manda Affonſo de Alboquerque. ib. p. 149.
Xoana. Porto do Eſtreito do mar Roxo. T. 2. P. 2. p. 275.
Xopaz. Significado deſte nome. T. 3. P. 2. p. 25.
Xumbo. Rey que foi de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 230.

Y

Yacote. Mouro Abexij. Recolhe-ſe com outros á noſſa Fortaleza de Çofala. T. 1. P. 2. p. 399. Ajuda a defendella. ib. p. 401.
Yacut Gurgii. Capitão do Hydalcão. Sahe aleijado da peleija. T. 2. P. 1. p. 460. Aconſelha a entrega de Goa. ib. p. 462. O que manda dizer ao Hydalcão. ib. p. 463. Defende as terras firmes. ib. p. 496.
Yaman. Deſerto junto a Meca. T. 3. P. 2. p. 31.
Yaz. Nome que tinha Melique Az, v. *Melique.*
Yazit. Califa. Queimam-lhe oſſos. T. 1. P. 1. p. 5. Quem era: ſeus vicios. T. 2. P. 2. p. 454. Manda matar o neto. ib. p. 455.
Ychan. Medida da China. T. 3. P. 1. p. 189.
Ycuf. Rey de Çofala. Levanta-ſe contra o de Quiloa. T. 1. P. 2. p. 390. Recebe Pedro de Anhaia. ib. p. 391.
Yman. Nome de huma Provincia de Maſcate. T. 3. P. 2. p. 237.
Ymano. Religioſo Arabe. Cidades que governa. T. 2. P. 1. p. 338.
Yora. Franciſco da Yora. Alcaide Mór de Challe. T. 4. P. 1. p. 476

Z

Zaba. Cidade. Situação que lhe dá Ptolomeu. T. 2. P. 2. p. 3.

Zagazabo. Embaixador do Preſte João. T. 4. P. 1. p. 21.

Zaidi. Neto de Hocem. Sua hereſia: vem os ſeus ſectarios habitar Zanguebar. T. 1. P. 2. p. 211. e T. 2. P. 2. p. 457.

Zaire. Rio chamado do Padrão, ou Congo. T. 1. P. 1. p. 172. Sua naſcente. T. 1. P. 2. p. 372.

Zamam. Mir Zamam, ou *Mir Mahamed Zamam*, v. *Mir.*

Zambujo. Diogo Zambujo. Sua morte. T. 4. P. 2. p. 285.

Zancalo. Rio de Congo. T. 1. P. 2. p. 373.

Zanguebar. Coſta de Africa. Sua deſcripção. T. 1. P. 2. p. 206. Coſtumes de ſeus moradores. ib. p. 209. Suas povoações. ib. p. 212.

Zanguis. Póvos chamados tambem Cafres. T. 1. P. 2. p. 206.

Zaoi. Janá Hamed Zaoi, v. *Janá.*

Zaqui. Cidade da Arabia. T. 2. P. 1. p. 237.

Zara, v. *Cahará.*

Zarco. João Gonſalves Zarco. Vai ao deſcubrimento de Guiné. T. 1. P. 1. p. 23. Grande tormenta que tem: deſcobre Porto Santo. ib. p. 26. A Madeira. ib. p. 29. Tem o appellido de Camara. ib. p. 32. Armas que lhe dão, e a Capitanía do Funchal. ib. p. 32. Suas facções: ſua nobreza. ib. p. 33.

Zeibit. Cidade da Arabia. T. 2. P. 2. p. 286. e T. 4. P. 1. p. 45.

Rey de Zeibit, v. *Nacode Hamed.*

Zeila. Cidade do Eſtreito. T. 2. P. 2. p. 293. Defende-ſe de Affonſo da Alboquerque. ib. p. 293. Deſtrui-ção que padece. ib. p. 294. Sua ſituação, e rique-za. T. 3. P. 1. p. 56. He entrada, e queimada. ib. p. 58.

Capitão de Zeila. Salva o Rey : briga memoravel com huin Frade Abexij. T. 3. P. 1. p. 60.

Zeinadim. Coge Zeinadim. Como ſe porta com D. Luiz de Menezes. T. 3. P. 2. p. 159.

Zembere. Nome do rio Cuama. T. 1. P. 2. p. 374.

Zenguizar. Rio da coſta de Chaul. T. 3. P. 2. p. 374.

Zenzibar. Ilha. Onde fica. T. 1. P. 2. p. 106. Como ſe portam ſeus moradores com os Portuguezes. ib. p. 107. Pedem pazes. ib. p. 109. Fazem-ſe tributarios. ib. p. 110. Repugnam pagar o tributo. T. 2. P. 1. p. 378. Pedem ſoccorro contra os de Querimba. T. 3. P. 2. p. 185.

Rey de Zenzibar. Refreſco que manda a Nuno da Cunha. T. 4. P. 1. p. 294.

Zidem. Lugar notavel de Meca. T. 2. P. 2. p. 269.

Zimbale. Nome do rio Çanaga. T. 1. P. 1. p. 213.

Zingacar. Rio. Eſtragos que alli faz D. Lourenço de Almeida. T. 2. P. 1. p. 59.

Zoac. Nome que os Perſas dão a Zoroaſtres. T. 4. P. 2. p. 5.

Zona torrida. Opinião que havia de não ſer habitada. T. 1. P. 1. p. 22. e 38.

Zoroaſtres. Donde era natural. T. 4. P. 2. p. 4.

Zurara. Gomeannes de Zurara. Chroniſta de Portugal. T. 1. P. 1. p. 31. e 137. Eſcreveo as couſas da India. ib. p. 138. Acompanha a Alcacer a ElRey D. Affonſo : eſcreve-lhe eſte huma carta do ſeu punho : Chronicas que eſcreveo. ib. p. 149. Guarda Mór da Torre do Tombo. ib. p. 151.

Zuzarte. Chriſtovão Zuzarte. Traz a noticia da morte dos Portuguezes em Coulão. T. 1. P. 2. p. 345. Não lhes póde acudir. ib. p. 348.

FIM.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

DS
411
.7
B275
1778
Index
v.2

Severim de Faria, Manoel
Vida de Joao de Barros e
Indice geral das quatro
decadas da sua Asia

BROWN BROS. LTD.
BOOKBINDERS,
STATIONERS, ETC.